



Doutrina e Convênios Manual do Professor

Doutrina e Convênios — Manual do Professor

Religião 324 e 325

Agradecemos os comentários e as correções. Favor enviá-los para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services
50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0008
EUA

E-mail: ces-manuals@LDSchurch.org

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala ou seu ramo e sua estaca ou seu distrito. Certifique-se de fornecer o título do manual ao nos enviar seus comentários.

Este material pode ser impresso para uso pessoal sem fins comerciais (desde que relacionado ao chamado ou à designação em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Favor pedir permissão para qualquer outro uso no e-mail permissions.LDS.org.

© 2017 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 1, 9/17

Aprovação do inglês: 9/16

Aprovação da tradução: 9/16

Tradução de *Doctrinal and Covenants Teacher Manual*

Portuguese

14343 059

Sumário

| | |
|---|-----|
| Introdução ao manual do professor | v |
| Mapas | xi |
| 1 Introdução a Doutrina e Convênios; Doutrina e Convênios 2 | 1 |
| 2 Doutrina e Convênios 1 | 7 |
| 3 Doutrina e Convênios 3; 10 | 13 |
| 4 Doutrina e Convênios 5; 17 | 19 |
| 5 Doutrina e Convênios 6; 8–9 | 25 |
| 6 Doutrina e Convênios 7; 13; 18 | 31 |
| 7 Doutrina e Convênios 4; 11–12; 14–16 | 38 |
| 8 Doutrina e Convênios 19 | 44 |
| 9 Doutrina e Convênios 20–22 | 50 |
| 10 Doutrina e Convênios 23–25 | 56 |
| 11 Doutrina e Convênios 26–28 | 62 |
| 12 Doutrina e Convênios 29 | 68 |
| 13 Doutrina e Convênios 30–34 | 74 |
| 14 Doutrina e Convênios 35–36; 39–40 | 80 |
| 15 Doutrina e Convênios 37–38; 41 | 86 |
| 16 Doutrina e Convênios 42 | 92 |
| 17 Doutrina e Convênios 43–45 | 98 |
| 18 Doutrina e Convênios 46–49 | 104 |
| 19 Doutrina e Convênios 50 | 110 |
| 20 Doutrina e Convênios 51–56 | 116 |
| 21 Doutrina e Convênios 57–58 | 123 |
| 22 Doutrina e Convênios 59–62 | 129 |
| 23 Doutrina e Convênios 63 | 135 |
| 24 Doutrina e Convênios 64–65 | 141 |
| 25 Doutrina e Convênios 66–70 | 147 |
| 26 Doutrina e Convênios 71–75 | 153 |
| 27 Doutrina e Convênios 76:1–49 | 160 |
| 28 Doutrina e Convênios 76:50–119 | 166 |
| 29 Doutrina e Convênios 77–80 | 172 |
| 30 Doutrina e Convênios 81–83 | 178 |
| 31 Doutrina e Convênios 84 | 185 |

| | |
|---|-----|
| 32 Doutrina e Convênios 85–87 | 191 |
| 33 Doutrina e Convênios 88:1–69 | 196 |
| 34 Doutrina e Convênios 88:70–141 | 203 |
| 35 Doutrina e Convênios 89–92 | 209 |
| 36 Doutrina e Convênios 93 | 216 |
| 37 Doutrina e Convênios 94–97 | 222 |
| 38 Doutrina e Convênios 98–100 | 228 |
| 39 Doutrina e Convênios 101 | 234 |
| 40 Doutrina e Convênios 102; 104 | 241 |
| 41 Doutrina e Convênios 103; 105 | 247 |
| 42 Doutrina e Convênios 106–108 | 253 |
| 43 Doutrina e Convênios 109–110 | 259 |
| 44 Doutrina e Convênios 111–114 | 268 |
| 45 Doutrina e Convênios 115–120 | 274 |
| 46 Doutrina e Convênios 121:1–10; 122–123 | 280 |
| 47 Doutrina e Convênios 121:11–46 | 286 |
| 48 Doutrina e Convênios 124 | 294 |
| 49 Doutrina e Convênios 125–128 | 302 |
| 50 Doutrina e Convênios 129–130 | 309 |
| 51 Doutrina e Convênios 131; 132:1–33 | 316 |
| 52 Doutrina e Convênios 132:34–66; Declaração Oficial 1 | 322 |
| 53 Doutrina e Convênios 133 | 330 |
| 54 Doutrina e Convênios 134–136 | 335 |
| 55 Doutrina e Convênios 137–138 | 344 |
| 56 Declaração Oficial 2 | 351 |

Introdução a Doutrina e Convênios — Manual do Professor (Religião 324–325)

Nosso propósito

O “Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião” declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 1).

Para atingir nosso propósito, ensinamos aos alunos a doutrina e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. A doutrina e os princípios são ensinados de modo a levar à compreensão e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho.

Para alcançar esses objetivos, você e seus alunos são incentivados a implementar os seguintes “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” ao estudarem as escrituras juntos:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Compreender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender e sentir a veracidade e a importância da doutrina e dos princípios do evangelho e aplicá-los.
- Explicar, compartilhar e testificar a doutrina e os princípios do evangelho.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as doutrinas básicas.

As sugestões de ensino neste manual exemplificam algumas maneiras de atingir esses resultados em seu ensino. (Observe que os “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” devem ser vistos como resultados, não como métodos de ensino.) “Desde que implementados de modo sábio e em harmonia uns com os outros, esses princípios fundamentais contribuem para a capacidade dos alunos de entenderem as escrituras e os princípios, e as doutrinas que elas contêm. Além disso, incentivam os alunos a participarem ativamente do aprendizado do

evangelho e os tornam mais capazes de viver o evangelho e ensiná-lo a outras pessoas” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12).

Preparação das aulas

O Senhor ordenou àqueles que ensinam Seu evangelho a “[ensinar] os princípios de meu evangelho” (D&C 42:12). Instruiu também que os professores devem ensinar essas verdades “conforme forem dirigidos pelo Espírito”, que será concedido “pela oração da fé” (D&C 42:13–14). Ao preparar cada aula, busque em espírito de oração a orientação do Espírito para ajudá-lo a entender as escrituras, a doutrina e os princípios que elas contêm. Siga também os sussurros do Espírito ao planejar maneiras de ajudar seus alunos a entender as escrituras, ser ensinados pelo Espírito Santo e sentir o desejo de aplicar o que aprenderem.

Neste curso, o livro de Doutrina e Convênios é seu texto de base na preparação e no ensino. Em espírito de oração, estude os capítulos ou versículos que ensinará. Busque entender o contexto histórico e o conteúdo do bloco de escrituras. Ao conhecer melhor o contexto e o conteúdo de cada bloco de escrituras, identifique a doutrina e os princípios que ele ensina e decida quais dessas verdades são mais importantes para seus alunos entenderem e aplicarem. Depois de identificar qual será seu enfoque, você pode determinar quais métodos, abordagens e atividades ajudarão melhor seus alunos a aprender e aplicar as verdades sagradas encontradas nas escrituras.

Este manual e o Manual do Aluno de Doutrina e Convênios visam a auxiliá-lo nesse processo. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição que corresponde ao bloco de escrituras que você vai ensinar. Este material o ajudará a entender o contexto e o conteúdo de cada bloco de escritura e o auxiliará na identificação da doutrina e dos princípios que ele contém. As sugestões didáticas neste manual também ajudarão você e seus alunos a incorporar muitos “Princípios básicos para o ensino e o aprendizado do evangelho” em cada lição. Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas para um bloco de escrituras ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas, de acordo com a orientação do Espírito e as necessidades e circunstâncias de seus alunos. Ao adaptar as sugestões didáticas ou utilizar suas próprias ideias, certifique-se de considerar qual resultado principal uma sugestão didática em particular visa a proporcionar e escolha uma ideia de ensino alternativa que ajude a alcançar esse mesmo resultado.

É importante que você ajude os alunos a estudar todo o bloco de escrituras em cada lição. Ao fazê-lo, você ajudará os alunos a entender toda a mensagem que o Senhor, por intermédio de Seu profeta, desejava transmitir. Contudo, ao planejar sua aula, pode ser que perceba que não há tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual durante a aula. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, reflita sobre as necessidades de seus alunos para determinar que partes do bloco de escrituras você deve enfatizar a fim de ajudá-los a sentir a veracidade e a importância de verdades do evangelho e aplicá-las em sua vida. Se houver pouco tempo, pode ser necessário adaptar outras partes da lição fazendo um breve resumo de um grupo de versículos ou orientando os alunos a identificarem rapidamente um princípio ou uma doutrina antes de ir para o próximo grupo de versículos.

A ponderar sobre como adaptar o material didático, certifique-se de seguir este conselho do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O presidente Packer ensinou muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“Debate com o élder Dallin H. Oaks”, transmissão via satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012, LDS.org).

Ao preparar sua aula, você pode usar as ferramentas “Anotações e diário” em LDS.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. Você pode usar essas ferramentas para marcar escrituras, discursos de conferência, artigos de revistas da Igreja e lições. Pode também acrescentar e salvar anotações para usá-las durante suas aulas. Para saber mais sobre como usar essas ferramentas, consulte a página de Ajuda com Anotações e diário em LDS.org.

Organização deste manual

Os cursos de Religião 324–325 foram criados como cursos de dois semestres. O curso Religião 324 orienta os alunos no estudo de Doutrina e Convênios 1–76. O curso Religião 325 cobre Doutrina e Convênios 77–138 e as Declarações Oficiais 1 e 2. Este manual do professor contém 56 lições, 28 para cada semestre de Doutrina e Convênios. Cada lição foi desenvolvida para ser ensinada durante uma aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, você pode ensinar uma lição por aula. Se sua classe tiver apenas uma aula de 90 a 100 minutos por semana, é recomendado que você ensine duas lições em cada aula.

As lições neste manual apresentam os seguintes recursos:

Introdução

Cada lição começa com uma breve introdução da seção ou das seções de Doutrina e Convênios que serão estudadas na lição. A introdução fornece um resumo do contexto histórico e do conteúdo de cada seção. Essas introduções, que também se encontram no manual do aluno, darão a você e a seus alunos uma visão geral das passagens de escrituras estudadas em cada lição.

Cronologia

Cada introdução é acompanhada de uma cronologia. Essa cronologia o ajudará a entender o contexto de cada seção de Doutrina e Convênios mostrando quando ela foi recebida em relação a outros acontecimentos na história da Igreja.

Sugestões didáticas

O corpo principal de cada lição contém orientações e ideias sobre como ensinar uma passagem específica de escritura, incluindo perguntas, citações, diagramas, atividades e informações históricas. Essas ideias demonstram como incorporar os “Princípios básicos para o ensino e o aprendizado do evangelho” em seu ensino para ajudar os alunos a aprofundarem sua conversão ao Senhor e a Seu evangelho.

Agrupamento de versículos e resumo contextual

Cada lição deste manual gira em torno de um bloco das escrituras e não de determinado conceito, doutrina ou princípio. Esse formato vai ajudar você e seus alunos a estudar as escrituras sequencialmente e a considerar a doutrina e os princípios no contexto em que surgirem naturalmente no texto das escrituras. O bloco de escritura para cada lição geralmente é dividido em segmentos menores, ou grupos de versículos, que seguem um fluxo de ideias em particular ou se concentram em um tópico específico. Cada um desses segmentos começa com uma referência de escritura relacionando os versículos incluídos nesse segmento, seguido por um resumo contextual dos acontecimentos ou ensinamentos debatidos naquele grupo de versículos.

Doutrina e princípios

No corpo de cada lição, você encontrará a doutrina-chave e os princípios destacados em negrito. Essa doutrina e esses princípios estão identificados no currículo porque (1) refletem uma mensagem central do bloco de escrituras, (2) atendem muito bem às necessidades e circunstâncias dos alunos ou (3) são verdades importantes que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor. O presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, aconselhou: “Ao prepararem uma aula, procurem os princípios de conversão que ela contém. (...) Os princípios de conversão são aqueles que nos levam a obedecer à vontade de Deus” (“Converting Principles”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, 2 de fevereiro de 1996, p. 1). Lembre-se de que este manual não pretende identificar todas as doutrinas e os princípios que podem ser encontrados em Doutrina e Convênios.

As sugestões de ensino deste manual fornecem oportunidades constantes aos alunos de identificar doutrina e princípios nas escrituras. As lições também podem sugerir ocasiões em que você, como professor, pode escolher identificar a doutrina ou o princípio. Quando os alunos identificarem as verdades que encontrarem, tenha cuidado para não dar a entender que as respostas dos alunos estão erradas simplesmente porque as palavras que usaram para expressá-las diferem das empregadas no manual ou porque identificaram algo que não foi mencionado no currículo. No entanto, se a declaração de um aluno for mais específica ou estiver incorreta do ponto de vista doutrinário, considere cuidadosamente como pode esclarecer ou corrigir com gentileza o entendimento dele, mantendo uma atmosfera de amor e confiança.

Auxílios didáticos

Os auxílios didáticos estão incluídos nas sugestões didáticas no decorrer da lição. Esses auxílios didáticos explicam os “Princípios básicos para o ensino e o aprendizado do evangelho” e oferecem orientação sobre o uso eficaz de diversos métodos de ensino, habilidades e abordagens. Ao começar a entender os princípios contidos nos auxílios didáticos, procure maneiras de aplicá-los sistematicamente em seu ensino.

Sugestões didáticas complementares

No fim de algumas lições, há sugestões didáticas complementares. Elas trazem ideias para ensinar a doutrina e os princípios que não estejam identificados ou salientados no corpo principal da lição. Em alguns casos, elas oferecem uma abordagem alternativa para ensinar um bloco de escrituras. Não é obrigatório que você use essas sugestões didáticas. Você deve decidir sobre a utilização dessas sugestões com base no tempo disponível, nas necessidades dos alunos e conforme a orientação do Espírito.

Edição de 2013 das escrituras

As informações neste manual têm como base a edição de 2013 das escrituras publicada por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A edição de 2013 das escrituras inclui cabeçalhos de seção revisados para algumas seções de Doutrina e Convênios. As alterações nos cabeçalhos das seções, incluindo alguns ajustes nas datas e nos locais, foram feitas para refletir pesquisas recentes e descobertas históricas, e fornecer um contexto adicional ou mais esclarecedor para as escrituras.

O texto da edição de 2013 das escrituras está disponível online em scriptures.LDS.org e no aplicativo Biblioteca do Evangelho para dispositivos digitais.

Alguns de seus alunos podem estar usando a edição antiga (1981) das escrituras. A maior parte das mudanças na edição de 2013 é pequena e não influenciará no estudo de Doutrina e Convênios. Entretanto, lembre-se de que datas, locais e outras informações no cabeçalho da seção podem variar dependendo da edição das escrituras que os alunos estão usando. Nesses casos, seria sábio salientar as revisões na edição de 2013 pedindo que os alunos que têm a edição atual lesem, ou indicando aos alunos a edição de 2013 no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Expectativa dos alunos sobre o crédito para a formatura

Para receber crédito para a formatura no instituto, é exigido que os alunos leiam o texto das escrituras para o curso (Doutrina e Convênios 1–76 para Religião 324 e Doutrina e Convênios 77–138 e Declarações Oficiais 1 e 2 para Religião 325) e também que atendam aos requisitos de frequência e demonstrem competência com o material do curso completando a avaliação de aprendizado.

Como adaptar as lições para alunos portadores de necessidades especiais?

Ao se preparar para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. Procure meios de ajudar as pessoas a se sentirem amadas, aceitas e incluídas. Promova um relacionamento de confiança.

Para mais ideias e recursos, consulte a página “Recursos para pessoas com necessidades especiais” do site disabilities.LDS.org e a seção intitulada “Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities”, em CES Policy Manual.

Mapas



NORDESTE DOS ESTADOS UNIDOS

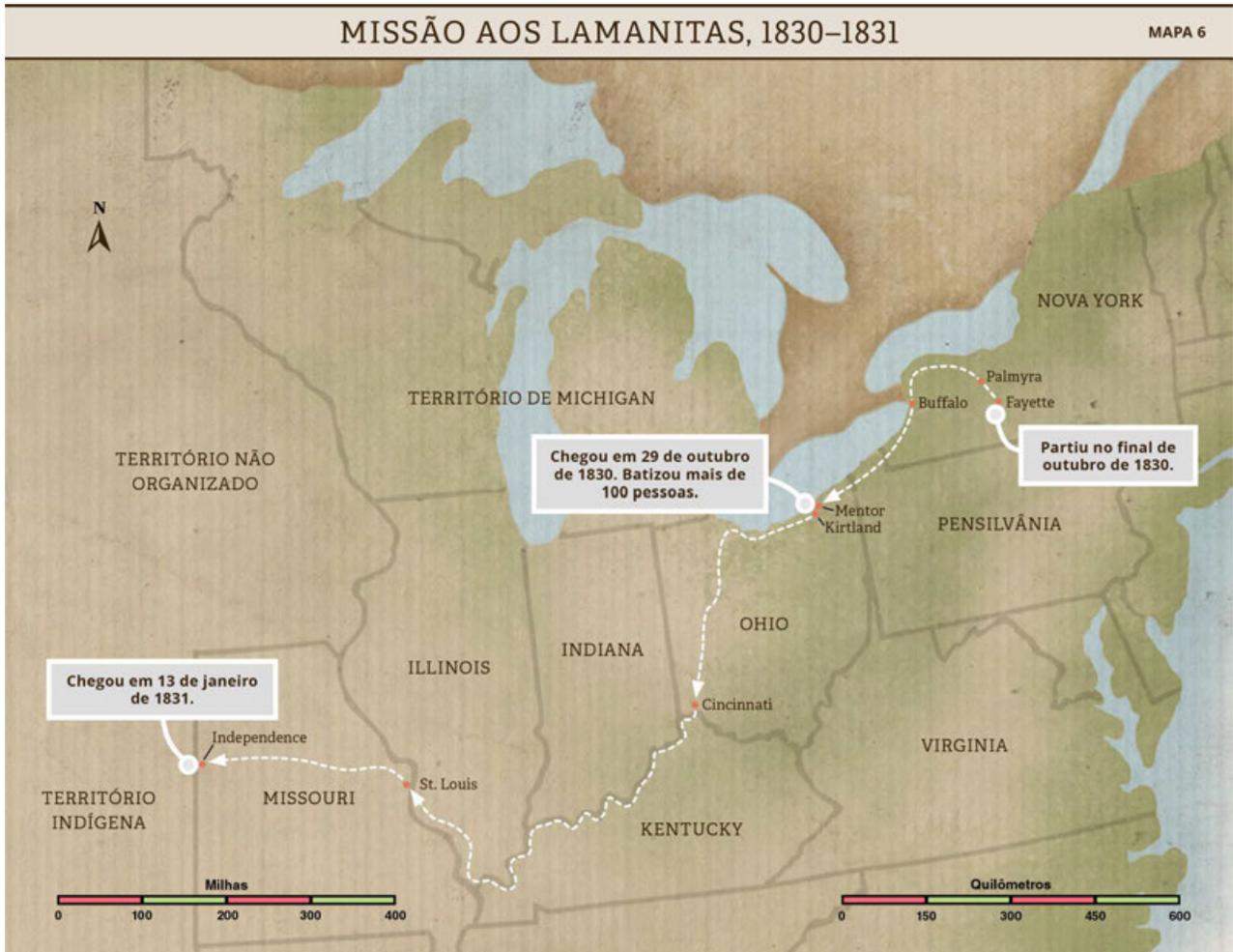
MAPA 3



PALMYRA-MANCHESTER NOVA YORK, 1820-1831

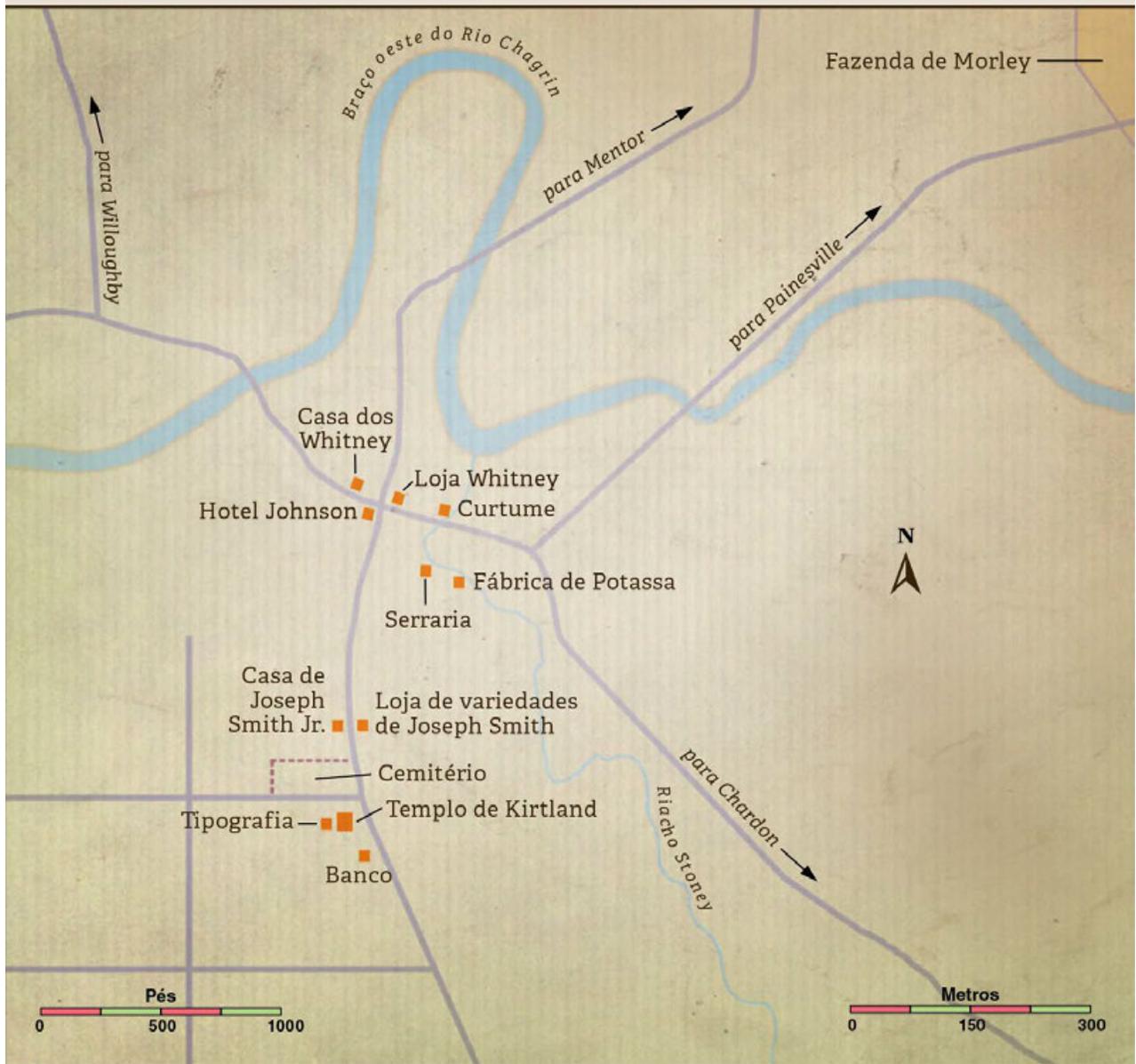
MAPA 4

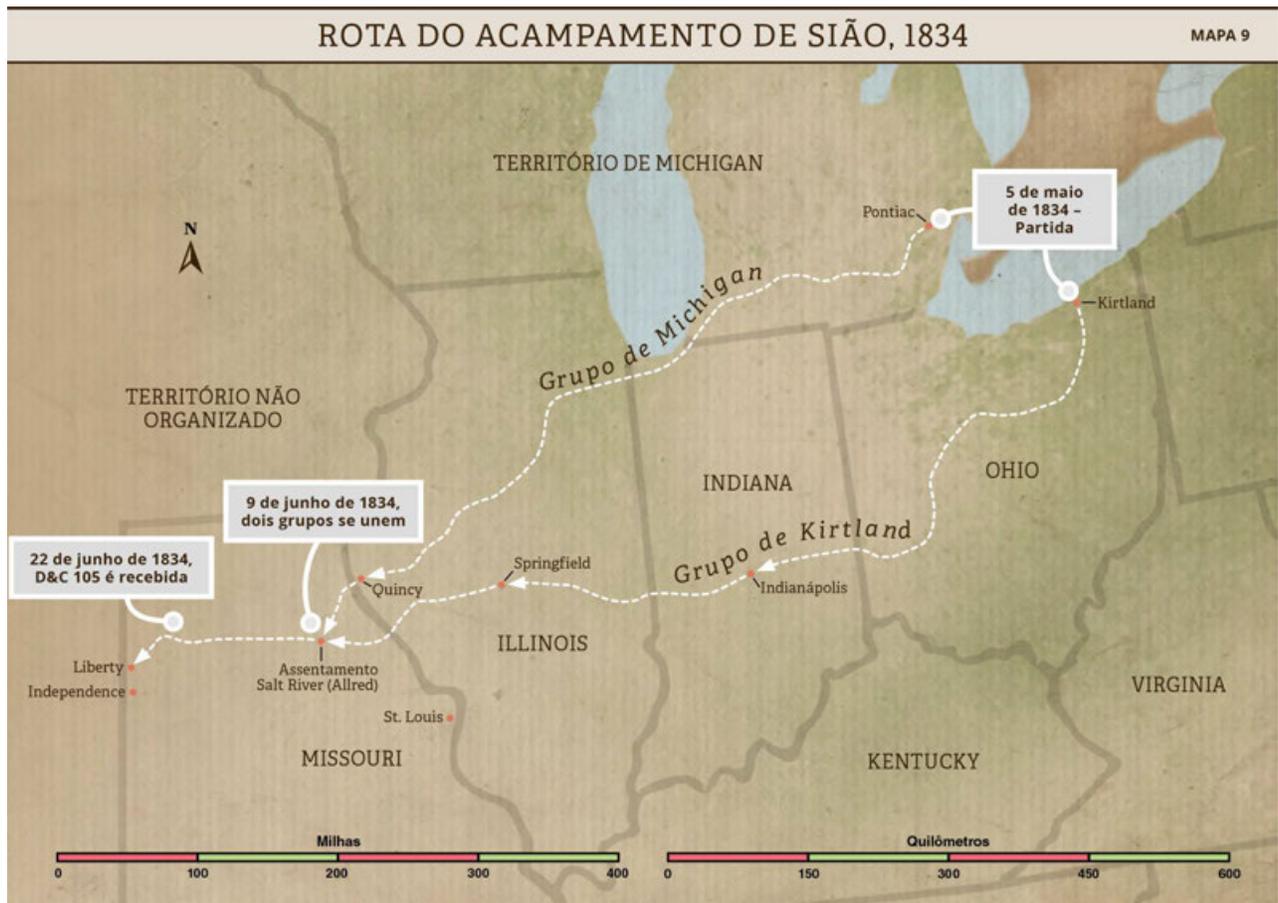




KIRTLAND, OHIO, 1830—1838

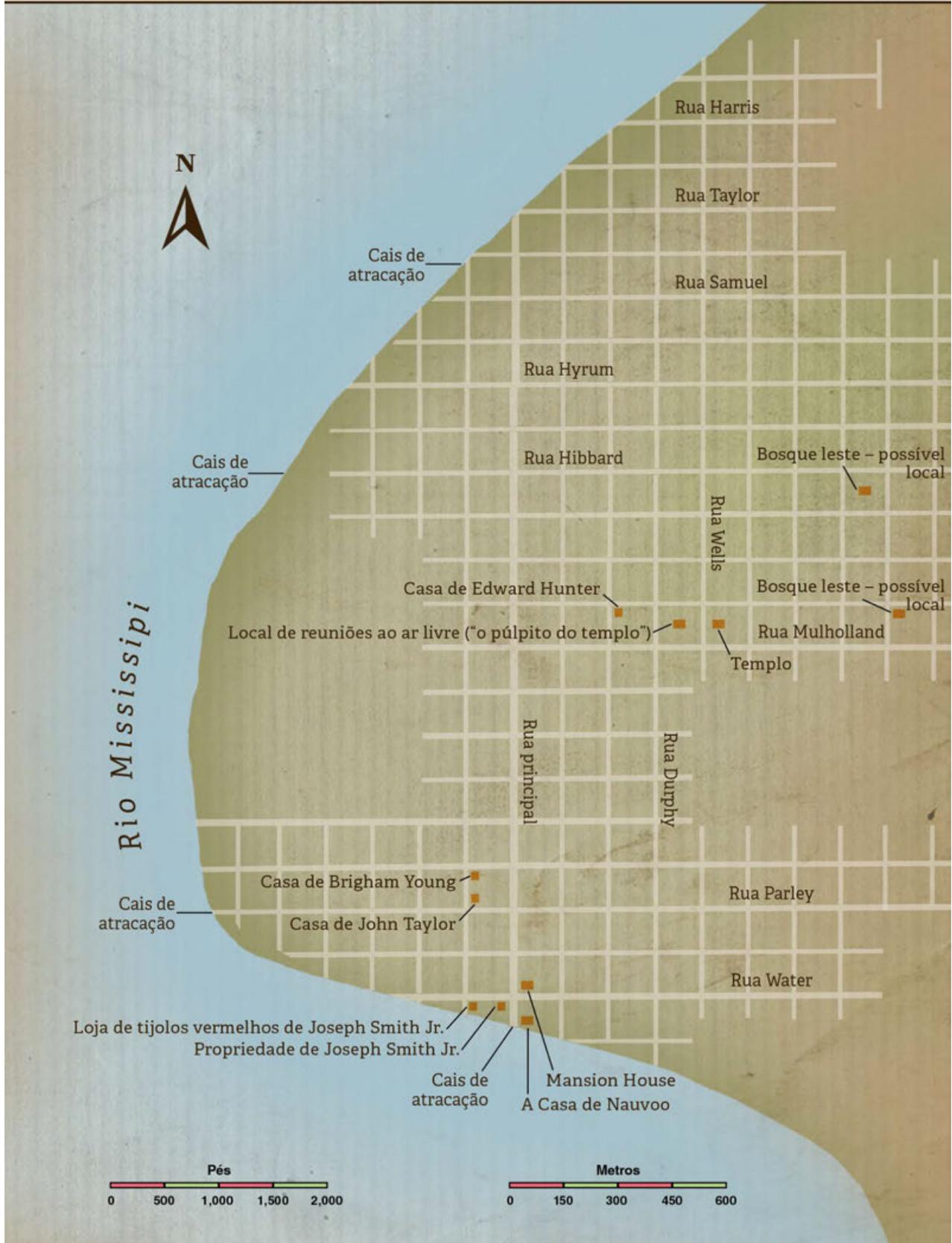
MAPA 7





NAUVOO, ILLINOIS, 1839-1846

MAPA 10





LIÇÃO 1

Introdução a Doutrina e Convênios; Doutrina e Convênios 2

Introdução e cronologia

“Doutrina e Convênios é uma coletânea de revelações divinas e declarações inspiradas, dadas para o estabelecimento e regulamentação do reino de Deus na Terra nos últimos dias” (Introdução de Doutrina e Convênios, parágrafo 1). Essas revelações foram recebidas por meio do profeta Joseph Smith e alguns de seus sucessores e “convidam todas as pessoas de todos os lugares para ouvirem a voz do Senhor Jesus Cristo, falando-lhes para o seu bem-estar terreno e sua salvação eterna” (Introdução de Doutrina e Convênios, parágrafo 1).

A seção mais antiga de Doutrina e Convênios consiste nas palavras do anjo Morôni a Joseph Smith em 1823, quando a família Smith morava perto de Palmyra, Nova York. Durante aquela visita, Morôni compartilhou muitas profecias importantes do Velho e do Novo Testamentos, inclusive uma de Malaquias sobre a missão do profeta Elias que havia sido prometida e que seria realizada nos últimos dias. Aquela profecia, registrada em Doutrina e Convênios 2, é essencial para nosso entendimento sobre o plano do Pai Celestial para redimir Seus filhos.

Final de 1816

A família Smith muda-se de Vermont para Palmyra, Nova York.

Primavera de 1820

Deus, o Pai, e Jesus Cristo aparecem a Joseph Smith.

21–22 de setembro de 1823

O anjo Morôni aparece a Joseph Smith (Doutrina e Convênios 2).

19 de novembro de 1823

Morre Alvin, o irmão mais velho de Joseph Smith.

18 de janeiro de 1827

Joseph Smith casa-se com Emma Hale.

Sugestões didáticas

Introdução de Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios contém revelações recebidas pelo profeta Joseph Smith e seus sucessores

Usar o currículo

Ao preparar uma lição, examine o currículo em espírito de oração e estude o bloco de escrituras. Ao fazer isso, o Espírito Santo o ajudará a personalizar a lição às necessidades de seus alunos.

Você pode usar todas as sugestões didáticas para um bloco de escrituras ou apenas parte delas e pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias de sua classe.

Antes da aula, faça uma lista no quadro das situações, circunstâncias ou decisões difíceis com as quais os jovens adultos se deparam. (Você pode incluir: com quem se casar, oportunidades educacionais, escolha de carreira, pressão social e tentações).

- Além do que está no quadro, que outras situações, circunstâncias ou decisões difíceis os jovens adultos enfrentam?

Peça aos alunos que reflitam sobre os desafios que estão tendo ou que imaginam que terão no futuro. Peça-lhes que, durante o estudo da introdução de Doutrina e Convênios na lição de hoje, procurem verdades que os ajudem a saber como receber orientação divina e consolo para ajudá-los nessas situações.

Saliente que Doutrina e Convênios contém uma introdução que menciona brevemente os acontecimentos da Restauração, descreve como Doutrina e Convênios surgiu e explica como esse volume sagrado de escritura pode abençoar a vida de todos os filhos do Pai Celestial.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos 1–3 da introdução de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as frases que explicam o que é Doutrina e Convênios e por que devemos estudá-lo.

- Que palavras ou frases definem Doutrina e Convênios?
- Por que vocês acham importante estudar Doutrina e Convênios?

No quadro, faça uma lista das razões que os alunos identificaram para estudar Doutrina e Convênios. Depois de os alunos terem respondido, assegure-se de que eles identifiquem o seguinte princípio encontrado nos parágrafos 1 e 3: **Ao estudarmos Doutrina e Convênios podemos ouvir a voz do Salvador falando conosco nesta dispensação.**

A fim de ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 18:34–36 e identifiquem o que o Senhor disse acerca das palavras dessa revelação.

- O que vocês acham importante sobre a explicação do Senhor sobre essa revelação?
- Que experiências vocês tiveram sobre ouvir e conhecer a voz do Senhor por meio do estudo das escrituras?

Incentive os alunos a procurar ouvir a voz do Senhor falando a eles ao traçar uma meta de ler Doutrina e Convênios diariamente.

Incentivar os alunos a lerem o texto do curso

As obras-padrão são textos inspirados que contêm as doutrinas e os princípios do evangelho. Elas descrevem a interação entre o Pai Celestial e Seus filhos e nos ensinam sobre a Expição de Jesus Cristo. Também nos dão um entendimento melhor do evangelho e do plano de salvação. Tanto os alunos como os professores devem ler e estudar todo o livro de escrituras correspondente ao curso do ano.

Peça a um aluno que leia o parágrafo 6 da introdução em voz alta e peça à classe que identifique as circunstâncias que, com frequência, levaram às revelações registradas em Doutrina e Convênios.

- Que frases desse parágrafo descrevem as circunstâncias em que essas revelações foram recebidas?
- Com base no que Joseph Smith e outras pessoas fizeram para receber essas revelações, que princípio podemos aprender sobre receber orientação do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se buscarmos ajuda e orarmos em momentos de necessidade, o Senhor vai nos guiar quando precisarmos.**)
- De que maneira vocês acham que estudar as revelações de Doutrina e Convênios pode aumentar nossa fé no Senhor de que Ele nos guiará?

Convide alguns alunos a prestar seu testemunho desse princípio.

Doutrina e Convênios 2

Um anjo aparece a Joseph Smith em resposta a sua oração

Explique aos alunos que a seção mais antiga de Doutrina e Convênios veio como resposta ao profeta Joseph Smith quando estava orando ao Senhor para obter ajuda em um momento de necessidade. Resuma brevemente Joseph Smith—História 1:29–39 explicando que, três anos após a Primeira Visão, Joseph Smith orou para saber sua situação perante o Senhor. Em resposta, ele recebeu a visita de um mensageiro celestial: Morôni. O anjo disse ao jovem Joseph que Deus tinha uma obra a ser executada por ele, inclusive a tradução de um registro antigo escrito em placas de ouro. Morôni então citou muitas passagens da Bíblia, inclusive uma adaptação inspirada da profecia encontrada em Malaquias 4:5–6 que fala sobre a missão do profeta Elias. Essa profecia, conforme dada pelo anjo Morôni a Joseph, está registrada em Doutrina e Convênios 2.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 2:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que Ele faria antes da Segunda Vinda.

- De acordo com o Senhor, o que Ele faria antes da Segunda Vinda?

Para ajudar os alunos a entender melhor a missão de Elias nos últimos dias mencionada nessa revelação, mostre a seguinte declaração do élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta. Incentive os membros da classe a prestar atenção no que significa o sacerdócio revelado por Elias.



“Elias foi um profeta do Velho Testamento que realizou grandes milagres. (...)”

Aprendemos por revelação moderna que Elias possuía o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque e foi o último profeta a fazê-lo antes da época de Jesus Cristo” (Dicionário Bíblico em inglês, “Elijah”). (...)

Elias apareceu com Moisés no Monte da Transfiguração (ver Mateus 17:3) e conferiu essa autoridade a Pedro, Tiago e João. Elias apareceu novamente com Moisés e outros, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu as mesmas chaves a Joseph Smith e Oliver Cowdery” (David A. Bednar, “O coração dos filhos voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).

- Por que o poder selador do sacerdócio é tão essencial na obra de salvação dos filhos de Deus nos últimos dias?

Para ajudar os alunos a entender melhor o significado do poder selador do sacerdócio revelado por meio de Elias, mostre a seguinte explicação do élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta.



O poder selador do sacerdócio é “o poder pelo qual tudo que é ligado na Terra (...) é ligado no céu. (...)”

“Quando as ordenanças de salvação e exaltação são realizadas sob a direção daqueles que possuem as chaves do [sacerdócio], tais ritos e ordenanças estão em pleno vigor e validade nesta vida e na vida futura” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary [Comentários sobre o Novo Testamento]*, 1965, vol. 1, pp. 389, 424).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 2:2 em voz alta enquanto o restante da classe acompanha a leitura a fim de identificar a influência que a vinda de Elias teria nas famílias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Para ajudar os alunos a analisar o significado do versículo 2, mostre as duas declarações a seguir e peça a um aluno que leia a primeira declaração em voz alta e a outro aluno que leia a segunda declaração também em voz alta. Peça à classe que procure a identidade dos pais e dos filhos citados no versículo 2.



O élder Bruce R. McConkie ensinou que na profecia em que é dito que “Elias plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais”, a frase “[os] pais” (grifo do autor) refere-se a “Abraão, Isaque e Jacó, para quem as promessas foram feitas. Quais são as promessas? Elas são as promessas da continuação da unidade familiar na eternidade” (*The Millennial Messiah*, 1982, p. 267).



O presidente Joseph Fielding Smith explicou que na profecia que afirma que “o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais” (D&C 2:2), a frase “os pais” (grifo do autor) refere-se a “nossos antepassados que morreram sem o privilégio de receber o evangelho, mas a quem foi prometido que chegaria o tempo em que tal privilégio lhes seria concedido. Os filhos são os atualmente vivos que preparam os dados genealógicos e realizam as ordenanças vicárias nos templos”

(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith, 2013, p. 232*).

- Quem são “os pais” mencionados nessa profecia e quais são as promessas que devem ser plantadas no coração dos filhos?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais os filhos vão voltar o coração para “seus pais”, ou antepassados?
- De que modo a profecia de que o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais se relaciona a nós? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte afirmação no quadro: **Nosso coração voltar-se-á para nossos antepassados ao realizarmos as ordenanças por eles nos templos.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 2:3 em voz alta. Peça à classe que identifique o que aconteceria se o poder de unir as famílias para a eternidade não fosse restaurado à Terra.

- De acordo com essa profecia, o que aconteceria se o poder de unir as famílias não fosse restaurado à Terra? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Sem o poder de unir as famílias para a eternidade, a Terra seria totalmente destruída na Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- Por que vocês acham que a Terra seria “totalmente destruída” (D&C 2:3) na Segunda Vinda de Jesus Cristo sem a restauração do poder selador?

Para ajudar os alunos a entender melhor como a Terra seria “totalmente destruída” sem a vinda de Elias em 1836 e a restauração das chaves, mostre-lhes esta declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Sem o poder de selar não existiriam laços familiares na eternidade e, na verdade, a família humana ficaria na eternidade ‘sem raiz [antepassados] nem ramos [descendentes]’. Considerando que o objetivo final da mortalidade é que a família de Deus seja selada, unida e salva no reino celestial, qualquer falha nesse sentido seria de fato uma maldição, fazendo com que todo o plano de salvação fosse ‘totalmente destruído’ (Jeffrey R. Holland, “*Christ and the New Covenant* [Cristo e o Novo Convênio]”, 1997, pp. 297–298).

- De que maneira vocês e sua família podem ser abençoados por causa da restauração do poder selador?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram seu coração voltar-se para seus pais. Explique-lhes que esse processo com frequência inclui um

desejo de saber mais sobre os pais, os avós e os antepassados e realizar as ordenanças do templo por eles. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Encerre testificando dos princípios ensinados na lição de hoje.

Sugestão didática complementar

Introdução de Doutrina e Convênios. O valor de Doutrina e Convênios

Peça aos alunos que leiam a primeira frase do parágrafo 8 da introdução de Doutrina e Convênios em silêncio e identifiquem uma ou mais doutrinas que gostariam de conhecer melhor.

- Que doutrinas vocês gostariam de conhecer melhor?
- Como acham que se beneficiariam se tivessem mais conhecimento e entendimento dessas doutrinas?

Explique-lhes que, embora o conhecimento dessas doutrinas seja de fundamental importância, Doutrina e Convênios contém outra verdade muito valiosa. Peça a um aluno que leia a última frase do parágrafo 8 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a afirmação que faz com que Doutrina e Convênios seja tão valioso.

- De acordo com a última frase do parágrafo 8, o que faz com que Doutrina e Convênios seja “muito valioso” (introdução de Doutrina e Convênios)? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao estudar as revelações de Doutrina e Convênios podemos fortalecer nosso testemunho de Jesus Cristo.**)
- Por que vocês acham que o estudo de Doutrina e Convênios vai fortalecer seu testemunho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que pensem em como a vida deles pode se beneficiar de um testemunho mais profundo do Salvador. Se desejar, conte para a classe como o estudo de Doutrina e Convênios fortaleceu seu testemunho de Jesus Cristo.

LIÇÃO 2

Doutrina e Convênios 1

Introdução e cronologia

Até novembro de 1831, o Senhor havia concedido mais de 60 revelações escritas por meio do profeta Joseph Smith para a Igreja e para alguns membros. Para que essas revelações fossem acessíveis aos membros da Igreja, os líderes decidiram publicá-las como um livro, que seria chamado o Livro de Mandamentos. Em 1º de outubro de 1831, o profeta convocou uma conferência dos élderes na casa de John e Elsa (ou Alice) Johnson em Hiram, Ohio, durante a qual um comitê de élderes composto por Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e William E. McLellin tentou, sem sucesso, escrever um prefácio para o Livro de Mandamentos. Depois dessa tentativa, Joseph Smith recebeu por revelação o que agora é conhecido como Doutrina e Convênios 1 (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 2: July 1831–January 1833*, [Documentos de Joseph Smith, Documentos, julho 1831–janeiro 1833] editado por Matthew C. Godfrey e outros, 2013, p. 104). O Senhor declarou, “Essa [revelação] é (...) meu prefácio ao livro de meus mandamentos” (D&C 1:6). Ele também declarou que todas as pessoas ouviriam Sua “voz de advertência” (versículo 4) e aqueles que não ouvissem a voz do Senhor nem a voz de seus servos seriam afastados do meio do povo. O Senhor testificou que as revelações dadas ao profeta Joseph Smith são verdadeiras e ordenou a Seu povo que as examinassem.

Setembro de 1831

Joseph e Emma Smith mudam-se de Kirtland para Hiram, Ohio.

Novembro de 1831

Uma conferência de élderes vota a favor da publicação de 10 mil exemplares do Livro de Mandamentos.

1º de novembro de 1831

Doutrina e Convênios 1 é recebida em Hiram, Ohio.

20 de novembro de 1831

Oliver Cowdery e John Whitmer levam o manuscrito do Livro de Mandamentos a Missouri a fim de ser impresso.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 1:1–17

A voz de advertência do Senhor dirige-se a todos os povos

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Em 26 de dezembro de 2004, um forte terremoto atingiu a costa da Indonésia, criando um tsunami fatal que matou mais de 200 mil pessoas. Foi uma tragédia terrível. Em um dia, milhões de vidas foram mudadas para sempre.

Mas, em certa vila, ninguém morreu, apesar de ela ter sido destruída.

Qual o motivo?

Eles sabiam que o tsunami estava chegando.

O povo moken morava em vilas, em ilhas afastadas da costa da Tailândia e da Birmânia (Mianmar). Sendo uma comunidade de pescadores, sua vida dependia do mar. Por centenas ou talvez milhares de anos, seus antepassados estudaram o oceano e transmitiram seu conhecimento de pai para filho.

Uma coisa específica que lhes fora ensinada foi o que fazer quando o oceano se retraísse. De acordo com suas tradições, quando isso acontecesse, o “laboon”, uma onda que engolia pessoas, chegaria pouco tempo depois.

Quando os anciãos da vila viram os temidos sinais, gritaram para que todos fugissem para um lugar elevado.

Nem todos deram ouvidos.

Um pescador idoso disse: ‘Nenhum dos jovens acreditou em mim’. Na verdade, sua própria filha o chamou de mentiroso. Mas o velho pescador não descansou até que todos saíssem da vila e subissem para um lugar elevado” (“Seguir para um lugar mais elevado”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 16).

- Na opinião de vocês, por que algumas pessoas não ouviram ou não acreditaram nos avisos dos anciãos da vila?
- Se vocês fossem uma das pessoas que não acreditaram a princípio nos avisos, como se sentiriam em relação aos anciãos depois que o tsunami destruiu a vila?

Ajude os alunos a cumprirem o papel deles no processo de aprendizado

Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce e use seu arbítrio. À medida que os alunos cumprem ativamente seu papel no aprendizado do evangelho, eles abrem o coração à influência do Espírito Santo.

Explique aos alunos que, assim como o povo moken, nós também fomos avisados sobre as calamidades que estão por vir. Diga aos alunos que, ao estudar Doutrina e Convênios 1, procurem os princípios que vão ajudá-los a saber como se preparar para esses acontecimentos.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 1 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quando e por que o Senhor deu essa revelação a Joseph Smith. Você pode explicar que a publicação mencionada aqui era a primeira versão de Doutrina e Convênios e era chamada de Livro dos Mandamentos.

- Saliente que no versículo 6 o Senhor referiu-Se a essa revelação como “meu prefácio ao livro de meus mandamentos”. Como o fato de ver essa revelação como um prefácio nos ajuda a entender seu propósito?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:1–4 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem seria advertido pelo Senhor.

- A quem se dirigia a Sua voz de advertência?
- Qual advertência o Senhor deu no versículo 3?
- Segundo o versículo 4, de que maneira o Senhor enviaria Sua advertência ao povo?

Resuma Doutrina e Convênios 1:5–9, explicando que, nesses versículos, o Senhor declarou que Seus servos que iriam proclamar Suas palavras teriam poder e autoridade para selar os iníquos “para o dia em que a ira de Deus se derramar sem medida sobre os iníquos” (versículo 9). Explique aos alunos que essa expressão se refere à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 1:10–16 e peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem as outras advertências do Senhor.

- Por que o versículo 10 pode ser considerado uma advertência?
- Que frase no versículo 11 mostra que o Senhor está disposto a nos deixar escolher se vamos ou não ouvir as Suas advertências?

Que princípio podemos aprender com a advertência do Senhor no versículo 14? (Usando as palavras dos alunos, escreva no quadro um princípio semelhante ao seguinte: **Se não ouvirmos a voz do Senhor nem a voz de Seus profetas e apóstolos, seremos afastados do meio do povo.**) Explique aos alunos que ser afastado do povo de Deus significa ser separado dos justos e do poder, da proteção, da influência e das bênçãos de Deus e, por fim, de Sua presença.

- Que palavras ou expressões o Senhor usou nos versículos 15–16 para descrever as pessoas que se afastaram do Senhor? De que maneira essas palavras e expressões podem descrever nosso mundo hoje?
- O que vocês acham que significa “todo homem anda em seu próprio caminho (...) segundo a imagem de seu próprio deus” (versículo 16)?
- De que maneira viver em uma época em que muitos seguem o mundo torna difícil ouvir os profetas e apóstolos?

Para ajudar os alunos a entender a importância e a urgência de dar ouvidos às palavras dos profetas e apóstolos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“Todas as vezes que decidi adiar a obediência a um conselho inspirado ou considerei-me uma exceção, acabei descobrindo que me colocara em terreno perigoso. Todas as vezes em que ouvi o conselho dos profetas, senti uma confirmação ao orar e o segui, percebi depois que havia ido na direção segura” (“A segurança advinda de um conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 28).

- Que conselhos ou advertências vocês ouviram os apóstolos e profetas do Senhor darem recentemente? (Você pode falar sobre algumas das advertências ou conselhos dos profetas dados em uma conferência geral recente.)

Peça aos alunos que ponderem sobre a atenção que deram àquele conselho e o que eles podem fazer para dar mais atenção aos conselhos e as advertências dos profetas e apóstolos. Incentive-os a agir de acordo com as impressões que receberem.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:17 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse que fez por causa das calamidades que Ele sabia que adviriam sobre a Terra. Antes de os alunos lerem, explique-lhes que a palavra *calamidade* no versículo 17 refere-se às aflições, à miséria e à adversidade que viriam sobre as pessoas por causa da iniquidade do mundo.

- De acordo com o versículo 17, o que o Senhor fez por conhecer as calamidades que ocorreriam nos últimos dias? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte: **Como o Senhor conhecia as calamidades que ocorreriam nos últimos dias, Ele chamou Joseph Smith como Seu profeta e deu-lhe revelações e mandamentos.** Incentive-os a marcar essa verdade no versículo 17.)
- De que maneira o chamado do profeta Joseph Smith, as revelações e os mandamentos que ele recebeu nos ajudam a suportar as calamidades dos últimos dias?

Doutrina e Convênios 1:18–33

O Senhor dá poder a Joseph Smith para traduzir o Livro de Mórmon e estabelecer Sua Igreja verdadeira

Divida o tempo

Não cometa o erro de prolongar demais a primeira parte da lição para não precisar apressar o restante dela. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, decida a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.

Peça à classe que leia rapidamente Doutrina e Convênios 1:18–23 e identifique o efeito que os mandamentos e as revelações de Doutrina e Convênios teriam no mundo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:24–28 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo pelo qual o Senhor deu esses mandamentos e essas revelações.

- De acordo com esses versículos, quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ser abençoados ao estudar as revelações de Doutrina e Convênios?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:29–30 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith e outras pessoas teriam poder para fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como o Senhor descreve a Igreja no versículo 30? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira e viva sobre a Terra.**) Incentive-os a marcar essa doutrina no versículo 30.)
- O que vocês acham que significa a expressão “a única igreja verdadeira e viva”? (Se necessário mencione o comentário sobre Doutrina e Convênios 1:30 no manual do aluno.)

Certifique-se de que os alunos entendam que a declaração do Senhor referente à Sua Igreja não significa que as outras igrejas não tenham nenhuma verdade. O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou que o nosso convite para as pessoas de outras religiões deve ser o seguinte: “Tragam com vocês tudo o que tiverem de bom e as verdades que lhes foram transmitidas por qualquer fonte; venham e vejamos se conseguiremos acrescentar-lhes algo” (“O alicerce maravilhoso de nossa fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 81).

Para ajudar os alunos a entender melhor a declaração do Senhor de que Sua Igreja é uma igreja “viva”, mostre uma planta e um objeto sem vida, como uma pedra (ou mostre gravuras desses itens). Peça aos alunos que descrevam as características de algo vivo, como uma planta, comparado a um objeto que não tem vida, como uma pedra. (A planta muda, cresce, recebe nutrientes e luz e pode dar frutos).

- Como isso se relaciona à maneira como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma Igreja “viva”? (Uma resposta possível é que a Igreja continua a adaptar-se às circunstâncias do mundo e a crescer em entendimento por meio da revelação contínua de Deus.)
- Por que vocês acham que é importante entender que, embora as verdades e as doutrinas eternas não mudem, a Igreja continua a adaptar-se e crescer de acordo com a vontade revelada do Senhor?
- Que experiências os ajudaram a saber que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira e viva?

Doutrina e Convênios 1:34–39

As palavras e as revelações do Senhor contidas em Doutrina e Convênios são verdadeiras e serão cumpridas

Resuma os versículos 34–36 explicando que o Senhor expressou Seu desejo de alertar a todos que se preparem para Sua Segunda Vinda.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:37–39 em silêncio e identifiquem o que o Senhor ensinou no final do Seu prefácio de Doutrina e Convênios. Você pode explicar que *fiéis*, como empregado no versículo 37, significa certos, seguros e confiáveis.

- Que verdades conseguimos identificar nesses versículos? (Embora os alunos possam identificar várias verdades, certifique-se de que eles identifiquem a seguinte: **O Senhor espera que estudemos Doutrina e Convênios. As**

profecias e promessas do Senhor são verdadeiras e serão todas cumpridas. As palavras do Senhor são verdadeiras, sejam ditas por Ele ou por Seus servos.)

Peça aos alunos que escrevam uma ou duas frases com base na lição de hoje que resumam por que eles sentem que é importante estudarem Doutrina e Convênios. Peça a vários alunos que falem sobre o que escreveram. Depois, incentive-os a continuar a examinar e estudar Doutrina e Convênios.

Sugestões didáticas complementares

Doutrina e Convênios 1:31–33. Receber perdão dos pecados

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre pecado e arrependimento.

- Quais são algumas das razões pelas quais o “Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância” (versículo 31)?
- Que princípio podemos identificar no versículo 32 sobre receber perdão dos pecados? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se nos arrependermos e guardarmos os mandamentos do Senhor, seremos perdoados.**)

Para ajudar a classe a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Doutrina e Convênios 1:31–32] salienta que o Senhor não tolera o pecado, mas perdoará o pecador arrependido por causa de Seu perfeito amor. Também ensina que não só é importante guardar o mandamento que você quebrou, mas que pela obediência a *todos* os mandamentos você receberá vigor e apoio no processo de arrependimento” (Richard G. Scott, “Libertar-se dos fardos pesados”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 87).

- De acordo com o élder Scott, qual é a relação entre o arrependimento e a obediência a Deus?

LIÇÃO 3

Doutrina e Convênios 3; 10

Introdução e cronologia

Em junho de 1828, Martin Harris saiu de Harmony, Pensilvânia, com as primeiras 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon e levou-as a Palmyra, Nova York, para mostrá-las a alguns familiares. Quando Martin não retornou na data marcada, Joseph Smith viajou para a casa de seus pais em Manchester, Nova York, onde ficou sabendo que Martin havia perdido as páginas do manuscrito. Joseph ficou arrasado e partiu no dia seguinte para sua casa em Harmony. Depois de chegar lá em julho de 1828, ele recebeu a revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 3. Nessa revelação o Senhor repreendeu Joseph e disse que ele havia perdido o privilégio de traduzir por um tempo, mas o Senhor o tranquilizou dizendo: “És ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez” (D&C 3:10). Mais adiante, o Senhor explicou Seu propósito em trazer à luz o Livro de Mórmon e declarou que Sua obra triunfaria apesar da maldade dos homens.

Depois que Joseph Smith passou por um período de arrependimento (D&C 3:14), as placas que Morôni havia tirado dele quando o manuscrito foi perdido foram devolvidas a Joseph, e ele recebeu novamente o dom de traduzir. Após retomar a tradução, Joseph recebeu a revelação em Doutrina e Convênios 10 (embora algumas partes possam ter sido recebidas já no verão de 1828). Nessa revelação, o Senhor ordenou a Joseph que não retraduzisse as partes do manuscrito perdido. O profeta soube, então, que haviam sido feitas preparações inspiradas para compensar o manuscrito perdido e para preservar a mensagem do Livro de Mórmon.

14 de junho de 1828

Martin Harris leva as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon de Harmony, Pensilvânia, para Palmyra, Nova York.

Julho de 1828

Joseph Smith viaja para Manchester, Nova York, e fica sabendo que o manuscrito havia sido perdido.

Julho de 1828

Joseph Smith retorna a Harmony, Pensilvânia, e recebe Doutrina e Convênios 3.

22 de setembro de 1828

Depois de ficar sem as placas e o Urim e Tumim devido a sua transgressão envolvendo o manuscrito, Joseph Smith recebe-os novamente das mãos de Morôni.

5 de abril de 1829

Oliver Cowdery chega a Harmony para ajudar na tradução do Livro de Mórmon.

Abril de 1829

Doutrina e Convênios 10 é recebida (embora algumas partes possam ter sido recebidas já no verão de 1828).

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 3:1–20

O Senhor declara que Sua obra não pode ser frustrada e repreende Joseph Smith

Princípios básicos para o ensino e o aprendizado do evangelho

Cada lição deste manual gira em torno de um bloco de escrituras, e não de determinado conceito, doutrina ou princípio. À medida que o professor e os alunos estudarem esses blocos de escrituras em sequência, eles vão assimilar muitos dos princípios básicos para o ensino e o aprendizado do evangelho. Esses princípios fundamentais ajudam os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, a identificar e entender doutrinas e princípios do evangelho, a sentir a veracidade e a importância deles e a aplicar doutrinas e princípios.

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que alguém tentou persuadi-los a agir de modo contrário aos mandamentos de Deus.

- Por que, às vezes, é difícil resistir à pressão social para fazer algo errado?

Explique aos alunos que, enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph Smith se sentiu pressionado a ignorar o conselho de Deus. Peça aos alunos que, durante o estudo de Doutrina e Convênios 3 e 10, procurem princípios que possam ajudá-los a resistir à pressão de outras pessoas para agir de modo contrário ao conselho de Deus.

Peça aos alunos que digam o que sabem sobre a perda das 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon. Conforme necessário, acrescente os detalhes a seguir às respostas dos alunos:

De abril a junho de 1828, o profeta traduziu as placas em sua casa em Harmony, Pensilvânia, com Martin Harris, um fazendeiro muito bem-sucedido, que estava ajudando Joseph como seu escrevente. Martin era 22 anos mais velho que Joseph e tinha dado dinheiro a Joseph e Emma para ajudar na mudança para Harmony, onde morava a família de Emma, além de ajudar no sustento de Joseph enquanto traduzia as placas. Lucy Harris, esposa de Martin, tinha ficado muito preocupada com o interesse e envolvimento financeiro de Martin na tradução das placas. Ela e outras pessoas começaram a pressionar Martin para que ele provasse que as placas existiam. Para pôr um fim à preocupação deles, Martin pediu a Joseph que pedisse permissão ao Senhor para que ele levasse as 116 páginas do manuscrito, que já estavam prontas, para mostrá-las como evidência.

- Por que esse pedido pode ter colocado o profeta em uma situação difícil?

Peça a um aluno que leia o seguinte relato de Joseph Smith em voz alta:

“Perguntei, e a resposta foi que ele não poderia fazê-lo. Contudo, ele não ficou satisfeito com essa resposta e desejou que eu perguntasse novamente. Eu o fiz, e a resposta foi a mesma. Ainda assim, ele não se contentou, mas insistiu que eu perguntasse mais uma vez”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 66*).

- Por que vocês acham que Joseph Smith insistiu em fazer a mesma pergunta a Deus mesmo depois de receber uma resposta clara?

Peça a outro aluno que leia os seguintes detalhes históricos adicionais:

Depois de muita insistência por parte de Martin, Joseph perguntou uma terceira vez e o Senhor permitiu que Martin levasse o manuscrito sob determinadas condições (ver *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 67). Martin prometeu que mostraria o manuscrito somente à esposa dele e a alguns outros membros da família. Martin voltou para Nova York com o manuscrito, mas após várias semanas não retornou nem deu notícias, como ele e o profeta haviam combinado. Finalmente, Joseph viajou para a casa de seus pais e, chegando lá, pediu que chamassem Martin para saber a razão de sua ausência. Depois de esperarem a manhã inteira, Martin chegou e sentou-se para comer com a família Smith, mas acabou derrubando imediatamente seus talheres. Quando perguntaram a ele se estava bem, ele exclamou: “Minha alma está perdida!” e acabou admitindo que havia perdido as 116 páginas do manuscrito (ver Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1845”, pp. 130–131, josephsmithpapers.org).

- Que pensamentos, sentimentos ou preocupações vocês teriam tido se estivessem no lugar de Joseph naquele momento?

Peça a um aluno que leia em voz alta as palavras de Joseph quando ficou sabendo que o manuscrito havia sido perdido:

“Tudo está perdido! Tudo está perdido! O que farei? Pequei. Fui eu que desafiei a ira de Deus. Devia ter ficado satisfeito com a primeira resposta que recebi do Senhor, porque Ele me disse que não era seguro deixar que o manuscrito saísse de minhas mãos” (Joseph Smith, em Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1845”, p. 131, josephsmithpapers.org).

Explique aos alunos que devido ao fato de Joseph ter “aborrecido o Senhor ao pedir permissão para que deixasse que Martin Harris levasse os escritos” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 10, josephsmithpapers.org), Morôni levou o Urim e Tumim, e Joseph perdeu o dom de traduzir. Porém, Morôni prometeu que Joseph poderia recebê-los novamente caso fosse humilde e penitente. Depois que Joseph retornou para Harmony e suplicou ao Senhor por perdão, Morôni devolveu temporariamente o Urim e Tumim, por meio dos quais Joseph recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 3.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:1–3 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o que o Senhor queria que Joseph entendesse.

- Que conceito o Senhor ensinou a Joseph sobre Sua obra? (Os alunos devem identificar algo como o seguinte: **A obra de Deus não pode ser frustrada.**)
- Como o conhecimento desse princípio pode ter ajudado Joseph Smith durante essa época difícil?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 3:4–11. Peça à classe que identifique o conselho e a correção que o Senhor deu a Joseph Smith em relação a seu papel na perda do manuscrito.

- De que maneira Joseph “[seguiu] as persuasões dos homens” e “[temeu mais aos homens do que a Deus]” (D&C 3:6–7)?
- O que esses acontecimentos nos ensinam que pode acontecer quando tememos mais aos homens do que a Deus?
- De acordo com o versículo 8, que princípio podemos aprender com esse relato a respeito do que o Senhor fará por nós se formos fiéis a Ele? (**Se formos fiéis ao Senhor, Ele vai nos proteger contra os dardos inflamados do adversário e permanecer conosco nos momentos difíceis.**)
- De que forma a pressão de outras pessoas para fazermos o que é errado se compara aos dardos inflamados do adversário?

Peça aos alunos que pensem em uma situação em que escolheram ser fiéis ao Senhor em vez de ceder à pressão do mundo. Peça a alguns alunos que contem de que maneira o Senhor os tem amparado em suas aflições por terem sido obedientes.

Incentive os alunos a decidir como vão permanecer fiéis ao Senhor e não ceder à pressão ao redor deles.

Preparar cada lição tendo os alunos em mente

Ao se preparar para ensinar, pense no que espera que aconteça na vida dos alunos como resultado da lição. O presidente Thomas S. Monson lembrou aos professores: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos alunos. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (ver Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

Resuma Doutrina e Convênios 3:12–20, explicando que o Senhor lembrou a Joseph que ele perdera o privilégio de traduzir por um tempo porque não confiou no conselho do Senhor. Entretanto, o Senhor assegurou a ele que Sua obra iria avante e que por meio do Livro de Mórmon o povo do Senhor conheceria o Salvador.

Doutrina e Convênios 10:1–29

O Senhor alerta sobre os planos de Satanás de destruir Joseph Smith e a obra de Deus

Explique aos alunos que depois de receber a revelação registrada em Doutrina e Convênios 3, Joseph Smith continuou a humilhar-se perante Deus e recebeu novamente o dom para traduzir o Livro de Mórmon em setembro de 1828. Em abril de 1829 ele já havia recebido a revelação em Doutrina e Convênios 10, embora algumas partes possam ter sido recebidas no verão de 1828. Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção 10 de Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que procurem o que o Senhor disse ao profeta a respeito das 116 páginas perdidas do manuscrito.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:1–7 em voz alta e peça à classe que identifique o conselho que o Senhor deu a Joseph quando ele começou a traduzir novamente. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com o conselho do Senhor a Joseph no versículo 5? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se orarmos sempre, poderemos vencer Satanás e aqueles que apoiam o trabalho dele.**)
- Como a oração pode nos ajudar a vencer Satanás e escapar daqueles que apoiam o trabalho dele?

Peça a alguns alunos que deem exemplos de como a oração os ajudou a resistir às tentações de Satanás. (Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Resuma Doutrina e Convênios 10:8–19, explicando que o Senhor alertou Joseph sobre o plano astuto de Satanás para desacreditar seu trabalho se Joseph retraduzisse as 116 páginas do manuscrito perdido.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 10:20–29 o Senhor fala a respeito da influência de Satanás sobre os que obtiveram as 116 páginas do manuscrito e como Satanás alcança seus propósitos iníquos. Desenhe duas colunas no quadro. Escreva *O objetivo de Satanás* em uma coluna e na outra escreva *As estratégias de Satanás*. Divida a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia Doutrina e Convênios 10:20–29 em silêncio e identifique o que esses versículos ensinam sobre os objetivos de Satanás. Peça ao outro grupo que leia os mesmos versículos e identifique as estratégias que Satanás usa para alcançar seus objetivos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram e escrevam suas respostas na coluna adequada no quadro.

- O que aprendemos com esses versículos sobre os propósitos de Satanás? (À medida que os alunos falarem sobre os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Satanás deseja destruir nossa alma e a obra de Deus.** Você pode anotar essa verdade no quadro. Sugira também aos alunos que marquem as palavras e frases que ensinam essa verdade nos versículos 22–23 e 27.)
- Como o fato de sabermos os objetivos e as estratégias de Satanás nos ajuda a evitar e escapar de suas armadilhas?

Doutrina e Convênios 10:30–70

Joseph Smith toma conhecimento do plano de Deus para frustrar os esforços de Satanás a fim de destruir a obra do Senhor

Resuma Doutrina e Convênios 10:30–45, explicando que o Senhor ordenou a Joseph que não retraduzisse a parte das placas das quais as 116 páginas perdidas haviam sido traduzidas. Em vez disso, o Senhor ordenou ao profeta que traduzisse o registro contido nas placas menores de Néfi. Devido a Sua onisciência, o Senhor inspirou Mórmon a incluir em seu registro as placas menores de Néfi, que cobriam aproximadamente o mesmo período de tempo das placas perdidas. Peça a um aluno que leia os versículos 44–45 em voz alta e peça à classe que observe o que o Senhor diz sobre o registro que havia sido perdido em comparação com o registro contido nas placas menores de Néfi.

Resuma Doutrina e Convênios 10:46–70, explicando que o Senhor também instruiu Joseph sobre o papel do Livro de Mórmon ao estabelecer Sua doutrina.

Encerre prestando testemunho das doutrinas e dos princípios ensinados nessas revelações.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 10:46–70. O Senhor explica o propósito do Livro de Mórmon e o papel dele no estabelecimento de Sua Igreja

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles oraram por alguém e o Senhor respondeu a oração deles. Convide alguns alunos a compartilhar suas experiências com a classe. (Lembre-os de não contar nada muito pessoal sobre si mesmos ou sobre outra pessoa.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 10:46–52. Peça-lhes que identifiquem quem orou por quem e como o Senhor respondeu essas orações.

- Como o Senhor respondeu às orações de Seus discípulos?
- De que forma o surgimento do Livro de Mórmon é uma resposta às orações deles?

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 10:53–60 o Senhor declarou que o surgimento do Livro de Mórmon provaria que Ele tem outras ovelhas.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:61–62 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor disse que o Livro de Mórmon traria à luz.

- O que o Livro de Mórmon trará à luz?
- Que princípio podemos identificar nesses versículos a respeito do que vamos conhecer se estudarmos o Livro de Mórmon? **(Ao estudar o Livro de Mórmon, vamos conhecer a verdadeira doutrina de Cristo.)**
- De acordo com o versículo 63, como o Senhor usará esses pontos verdadeiros de Sua doutrina para destruir a obra de Satanás?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 10:64–70 e identifiquem as promessas do Senhor. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que prestem testemunho de uma ou mais dessas promessas.

LIÇÃO 4

Doutrina e Convênios 5; 17

Introdução e cronologia

Vários meses depois de Martin Harris ter perdido as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon, ele expressou o desejo de receber uma confirmação da existência das placas de ouro. Sua esposa estava falando contra o profeta Joseph Smith, acusando-o de defraudar seu marido e outras pessoas com suas afirmações de ter o registro antigo. Em março de 1829, Martin retornou a Harmony, Pensilvânia, para perguntar se ele poderia ver as placas. Joseph soube por meio da revelação registrada em Doutrina e Convênios 5 que o Senhor chamaria três testemunhas que veriam as placas e testificariam delas ao mundo. O Senhor prometeu a Martin que se ele se humilhasse, ele poderia ver as placas.

Em junho de 1829, conforme registrado em Doutrina e Convênios 17, o Senhor disse que Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris poderiam ver as placas e outros itens sagrados de acordo com sua fé. Depois de verem as placas, eles deveriam “[testificar] a respeito [delas] pelo poder de Deus” (D&C 17:3).

Início de 1829

A tradução das placas do Livro de Mórmon continua lentamente.

Março de 1829

Martin Harris pede para ver as placas; Doutrina e Convênios 5 é recebida.

Abril – maio de 1829

Oliver Cowdery serve como escrevente enquanto Joseph Smith traduz as placas.

Junho de 1829

Joseph Smith e Oliver Cowdery mudam-se para Fayette, Nova York.

Junho de 1829

Doutrina e Convênios 17 é recebida.

Junho de 1829

Morôni aparece a Joseph Smith e às Três Testemunhas e mostra-lhes as placas.

1º de julho de 1829

Joseph Smith e Oliver Cowdery concluem a tradução do Livro de Mórmon.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 5:1–22

O Senhor revela Sua palavra nos últimos dias por meio do profeta Joseph Smith, e três testemunhas testificarão disso

Escreva o seguinte no quadro: *Ver é crer.*

- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos aplicar essa frase aos assuntos de fé e religião?

Peça aos alunos que pensem em como eles responderiam a alguém que diz que não pode acreditar em Deus ou no Livro de Mórmon sem uma prova. Enquanto os alunos estudam Doutrina e Convênios 5 hoje, incentive-os a procurar as

informações que os ajudarão a saber como poderiam responder a alguém que diz que não pode acreditar sem uma prova física.

Diga aos alunos que, em março de 1829, Martin Harris viajou de Palmyra, Nova York, a Harmony, Pensilvânia, a fim de visitar o profeta Joseph Smith. Cerca de oito meses tinham se passado desde que Martin havia perdido as 116 páginas do manuscrito, e Martin e Joseph não se viam desde aquela ocasião. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:1–3 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Martin Harris desejava de Joseph Smith e como o Senhor instruiu o profeta a responder ao pedido de Martin.

- O que Martin desejava e o que o Senhor disse que o profeta deveria dizer em resposta à solicitação de Martin?
- De acordo com o pedido de Martin, o que ele aparentemente achava que era o melhor método para obter um testemunho da veracidade das afirmações de Joseph?

Entender o contexto e o conteúdo

Um princípio básico do ensino e aprendizado do evangelho é entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou história em particular. O conteúdo é a história, as pessoas e os acontecimentos citados, os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto das escrituras.

Saliente que as pessoas em nossos dias também dizem que se elas tivessem uma evidência física, acreditariam que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Peça a um aluno que leia, em voz alta, a seguinte declaração do presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“Frequentemente quando as [pessoas] (...) ouvem a história do surgimento do Livro de Mórmon, perguntam se as placas estão em algum museu onde possam ser vistas. Algumas delas dotadas de algum conhecimento científico [sugerem] que se estudiosos pudessem ver e examinar as placas, e aprender a lê-las, poderiam então testificar quanto à veracidade do Livro de Mórmon e de Joseph Smith, e assim todo o mundo seria convertido” (Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation* [História da Igreja e Revelação Moderna], 1953, vol. 1, p. 40).

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Doutrina e Convênios 5:4–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo pelo qual o Senhor disse a Joseph Smith que não mostrasse as placas ao mundo.

- Que razões o Senhor deu a Joseph Smith para não mostrar as placas ao mundo? (Se as pessoas não acreditavam nas palavras do Senhor reveladas por meio de Joseph Smith, elas continuariam a não acreditar caso vissem as placas [ver D&C 5:7]; o Senhor resguardou as placas do mundo “para um sábio propósito” [ver D&C 5:9].)

- O que as palavras do Senhor a Joseph nesses versículos nos ensinam sobre a frase escrita no quadro (“Ver é crer”)?

Escreva a seguinte pergunta no quadro abaixo de “Ver é crer”: *Como posso obter ou fortalecer meu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon?*

Peça aos alunos que procurem pelo menos duas respostas para essa pergunta nas palavras do Senhor a Joseph e Martin. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:11–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma maneira pela qual o Senhor disse que ajudaria o mundo a saber da veracidade do Livro de Mórmon.

- De acordo com o versículo 11, o que o Senhor disse que faria para ajudar o mundo a acreditar no testemunho de Joseph Smith a respeito do Livro de Mórmon? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **O testemunho de Joseph Smith e das Três Testemunhas servirá de evidência da veracidade do Livro de Mórmon.**)
- De acordo com os versículos 12–13, como as Três Testemunhas receberiam seu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon?
- Como o testemunho das Três Testemunhas seria diferente do testemunho que outras pessoas receberiam?
- De que maneira o testemunho de outras pessoas, inclusive o do profeta Joseph Smith e das Três Testemunhas, pode fortalecer o seu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon?

Perguntas que levam os alunos a procurar informações

Faça perguntas que ajudem os alunos a ampliar seu entendimento básico das escrituras e os motive a procurar informações importantes no bloco de escrituras.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:16 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que o Senhor ensinou relativo a como podemos receber um testemunho da verdade. (Se os alunos precisarem de ajuda para entender esse versículo, você pode sugerir que cruzem a referência do versículo 16 com Éter 4:11.)

- O que o Senhor disse que faria àqueles que acreditam em Suas palavras? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se acreditarmos nas palavras de Deus, Ele nos dará um testemunho de sua veracidade por meio de Seu Espírito.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do bispo Glenn L. Pace, que serviu como membro do Bispado Presidente:



“Não existe outra maneira de obtermos um testemunho a não ser pelo testemunho do Espírito Santo. Você não pode confiar em nada mais. (...) As escrituras estão repletas de exemplos de como a manifestação física pode ser inútil sem o recebimento do testemunho do Espírito Santo. A conversão não ocorre com base em manifestações físicas do céu” (Glenn L. Pace, “O indefinível equilíbrio”, *A Liahona*, fevereiro de 1988, p. 44).

- Por que você acha que o Senhor confirma Suas palavras por meio do Espírito e não meramente por meio de provas físicas?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que o Senhor manifestou a veracidade de Suas palavras a eles por meio de Seu Espírito. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 5:17–22, explicando que o Senhor disse a Joseph Smith que o testemunho das Três Testemunhas traria condenação às pessoas do mundo que endurecessem o coração contra ele. O Senhor também explicou que um flagelo se derramaria sobre os habitantes da Terra se eles não se arrependessem.

Doutrina e Convênios 5:23–35

O Senhor diz a Martin Harris que ele poderá ser uma das Três Testemunhas caso se arrependa

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que o Senhor manifestou a veracidade de Suas palavras a eles por meio de Seu Espírito. Peça-lhes que escrevam em um papel o que fizeram para ajudá-los a se prepararem para receber aquela manifestação.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 5:23–25 em silêncio e identifiquem o que o Senhor instruiu Martin Harris a fazer a fim de obter um testemunho das placas.

- Que semelhanças existem entre a lista que vocês fizeram e o que o Senhor disse a Martin Harris nesses versículos?
- Com base no que o Senhor disse a Martin Harris no versículo 24, qual princípio podemos aprender sobre obter um testemunho da verdade por nós mesmos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos humilharmos e orarmos a Deus com fé e com um coração sincero, receberemos um testemunho da verdade.**)
- O que significa orar com humildade, fé e sinceridade?
- Em que situação vocês oraram com humildade, fé e sinceridade? O que diferenciou essa oração das outras orações que vocês já ouviram ou fizeram?

Incentive os alunos a orar com humildade, fé e sinceridade a fim de adquirir ou fortalecer seu testemunho da verdade.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 5:26–35, explicando que o Senhor disse a Martin Harris que a menos que ele reconhecesse seus erros perante o Senhor e guardasse os mandamentos, ele não teria o privilégio de ver as placas. O Senhor

também falou a Joseph Smith que parasse a tradução por um tempo. O Senhor prometeu enviar ajuda a Joseph para realizar a tradução.

Doutrina e Convênios 17:1–9

O Senhor ordena às Três Testemunhas que testifiquem das placas

Explique aos alunos que, em abril de 1829, o Senhor enviou Oliver Cowdery para ajudar Joseph Smith na tradução do Livro de Mórmon. Em junho de 1829, quando Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam quase terminando a tradução, eles moravam na casa de Peter Whitmer Sr. em Fayette, Nova York.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 17 de Doutrina e Convênios em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que deu origem a essa revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Orientar os alunos no processo de aprendizado

Uma maneira de ajudar os alunos a entender as escrituras e descobrir as doutrinas ensinadas nas escrituras é guiando-os a passar por um processo de aprendizado semelhante ao que você experimentou ao preparar a aula.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 17:1–2 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as Três Testemunhas precisavam fazer a fim de ver as placas e o que mais o Senhor prometeu mostrar-lhes.

- O que as Três Testemunhas precisavam fazer a fim de ver as placas?
- Além das placas, o que mais o Senhor prometeu mostrar-lhes?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 17:3–6 em silêncio e identifiquem a responsabilidade que as Três Testemunhas teriam depois de ver as placas.

- Segundo o versículo 3, o que o Senhor esperava de Oliver, David e Martin depois que eles vissem as placas?
- De acordo com o que o Senhor disse às Três Testemunhas no versículo 3, qual é a nossa responsabilidade depois de recebermos um testemunho da verdade? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Depois de obtermos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de prestar testemunho dela.**)
- Por que vocês acham que o Senhor exigirá de nós que testifiquemos da verdade depois de adquirirmos um testemunho dela?
- Em que ocasião vocês se sentiram gratos por compartilhar seu testemunho da verdade com alguém?
- De que maneira sua vida tem sido abençoada pelas pessoas que compartilharam e testificaram da verdade depois de receberem seu testemunho?

Explique aos alunos que, pouco depois de essa revelação ter sido recebida, Joseph Smith, Martin Harris, David Whitmer e Oliver Cowdery retiraram-se para o bosque perto da casa da família Whitmer em Fayette, Nova York, a fim de orar para que

pudessem receber o testemunho prometido. Em resposta à oração deles, eles viram um anjo segurando as placas e ouviram a voz de Deus declarando que o Livro de Mórmon fora traduzido “pelo dom e poder de Deus” (“Depoimento das Três Testemunhas”, Livro de Mórmon). Em obediência ao mandamento do Senhor, o “Depoimento das Três Testemunhas” tem sido publicado em cada exemplar do Livro de Mórmon desde sua primeira publicação.

Peça aos alunos que pensem sobre as verdades sobre as quais poderiam testificar. Incentive-os a se comprometerem a compartilhar seu testemunho da verdade com outras pessoas.

LIÇÃO 5

Doutrina e Convênios 6; 8–9

Introdução e cronologia

Sem um escrevente permanente, a tradução do Livro de Mórmon continuou de maneira esporádica até março de 1829, quando o profeta Joseph Smith foi ordenado a parar e esperar por ajuda (ver D&C 5:30–34). Em cumprimento à promessa do Senhor de “[providenciar] meios” (D&C 5:34), Oliver Cowdery chegou à casa do profeta em Harmony, Pensilvânia e ofereceu ajuda. Joseph Smith recomendou a tradução em 7 de abril de 1829, com Oliver Cowdery como escrevente. Mais tarde naquele mês, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 6. Nessa revelação, Oliver Cowdery recebeu conselhos a respeito de seu papel na obra do Senhor.

À medida que a tradução do Livro de Mórmon continuava, Oliver desejou uma oportunidade para traduzir. Em uma revelação recebida em abril de 1829 e registrada em Doutrina e Convênios 8, o Senhor prometeu a Oliver o dom da revelação e a capacidade para traduzir registros antigos.

Oliver começou sua tentativa de tradução, mas não conseguiu continuar. A pedido de Oliver, Joseph Smith inquiriu ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 9, na qual o Senhor explicou a Oliver por que ele teve dificuldade para traduzir e também ensinou princípios relativos à revelação.

Final de 1828

Oliver Cowdery ouve falar de Joseph Smith enquanto morava em Manchester, Nova York.

Abril de 1829

Oliver Cowdery viaja para Harmony, Pensilvânia, para conhecer Joseph Smith.

Abril de 1829

A tradução do Livro de Mórmon continua a todo vapor com Oliver Cowdery servindo como escrevente.

Abril de 1829

Doutrina e Convênios 6 e 8 são recebidas.

Abril de 1829

Oliver Cowdery tenta traduzir.

Abril de 1829

Doutrina e Convênios 9 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 6:1–24

O Senhor ensina a Oliver Cowdery sobre seu papel na obra de Deus

Convide os alunos a pensarem sobre uma situação que estão enfrentando agora ou que vão enfrentar no futuro, na qual precisarão da orientação do Pai Celestial.

- Por que seria importante receber orientação do Pai Celestial nessas situações?

Anote as seguintes perguntas no quadro:

Como podemos reconhecer a orientação do Senhor?

O que podemos fazer para nos prepararmos para receber Sua orientação?

Enquanto os alunos estudam Doutrina e Convênios 6, 8 e 9 hoje, convide-os a ponderar sobre essas perguntas e identificar as doutrinas e os princípios que os ajudarão a respondê-las.

Explique aos alunos que, na primavera de 1829, o profeta Joseph Smith orou para que o Senhor enviasse alguém para ajudá-lo com o trabalho de tradução, como havia sido prometido (ver Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1845”, pp. 143–144, josephsmithpapers.org; ver também D&C 5:30,34). A promessa do Senhor foi cumprida em parte com a chegada de Oliver Cowdery em 5 de abril de 1829. Joseph e Oliver então começaram a trabalhar a todo vapor, com Oliver como escrevente. Logo após começarem a tradução, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 6.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 6:1–4, explicando que o Senhor disse a Joseph e Oliver que “uma grande e maravilhosa obra [estava] para iniciar-se” (versículo 1) e que aqueles que desejassem ajudar seriam chamados por Deus para isso.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 6:5–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os conselhos e as promessas que o Senhor deu a Oliver Cowdery.

- Que conselho e promessas o Senhor deu a Oliver? (Se necessário, saliente o conselho repetido do Senhor de guardar os mandamentos.)
- Que palavras ou frases indicam que o Senhor está disposto a responder nossas orações e nos orientar?

Entender o contexto e o conteúdo

À medida que você ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, eles estarão preparados para reconhecer as mensagens dos autores inspirados.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 6:10–13, explicando que o Senhor disse a Oliver Cowdery que ele possuía o dom da revelação.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:14–17, 22–24. Peça-lhes que identifiquem a doutrina e os princípios que o Senhor ensinou a Oliver a respeito de revelação.

- Que doutrina ou princípio aprendemos nesses versículos a respeito de receber revelação?

À medida que os alunos identificam a doutrina e os princípios ensinados nesses versículos, você pode pedir a um aluno que os escreva no quadro. Os alunos podem identificar várias verdades, inclusive a seguinte: **Ao buscarmos respostas do Pai Celestial, Ele nos dará instruções por meio do Espírito. Ao inquirirmos ao Senhor, Ele iluminará nossa mente. O Senhor fala com mansidão à nossa mente como testemunho da verdade.**

Peça aos alunos que pensem sobre ocasiões em que receberam revelações do Senhor de uma dessas maneiras. Convide alguns alunos para relatar suas experiências para a classe. (Lembre-os de não contar nada que seja muito pessoal ou sagrado.)

Saliente as frases “volve tua mente para a noite em que clamaste a mim” no versículo 22 e “eu te disse coisas que homem algum sabe” no versículo 24. Explique aos alunos que depois de essa revelação ter sido dada, Oliver contou ao profeta sobre uma experiência que ele teve enquanto estava com a família de Joseph em Palmyra, Nova York. Oliver relatou que depois de ouvir sobre as placas, ele “invocou ao Senhor para saber se isso realmente acontecera e Ele lhe manifestara que era verdade, mas que teria que manter o fato em absoluto segredo, e a ninguém contasse; para que, depois que esta revelação fosse dada, ele soubesse que a obra era verdadeira, pois nenhum ser vivente conhecia as coisas nelas referidas, exceto ele próprio e Deus” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 15, josephsmithpapers.org).

Cenário histórico

Uma maneira de ajudar os alunos a entender o conteúdo e o contexto é ensinando o cenário histórico do bloco de escrituras que vocês estão estudando.

Incentive os alunos a continuar a buscar ao Senhor para receber seu próprio testemunho da verdade.

Doutrina e Convênios 6:25–37

O Senhor aconselha Joseph Smith e Oliver Cowdery a traduzir e a “não duvidar ou temer”

Resuma Doutrina e Convênios 6:25–31 explicando que o Senhor deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery as chaves para trazer à luz as escrituras. O Senhor disse a Oliver que, se desejasse, ele poderia receber o dom da tradução e ficar ao lado de Joseph Smith como uma segunda testemunha do Livro de Mórmon. Explique aos alunos que Joseph e Oliver podem ter tido dúvida nessa época se as pessoas aceitariam o Livro de Mórmon. Saliente que o Senhor prometeu a Joseph e Oliver que eles seriam abençoados mesmo se as pessoas rejeitassem o trabalho.

Peça a alguns alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:32–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor incentivou Joseph e Oliver. (Pode ser útil salientar que as palavras “Terra e inferno” [D&C 6:34] se referem à humanidade e a Satanás.)

- Que palavras ou frases nesses versículos são significativos para vocês e podem ajudá-los a superar a dúvida e o medo?

Doutrina e Convênios 8

O Senhor ajuda Oliver Cowdery a entender o espírito de revelação

Explique aos alunos que pouco tempo depois de Joseph receber a revelação registrada na seção 6, Oliver Cowdery quis saber quando ele poderia começar a traduzir. Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 8 em resposta ao pedido de Oliver.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Doutrina e Convênios 8:1–5. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem os princípios que Oliver Cowdery precisava entender para poder traduzir.

- Que doutrina podemos aprender com os versículos 2–3 sobre como o Senhor Se comunica conosco? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **O Senhor fala a nossa mente e ao nosso coração pelo poder do Espírito Santo.**)
- De que maneiras o Senhor fala a nossa mente? De que maneiras Ele fala ao nosso coração?

Para ajudar a classe a entender melhor essa doutrina, peça a um aluno que leia a seguinte explicação do élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Vêm-nos à *mente* uma impressão bem específica. Ouvimos ou sentimos palavras específicas e escrevemos como se estivéssemos anotando um ditado.

A comunicação com o *coração* é uma impressão menos específica. O Senhor muitas vezes começa dando-nos impressões. Quando reconhecemos sua importância e as obedecemos, passamos a ser mais capazes de receber orientações mais detalhadas que nos vêm à *mente*. Quando atendemos a uma impressão que nos vem ao coração, ela é intensificada por orientações mais detalhadas à *mente*” (Richard G. Scott, “Helping Others to Be Spiritually Led” [Ajudar as pessoas a serem guiadas espiritualmente], discurso para educadores do SEI, 11 de agosto de 1998, pp. 3–4).

- Com base em suas experiências com essa doutrina, por que vocês acham que o Senhor Se comunica tanto com a nossa mente como ao nosso coração?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 8:6–12, explicando que o Senhor abençoou Oliver Cowdery com dons que o permitiriam ajudar o profeta Joseph Smith a cumprir o papel dele na Restauração do evangelho.

Observação para o professor: As informações referentes ao “dom de Aarão” mencionado no versículo 6 encontram-se em *Doutrina e Convênios — Manual do Aluno*. Se os alunos tiverem perguntas sobre esse dom, você pode dizer-lhes que pensem nas situações em que o Senhor usou objetos para revelar Sua vontade ou manifestar Seu poder (alguns exemplos incluem o Urim e Tumim, a Liahona, a serpente de metal na haste, a arca do convênio e as varas de Moisés e Aarão). Esses exemplos podem ajudar os alunos a entender que o Senhor manifesta Seu poder usando vários meios e dons espirituais para realizar Sua obra.

Doutrina e Convênios 9

O Senhor revela princípios relativos à revelação

Explique aos alunos que Oliver Cowdery começou a traduzir, mas ele não teve sucesso e voltou a servir como escrevente do profeta. Joseph Smith inquiriu ao Senhor e recebeu uma revelação explicando por que Oliver não conseguiu traduzir.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 9:1–6, 11, explicando que o medo ou a falta de fé de Oliver o impediram de traduzir. O Senhor aconselhou Oliver a ser paciente e prometeu a ele uma oportunidade de traduzir “outros registros” (versículo 2) no futuro.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi ensinado a Oliver Cowdery sobre como receber revelação.

- O que vocês acham que significa a frase “estudá-lo bem em tua mente” no versículo 8? (Pensar em decisões e opções, analisando as alternativas com cuidado. Saliente que essa instrução do Senhor mostra que a tradução do Livro de Mórmon não foi realizada sem esforço do tradutor mas exigiu muita concentração mental.)
- Que doutrina é ensinada no versículo 8 em relação ao que o Senhor espera de nós quando buscamos a direção e orientação Dele? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **Ao buscarmos receber e reconhecer revelações, o Senhor exige esforço de nossa parte.**)
- Quando foi que vocês sentiram que um esforço seu aumentou sua capacidade de receber revelação do Senhor?

Saliente que nesses versículos o Senhor não só ensinou a Oliver sobre a importância de seu próprio esforço em receber revelação mas também lhe ensinou mais a respeito de como o Senhor Se comunica conosco.

- Que frases nesses versículos nos ajudam a entender as outras maneiras pelas quais o Senhor Se comunica conosco por meio do Espírito?
- De que maneira a instrução do Senhor a Oliver nesses versículos ajuda a ilustrar a doutrina de que a revelação vem tanto a nossa mente quanto ao nosso coração?

Perguntas que ajudam os alunos a entender o conteúdo das escrituras

Faça perguntas que ajudem os alunos a analisar as escrituras. Tais perguntas poderiam incluir aquelas que ajudam os alunos a esclarecer o significado de palavras ou expressões e analisar os detalhes da história para encontrar um significado maior. Esse processo prepara os alunos para identificar princípios e doutrinas.

Você pode esclarecer que as frases “arder dentro de ti o teu peito” no versículo 8 e “estupor de pensamento” no versículo 9 representam duas das várias maneiras pelas quais o Espírito pode indicar se uma coisa está certa ou não.

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor normalmente nos ajuda a sentir que algo está certo ou errado, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Richard G. Scott:



“Um estupor de pensamento (...), para mim, significa um sentimento de inquietude, de incômodo (...).

O sentimento de paz é o testemunho confirmador mais comum que eu pessoalmente sinto.

(...) Você pode sentir paz, consolo e segurança, que confirmam que sua decisão está correta. Ou (...) você pode sentir-se incomodado, com um estupor de pensamento, indicando que sua escolha está errada” (Richard G. Scott, “O dom celestial da oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 10).

Você pode mencionar que mesmo quando buscamos a orientação de Deus diligentemente, às vezes parece que não há resposta. Assegure aos alunos que se vivermos dignamente, podemos ter confiança de que Deus vai responder quando Ele achar que é conveniente.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 9:12–14, explicando que o Senhor não condenou Oliver Cowdery por ter falhado em sua tentativa de traduzir. O Senhor prometeu que tanto ele quanto Joseph prosperariam se eles continuassem a trabalhar com diligência.

Mostre aos alunos as perguntas que você escreveu no quadro no início da aula. Peça-lhes que escrevam em suas anotações as respostas para essas perguntas com base no que aprenderam hoje. Convide alguns alunos para compartilhar as respostas com o restante da classe. Incentive-os a seguir as impressões que receberam sobre o que podem fazer para melhorar sua capacidade de receber e reconhecer revelações.

LIÇÃO 6

Doutrina e Convênios 7; 13; 18

Introdução e cronologia

Enquanto trabalhavam na tradução do Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram uma opinião diferente a respeito do apóstolo João, se ele havia morrido ou se ainda estava vivo. O profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor por meio do Urim e Tumim e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 7. “A revelação é a versão traduzida do registro feito em pergaminho por João” (D&C 7, cabeçalho da seção) e ensina que o Senhor concedeu a João o que ele desejava, que era trazer almas a Jesus Cristo até a Segunda Vinda.

Enquanto traduziam o livro de 3 Néfi no Livro de Mórmon, Joseph e Oliver aprenderam sobre a autoridade para batizar. Em 15 de maio de 1829, foram ao bosque nos arredores da fazenda de Joseph, em Harmony, Pensilvânia, e oraram sobre essa autoridade. Em resposta à oração deles, João Batista apareceu como um personagem ressurreto e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico. As palavras de João Batista se encontram em Doutrina e Convênios 13.

Em junho de 1829, quando estava quase terminando a tradução do Livro de Mórmon na casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York, o profeta Joseph Smith recebeu uma revelação contendo instruções sobre a edificação da Igreja de Cristo. Essa revelação, registrada em Doutrina e Convênios 18, chamava Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o evangelho e os designava a procurar doze homens para servirem como apóstolos. A revelação também detalhava muitos deveres daqueles que seriam chamados para apóstolos.

Abril de 1829

Joseph Smith e Oliver Cowdery continuam a traduzir as placas de ouro.

Abril de 1829

Doutrina e Convênios 7 é recebida.

15 de maio de 1829

João Batista restaura o Sacerdócio Aarônico (ver Doutrina e Convênios 13).

Maió-junho 1829

Pedro, Tiago e João restauram o Sacerdócio de Melquisedeque.

Junho de 1829

As Três Testemunhas veem as placas de ouro.

Junho de 1829

Doutrina e Convênios 18 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 7

João, o Amado, é um ser transladado que está procurando trazer almas a Cristo até a Segunda Vinda

Mostre uma chave e peça aos alunos que digam para que ela serve.

- O que aconteceria se vocês não tivessem a chave adequada para abrir algo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“As chaves são importantes e valiosas. A maioria de nós leva chaves no bolso ou bolsa por todos os lugares aonde vai. Outras chaves não são apenas importantes e valiosas — são preciosas, poderosas e invisíveis! Possuem significado eterno” (Russell M. Nelson, “As chaves do sacerdócio”, *A Liahona*, outubro de 2005, p. 26).

- Que tipo de chaves possuem significado eterno? (As chaves do sacerdócio.)

Peça aos alunos que, enquanto estudam Doutrina e Convênios 7 e 13, procurem verdades que os ajudem a entender quais bênçãos as chaves do sacerdócio nos permitem receber.

Explique aos alunos que, enquanto Joseph Smith e Oliver Cowdery trabalhavam na tradução do Livro de Mórmon, em abril de 1829, eles tiveram opiniões diferentes sobre o apóstolo João. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do cabeçalho de Doutrina e Convênios 7 e identifiquem a pergunta de Joseph e Oliver sobre João.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 7:1–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith e Oliver Cowdery aprenderam a respeito do apóstolo João.

- O que o versículo 3 revela sobre João? (João ainda está na Terra como um ser transladado procurando trazer almas a Cristo até a Segunda Vinda.)
- De acordo com o versículo 7, o que o Salvador disse que Ele daria a Pedro, Tiago e João? (O poder e as chaves do ministério.)

Para ajudar os alunos a entender a frase “chaves do ministério” (D&C 7:7), explique-lhes que o presidente Joseph Fielding Smith definiu essa frase como “a autoridade da presidência da Igreja na sua dispensação” (*Church History and Modern Revelation*, 1953, vol. I, p. 49).

Doutrina e Convênios 13

João Batista confere o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Lembre os alunos de que “o evangelho de Jesus Cristo foi retirado da Terra por causa da apostasia que ocorreu após o ministério terreno dos apóstolos de Cristo. Essa apostasia tornou necessária a Restauração do evangelho” (Guia para Estudo das Escrituras, “Restauração do evangelho”, scriptures.LDS.org). As chaves e a

autoridade para realizar as ordenanças do sacerdócio e dirigir a Igreja foram retiradas da Terra durante a apostasia.

Explique aos alunos que, enquanto Joseph Smith e Oliver Cowdery traduziam o livro de 3 Néfi no Livro de Mórmon, em maio de 1829, eles aprenderam sobre a autoridade para batizar. Desejando saber mais, foram ao bosque nos arredores da fazenda de Joseph, em Harmony, Pensilvânia, e oraram a Deus sobre esse assunto.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 13 em voz alta e peça à classe que identifique quem apareceu a Joseph e Oliver em resposta à oração deles.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 13 em voz alta e peça à classe que identifique o que João Batista disse sobre as chaves do Sacerdócio Aarônico ao conferi-lo a Joseph e Oliver.

Identificar doutrinas e princípios

Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Aprender a identificar doutrinas e princípios conforme se encontram nas escrituras é um dos Fundamentos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. Aprender a identificá-los exige esforço e prática.

- Que doutrina podemos aprender com essa seção a respeito do Sacerdócio Aarônico? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O Sacerdócio Aarônico detém as chaves da ministração de anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa a chave da ministração de anjos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando eu era um jovem portador do Sacerdócio Aarônico, não achava que veria um anjo e me perguntava qual era a relação dessas aparições com o Sacerdócio Aarônico.

O ministério de anjos, porém, pode ser invisível. Podemos receber as mensagens de anjos por meio de uma voz ou simplesmente de pensamentos e sentimentos transmitidos à nossa mente” (Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 44–45).

Para ajudar os alunos a entender a relação entre o ministério de anjos e o Sacerdócio Aarônico, mostre a seguinte declaração do élder Oaks e peça a alguém que a leia em voz alta:



“Geralmente, as bênçãos da companhia e das mensagens espirituais só estão ao alcance das pessoas puras. (...) Por intermédio das ordenanças do batismo e do sacramento, que pertencem ao Sacerdócio Aarônico, somos purificados de nossos pecados e recebemos a promessa de termos sempre conosco o Seu Espírito, se nos mantivermos fiéis aos nossos convênios. Creio que essa promessa não se refere somente ao Espírito Santo, mas também ao ministério de anjos, porque ‘os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo’ (2 Néfi 32:3). Sendo assim, os portadores do Sacerdócio Aarônico possibilitam a todos os membros fiéis da Igreja que tomam o sacramento dignamente ter a companhia do Espírito do Senhor e a ministração de anjos” (Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, p. 45).

- De acordo com o élder Oaks, de que maneira as ordenanças do Sacerdócio Aarônico podem nos ajudar a receber o ministério de anjos?

Explique aos alunos que, devido ao fato de o Sacerdócio Aarônico portar a chave do ministério de anjos, todos os membros da Igreja podem desfrutar dessa bênção.

Para ajudar os alunos a entender a relação entre “o evangelho do arrependimento” (D&C 13:1) e o Sacerdócio Aarônico, mostre a seguinte declaração do élder Oaks e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Recebemos o mandamento de arrependermos-nos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador do nosso batismo. (...)”

Não é possível exagerarmos a importância que o Sacerdócio Aarônico tem nisso. Todas essas etapas vitais relativas à remissão de pecados são realizadas por intermédio da ordenança salvadora proporcionada pelo batismo e da ordenança renovadora do sacramento. As duas são realizadas por portadores do Sacerdócio Aarônico dirigidos pelo bispado, que tem as chaves do evangelho do arrependimento, batismo e remissão de pecados” (Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, p. 44).

- Como as chaves do Sacerdócio Aarônico nos ajudam a receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo?

Explique aos alunos que pouco tempo depois da aparição de João Batista, os apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiram a eles o Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino de Deus (ver D&C 27:12–13; ver também Larry C. Porter, “The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods” [A Restauração dos Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque], *Ensign*, dezembro de 1996, p. 33). O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves que foram conferidas continham o poder e a autoridade para organizar e dirigir a Igreja de Jesus Cristo e realizar outras ordenanças salvadoras.

Doutrina e Convênios 18:1–25

O Senhor dá instruções sobre a edificação de Sua Igreja e chama Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o arrependimento

Mostre várias coisas que os alunos consideram valiosas.

- O que as torna valiosas?
- Quanto pagariam para adquirir cada uma dessas coisas?

Mostre uma foto com várias pessoas e peça aos alunos que descrevam o valor de cada pessoa. Peça aos alunos que identifiquem verdades em Doutrina e Convênios 18 que descrevam quão valiosa cada pessoa é para o Senhor.

Explique-lhes que em junho de 1829, quando estava quase terminando a tradução do Livro de Mórmon na casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 18. Nos versículos 1–5, o Senhor reafirmou a Oliver Cowdery que as palavras que ele escreveu durante a tradução são verdadeiras. O Senhor também chamou Oliver para edificar Sua Igreja sobre o evangelho que se encontra no Livro de Mórmon. Em Doutrina e Convênios 18:9, o Senhor chamou Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o arrependimento.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:10 em voz alta e peça à classe que identifique a doutrina que o Senhor ensinou a Oliver Cowdery e David Whitmer. Sugira que os alunos marquem a seguinte doutrina em suas escrituras: **O valor das almas é grande à vista de Deus**).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:11–12 em voz alta. Peça aos demais que identifiquem o que o Salvador fez por causa do valor de cada alma.

- O que o Salvador fez por causa do valor de cada alma? (**O valor de nossa alma é tão grande que Jesus Cristo sofreu nossas dores, para que possamos nos arrepender e vir a Ele**. Escreva essa doutrina no quadro.)

Fazer perguntas que ajudem os alunos a identificar doutrinas e princípios

Faça perguntas que ajudem os alunos a tirar conclusões e articular claramente os princípios ou as doutrinas encontrados no texto que estão estudando. Os exemplos incluem o seguinte: Qual é a moral da história? O que o escritor queria que aprendêssemos? Quais são algumas das verdades fundamentais ensinadas nessa passagem?

- De que maneira conhecer o valor que o Salvador considera que vocês têm afeta sua disposição de arrepender-se e de se achegar a Ele?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:13–16 em silêncio e identifiquem o que o Senhor ensinou sobre ajudar as pessoas a arrependerem-se e a se achegarem a Ele. Explique aos alunos que a frase “clamar arrependimento” (D&C 18:14) pode significar ajudar as pessoas a retornar a Deus.

- De acordo com o versículo 13, como o Salvador Se sente quando nos arrependemos de nossos pecados?

- Que princípios podemos aprender nesses versículos sobre o que acontecerá se ajudarmos as pessoas a se arrependerem e virem a Cristo? (**Se ajudarmos as pessoas a se arrependerem e virem a Cristo, sentiremos alegria com elas no reino do Pai Celestial.**)

Peça a alguns alunos que contem experiências que tiveram ao ajudar as pessoas a vir a Cristo e a alegria que sentiram ao fazer isso.

Incentive os alunos a fazer planos para ajudar alguém a progredir em seu esforço de arrepender-se e vir a Cristo.

Resuma Doutrina e Convênios 18:17–25, explicando que o Senhor aconselhou Oliver Cowdery e David Whitmer a respeito do trabalho missionário e explicou que aqueles que se arrependem, são batizados e perseveram até o fim serão salvos.

Doutrina e Convênios 18:26–47

O Senhor revela o chamado e a missão dos doze apóstolos

Resuma Doutrina e Convênios 18:26–40, explicando que o Senhor informou a Oliver Cowdery e David Whitmer que os doze apóstolos seriam chamados para pregar o evangelho a todo o mundo. O Senhor também ordenou que os futuros apóstolos fossem moralmente puros e declarassem o evangelho de acordo com o poder do Espírito Santo. Oliver Cowdery e David Whitmer foram chamados para encontrar os homens que Deus havia chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Mais tarde, Martin Harris também foi chamado para ajudar nessa escolha.

Encerre pedindo a alguns alunos que prestem testemunho de algum princípio ou alguma doutrina ensinados nesta lição.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 18:17–25. Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo

Em vez de resumir Doutrina e Convênios 18:17–25, você pode usar a seguinte sugestão didática:

Peça a um ou dois alunos que escrevam o sobrenome deles no quadro. Faça-lhes as seguintes perguntas:

- O que o seu sobrenome significa para você?
- Que privilégios e responsabilidades vêm com esse nome?

Explique aos alunos que depois de o Senhor chamar Oliver Cowdery e David Whitmer para clamar arrependimento, Ele falou-lhes sobre os privilégios e as responsabilidades de tomarem sobre si o nome Dele.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:21–25 em silêncio e identifiquem os privilégios e as responsabilidades que recebemos ao tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo.

- Que privilégios recebemos quando tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo?
- Que responsabilidades recebemos quando tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo?
- De acordo com o versículo 23, por que é importante tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo? (**O nome de Jesus Cristo é o único nome pelo qual podemos ser salvos.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“Prometemos tomar o nome Dele sobre nós. Isso quer dizer que devemos considerar-nos Dele. Nós O colocaremos em primeiro lugar em nossa vida. Vamos querer o mesmo que Ele quer em vez de o que queremos ou o que o mundo nos ensina a querer” (Henry B. Eyring, “Para que sejamos um”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 74).

Peça aos alunos que pensem sobre o que têm feito para tomar sobre si o nome de Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

LIÇÃO 7

Doutrina e Convênios 4; 11–12; 14–16

Introdução e cronologia

No início de 1829, Joseph Smith Sr. visitou seu filho Joseph em Harmony, Pensilvânia. Enquanto estava lá, Joseph Smith Sr. quis saber o que poderia fazer para ajudar na obra do Senhor. O profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 4. Nessa revelação, o Senhor identificou os atributos que qualificam uma pessoa para ajudar na obra do Senhor.

Em maio de 1829, Hyrum, o irmão mais velho do profeta, viajou para Harmony, Pensilvânia para visitar Joseph. A pedido de Hyrum, o profeta pediu ao Senhor que lhe revelasse Sua vontade em relação a Hyrum. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 11, o Senhor falou a Hyrum o que ele deveria fazer para ajudar a estabelecer Sião.

Joseph Knight Sr. também visitou o profeta Joseph Smith em maio de 1829 e expressou seu desejo de ajudar na obra de Deus. Doutrina e Convênios 12 contém o conselho do Senhor para ele.

Depois que Joseph Smith e Oliver Cowdery se mudaram para a casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York, e retomaram a tradução do Livro de Mórmon, o profeta recebeu revelações para os três filhos de Peter Whitmer Sr.: David, John e Peter Whitmer Jr. (ver D&C 14–16). Nessas revelações registradas em Doutrina e Convênios 14–16, o Senhor enfatizou a importância de declarar arrependimento a fim de trazer almas a Ele.

Janeiro de 1829

Joseph Smith Sr. visita Joseph e Emma Smith em Harmony, Pensilvânia.

Fevereiro de 1829

Doutrina e Convênios 4 é recebida.

Maio de 1829

Joseph e Emma Smith recebem a visita de Hyrum Smith e Joseph Knight Sr.

Maio de 1829

Doutrina e Convênios 11–12 são recebidas.

Cerca de 1º de junho de 1829

Joseph e Oliver mudam-se para Fayette, Nova York, para continuar a tradução do Livro de Mórmon.

Junho de 1829

Doutrina e Convênios 14–16 são recebidas.

Final de junho de 1829

As Três Testemunhas e as Oito Testemunhas veem as placas de ouro.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 4

O Senhor revela a Joseph Smith Sr. os atributos que qualificam uma pessoa para ajudar em Sua obra

Escreva a seguinte pergunta no quadro antes do início da aula:

Como você pode saber o que Senhor deseja que você faça para ajudá-Lo em Sua obra?

Peça aos alunos que ponderem essa pergunta durante a lição e procurem as doutrinas e os princípios que os ajudem a saber como podem trabalhar na obra do Senhor.

Explique aos alunos que em janeiro de 1829, Joseph Smith Sr. viajou de Palmyra, Nova York para Harmony, Pensilvânia, para visitar Joseph Smith e sua esposa Emma. Enquanto estava lá, Joseph Smith Sr. perguntou o que poderia fazer para ajudar na obra do Senhor. Em resposta, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 4.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a palavra que o Senhor usou para descrever a Restauração do evangelho.

- Que aspectos do evangelho restaurado você considera maravilhosos?

Peça a um aluno que leia os versículos 2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que é requerido de uma pessoa para ajudar em Sua obra.

- O que é requerido de uma pessoa para ajudar em Sua obra?
- De acordo com o versículo 2, que promessa o Senhor fez àqueles que O servem de todo o coração, poder, mente e força? (Os alunos devem identificar um princípio parecido com o seguinte: **Se servirmos a Deus de todo nosso coração, poder, mente e força, podemos nos apresentar sem culpa perante Deus no último dia.** Sugira que os alunos marquem esse princípio no versículo 2.)

Identificar claramente doutrinas e princípios

À medida que os alunos identificarem as doutrinas e os princípios, assegure-se de ajudá-los a mostrar as verdades de maneira clara e simples. Isso ajuda a assegurar que as verdades identificadas sejam claramente entendidas pelos alunos.

- O que significa para vocês servir a Deus de todo o coração, poder, mente e força? (Significa nos comprometermos totalmente com o Senhor e fazermos do evangelho o centro de nossa vida.)

- Na opinião de vocês, o que significa “[apresentar-se] sem culpa perante Deus” (versículo 2)?

Peça aos alunos que leiam os versículos 5–7 em silêncio e identifiquem os atributos que qualificam uma pessoa para ajudar na obra do Senhor. Peça a alguns alunos que relatem o que encontraram. À medida que os alunos responderem, escreva os atributos no quadro.

- Como o desenvolvimento desses atributos nos qualifica para ajudar na obra do Senhor?

Peça a um aluno que leia o versículo 7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as promessas que o Senhor faz àqueles que pedem e batem.

- Que promessas o Senhor fez àqueles que pedem e batem?
- Como essas promessas se relacionam com adquirir os atributos descritos nessa revelação?

Incentive os alunos a considerar quais atributos eles poderiam se esforçar mais para desenvolver. Sugira que peçam ao Pai Celestial que os ajude a desenvolver e fortalecer esses atributos.

Doutrina e Convênios 11

O Senhor revela a Hyrum Smith o que ele deve fazer para ajudar na obra

Explique aos alunos que em maio de 1829, Hyrum, o irmão mais velho do profeta, viajou para Harmony, Pensilvânia para visitar Joseph. Naquela época, Joseph e Oliver Cowdery estavam envolvidos com a tradução do Livro de Mórmon. A pedido de Hyrum, o profeta pediu ao Senhor que lhe revelasse Sua vontade em relação a seu irmão. O profeta então recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 11.

Divida a classe em três grupos e dê a cada um deles uma das escrituras a seguir: Doutrina e Convênios 11:6–9; 11:10–14; e 11:15–19. Escreva as seguintes perguntas no quadro de modo a deixar espaço para as respostas dos alunos:

| O que o Senhor aconselhou Hyrum a fazer a fim de se preparar para servir? | Que bênçãos específicas o Senhor prometeu a Hyrum se ele seguisse Seu conselho? |
|---|---|
| | |

Peça aos alunos que leiam seus versículos designados em silêncio, procurando respostas para essas perguntas. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo encontrou. Escreva as respostas no quadro.

- Na opinião de vocês, que conselho se repetiu nas palavras do Senhor a Hyrum?

Peça a um aluno que leia D&C 11:20–22. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que o Senhor repetiu a Hyrum.

- De acordo com o conselho do Senhor a Hyrum nos versículos 20–22, o que devemos fazer para receber o Espírito e o poder para ajudar as pessoas a adquirir um testemunho da veracidade do evangelho? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se guardarmos os mandamentos e obtivermos a palavra de Deus, receberemos o Espírito e o poder para ajudar outras pessoas a adquirir um testemunho da veracidade do evangelho.** Se desejar, escreva esse princípio no quadro.)

Escrever princípios e doutrinas no quadro

Escreva no quadro os conceitos que os alunos identificaram ou peça-lhes que os escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Ao prosseguir o debate, isso vai ajudar a classe a concentrar-se nos princípios que os alunos estão se esforçando para entender, acreditar e aplicar.

- Por que vocês acham que o Senhor enfatizou a importância de guardar os mandamentos quando ensinou Hyrum a se preparar para ajudar em Sua obra?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos obter a palavra de Deus?
- Qual é a relação entre estudar as escrituras e receber o Espírito?

Peça aos alunos que pensem sobre uma ocasião em que obtiveram a palavra de Deus e foram abençoados com o Espírito e o poder para ajudar alguém a adquirir um testemunho da veracidade do evangelho. Peça a alguns alunos que contem suas experiências para a classe. Incentive-os a estabelecer uma meta descrevendo o que eles vão fazer a fim de obter mais conhecimento sobre a palavra de Deus.

Doutrina e Convênios 12

Joseph Knight Sr. fica sabendo o que é requerido para ajudar na obra do Senhor

Explique aos alunos que, enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph Smith passou por alguns momentos em que ele não tinha dinheiro ou os materiais necessários para continuar o trabalho. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do cabeçalho de Doutrina e Convênios 12 e identifiquem a pessoa que ajudou o profeta nesses momentos de necessidade. Peça a alguém que relate o que descobriu.

Explique aos alunos que algum tempo depois da visita de Hyrum a Joseph Smith em maio de 1829, Joseph Knight Sr. visitou o profeta e estava ansioso para saber o que ele poderia fazer para ajudar na obra.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 12:1–5, explicando que o Senhor disse a Joseph Knight Sr. que uma obra maravilhosa estava para iniciar-se. O Senhor também disse a ele que aqueles que servem ao Senhor diligentemente vão receber a salvação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 12:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os atributos que devemos desenvolver a fim de ajudar na obra do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Pode ser útil explicar que ser *temperante* no versículo 8 significa ser moderado ou ter autodisciplina).

- Na opinião de vocês, por que o desenvolvimento dos atributos relacionados no versículo 8 nos qualificam para ajudar na obra do Senhor?

Mostre aos alunos a pergunta que você escreveu no quadro antes da aula e peça aos alunos que ponderem o que eles poderiam fazer para ajudar mais na obra do Senhor. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Doutrina e Convênios 14–16

O Senhor revela Sua vontade a David Whitmer, John Whitmer e Peter Whitmer Jr

Peça aos alunos que façam em uma folha de papel uma lista das coisas de maior valor que podemos fazer nesta vida.

Enquanto os alunos estudam Doutrina e Convênios 14–16, incentive-os a procurar os princípios que vão ajudá-los a reconhecer o que Deus acha que são as coisas de maior valor que devemos fazer.

Peça aos alunos que abram em Mapas da história da Igreja, número 3, “A região de Nova York, Pensilvânia e Ohio dos EUA”. Peça-lhes que encontrem Fayette, Nova York. Explique aos alunos que devido ao aumento da perseguição em Harmony, Pensilvânia, Oliver Cowdery escreveu uma carta a seu amigo David Whitmer, em Fayette, Nova York, e perguntou se Joseph e ele poderiam ficar com a família Whitmer a fim de concluir a tradução do Livro de Mórmon. No início de junho de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery se mudaram para a casa de Peter Whitmer Sr.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 14 de Doutrina e Convênios em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que levou às revelações contidas em Doutrina e Convênios 14–16.

- Sobre o que os irmãos Whitmer estavam preocupados?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 14:1–6, explicando que o Senhor disse a David Whitmer que uma obra maravilhosa estava para iniciar-se e que aqueles que servissem ao Senhor diligentemente receberiam a salvação.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 14:7–11 em silêncio e identifiquem o que o Senhor instruiu David Whitmer a fazer e as bênçãos que Ele lhe prometeu em troca.

- O que o Senhor instruiu David a fazer? Que bênçãos o Senhor prometeu a ele?
- De acordo com o versículo 7, por que guardar os mandamentos e perseverar até o fim é tão importante? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se guardarmos os mandamentos de Deus e perseverarmos até o fim, receberemos a vida eterna.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras no versículo 7 que ensinam esse princípio.)
- O que significa perseverar até o fim?
- Como você definiria a vida eterna? (A vida eterna não é o mesmo que imortalidade, que significa viver para sempre. A vida eterna é ser exaltado e tornar-se como Deus.)
- Por que você acha que a vida eterna é “o maior de todos os dons de Deus”?

Sugira aos alunos que pensem sobre o mandamento que eles poderiam obedecer com mais diligência para ajudá-los a progredir rumo à vida eterna.

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 15–16, em silêncio e identifiquem as semelhanças entre essas revelações. Peça a um aluno que explique o que observou.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 15:1–5 (ou 16:1–5) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor falou a John Whitmer (e Peter Whitmer Jr.).

- O que aprendemos a respeito do Senhor nesses versículos? O que aprendemos a respeito de John (e Peter Whitmer Jr.)?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 15:6 (ou 16:6) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que seria a coisa de maior valor para eles.

- De acordo com o que o Senhor disse a John e Peter Whitmer Jr., qual é uma das coisas de maior valor que podemos fazer? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Ajudar a trazer almas a Jesus Cristo é uma das coisas de maior valor que podemos fazer.**)
- O que significa trazer almas a Jesus Cristo?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos nos aproximar de Jesus Cristo e ajudar outras pessoas a aproximarem-se Dele? Por que trazer almas a Cristo é uma das coisas de maior valor que podemos fazer?

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas nesta lição.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 4:5–7. O Senhor revela a Joseph Smith Sr. os atributos que qualificam uma pessoa para ajudar em Sua obra

Depois que os alunos identificarem os atributos relacionados em Doutrina e Convênios 4:5–7 que qualificam uma pessoa para ajudar na obra do Senhor, você pode salientar que cada um deles é um atributo do Salvador Jesus Cristo.

- De acordo com esses versículos, o que vai acontecer se buscarmos desenvolver atributos cristãos? **(Ao desenvolver atributos cristãos, estaremos mais qualificados para ajudar na obra do Senhor.)**

Peça aos alunos que escolham um dos atributos na lista do quadro e expliquem por que seria importante desenvolver aquele atributo a fim de ajudar a salvar almas na obra do Senhor.

Incentive os alunos a considerar quais atributos cristãos eles desejam se esforçar mais para desenvolver. Sugira que peçam ao Pai Celestial que os ajude a desenvolver e fortalecer esses atributos.

LIÇÃO 8

Doutrina e Convênios 19

Introdução e cronologia

Quando estava quase terminando a tradução do Livro de Mórmon em junho de 1829, o profeta Joseph Smith e Martin Harris contrataram Egbert B. Grandin para imprimir 5 mil exemplares do Livro de Mórmon a um custo de 3 mil dólares. Entretanto, Grandin não começaria a imprimir até que recebesse uma garantia do pagamento pelo trabalho. Martin Harris prometeu que pagaria pela impressão fazendo uma hipoteca de parte de sua fazenda.

Algum tempo depois do acordo inicial, Martin Harris ficou preocupado com a ideia de hipotecar sua fazenda. Na revelação registrada como Doutrina e Convênios 19, recebida provavelmente no verão de 1829, o Senhor ordenou a Martin Harris: “Dá uma porção de teus bens (...) [e] paga a dívida contraída com o impressor” (D&C 19:34–35). O Senhor também revelou verdades importantes sobre Seu sacrifício expiatório e ensinou a respeito do arrependimento.

Início de junho de 1829

Joseph Smith e Martin Harris contratam Egbert Grandin para imprimir 5 mil exemplares do Livro de Mórmon.

1º de julho de 1829

Joseph Smith termina a tradução do Livro de Mórmon.

Verão de 1829

Doutrina e Convênios 19 é recebida.

25 de agosto de 1829

A fazenda de Martin Harris é hipotecada por 3 mil dólares para pagar a impressão do Livro de Mórmon.

26 de março de 1830

Os exemplares do Livro de Mórmon são colocados à venda.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 19:1–20

O Senhor explica o que acontece quando não nos arrependemos e descreve Seu sofrimento pelo pecado

Antes da aula, escreva o seguinte no quadro: *O que o Senhor pediu a você que pode ser difícil de fazer?*

Promova o debate dessa pergunta brevemente com a classe. Explique aos alunos que Martin Harris enfrentou um desafio assim e aprendeu alguns princípios muito importantes com o Senhor para guiá-lo. Peça aos alunos que, enquanto estudam Doutrina e Convênios 19, identifiquem o que o Senhor ensinou a Martin Harris e usem esses princípios à medida que tentam fazer o que o Senhor requer deles.

Explique aos alunos que, quando a tradução do Livro de Mórmon estava quase terminando em junho de 1829, Joseph Smith e Martin Harris negociaram a possibilidade de imprimir 5 mil exemplares do Livro de Mórmon na gráfica de

Egbert B. Grandin em Palmyra, Nova York. Grandin e seu tipógrafo, John H. Gilbert, estimaram que custaria 3 mil dólares para imprimir aquela quantidade de exemplares. Como parte da negociação, Martin Harris concordou em pagar pela impressão ao hipotecar boa parte de sua fazenda, mas parece que os detalhes do pagamento não foram combinados naquele momento. Grandin deixou claro que ele não compraria os materiais necessários nem começaria o trabalho até que Martin Harris garantisse o pagamento pela impressão (ver *Documents, Volume 1: July 1828–June 1831*, editado por Michael Hubbard MacKay e outros, 2013, p. 86).

Algum tempo depois das negociações iniciais, Martin Harris ficou preocupado em hipotecar sua fazenda. Em resposta às preocupações de Martin, Joseph Smith recebeu uma revelação durante o verão de 1829 que foi registrada mais tarde como Doutrina e Convênios 19. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19 e identifiquem o que o Senhor ensinou a Martin Harris para ajudá-lo a fazer um sacrifício assim.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:1–3 em voz alta e peça à classe que identifique a doutrina que o Salvador ensinou a Martin Harris.

- Que doutrina o Senhor ensinou sobre Si mesmo no versículo 2? (**Jesus Cristo cumpriu a vontade do Pai em todas as coisas.** Sugira aos alunos que marquem essa doutrina.)
- De que maneira Jesus Cristo cumpriu a vontade do Pai Celestial?
- De acordo com os versículos 2–3, que poder o Salvador tem por ter cumprido a vontade do Pai Celestial?
- No versículo 3, o Salvador descreve Sua responsabilidade de julgar toda a humanidade no último dia. De acordo com o Salvador, o que Ele vai usar para fazer Seu julgamento final? (**Seremos julgados de acordo com nossas obras e ações.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor como nossas obras e ações vão afetar nosso julgamento, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que mais o Senhor ensinou sobre Seu julgamento.

- De acordo com os versículos 4–5 o que acontecerá aos que não se arrependem? (Talvez seja preciso esclarecer que a frase “mas sobrevirão desgraça” no versículo 5 é uma referência ao sofrimento que advirá aos que não se arrependem.)

Escreva *castigo infinito* e *castigo eterno* no quadro. Explique aos alunos que esses e outros termos semelhantes são usados algumas vezes nas escrituras para descrever o castigo que será dado aos que não se arrependem. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:6–12 em silêncio e identifiquem como o Senhor definiu castigo infinito ou castigo eterno. Depois de ter-lhes dado tempo suficiente para isso, peça a alguns alunos que expliquem o que eles aprenderam com a descrição do Senhor desses termos. (Ajude os alunos a entender que os termos *castigo infinito* e *castigo eterno* não se referem ao período de tempo pelo qual as pessoas sofrerão por seus pecados. Em vez disso, como o Salvador é Infinito e Eterno, essas frases se referem ao castigo que Ele vai impor de acordo com a lei divina da justiça.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:13–15 em voz alta e ao restante da classe que identifique o que o Senhor ordenou que Martin Harris fizesse após descrever o castigo infinito e o castigo eterno.

- Que razão o Senhor deu ao ordenar a Martin Harris que se arrependesse?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:16–17 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor disse que acontecerá àqueles que se arrependerem e àqueles que escolherem não se arrepender.

- Que princípios podemos identificar nos versículos 16–17 sobre os que procuram se arrepender e aqueles que escolhem não se arrepender? (Depois que os alunos responderem, escreva, usando as palavras dos alunos, os seguintes princípios no quadro: **Jesus Cristo sofreu por nossos pecados para que possamos nos arrepender e não sofrer como Ele sofreu. Se optamos por não nos arrepender, deveremos sofrer como Cristo sofreu.**)

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também o site LDS.org). Para ajudar os alunos a entender a magnitude do sofrimento do Salvador, explique-lhes que Doutrina e Convênios 19:18–19 é a única passagem de escrituras em que o Salvador descreve Seu sofrimento com Suas palavras. Os outros relatos do sofrimento de Jesus Cristo durante Seu sacrifício expiatório foram feitos por outras pessoas (ver Mateus 26:36–39; Lucas 22:39–44; Marcos 14:32–41; Mosias 3:7). Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:18–19 em silêncio e identifiquem as palavras e frases que o Salvador usou para descrever Seu sofrimento. Você pode pedir aos alunos que marquem o que encontrarem.



- Que palavras ou frases parecem significativas para vocês? Por quê?
- O que essas palavras ou frases ensinam a vocês sobre a disposição do Salvador de sofrer por nossos pecados?
- Que sentimentos vocês têm ao ponderar sobre o sofrimento do Salvador por seus pecados?

Explique aos alunos que a frase “desejasse não ter de beber a amarga taça” (D&C 19:18) refere-se à oração do Salvador no Jardim do Getsêmani de que se possível, Ele não tivesse que passar por aquele sofrimento. Explique aos alunos que a frase “todavia, (...) eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:19) significa que, apesar do sacrifício incompreensível, Jesus Cristo submeteu-Se à vontade do Pai Celestial ao concluir a Expiação.

- De que maneira o entendimento de que o Salvador submeteu Sua vontade a do Pai Celestial influenciou Martin Harris enquanto pensava sobre a hipoteca de sua fazenda para pagar pela publicação do Livro de Mórmon?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:20 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse a Martin Harris após descrever Seu sofrimento pelo pecado.

- O que o Senhor ordenou que Martin Harris fizesse? Por quê?
- Por que vocês acham que o Senhor lembrou a Martin do momento em que o Espírito não estava com ele? (Para ampliar a compreensão sobre este assunto, mencione o comentário sobre Doutrina e Convênios 19:20 no manual do aluno.)
- De que maneira o seu entendimento do sofrimento do Salvador afeta seu desejo de arrepender-se e fazer o que Senhor ordena, mesmo que seja difícil?

Incentive os alunos a estabelecer a meta de honrar o sacrifício do Salvador, arrependendo-se regularmente.

Doutrina e Convênios 19:21–41

O Senhor dá vários mandamentos a Martin Harris, inclusive o de oferecer uma parte de sua fazenda para pagar a impressão do Livro de Mórmon

Explique aos alunos que, depois de ordenar a Martin Harris que se arrependesse, o Senhor lhe deu outros mandamentos e conselhos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:21–24 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor ordenou que Martin Harris fizesse. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com as palavras do Senhor a Martin no versículo 23, o que vamos receber se aprendermos de Cristo, ouvirmos Suas palavras e andarmos na mansidão de Seu Espírito? (**Ao aprendermos de Jesus Cristo, ouvirmos Suas palavras e andarmos na mansidão de Seu Espírito, teremos paz.** Se desejar, escreva esse princípio no quadro.)
- O que podemos fazer para aprender de Cristo?
- Que oportunidades temos de ouvir Suas palavras?
- O que significa ser manso? (Se necessário, explique aos alunos que mansidão inclui ser “temente a Deus, justo, humilde, doutrinável e paciente nas horas de sofrimento. Os mansos estão dispostos a seguir os ensinamentos do evangelho” (Guia para Estudo das Escrituras, “Mansidão, manso, mansuetude”, scriptures.LDS.org).

Entender o significado das doutrinas e dos princípios

À medida que os alunos identificam doutrinas e princípios nas escrituras, você pode guiá-los por meio de debates que vão ajudá-los a analisar e a entender melhor o significado dessas verdades. Quando os alunos entendem uma doutrina ou um princípio do evangelho, isso significa que eles entendem as verdades encontradas, seu relacionamento com outros princípios e outras doutrinas do plano do Senhor e em que situações isso é aplicável a sua vida.

- Em que ocasião andar na mansidão do Espírito do Salvador trouxe paz a sua vida?
- De que maneira vocês acham que seguir os princípios em Doutrina e Convênios 19:23 pode ter ajudado Martin Harris a tomar a decisão de hipotecar sua fazenda?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:25–35 e identifiquem os outros mandamentos e conselhos que o Senhor deu a Martin Harris. (Você pode sugerir que eles procurem e marquem a palavra “ordeno” e os verbos no imperativo.) Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- Que mandamento o Senhor deu a Martin Harris em relação a sua fazenda?
- Como uma pessoa pode se apegar a sua propriedade?
- De acordo com os versículos 26–27, por que a impressão do Livro de Mórmon era tão importante?
- De acordo com o versículo 33, o que o Senhor disse que aconteceria se Martin “desprezasse” os conselhos de Deus?

Divida a classe em duplas e peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 19:36–41 juntos e identifiquem os outros princípios que podem ter motivado Martin Harris a ser obediente aos mandamentos do Senhor. Peça aos alunos que compartilhem o que encontrarem.

- Tendo em mente a promessa do Senhor a Martin Harris no versículo 38, o que receberemos se fizermos a vontade do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante a este: **Se fizermos a vontade do Senhor, receberemos bênçãos que são maiores do que os tesouros da Terra.**)
- Quais são algumas bênçãos que você considera maiores do que os tesouros da Terra?
- De que forma o Livro de Mórmon tem mais valor do que a fazenda de Martin?

Perguntas que ajudam os alunos a entender doutrinas e princípios

Certas perguntas podem ajudar os alunos a entender o significado das doutrinas e dos princípios. São particularmente úteis as perguntas que levam os alunos a pensar sobre determinado princípio em um contexto atual, ou que os incentivam a explicar o que entendem desse princípio.

Explique aos alunos que em 25 de agosto de 1829, obedecendo ao mandamento do Senhor, Martin Harris, hipotecou a própria fazenda para pagar pela publicação do Livro de Mórmon. Egbert Grandin ficou satisfeito com o pagamento e a impressão começou em seguida.

Mostre aos alunos a pergunta escrita no quadro a qual vocês debateram no início da aula. Incentive os alunos a obedecer ao Senhor mesmo quando for difícil e lembre-os de que eles podem receber bênçãos que são de maior valor do que os tesouros da Terra.

Comparar as escrituras

Aplicar as escrituras significa compará-las a sua própria vida. Quando os alunos percebem as semelhanças entre suas próprias experiências e as situações descritas nas escrituras, eles têm mais facilidade em identificar as doutrinas e os princípios do evangelho.

LIÇÃO 9

Doutrina e Convênios 20–22

Introdução e cronologia

Numa revelação para o profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou que Sua Igreja fosse organizada em 6 de abril de 1830. Embora essa revelação, hoje conhecida como Doutrina e Convênios 20, tenha sido registrada poucos dias após a organização da Igreja, algumas partes dela podem ter sido reveladas bem antes, já em junho de 1829. Essa revelação destaca a importância do Livro de Mórmon, explica as responsabilidades dos ofícios do sacerdócio e fornece instruções para as ordenanças do batismo e do sacramento.

No dia em que a Igreja foi organizada, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 21. Nela, o Senhor designou Joseph como profeta, vidente e líder da Igreja restaurada e exortou a Igreja a dar ouvidos às palavras do profeta. Logo depois que a Igreja foi estabelecida, algumas pessoas questionaram se aqueles que tinham sido batizados anteriormente em outras igrejas precisavam ser batizados novamente para tornarem-se membros da Igreja restaurada. Joseph perguntou e recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 22, na qual o Senhor ensina que o batismo precisa ser realizado por aqueles que possuam a devida autoridade.

Fim de março de 1830

A impressão do Livro de Mórmon é concluída.

6 de abril de 1830

A Igreja é organizada por Joseph Smith em Fayette, Nova York.

6 de abril de 1830

Doutrina e Convênios 21 é recebida.

Depois de 6 de abril de 1830

Doutrina e Convênios 20 é finalizada e registrada (embora partes dela provavelmente tenham sido recebidas meses antes).

16 de abril de 1830

Doutrina e Convênios 22 é recebida.

9 de junho de 1830

A primeira conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 20:1–36

Relato dos acontecimentos da Restauração e um resumo das verdades ensinadas no Livro de Mórmon

Peça aos alunos que imaginem que um amigo menos ativo na Igreja diga: “Você não precisa ser ativo na Igreja para ser uma boa pessoa ou para estar próximo de Deus”.

- Por que algumas pessoas pensam assim?
- Como você responderia à pergunta desse amigo?

À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 20 hoje, convide-os a identificar verdades que os ajudem a entender a necessidade de participar ativamente em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e as bênçãos decorrentes disso.

Explique aos alunos que, já em 1828, o profeta Joseph Smith tinha recebido revelações que abordavam o estabelecimento de uma igreja (ver D&C 10:53). Os preparativos para isso começaram em junho de 1829, quando o Senhor instruiu Oliver Cowdery a ajudar a edificar Sua Igreja com base nos ensinamentos do Livro de Mórmon (ver D&C 18:3–4).

Peça aos alunos que leiam em silêncio o cabeçalho da seção 20 de Doutrina e Convênios e os versículos 1–2, e identifiquem o que o Senhor revelou sobre a organização da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias.

- Que verdades podemos aprender no cabeçalho da seção e nesses versículos sobre a organização da Igreja de Jesus Cristo? (Embora os alunos possam identificar várias verdades, certifique-se de que entendam que **Joseph Smith organizou a Igreja de Jesus Cristo de acordo com a vontade de Deus.**)
- Por que é importante saber que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada sob a direção de Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato desse acontecimento:



“Em 6 de abril de 1830, apenas 11 dias depois de o Livro de Mórmon ser anunciado para venda, um grupo de cerca de 60 pessoas se reuniu na casa de toras de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York. Ali, Joseph Smith organizou formalmente a Igreja, que mais tarde, por revelação, veio a se chamar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4). Foi uma ocasião muito alegre, com grande manifestação do Espírito. O sacramento foi ministrado, crentes foram batizados, o dom do Espírito Santo foi concedido e homens foram ordenados ao sacerdócio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 10*).

Diga aos alunos que em 26 de março de 1830, poucos dias antes da organização da Igreja, os primeiros exemplares do Livro de Mórmon foram disponibilizados. Explique-lhes que Doutrina e Convênios 20:5–36 relata o surgimento do Livro de Mórmon e destaca algumas das doutrinas fundamentais ensinadas em suas páginas. Designe metade da classe a ler Doutrina e Convênios 20:5–16 em silêncio e identificar verdades doutrinárias *sobre* o Livro de Mórmon. Peça à outra metade da classe que leia Doutrina e Convênios 20:17–25 em silêncio e identifique a doutrina e os princípios fundamentais ensinados *no* Livro de Mórmon. Para ajudar os alunos a entender o versículo 17, você pode ter que salientar que a expressão “estas coisas” se refere à doutrina e aos princípios que conhecemos por meio do Livro de Mórmon.

Peça aos alunos que compartilhem a doutrina e os princípios que eles identificaram em seus versículos designados. Os alunos podem identificar verdades como estas: o

Livro de Mórmon é a prova de que Deus restaurou o evangelho em nossos dias (versículos 11–15). **Se recebermos o Livro de Mórmon com fé e formos justos, receberemos a vida eterna** (versículo 14). **Se crermos em Jesus Cristo, formos batizados em Seu nome e perseverarmos até o fim, seremos salvos** (versículo 25).

- Com base nas verdades que identificamos, por que o Senhor pode ter esperado até que a tradução e a publicação do Livro de Mórmon estivessem concluídas para organizar novamente Sua Igreja na Terra?

Doutrina e Convênios 20:37–84

O Senhor instrui à Igreja no tocante aos ofícios do sacerdócio, ao batismo e ao sacramento

Explique aos alunos que, como parte das instruções sobre a organização da Igreja, o Senhor explicou as qualificações necessárias para o batismo na Igreja. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as frases que descrevem as exigências do Senhor para o batismo. (Você pode escrever no quadro as frases que os alunos descobrirem.)

- Qual dessas frases é a mais significativa para você e por quê?

Resuma Doutrina e Convênios 20:38–67 explicando que esses versículos delineiam os deveres dos élderes, sacerdotes, mestres e diáconos. No versículo 65, aprendemos que ninguém deve ser ordenado a nenhum ofício do sacerdócio sem o voto de apoio dos membros da Igreja (ver também D&C 26:2).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:68–70 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os deveres dos membros da Igreja. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode ter que salientar que *linguagem* no versículo 69 se refere à conduta ou comportamento.

- Como uma pessoa pode “[manifestar] por conduta e linguagem piedosas” (D&C 20:69) que está digna de receber o Espírito Santo e tomar o sacramento?

Resuma Doutrina e Convênios 20:71–74 informando aos alunos que esses versículos explicam que as pessoas não devem ser batizadas antes de chegarem à idade da responsabilidade e serem capazes de arrepender-se. Além disso, o batismo precisa ser realizado por imersão por alguém que tenha o sacerdócio.

Informe aos alunos que após instruir os membros da Igreja no tocante ao batismo o Senhor ordenou que os santos se reunissem regularmente. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:75 em silêncio e identifiquem por que os membros da Igreja devem reunir-se com frequência. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Escreva as seguintes frases incompletas no quadro:

Quando partilharmos do sacramento, testificamos que ...

Se formos fiéis às promessas que fazemos durante o sacramento, o Senhor nos promete que ...

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 20:76–79 e identifiquem como completariam essas duas declarações de princípio. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que compartilhem os princípios que encontraram. Embora possam usar outras palavras, os alunos devem identificar os seguintes princípios: **Quando partilhamos do sacramento, testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, a lembrar-nos sempre Dele e a guardar Seus mandamentos. Se formos fiéis aos convênios que fazemos durante o sacramento, o Senhor promete que sempre teremos Seu Espírito conosco.**

- Que semelhanças vocês veem entre as promessas feitas durante o sacramento e o convênio batismal (ver versículo 37)?

Comparar e contrastar

Muitas vezes uma doutrina ou um princípio fica mais claro quando comparado ou contrastado com outra coisa. Perceber as semelhanças ou diferenças entre os ensinamentos nos ajuda a entender as verdades do evangelho com mais clareza.

- Por que é importante ter sempre conosco o Espírito?

Peça aos alunos que ponderem o quanto estão cumprindo os convênios que renovam ao tomar o sacramento. Incentive-os a fazer todas as mudanças necessárias para cumprir mais fielmente esses convênios. Assegure a eles de que se fizerem essas mudanças, terão o Espírito.

Doutrina e Convênios 21

Os membros da Igreja devem dar ouvidos às palavras de Joseph Smith

Mostre e peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Amados rapazes e moças da Igreja, estamos participando de uma batalha entre as forças da luz e das trevas. (...)

E neste mundo, as trevas nunca estão muito distantes” (Robert D. Hales, “Sair da escuridão para Sua maravilhosa luz”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 78).

Peça aos alunos que procurem em Doutrina e Convênios 21 um princípio que os ajude a saber como vencer a batalha contra as trevas. Para ajudar os alunos a entender o contexto dessa revelação, peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 21 de Doutrina e Convênios.

Resuma Doutrina e Convênios 21:1–3 explicando que o Senhor ordenou que fosse mantido um registro da história da Igreja. Ele também designou o chamado de Joseph Smith como vidente, tradutor, profeta, apóstolo e élder da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 21:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que os membros fizessem.

- De acordo com o versículo 5, como o Senhor deseja que consideremos as palavras do profeta? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante a esta: **O Senhor nos ordena a receber as palavras do profeta como se fossem de Sua própria boca.**)
- Com base nesses versículos, o que podemos fazer para ser protegidos contra os “poderes das trevas” (versículos 6)? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **Se dermos ouvidos às palavras do profeta com paciência e fé, seremos protegidos contra os poderes das trevas.**)
- De que modo o fato de darmos ouvido às palavras do profeta “[afastam] os poderes das trevas” (D&C 21:6)?
- Por que às vezes é preciso ter paciência e fé para aceitar as palavras do profeta e dar ouvidos a elas?

Mostre esta declaração do presidente Harold B. Lee (1899–1973) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“A única segurança que temos como membros da Igreja é (...) dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta. (...) Algumas coisas exigirão paciência e fé. Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor, com paciência e fé, a promessa é que ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome’ (D&C 21:6)” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, pp. 84–85).

- De que maneira você já foi abençoado por dar ouvidos às palavras dos profetas vivos? (Você pode contar uma experiência sua.)

As palavras dos profetas

Ler e estudar as palavras dos profetas pode ajudar os professores e os alunos a entenderem o conteúdo e o contexto das escrituras e ajudar a esclarecer as mensagens dos autores inspirados. O manual do aluno do Instituto pode ser um excelente recurso para ter acesso às palavras dos profetas.

Peça aos alunos que reflitam nos ensinamentos recentes dos profetas do Senhor. Incentive-os a assumir o compromisso de seguir esses ensinamentos com toda a paciência e fé.

Doutrina e Convênios 22

O batismo precisa ser realizado por quem tenha a devida autoridade

Explique aos alunos que, após a organização da Igreja, em abril de 1830, muitos desejaram tornar-se membros da Igreja restaurada do Senhor. Contudo, alguns que já tinham sido batizados em outras igrejas queriam filiar-se sem ser batizados novamente. Depois de perguntar ao Senhor, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 22, que ensina que o batismo precisa ser realizado por quem tenha a devida autoridade.

Encerre prestando testemunho da Restauração da Igreja do Senhor na Terra e dos profetas vivos que dirigem Sua obra.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 20:38–67. Os deveres dos ofícios do sacerdócio são estabelecidos

Com base nas necessidades de seus alunos, você pode usar a seguinte sugestão didática depois de ensinar que Doutrina e Convênios 20:38–67 explica os deveres dos élderes, sacerdotes, mestres e diáconos:

Desenhe a seguinte tabela no quadro, ou prepare cópias dela para entregar aos alunos:

| Élderes (D&C 20:38–45) | Sacerdotes (D&C 20:46–52) | Mestres (D&C 20:53–56, 58–59) | Diáconos (D&C 20:57–59). |
|---------------------------|------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| | | | |

Designie a cada aluno uma das passagens de escritura da tabela e peça aos alunos que procurem os deveres do sacerdócio explicadas nas passagens designadas. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que relatem o que descobriram. Escreva as respostas dos alunos na tabela do quadro ou peça aos alunos que escrevam suas respostas em sua folha.

Peça aos alunos que pensem nas diferenças e semelhanças que veem entre os deveres dos élderes, sacerdotes, mestres e diáconos.

- Que verdades podemos aprender sobre os ofícios do sacerdócio comparando e contrastando seus respectivos deveres? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas certifique-se de que eles entendam que **os portadores do sacerdócio têm a responsabilidade de ensinar o evangelho e de zelar pelos membros da Igreja e ministrar a eles**. Escreva essa verdade no quadro.)
- De que maneiras você já viu os portadores do sacerdócio zelar pelos membros da Igreja e ministrar a eles?
- Como você foi abençoado porque um portador do sacerdócio cumpriu com suas responsabilidades?

LIÇÃO 10

Doutrina e Convênios 23–25

Introdução e cronologia

Poucos dias após a organização da Igreja, ocorrida em 6 de abril de 1830, cinco pessoas procuraram o profeta Joseph Smith querendo saber seus deveres em relação à Igreja restaurada. Uma resposta personalizada foi dada a cada um deles numa série de cinco revelações que mais tarde foram combinadas em Doutrina e Convênios 23.

Em junho e julho de 1830, começou a haver perseguição na região de Colesville, Nova York, contra o profeta Joseph Smith e outros membros da Igreja. Nessa época difícil, o Senhor fortaleceu o profeta e Oliver Cowdery dando-lhes a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 24, na qual foram instruídos a ser pacientes nas aflições e a continuar ensinando o evangelho.

Emma Smith, a esposa do profeta, foi batizada em 28 de junho de 1830. A perseguição obrigou que sua confirmação fosse adiada até quase dois meses depois, em agosto. Em julho de 1830, o Senhor deu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 25 para Emma. Nela, o Senhor diz a Emma que ela é uma mulher eleita, dando-lhe instruções referentes à família dela e suas responsabilidades na Igreja.

6 de abril de 1830

A Igreja restaurada é organizada.

Início de abril de 1830

Doutrina e Convênios 23 é recebida.

9 de junho de 1830

A primeira conferência da Igreja é realizada na casa de Peter Whitmer Sênior.

28 de junho de 1830

Emma Smith é batizada.

28 de junho a 2 de julho de 1830

Joseph Smith é preso e inocentado da acusação de ser um desordeiro, em South Bainbridge, Nova York, e novamente em Colesville, Nova York.

Julho de 1830

Doutrina e Convênios 24 é recebida.

Julho de 1830

Doutrina e Convênios 25 é recebida.

Agosto de 1830

Emma Smith é confirmada membro da Igreja.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 23

Em resposta a seu desejo de servir, o Senhor revela Sua vontade a cinco pessoas.

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que receberam algumas palavras muito necessárias de incentivo ou orientação na vida deles. Você pode pedir a um ou dois alunos que relatem a experiência deles com a classe.

Explique-lhes que, em abril de 1830, pouco após a Igreja ter sido organizada, cinco pessoas procuraram Joseph Smith, buscando orientação do Senhor. Em resposta à pergunta dessas pessoas, o Senhor deu instruções específicas a cada uma delas.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 23 de Doutrina e Convênios e encontrem o nome das cinco pessoas.

Anote as seguintes referências das escrituras no quadro: *D&C 23:1–2; D&C 23:3; D&C 23:4; D&C 23:5; D&C 23:6–7*. Designe a cada aluno uma ou mais dessas referências e peça-lhes que leiam os versículos designados em silêncio e identifiquem o conselho que o Senhor deu a cada pessoa. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De que maneiras o conselho do Senhor para cada homem foi semelhante? Em que aspectos foi diferente?
- Que princípio podemos aprender nesses relatos sobre o que acontece quando desejamos sinceramente servir ao Senhor? (Os alunos podem identificar um princípio semelhante a este: **Se desejarmos servir ao Senhor, podemos receber orientação pessoal Dele.**)

Doutrina e Convênios 24

Joseph Smith e Oliver Cowdery recebem conselhos sobre seus chamados

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 24 de Doutrina e Convênios em voz alta, e peça à classe que identifique o que aconteceu nos meses que se seguiram à organização da Igreja.

Como exemplo da perseguição sofrida pelos santos, mostre a seguinte informação histórica e peça a um aluno que a leia em voz alta:

No final de junho de 1830, Joseph Smith e alguns companheiros viajaram para Colesville, Nova York, para batizar Emma Smith e vários outros fiéis. Os batismos estavam programados para o domingo, dia 27 de junho, mas numa tentativa de impedir os batismos, alguns residentes de Colesville destruíram o dique que os santos tinham construído. Na manhã do domingo, os santos se reuniram e rapidamente reconstruíram o dique, e Emma Smith e mais 12 pessoas foram batizadas. Antes do final da reunião, um grupo de desordeiros de quase 50 integrantes se reuniram e ameaçaram ferir os santos. Mais tarde, naquela noite, os santos se reuniram para confirmar os que haviam sido batizados naquele dia, mas antes que as confirmações pudessem ser realizadas, Joseph foi preso sob a falsa acusação de ser um desordeiro. Quando Joseph foi inocentado dessas acusações, foi imediatamente preso sob a mesma acusação, por um policial de um condado vizinho. Depois de ser inocentado pela segunda vez, Joseph e Emma viajaram para sua casa, em Harmony, Pensilvânia, por segurança. Pouco tempo depois, Joseph e Oliver retornaram a Colesville para confirmar os conversos recém-batizados. Antes que pudessem

fazê-lo, uma multidão enfurecida se reuniu, e Joseph e Oliver foram novamente obrigados a buscar segurança em Harmony. Pouco após seu retorno ao lar, em julho de 1830, Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 24.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 24:1–2 em voz alta, e peça à classe que identifique o que o Senhor disse ao profeta quando ele buscava segurança contra a perseguição.

- Que palavras ou frases podem ter consolado o profeta?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 24:3–6 em voz alta, e peça à classe que identifique o que o Senhor disse a Joseph Smith que fizesse naquele momento difícil.

- O que vocês acham que significa a frase “magnifica teu ofício” (versículo 3)?
- Por que a instrução dada pelo Senhor de ir rapidamente até os santos de Nova York pode ter sido difícil para Joseph?
- O que o Senhor prometeu que aconteceria se Joseph fosse ver os santos de Nova York e eles recebessem suas palavras?

Separe a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia Doutrina e Convênios 24:7–9 em silêncio e identifique o que o Senhor disse que aconteceria se Joseph Smith desempenhasse fielmente seu chamado. Peça ao outro grupo que leia Doutrina e Convênios 24:10–12 em silêncio e identifique o que o Senhor disse que aconteceria se Oliver Cowdery cumprisse fielmente seu chamado. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- O que o Senhor prometeu a Joseph Smith se ele cumprisse fielmente seu chamado?
- O que o Senhor prometeu a Oliver Cowdery se ele cumprisse fielmente seu chamado?
- Com base no que o Senhor prometeu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery, o que o Senhor fará por nós se fizermos fielmente o que Ele nos pede? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se fizermos fielmente o que o Senhor nos pede, Ele estará conosco e nos fortalecerá.**)
- De que maneiras esse princípio deve ter ajudado Joseph Smith e Oliver Cowdery naqueles momentos difíceis?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância desse princípio, peça-lhes que pensem numa ocasião em que o Senhor os fortaleceu por terem fielmente feito o que Ele pediu. Convide alguns alunos para contar suas experiências à classe.

Perceber a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

Os alunos aprenderão a identificar e entender doutrinas e princípios encontrados nas escrituras. No entanto, muitas vezes não vão colocá-los em prática até que, por meio do Espírito Santo,

sintam que são verdadeiros e importantes e que sintam que há certa urgência na necessidade de assimilarem os princípios na própria vida.

Resuma Doutrina e Convênios 24:13–19 explicando que o Senhor instruiu Joseph e Oliver no tocante aos milagres que eles poderiam realizar durante seu ministério e o que deveriam fazer quando as pessoas se opusessem a eles. O Senhor também instruiu que a Igreja deveria prover o sustento material ao profeta para que ele pudesse dedicar todo o seu tempo e energia à obra do Senhor.

Doutrina e Convênios 25

O Senhor dá conselhos e instruções personalizadas a Emma Smith

Explique aos alunos que, em julho de 1830, enquanto buscava segurança em Harmony, Pensilvânia, o profeta recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 25. Essa revelação se dirigia à esposa de Joseph, Emma Smith. Você pode lembrar aos alunos que Emma tinha sido batizada em junho de 1830, mas devido às ameaças da multidão enfurecida e à prisão do marido, ela ainda não tinha sido confirmada.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 25:1–4 em voz alta. Peça à classe que identifique as palavras e frases que podem ter sido consoladoras para Emma Smith naqueles momentos difíceis.

- Que palavras o Salvador usou para descrever Emma?
- O que vocês acham que significa ser eleito? (“Eleitos são aqueles que amam a Deus de todo o seu coração e vivem de maneira que seja agradável a Ele” [Guia para Estudo das Escrituras, “Eleitos”, scriptures.LDS.org].)
- De que modo o fato de ela saber que era uma mulher eleita pode ter ajudado Emma Smith naqueles momentos difíceis?
- Que conselhos o Senhor deu a Emma?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 25:5–10 e peça à classe que identifique o que o Senhor chamou Emma Smith para fazer.

- Emma Smith foi chamada pelo Senhor para fazer o quê?

Explique-lhes que a palavra *ordenar* (ver versículo 7) era frequentemente usada no início da Igreja para referir-se tanto à ordenação quanto à designação. Assim, dizia-se que tanto homens quanto mulheres eram “ordenados” a chamados, ao passo que hoje em dia usamos o termo “designar” (ver Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation* [História da Igreja e Revelação Moderna], 1947, volume 1, p. 126). Informe aos alunos que, quando a Sociedade de Socorro foi organizada, em 1842, Emma Smith foi chamada para ser a primeira presidente da organização. Naquela ocasião, o profeta Joseph Smith leu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 25 e disse que ela tinha sido “cumprida pela eleição da irmã Emma à presidência da Sociedade, tendo ela sido previamente ordenada a expor a escrituras” e a exortar a Igreja (“Diário, dezembro de 1841–dezembro de 1842”, p. 91, josephsmithpapers.org).

- Com base no que o Senhor disse a Emma no versículo 10, o que o Senhor espera que façamos? (**O Senhor espera que deixemos de lado as coisas do mundo e busquemos as que são eternas.**)
- Com que coisas mundanas vocês acham que Emma poderia ter-se preocupado naquela época de sua vida?

Para ajudar os alunos a entenderem essa verdade, anote os seguintes cabeçalhos no quadro: *Coisas do mundo para deixar de lado* e *Coisas eternas para buscar*. Peça aos alunos que sugiram várias coisas que poderiam ser anotadas em cada lista. Anote as respostas dos alunos no quadro embaixo do cabeçalho adequado.

- Por que vocês acham que deixar as coisas do mundo pode ajudar-nos a buscar as que são eternas?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que deixaram de lado as coisas do mundo e buscaram as coisas eternas. Convide alguns alunos a contar suas experiências à classe. (Lembre aos alunos de não contarem experiências muito pessoais ou particulares.)

Peça aos alunos que ponderem maneiras pelas quais eles podem deixar de lado o mundo e buscar coisas de valor eterno. Peça-lhes que tracem a meta de colocar em prática o que forem inspirados a fazer.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 25:11–12 em voz alta, e peça à classe que identifique o que mais o Senhor pediu a Emma que fizesse.

Perguntas que promovem certos sentimentos e o testemunho

Depois que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio ensinado nas escrituras, os professores podem fazer perguntas que façam com que os alunos reflitam sobre experiências espirituais passadas relacionadas àquela doutrina ou àquele princípio. Essas perguntas podem levar os alunos a sentir mais profundamente a veracidade e a importância da doutrina ou do princípio na vida deles. Muitas vezes, esses sentimentos geram nos alunos um maior desejo de viver melhor determinado princípio do evangelho.

- O que o Senhor pediu que Emma fizesse?
- Que princípio podemos aprender nesses versículos sobre adorar ao Senhor por meio da música? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante a este: **Ao adorarmos ao Senhor por meio de música digna, Ele nos abençoa.**)
- De que maneira o “canto do coração” (versículo 12) se assemelha à oração?
- De que modo o canto do coração difere de apenas cantarmos um hino?
- Que bênçãos vocês receberam por adorar o Senhor por meio de música adequada?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A música sacra tem a habilidade singular de exprimir nosso sentimento de amor pelo Senhor. Esse tipo de comunicação auxilia maravilhosamente nossa adoração. Muitos sentem dificuldade em expressar sua adoração com palavras, mas todos podem unir-se para transmitir esses sentimentos por meio da letra inspirada de nossos hinos” (Dallin H. Oaks, “Adoração por meio da música”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 10).

Peça aos alunos que selecionem um ou dois hinos do hinário que eles sintam que os ajudam a comunicar seus sentimentos de amor e adoração ao Senhor. Se o tempo permitir, você pode cantar um ou dois desses hinos com a classe. Incentive os alunos a participar no cântico de hinos na Igreja e em outros lugares como meio de adorar ao Senhor.

Resuma Doutrina e Convênios 25:13–16 explicando que o Senhor disse a Emma Smith que se apegasse a seus convênios e continuasse em espírito de mansidão. Também prometeu que se ela guardasse os mandamentos, receberia uma coroa de retidão.

Encerre a aula prestando testemunho de como as verdades identificadas nesta lição podem oferecer-nos orientação e encorajamento.

LIÇÃO 11

Doutrina e Convênios 26–28

Introdução e cronologia

Depois da organização da Igreja, o profeta Joseph Smith viajou várias vezes entre Harmony, Pensilvânia, e os ramos da Igreja localizados em Nova York, para fortalecer os membros e edificar a Igreja. Em julho de 1830, o Senhor deu uma revelação instruindo Joseph Smith, Oliver Cowdery e John Whitmer sobre como ocupar seu tempo enquanto se preparavam para uma conferência da Igreja no outono. Essa revelação, que se encontra em Doutrina e Convênios 26, dava orientações para questões espirituais e temporais e mais instruções referentes ao princípio de comum acordo na Igreja.

Enquanto estava em Harmony, em agosto de 1830, Joseph Smith estava indo comprar vinho para o sacramento, quando foi visitado por um mensageiro celeste. O profeta foi instruído no tocante aos emblemas do sacramento e à importância de vestir toda a armadura de Deus. A revelação que ele recebeu está registrada em Doutrina e Convênios 27.

Devido à crescente perseguição em Harmony, Pensilvânia, Joseph e Emma Smith aceitaram o convite de Peter Whitmer Sênior de ir morar com sua família novamente, em Fayette, Nova York. Quando lá chegaram, no início de setembro de 1830, o profeta ficou sabendo que Hiram Page alegava estar recebendo revelações para a Igreja por intermédio de uma pedra. Joseph perguntou ao Senhor e recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 28, na qual o Senhor esclarece a ordem de recebimento de revelação para a Igreja.

Junho de 1830

A perseguição pelas turbas de Colesville, Nova York, impede os conversos recém-batizados de serem confirmados.

Junho de 1830

Joseph Smith dá início à tradução inspirada da Bíblia, ditando as “Visões de Moisés” (Moisés 1).

Julho de 1830

Doutrina e Convênios 26 é recebida.

Agosto de 1830

Doutrina e Convênios 27 é recebida.

Agosto de 1830

Hiram Page afirma estar recebendo revelação para a Igreja.

Início de setembro de 1830

Joseph e Emma mudam-se para Fayette, Nova York.

Setembro de 1830

Doutrina e Convênios 28 é recebida.

26 a 28 de setembro de 1830

A segunda conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York.

Outubro de 1830

Oliver Cowdery e outros partem para uma missão entre os lamanitas.

Sugestões didáticas**Doutrina e Convênios 26***O Senhor instrui Seus servos sobre o princípio do comum acordo*

Peça aos alunos que imaginem que um amigo não membro da Igreja os acompanhe a uma reunião na qual são apoiados líderes da Igreja.

- Como vocês explicariam a seu amigo a prática do voto de apoio na Igreja?

Lembre aos alunos que, no verão de 1830, Joseph Smith e outros membros da Igreja sofriam intensa perseguição. Em certa ocasião, as ameaças de uma multidão enfurecida impediram que vários recém-conversos fossem confirmados após o batismo. Por duas vezes, Joseph foi preso e julgado por acusações falsas. Depois das prisões e dos julgamentos em Nova York, Joseph e Emma retornaram à sua casa em Harmony, Pensilvânia, onde Joseph recebeu três revelações do Senhor durante o mês de julho de 1830 (ver D&C 24–26). Na terceira revelação (D&C 26), o Senhor aconselhou Joseph Smith, Oliver Cowdery e John Whitmer sobre como deviam utilizar seu tempo e deu instruções para a prática do comum acordo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 26:1 em voz alta, e peça à classe que identifique o conselho do Senhor a seus servos sobre como utilizarem seu tempo.

- O que o Senhor aconselhou Joseph, Oliver e John a fazerem com seu tempo?
- Que promessa fez o Senhor no tocante à conferência da Igreja que iria acontecer?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 26:2 em silêncio e identifiquem as instruções que o Senhor deu sobre como conduzir os assuntos da Igreja.

- Que doutrina o Senhor revelou no versículo 2 sobre como todas as coisas devem ser feitas na Igreja? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Na Igreja todas as coisas devem ser feitas de comum acordo e pela fé.**)
- O que significa “comum acordo”? (O termo “comum acordo” se refere à utilização do arbítrio pelos membros da Igreja para expressar sua disposição ou sua rejeição em apoiar uma pessoa que foi chamada pelo Senhor para servir em Sua Igreja ou para ser ordenado a um ofício do sacerdócio. O comum acordo é manifestado levantando-se a mão.)
- Que diferença existe entre o comum acordo e a eleição ou a decisão por voto da maioria?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção ao que significa quando manifestamos nosso comum acordo.



“Por meio de nosso voto de apoio, fazemos promessas solenes. Prometemos orar pelos servos do Senhor para que Ele os guie e fortaleça (ver D&C 93:51). Comprometemo-nos a buscar e esperar sentir a inspiração de Deus quando eles derem conselhos e sempre que agirem em seu chamado (ver D&C 1:38). (...)”

Ao erguermos a mão em sinal de apoio a alguém, comprometemo-nos a trabalhar pelo propósito para o qual a pessoa foi chamada pelo Senhor a realizar, seja ele qual for” (Henry B. Eyring, “Chamado por Deus e apoiado pelo povo”, *A Liahona*, junho de 2012, p. 4).

- De que modo a prática do comum acordo pode ser uma bênção e proteção para a Igreja?

Doutrina e Convênios 27:1–4

Joseph Smith aprende verdades referentes aos emblemas do sacramento

Peça aos alunos que pensem em sua mais recente experiência ao tomarem o sacramento. Peça aos alunos que, em silêncio, classifiquem sua experiência numa escala de 1 a 10, sendo 1 a menos significativa, e 10, a mais significativa.

- O que alguém poderia fazer para tornar o sacramento uma experiência mais significativa? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que, ao estudarem Doutrina e Convênios 27, identifiquem verdades que possam ajudá-los a fazer do sacramento uma experiência mais significativa para eles.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 27, explique-lhes que, em agosto de 1830, Newel e Sally Knight visitaram Joseph e Emma em Harmony, Pensilvânia. Sally e Emma tinham sido batizadas em 28 de junho de 1830, mas ainda não tinham sido confirmadas devido à perseguição movida por uma multidão. Durante a visita do casal Knight, foi proposto que Sally e Emma fossem confirmadas e que o grupo tomasse o sacramento.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 27 de Doutrina e Convênios em silêncio e identifiquem o que aconteceu quando o profeta foi procurar vinho para o sacramento.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 27:1–4 e peça à classe que procure identificar o que o mensageiro revelou a Joseph Smith sobre o sacramento.

- O que o mensageiro ensinou a Joseph Smith sobre o que devemos comer ou beber como emblemas do sacramento?
- De acordo com o versículo 2, qual deve ser nosso foco ao tomarmos o sacramento? (**Ao tomarmos o sacramento, foi-nos ordenado que tivéssemos os olhos fitos na glória de Deus e que nos lembrássemos do sacrifício expiatório de Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinam essa doutrina no versículo 2.)
- O que vocês acham que significa ter os olhos fitos na glória de Deus? (Concentrar-nos Nele e alinhar nossa vontade à Dele.)

- De que modo a reflexão sobre o sacrifício expiatório do Salvador durante o sacramento ajudou vocês a terem uma experiência mais significativa?

Peça aos alunos que ponderem o que eles podem fazer para lembrar melhor o sacrifício de Jesus Cristo e tomar o sacramento “com os olhos fitos na (...) glória [de Deus]” (D&C 27:2). Incentive-os a colocar em prática suas ideias na próxima vez que tomarem o sacramento.

Doutrina e Convênios 27:5–18

O Senhor descreve uma grande reunião de Seus servos de todas as dispensações para tomarem o sacramento antes de Sua Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:5 em voz alta, e peça à classe que encontre o que o Salvador disse que Ele faria quando voltasse.

Diga aos alunos que em Doutrina e Convênios 27:5–14, Joseph Smith aprendeu que os santos fiéis de todas as dispensações tomarão o sacramento com o Salvador, como parte de uma grande reunião em Adão-ondi-Amã, antes da vinda do Salvador em glória. Peça aos alunos que examinem esses versículos e identifiquem alguns dos que vão participar.

- De acordo com o versículo 14, quem mais vai partilhar do sacramento com o Salvador?

Depois que os alunos responderem, mostre a seguinte declaração do élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Todas as pessoas fiéis de toda a história do mundo, todas as pessoas que viveram de modo a merecer a vida eterna no reino do Pai estarão presentes e partilharão, com o Senhor, do sacramento” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah* [O Messias prometido], 1978, p. 595).

- Como vocês se sentiriam se pudessem tomar o sacramento com o Salvador?

Convide um aluno a ler Doutrina e Convênios 27:15–18 em voz alta, e peça à classe que identifique o que precisamos fazer para nos qualificarmos para as bênçãos do Senhor, inclusive a de ser dignos de estar com o Senhor nessa reunião sagrada. Peça a alguns alunos que compartilhem o que descobriram.

- Que princípio vocês conseguem identificar nos versículos 15–18 sobre as bênçãos que receberemos se vestirmos toda a armadura de Deus? (Embora eles possam usar outras palavras, os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se vestirmos toda a armadura de Deus, seremos capazes de resistir ao mal e permanecer fiéis até a vinda do Senhor.**)
- O que vocês podem fazer para vestir toda a armadura de Deus todos os dias? Como essas coisas os ajudam a resistir ao mal e a permanecer fiéis?
- Por que vocês acham que é importante vestir toda a armadura de Deus e não apenas parte dela?

Preste testemunho de como seu empenho em vestir a armadura de Deus afetou sua fé e sua capacidade de resistir ao mal. Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para vestir melhor toda a armadura de Deus. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Doutrina e Convênios 28

Oliver Cowdery aprende que somente o profeta pode receber revelação para a Igreja

Explique aos alunos que, devido à crescente perseguição em Harmony, Pensilvânia, Joseph e Emma aceitaram o convite de Peter Whitmer Sênior de irem morar com a família dele, em Fayette, Nova York. Pouco depois que a família Smith chegou a Fayette, em setembro de 1830, o profeta se deparou com outra situação problemática. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 28 de Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem a situação difícil com que o profeta se deparou na época.

- Que problemas poderiam ter resultado da afirmação de Hiram Page de que ele recebia revelações para a Igreja?

Saliente no cabeçalho da seção que até “Oliver Cowdery fora erroneamente influenciado” pela afirmação de Hiram Page de que ele recebia revelação. Explique aos alunos que, além da situação com Hiram Page, um incidente anterior envolvendo Oliver Cowdery salientou a necessidade de que o Senhor instrísse os santos no tocante à devida ordem de revelação em Sua Igreja. No final do verão de 1830, Oliver escreveu ao profeta Joseph Smith e declarou que sentia que uma passagem da revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 20 estava errada. Oliver escreveu ao profeta: “Ordeno-te em nome de Deus que apagues essas palavras” (Manuscript History of the Church [Manuscrito da História da Igreja], vol. A-1, p. 51, josephsmithpapers.org). Embora Joseph tenha, por fim, convencido Oliver de seu erro em procurar corrigir uma revelação do Senhor a Seu profeta, esse incidente ilustrou a necessidade que os santos tinham de entender como o Senhor revela Sua vontade à Sua Igreja.

Divida a classe em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que estude Doutrina e Convênios 28:1–3 enquanto o outro estuda Doutrina e Convênios 28:4–8. Peça aos alunos que leiam seus versículos em silêncio e identifiquem o que o Senhor ensinou para ajudar os santos a entender como a revelação é dada na Igreja. Peça aos alunos que conversem com o colega sobre o que encontraram. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Que doutrina importante sobre revelação podemos identificar nos versículos 1–3? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte doutrina no quadro: **O presidente da Igreja é a única pessoa autorizada a receber revelações para toda a Igreja.**)
- Que verdade podemos aprender com os versículos 4–8? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte verdade no quadro: **Podemos receber revelação pessoal para nosso próprio benefício e para ajudar em nossos chamados.**)
- Como essas verdades podem ter ajudado Oliver Cowdery e outros que tinham sido enganados pelas supostas revelações de Hiram Page?

- Como o entendimento dessas verdades nos ajudam em nossos dias?

Peça aos alunos que pensem em um exemplo de quando o presidente da Igreja recebeu revelação para toda a Igreja. Peça também aos alunos que pensem numa ocasião em que receberam revelação para seu próprio benefício ou para ajudar em seus chamados. Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

Resuma Doutrina e Convênios 28:9–16 explicando aos alunos que nesses versículos o Senhor ordenou a Oliver Cowdery que dissesse a Hiram Page que suas supostas revelações não eram de Deus e que ele tinha sido enganado por Satanás. O Senhor também reiterou a necessidade de fazer todas as coisas de comum acordo.

Explique-lhes que, depois de Joseph Smith receber essa revelação, ele convocou uma conferência em 26 de setembro e pôs ordem na Igreja. Na conferência, “o irmão Page, bem como toda a Igreja presente, renunciou à referida pedra, e todas as coisas a ela relacionadas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph*, 2007, p. 205).

Encerre a aula prestando testemunho das verdades ensinadas nesta lição.

LIÇÃO 12

Doutrina e Convênios 29

Introdução e cronologia

Em setembro de 1830, pouco antes da segunda conferência da Igreja ser realizada em Fayette, Nova York, alguns antigos membros da Igreja supuseram que as profecias do Livro de Mórmon sobre Sião e a reunião dos eleitos de Deus seriam cumpridas em breve. Um grupo de seis élderes e três outros membros da Igreja se reuniram e perguntaram ao Senhor a respeito dessas profecias. Em resposta à solicitação deles, Joseph Smith recebeu a revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 29. Nessa revelação, o Senhor lhes ensinou sobre a reunião dos eleitos do Salvador antes de Sua Segunda Vinda e sobre nossa redenção da Queda de Adão e Eva por meio da Expição de Jesus Cristo.

Junho a outubro de 1830

Joseph Smith dita Moisés 1–5 ao trabalhar na tradução inspirada dos primeiros capítulos de Gênesis.

Agosto a setembro de 1830

Os membros da Igreja são confundidos pelas supostas revelações de Hiram Page.

Setembro de 1830

Doutrina e Convênios 29 é recebida.

Setembro de 1830

Doutrina e Convênios 28 é recebida (provavelmente depois de Doutrina e Convênios 29 ter sido recebida).

26 a 28 de setembro de 1830

A segunda conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York.

Outubro de 1830

Oliver Cowdery e seus companheiros missionários partem para uma missão aos lamanitas.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 29:1–29

Jesus Cristo reúne Seus eleitos em preparação para Sua Segunda Vinda

Antes da aula, escreva no quadro as seguintes palavras: *tribulação e desolação*.

Quando a aula começar, peça aos alunos que expliquem como essas palavras poderiam ser usadas para descrever nossos dias e os que culminarão na Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Saliente que embora algumas pessoas se sintam preocupadas com as tribulações e a desolação que existem e virão a existir no mundo, o Senhor revelou verdades que vão guiar-nos e ajudar-nos nesses momentos difíceis. Peça aos alunos que procurem verdades ao estudarem Doutrina e Convênios 29 que ensinem o que devemos fazer para ser protegidos dos dias de tribulação e desolação e estar preparados para eles.

Explique aos alunos que, em setembro de 1830, pouco antes de uma conferência da Igreja ser realizada em Fayette, Nova York, seis élderes e três outros membros da Igreja se reuniram para discutir vários assuntos, inclusive a transgressão de Adão e Eva e a profecia referente ao surgimento de Sião (ver Isaías 52:8; 3 Néfi 16:18; 21:22–24.) Eles se uniram em oração concernente a esses assuntos e, em resposta, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 29.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria por Seu povo.

- O que o Senhor disse que faria por Seu povo?

Mostre aos alunos uma gravura de uma galinha reunindo seus pintinhos.

- Em que sentido o Senhor é como uma galinha que reúne seus pintinhos embaixo das asas? (O Senhor procura reunir-nos e proteger-nos por causa de Seu amor por nós.)



- Que princípio podemos identificar no versículo 2 referente ao que precisamos fazer para sermos reunidos pelo Senhor? (Embora eles possam usar outras palavras, os alunos devem identificar que, **se atendermos à voz do Salvador, nos humilharmos e invocarmos a Deus em oração, o Salvador vai nos reunir e proteger**. Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa “atender” à voz do Salvador?
- Quais são algumas coisas contra as quais precisamos de proteção em nossos dias?

Peça a dois alunos que se revezem lendo em voz alta Doutrina e Convênios 29:3–8 e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor conclamou os élderes a fazerem e por quê.

- De acordo com os versículos 4, 7–8, o que o Senhor conclamou os élderes a fazerem? (Proclamar o evangelho para reunir os eleitos do Senhor.)

Explique aos alunos que, quando essa revelação foi dada, o número de membros da Igreja era pequeno e os santos foram ordenados a reunir-se em “um mesmo local” (D&C 29:8). Contudo, à medida que a Igreja cresceu, o Senhor ordenou que os santos permanecessem em suas próprias terras e se reunissem nos locais em que moravam. Hoje em dia, reunimo-nos nas estacas de Sião, nos lugares em que moramos.

- De acordo com o versículo 7, como o Senhor descreve os eleitos?

Peça aos alunos que identifiquem a doutrina ensinada no versículo 8 referente ao motivo pelo qual o Senhor reúne Seus eleitos. (Os alunos devem identificar que o **Senhor reúne os eleitos para que eles possam estar preparados em todas as**

coisas para os tempos de tribulação e desolação que advirão aos iníquos.

Escreva essa doutrina no quadro.)

- O que vocês acham que significa a frase “estejam prontos em todas as coisas” (versículo 8)?
- Por que vocês acham que a reunião com outros santos pode ajudar a preparar-nos para os tempos de tribulação?
- Em que lugares nós, santos, nos reunimos hoje que nos ajudam a preparar-nos para as tribulações?

Resuma Doutrina e Convênios 29:9–13 explicando que nesses versículos, o Salvador declarou que Ele virá novamente em “poder e grande glória” (versículo 11), que os iníquos serão queimados em Sua vinda e que os justos habitarão com Ele por mil anos na Terra.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:14–21 em silêncio e identifiquem as tribulações que ocorrerão nos últimos dias. Antes que os alunos leiam, explique-lhes que grande parte do que está descrito nos versículos 18–21 acontecerá aos exércitos iníquos que se reunirão contra Israel na batalha final de Armagedom (ver D&C 29:21; ver também os cabeçalhos de capítulo de Ezequiel 36–39 e de Zacarias 12–14). Peça a alguns alunos que relatem o que descobriram.

- Por que vocês gostariam de ser reunidos como um dos eleitos do Salvador quando essa tribulação acontecer?

Explique aos alunos que, embora os eleitos sejam reunidos e preparados para as tribulações dos últimos dias, isso não significa que eles vão escapar de todas as dificuldades. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844), que explicou por que alguns justos serão afetados pelos acontecimentos dos últimos dias:



“É uma falsa ideia a de que os santos escaparão de todos os julgamentos, ao passo que os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita a sofrimentos, e os justos ‘mal escaparão’ [ver D&C 63:34]; ainda assim muitos santos escaparão, porque o justo viverá pela fé [ver Habacuque 2:4]; mas muitos justos serão vítimas de doenças, pestes, etc., por causa da fraqueza da carne, mas ainda assim serão salvos no Reino de Deus” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*:

Joseph Smith, 2007, p. 264).

Testifique aos alunos que se decidirmos ser reunidos no Senhor, estaremos preparados para a tribulação e a desolação que acontecerão nos últimos dias.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:17 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá com os que se recusarem a se arrepender e a ouvir a voz do Senhor.

- De acordo com o versículo 17, o que acontecerá com os que se recusarem a se arrepender e a ouvir a voz do Senhor? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **Se nos recusarmos a nos arrepender e a dar ouvidos à voz do Senhor, Seu sangue expiatório não nos purificará.**)

- Quais são alguns exemplos de como podemos ouvir a voz do Senhor? (Algumas respostas possíveis incluem seguir o profeta vivo, estudar as escrituras e seguir os sussurros do Espírito Santo.)
- Quais são algumas das consequências de não sermos purificados pela Expição de Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, resuma Doutrina e Convênios 29:22–29 explicando que o Senhor revelou o que acontecerá no final do Milênio, inclusive a ressurreição dos mortos e o Julgamento Final dos justos e dos iníquos. Peça a um aluno que leia em voz alta a descrição feita pelo Senhor do Julgamento Final, no versículo 27.

- O que acontecerá com os que forem limpos de seus pecados? O que acontecerá com os que não forem limpos e permanecerem em seus pecados?

Testifique aos alunos que a preparação mais importante que uma pessoa pode fazer para a Segunda Vinda de Jesus Cristo e o Julgamento Final é dar ouvidos ao Salvador, arrepender-se e ser purificado do pecado.

Peça aos alunos que leiam novamente em silêncio Doutrina e Convênios 29:4, 7. Dirija a atenção dos alunos para os três princípios anotados no quadro e pergunte-lhes:

- Por que a conclamação do Senhor para declararmos o evangelho e ajudarmos a reunir Seus eleitos é tão importante, tendo em vista essas verdades?

Peça aos alunos que ponderem o que eles podem fazer para se reunirem ao Salvador e ajudar outras pessoas a se reunirem ao Salvador e à Sua Igreja. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Aplicar as doutrinas e os princípios

Depois que os alunos tiverem identificado, entendido e sentido a veracidade e a importância de uma doutrina ou de um princípio encontrado nas escrituras, os professores devem incentivá-los a aplicar essa verdade na vida deles. Os alunos aplicam as verdades e os princípios quando pensam, falam e vivem de acordo com o que aprenderam. À medida que os alunos fizerem isso, eles receberão as bênçãos prometidas e adquirirão um entendimento mais profundo e um testemunho dessas verdades.

Doutrina e Convênios 29:30–50

O Salvador declara que nos redimiui da Queda e que nos oferece salvação de nossos pecados

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 29 veio em resposta a um pequeno grupo de élderes e outros membros da Igreja que se reuniram para trocar ideias sobre vários pontos de doutrina, inclusive a Queda de Adão e Eva. Alguns do grupo tinham uma visão diferente da transgressão de Adão e Eva no Jardim do Éden.

Escreva a palavra *Criação* no quadro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:30–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre a Criação.

Para ajudar os alunos a entender os ensinamentos contidos nesses versículos, informe-os de que após o término da Criação, Adão e Eva, a Terra e todas as coisas terrenas estavam em um estado espiritual. Isso significa que embora Adão e Eva tivessem um corpo físico, não eram sujeitos à morte e podiam habitar na presença de Deus para sempre. Contudo, como parte do plano do Pai Celestial, todas as Suas criações se tornaram temporais, ou mortais, devido à Queda. Depois da ressurreição, elas retornarão a um estado espiritual; físico, mas também imortal.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre Seus mandamentos, inclusive o que foi dado a Adão e Eva no Jardim do Éden de que não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

- O que aprendemos nesses versículos sobre todos os mandamentos de Deus, inclusive Seu mandamento dado a Adão e Eva de não comerem do fruto?

Escreva *A Queda* no quadro, e peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 29:36–41. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor nos ensinou sobre a Queda de Adão e Eva.

- Quais são algumas das consequências da Queda? (Entre outras coisas, devido à Queda somos todos sujeitos à morte espiritual e física.)

Explique aos alunos que no versículo 41 o Senhor ensinou que devido à transgressão de Adão e Eva, eles foram expulsos do Jardim do Éden e da presença do Senhor. A separação da presença de Deus é chamada de morte espiritual. Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, todas as pessoas serão ressuscitadas e retornarão à presença de Deus para serem julgadas. Aqueles que se rebelaram conscientemente contra a verdade serão expulsos da presença de Deus e sofrerão uma segunda morte espiritual.

Escreva a palavra *Expição* no quadro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:42–45 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria por Adão e Sua semente. Peça a alguns alunos que digam o que descobriram.

- De acordo com os versículos 42–43 o que o Salvador oferece aos que têm fé Nele e se arrependem de seus pecados? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo oferece perdão e vida eterna a todos os que tiverem fé Nele e se arrependerem de seus pecados.**)
- De acordo com os versículos 44–45, o que acontecerá com os que não se arrependerem de seus pecados?

Resuma Doutrina e Convênios 29:46–50 explicando que o Salvador declarou que como as criancinhas e as pessoas que não têm entendimento não são responsáveis, elas também serão redimidas por Sua Expição.

Testifique aos alunos que graças à Expição de Jesus Cristo, todos venceremos a morte física por meio da ressurreição. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos também vencer a morte espiritual, se nos arrependermos de nossos pecados e atendermos à voz do Salvador.

Peça aos alunos que apliquem o que aprenderam hoje decidindo atender à voz do Salvador, arrepender-se de seus pecados e ser reunidos a Ele.

LIÇÃO 13

Doutrina e Convênios 30–34

Introdução e cronologia

Imediatamente após a segunda conferência da Igreja, realizada no final de setembro de 1830, em Fayette, Nova York, o profeta Joseph Smith recebeu revelações para David Whitmer, Peter Whitmer Jr. e John Whitmer. Essas instruções estão registradas em Doutrina e Convênios 30. Em setembro de 1830, o Senhor chamou Thomas B. Marsh para pregar o evangelho e ajudar a estabelecer a Igreja. Esse chamado, que se encontra em Doutrina e Convênios 31, também incluía promessas e conselhos para guiá-lo como missionário e em sua vida pessoal.

Em outubro de 1830, Joseph Smith recebeu uma revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 32, na qual o Senhor chamou Parley P. Pratt e Ziba Peterson para unirem-se a Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. em uma missão aos lamanitas, a oeste de Missouri. Em outra revelação, que se encontra em Doutrina e Convênios 33, o Senhor chamou Ezra Thayre e Northrop Sweet para proclamar o evangelho.

A revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 34 foi dada em novembro de 1830. Nela, o Senhor elogia Orson Pratt por sua fé e ordena que ele pregue o evangelho, em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Verão de 1830

Parley P. Pratt lê o Livro de Mórmon e é batizado.

Setembro de 1830

Thomas B. Marsh e sua família mudam-se dos arredores de Boston, Massachusetts, para Palmyra, Nova York, e ele é batizado.

19 de setembro de 1830

Orson Pratt é batizado por seu irmão mais velho Parley.

26 a 28 de setembro de 1830

A segunda conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York.

Final de setembro de 1830

Doutrina e Convênios 30–31 são recebidas.

Outubro de 1830

Doutrina e Convênios 32–33 são recebidas.

Outubro de 1830

Oliver Cowdery e seus companheiros partem para uma missão aos lamanitas.

4 de novembro de 1830

Doutrina e Convênios 34 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 30

O Senhor ensina David, Peter Jr. e John Whitmer sobre seu serviço missionário

Peça aos alunos que pensem numa questão na qual a opinião popular é contrária aos ensinamentos do Senhor e de Seus profetas. Peça aos alunos que ponderem se eles, ou alguém que eles conhecem, tiveram dificuldade para saber ou fazer o que era certo em relação a essa questão.

À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 30 hoje, incentive-os a procurar princípios que possam ajudá-los nessas situações.

Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção 30 de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para quem o Senhor dirigiu essa revelação e quando ela foi dada.

Explique aos alunos que, embora David Whitmer tenha sido uma das Três Testemunhas e se mantido fiel em muitos aspectos, ele havia sido enganado pelas falsas alegações de seu cunhado Hiram Page de que ele recebia revelação por intermédio de uma pedra, tendo sido por curto período um dos principais apoiadores de Hiram. A questão das falsas revelações de Hiram Page tinha sido abordada pelo Senhor (ver D&C 28) e discutida durante a conferência recém-realizada. Hiram Page e seus apoiadores, inclusive David Whitmer, reconheceram humildemente seus erros e renunciaram à pedra e às falsas revelações.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a David Whitmer após a conferência.

- De acordo com os versículos 1–2, por que o Senhor repreendeu David Whitmer?

Peça aos alunos que releiam o versículo 3 em silêncio e identifiquem as consequências sofridas por David devido a seus erros.

- O que vocês acham que significa a declaração de que David deveria “refletir sobre as coisas que [recebeu]”?
- Como vocês resumiriam a repreensão que o Senhor fez a David Whitmer nos versículos 1–3 como declaração de princípio? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se valorizarmos a opinião das pessoas e as coisas do mundo acima da orientação do Espírito e dos servos do Senhor, ficaremos sozinhos para refletir sobre as coisas que recebermos.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- Quais são alguns exemplos de maneiras pelas quais podemos confiar naqueles que Deus não escolheu em vez de dar ouvidos aos servos do Senhor e à orientação do Espírito? (Os exemplos podem incluir confiar na opinião popular, em informações não confiáveis encontradas na internet, no ponto de vista de familiares ou amigos, ou em nosso próprio aprendizado e inteligência.)
- Como isso pode tornar-nos sujeitos a enganos, como aconteceu com David Whitmer?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor aconselhou o irmão de David, Peter Whitmer Jr., a fazer. Peça a alguns alunos que digam o que descobriram.

- De acordo com o versículo 8, o que o Senhor prometeu a Peter Whitmer Jr. se ele não temesse, desse ouvidos ao conselho de Oliver Cowdery e cumprisse diligentemente os mandamentos?
- Com base nesses versículos, com o que o Senhor nos abençoará se dermos ouvidos a Suas palavras que nos forem dadas por intermédio de Seus servos e cumprirmos diligentemente os mandamentos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se dermos ouvidos às palavras que o Senhor nos deu por intermédio de Seus servos e guardarmos diligentemente Seus mandamentos, seremos abençoados com a vida eterna.**)
- Como esse princípio se relaciona com a verdade que identificamos nos versículos 1–3?
- De que maneiras vocês acham que o fato de dar ouvidos às palavras do Senhor que nos foram dadas por intermédio de Seus servos vai ajudar-nos a obter a vida eterna?

Peça aos alunos que pensem em quanto estão dando ouvidos às palavras dos servos do Senhor. Convide-os a decidirem o que podem fazer para melhor atender às palavras deles.

Dê-lhes tempo em classe para que pensem em como poderão aplicar os princípios do evangelho

Dê-lhes tempo em aula para meditar, ponderar ou escrever aquilo que entenderam e sentiram, e para refletir sobre coisas específicas que podem fazer para aplicar determinado princípio.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho dado pelo Senhor a John Whitmer. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem.

Doutrina e Convênios 31–32

O Senhor chama Thomas B. Marsh, Parley P. Pratt e Ziba Peterson para pregar o evangelho

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles, ou alguém que eles conhecem, fizeram sacrifícios para servir ao Senhor, possivelmente como missionário ou em outro chamado da Igreja. Peça aos alunos que ponderem maneiras pelas quais esse serviço pode ter abençoado a família deles. À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 31, convide-os a procurar um princípio que os ajude a entender como nossos familiares podem ser abençoados ao servirmos ao Senhor.

Explique aos alunos que a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 31 foi dada a um recém-converso chamado Thomas B. Marsh, depois da conferência da Igreja realizada em setembro de 1830. Thomas B. Marsh tinha tomado

conhecimento da restauração do evangelho e do Livro de Mórmon em 1829, quando viajava por Palmyra, Nova York. Depois que a Igreja foi organizada, ele se mudou com sua esposa e seus filhos pequenos dos arredores de Boston, Massachusetts, para Palmyra, onde foi batizado e ordenado élder por Oliver Cowdery, em setembro de 1830.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 31:1–6 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse àquele membro recém-batizado.

- O que o Senhor conclamou Thomas B. Marsh a fazer?
- Por que o fato de ter filhos pequenos em casa dificultou que alguém como Thomas atendesse ao chamado do Senhor para servir uma missão?
- De acordo com o versículo 2, que bênção o Senhor prometeu a Thomas no tocante à família dele?
- Com base no que o Senhor prometeu a Thomas B. Marsh, o que podemos esperar que o Senhor faça por nossa família, se O servirmos fielmente? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que entendam que, **se servirmos fielmente ao Senhor, nossos familiares podem ser abençoados.**)

Lembre aos alunos que o Senhor pode abençoar a família de Seus servos de diferentes maneiras. Em alguns casos, o serviço e o exemplo de um santo dos últimos dias fiel pode ajudar os familiares a receberem as bênçãos do evangelho, conforme foi prometido que aconteceria com a família de Thomas B. Marsh. Contudo, como o Senhor honra o arbítrio de Seus filhos, Ele não vai compelir ninguém a acreditar em Seu evangelho. Porém, Ele vai abençoar os familiares daqueles que O servem com todas as oportunidades de abrir o coração deles ao evangelho.

- Como vocês e sua família foram abençoados porque um membro de sua família serviu fielmente ao Senhor?

Resuma Doutrina e Convênios 31:7–13 explicando que nesses versículos, o Senhor prometeu estar com o irmão Marsh quando ele pregasse o evangelho. O Senhor também o aconselhou a ser paciente nas aflições, a ir para onde o Consolador o guiasse e a orar sempre.

Diga aos alunos que um mês após receber essa revelação, Joseph Smith recebeu a revelação que agora se encontra em Doutrina e Convênios 32. Nessa revelação, o Senhor chamou Parley P. Pratt e Ziba Peterson para que se unissem a Oliver Cowdery e a Peter Whitmer Jr. em uma missão aos lamanitas a oeste de Missouri. O Senhor prometeu estar com esses homens em seu trabalho missionário.

Doutrina e Convênios 33–34

O Senhor chama Ezra Thayre, Northrop Sweet e Orson Pratt para proclamar o evangelho

Explique aos alunos que, em outubro de 1830, Joseph Smith também recebeu a revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 33, na qual o Senhor chama Ezra Thayre e Northrop Sweet para proclamarem o evangelho. Nessa

revelação, o Senhor ensinou àqueles homens por que eles haviam sido chamados para pregar o evangelho e como deveriam fazê-lo.

Divida a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia Doutrina e Convênios 33:1–6 em silêncio e identifique os motivos pelos quais o Senhor queria que Ezra Thayre e Northrop Sweet compartilhassem o evangelho. Peça ao outro grupo que leia Doutrina e Convênios 33:7–12 em silêncio e identifique como Ezra e Northrop deviam pregar o evangelho.

- Por que foi ordenado a Ezra Thayre e Northrop Sweet que proclamassem o evangelho?
- Que instruções o Senhor deu àqueles homens sobre como pregar o evangelho?

Peça aos alunos que resumam o conselho e a promessa do Senhor a Ezra e Northrop, que se encontram em Doutrina e Convênios 33:8–10 como declaração de princípio. (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se abirmos a boca para compartilhar o evangelho, seremos inspirados pelo Espírito Santo a saber o que devemos dizer.**)

- Por que é importante que acreditemos nessa promessa ao procurarmos compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que o Senhor os inspirou a saber o que dizer, quando abriram a boca para compartilhar o evangelho. Peça a alguns alunos que relatem suas experiências.

- Como sua vida foi abençoada por alguém ter tido a coragem de abrir a boca e compartilhar as verdades do evangelho restaurado com vocês?

Resuma Doutrina e Convênios 33:12–18 explicando que o Senhor disse a Ezra Thayre e Northrop Sweet que eles deveriam se lembrar de cumprir os convênios e que as escrituras lhes foram dadas para instruí-los. O Senhor os aconselhou a serem fiéis e a estarem preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 34 de Doutrina e Convênios em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem foi abençoado quando outra pessoa abriu a boca para compartilhar o evangelho.

Explique aos alunos que, devido às difíceis circunstâncias econômicas da família Pratt, seus pais o enviaram com 11 anos de idade para trabalhar nos campos de outros fazendeiros em troca de moradia e alimentação. Por quase nove anos, Orson trabalhou como empregado de vários fazendeiros. No outono de 1829, Orson começou a orar sinceramente, pedindo orientação espiritual. Quando os outros dormiam, ele ia para os campos ou para o bosque e orava por horas a fim de saber a vontade do Senhor para ele. Ele continuou orando até setembro de 1830, quando seu irmão recém-convertido Parley viajou para o leste para compartilhar sua nova fé com a família. Orson acreditou imediatamente na mensagem da Restauração e foi batizado. Poucas semanas depois, viajou mais de 300 quilômetros até Fayette, Nova York, procurando conhecer a vontade do Senhor por intermédio do profeta Joseph Smith.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 34:1–4 em silêncio e identifiquem a maneira como o Senhor Se referiu a Orson Pratt.

- Por que vocês acham que o Senhor Se referiu a Orson Pratt de modo tão carinhoso?

Resuma Doutrina e Convênios 34:5–11 explicando que o Senhor chamou Orson Pratt para pregar o evangelho a fim de ajudar a preparar o caminho para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Encerre prestando testemunho das verdades ensinadas nesta lição.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 31:6–13. O conselho do Senhor a Thomas B. Marsh

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 31:6–13 em silêncio e identifiquem outros conselhos que o Senhor deu ao recém-converso Thomas B. Marsh. Incentive os alunos a escolherem o conselho que mais lhes chame a atenção.

À medida que os alunos lerem em silêncio, anote as seguintes perguntas no quadro:

Qual dos conselhos desses versículos mais chamou sua atenção?

Como a obediência a esse conselho pode ser uma bênção para você e sua família?

Convide alguns alunos a compartilhar as respostas deles com a classe.

LIÇÃO 14

Doutrina e Convênios 35–36; 39–40

Introdução e cronologia

No inverno de 1830, Sidney Rigdon e Edward Partridge viajaram para Nova York para encontrar o profeta Joseph Smith. Os dois ouviram o evangelho restaurado pregado por Oliver Cowdery, Parley P. Pratt, Ziba Peterson e Peter Whitmer Jr. em Kirtland, Ohio. Pouco depois de Sidney e Edward chegarem a Fayette, Joseph Smith recebeu revelações para cada um deles. Numa revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 35, o Senhor deu a Sidney Rigdon responsabilidades específicas na Igreja recém-restaurada. Numa revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 36, o Senhor chamou Edward Partridge para pregar o evangelho.

Várias semanas depois, James Covell, que fora ministro metodista por aproximadamente quarenta anos, visitou o profeta Joseph Smith e fez convênio com o Senhor de que obedeceria a qualquer mandamento que o Senhor lhe desse por intermédio dele. Consequentemente, em 5 de janeiro de 1831, o profeta recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 39. Nessa revelação, o Senhor ordenou que James Covell fosse batizado e pregasse o evangelho restaurado. Contudo, no dia em que a revelação foi recebida, James partiu de Fayette, Nova York, sem ser batizado e “retornou a seus antigos princípios e povo” (Manuscript History of the Church [Manuscrito da História da Igreja], vol. A-1, p. 92, josephsmithpapers.org). O Senhor então deu a Joseph Smith a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 40, explicando que “o temor da perseguição e os cuidados do mundo fizeram [James Covell] rejeitar a palavra [de Deus]” (D&C 40:2).

29 de outubro de 1830

Oliver Cowdery, Parley P. Pratt, Ziba Peterson e Peter Whitmer Jr. pregam o evangelho na região nordeste de Ohio por várias semanas.

Início de dezembro de 1830

Sidney Rigdon e Edward Partridge viajam de Ohio para Nova York para encontrar o profeta Joseph Smith.

7 de dezembro de 1830

Doutrina e Convênios 35 é recebida.

9 de dezembro de 1830

Doutrina e Convênios 36 é recebida.

11 de dezembro de 1830

Edward Partridge é batizado por Joseph Smith.

2 de janeiro de 1831

A terceira conferência da Igreja é realizada, e Joseph Smith anuncia que os santos devem reunir-se em Ohio.

Janeiro de 1831

James Covel, um ministro metodista, conhece Joseph Smith.

5 de janeiro de 1831

Doutrina e Convênios 39 é recebida.

6 de janeiro de 1831

Doutrina e Convênios 40 é recebida.

Sugestões didáticas**Doutrina e Convênios 35***O Senhor chama Sidney Rigdon para uma grande obra*

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que vocês já vivenciaram que os ajuda a saber que o Senhor os conhece e está interessado no curso de sua vida?*

No início da aula, convide alguns alunos a relatar suas experiências à classe.

À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 35 hoje, convide-os a procurar uma verdade que ilustre que o Senhor os conhece e que está interessado no curso da vida deles.

Explique aos alunos que, no outono de 1830, Oliver Cowdery, Parley P. Pratt, Ziba Peterson e Peter Whitmer Jr. partiram de Nova York para sua missão no oeste do Missouri (ver D&C 32). Parley P. Pratt convenceu o grupo a parar na região de Kirtland, Ohio, no caminho. Enquanto estavam ali, compartilharam o evangelho restaurado com Sidney Rigdon, um conhecido de Parley e ministro da Igreja Batista Reformada, e membros de sua congregação. Em pouco tempo, Sidney Rigdon e mais de 120 pessoas foram batizados na região de Kirtland, dobrando aproximadamente o total de membros da Igreja. Ansioso para conhecer o profeta Joseph Smith, Sidney Rigdon e seu amigo Edward Partridge viajaram para Fayette, Nova York, ali chegando no início de dezembro de 1830. Após sua chegada a Fayette, Sidney expressou seu desejo de conhecer a vontade do Senhor a seu respeito. Em resposta a essa solicitação, Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 35.

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 35:1–3 em silêncio e identifiquem o que o Senhor disse a Sidney Rigdon.

- Que palavras ou frases mostram que o Senhor conhecia Sidney Rigdon?
- O que o versículo 3 nos ensina sobre o que o Senhor conhece e fará por nós? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor nos conhece e ajuda a nos prepararmos para o trabalho que Ele nos chama a fazer.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor e sentir a importância dessa doutrina, mostre esta declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Alguém observa sua vida atentamente, como observava a minha. O Senhor sabe não só o que Ele precisa que vocês façam como também o que vocês precisam saber para fazê-lo. Ele é bondoso e onisciente. De modo que você pode confiar que Ele lhe dará oportunidades para que você aprenda a preparar-se para o serviço que Ele lhe dará. Não conseguirão reconhecê-las perfeitamente, como aconteceu comigo. Entretanto, ao colocar as coisas espirituais em primeiro lugar na vida, vocês serão abençoados, orientados a estudar certas coisas e sentirão o desejo de trabalhar com mais empenho. Vocês vão reconhecer mais tarde que seu poder para servir aumentou, e se sentirão gratos” (Henry B. Eyring, “Education for Real Life” [Educação para a vida real], *Ensign*, outubro de 2002, pp. 18–19).

- De acordo com o presidente Eyring, quais são algumas das maneiras pelas quais o Senhor pode preparar-nos para o trabalho que Ele nos chama a realizar?
- O que podemos fazer para receber mais orientação do Senhor e, assim, preparar-nos para realizar Sua obra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique parte da “grande obra” (D&C 35:3) para a qual o Senhor havia preparado Sidney Rigdon a cumprir.

- De acordo com o versículo 4, como Sidney era semelhante a João Batista? (Explique aos alunos que, tal como João, Sidney tinha, por meio de seu ministério, preparado pessoas para ouvirem e aceitarem a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. A maioria, se não todos, das aproximadamente 120 pessoas batizadas inicialmente na região de Kirtland eram membros da congregação Batista Reformada de Sidney.)
- De acordo com o versículo 6, que parte da “obra maior” o Senhor chamou Sidney a realizar?

Resuma Doutrina e Convênios 35:7–12 explicando que o Senhor contou a Sidney Rigdon a respeito da grande obra da restauração do evangelho. O Senhor ensinou que Ele opera “milagres, sinais e maravilhas” de acordo com a fé daqueles “que crerem em [Seu] nome” (versículo 8).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 35:13–14 em silêncio e identifiquem as características daqueles a quem o Senhor chama para auxiliar em Sua obra e o que o Senhor fará para ajudá-los. Antes que os alunos leiam, explique-lhes que “debulhar” significa separar o grão do talo e da espiga. Essa analogia se refere aos esforços do Senhor em reunir aqueles que estão prontos para receber o evangelho e separá-los dos que não estão.

- Que doutrina podemos identificar no versículo 13 sobre aqueles que o Senhor chama para realizar Sua obra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar a seguinte doutrina: **Deus chama aqueles que são fracos para realizar Sua obra por meio do poder de Seu Espírito.**)
- Por que vocês acham que os servos de Deus poderiam ser considerados fracos?
- De acordo com o versículo 14, o que o Senhor prometeu fazer por aqueles que O seguem?

- Como vocês acham que as verdades ensinadas nos versículos 13–14 podem ter ajudado Sidney Rigdon naquele momento de sua vida? Convide os alunos a ponderarem o que essas verdades significam para eles em sua situação atual.

Resuma Doutrina e Convênios 35:17–27 explicando que o Senhor disse a Sidney Rigdon que Ele tinha abençoado Joseph Smith em sua fraqueza. O Senhor também chamou Sidney Rigdon para zelar pelo profeta, para ajudá-lo no trabalho de tradução da Bíblia, para pregar o evangelho e para guardar os convênios que ele tinha feito.

Doutrina e Convênios 36

O Senhor perdoa Edward Partridge de seus pecados e o chama para pregar o evangelho

Explique aos alunos que, quando os missionários chegaram a Ohio, no outono de 1830, a maioria dos membros da congregação de Sidney Rigdon, inclusive Lydia Partridge, acreditaram na mensagem deles e logo foram batizados. O marido de Lydia, Edward Partridge, permaneceu descrente e quis conhecer o profeta antes de consentir em ser batizado. Depois de viajar para Nova York e conhecer o profeta, Edward quis ser batizado. Dois dias antes de seu batismo, o Senhor lhe deu uma revelação por intermédio de Joseph Smith. Resuma Doutrina e Convênios 36 explicando que o Senhor perdoou os pecados de Edward e o chamou para pregar o evangelho. Ele disse a Edward que o Espírito Santo lhe ensinaria “as coisas pacíficas do reino” (D&C 36:2).

Resumir grandes blocos de escritura

Resumir grandes blocos de escritura em vez de omiti-los pode ajudar os alunos a manter em mente a sequência da história e a clareza do contexto. Os resumos fornecem uma base para a descoberta e o entendimento de doutrinas e princípios que surgirão mais tarde no bloco de escrituras. O ato de resumir também ajuda a preservar a integridade e a fluência da mensagem inspirada do autor.

Doutrina e Convênios 39

Jesus Cristo ordena que James Covel seja batizado e trabalhe em Sua vinha

Mostre a seguinte declaração da irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro:



“O cumprimento de convênios é essencial para a verdadeira felicidade” (Linda K. Burton, “O poder, a alegria e o amor de fazer convênios”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 113).

- Se o cumprimento dos convênios nos traz felicidade, por que vocês acham que as pessoas às vezes os quebram ou pensam em quebrá-los?

À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 39–40, convide-os a procurar princípios que os ajudem a manter-se leais aos convênios feitos com o Senhor.

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 39 de Doutrina e Convênios, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para quem foi dada essa revelação e por quê.

Resuma Doutrina e Convênios 39:1–6 explicando que Jesus Cristo começa essa revelação ensinando que Ele dá poder aos que O recebem para que se tornem Seus filhos e filhas espirituais. Nós O recebemos quando recebemos Seu evangelho por meio do arrependimento, do batismo e do recebimento do Espírito Santo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 39:7–12. Peça à metade da classe que procure o que o Senhor aconselhou James Covell a fazer. Peça à outra metade que procure o que o Senhor prometeu a ele, se obedecesse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que significa dizer que o coração de James Covell era “agora reto diante” do Senhor? (Versículo 8.)
- Por que deve ter sido exigida muita fé por parte de James Covell para obedecer ao mandamento do Salvador de receber o evangelho restaurado e ser batizado? (Como James Covell era um ministro metodista, se ele fosse batizado teria que abandonar o cargo, as amizades e a renda que havia conquistado ao longo de 40 anos.)

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 39:13–24, o Senhor chamou James Covell para pregar o evangelho em Ohio. O Senhor deu instruções a ele sobre o que ensinar e como ensinar o evangelho.

Doutrina e Convênios 40

O Senhor revela porque James Covell rejeitou Suas palavras

Diga aos alunos que, um dia após Joseph Smith ter recebido a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 40, James Covell partiu de Fayette sem ser batizado. De acordo com Joseph Smith, James “rejeitou a palavra do Senhor e retornou a seus antigos princípios e povo” (Manuscript History of the Church [Manuscrito da História da Igreja], vol. A-1, p. 92, josephsmithpapers.org).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 40:1–3 em silêncio e identifiquem por que James Covell não obedeceu à palavra do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Compare Doutrina e Convênios 40:1 com Doutrina e Convênios 39:8. O que havia mudado?
- Com base no que aprenderam sobre James Covell, o que pode acontecer se cedermos ao temor e formos vencidos pelos cuidados do mundo? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **O temor da perseguição e os cuidados do mundo podem fazer com que rejeitemos a palavra de Deus e quebrems os convênios que fizemos com Ele.**)

Peça aos alunos que troquem ideia com um colega sobre como responderiam à seguinte pergunta:

- De que maneiras os cuidados do mundo e o temor da perseguição podem fazer com que alguém rejeite os ensinamentos de Deus e quebre os convênios que fez com Ele?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem para a classe o que responderam.

- O que os ajudou a resistir ao temor da perseguição e aos cuidados do mundo a fim de permanecerem fiéis a Deus e a seus convênios?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles podem fazer para não permitir que o temor da perseguição ou os cuidados do mundo os impeçam de viver fielmente o evangelho. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Sugestões didáticas complementares

Doutrina e Convênios 35:13–14. “As coisas fracas do mundo”

Depois que os alunos tiverem lido e discutido Doutrina e Convênios 35:14, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência:



“O Senhor tem um grande trabalho para cada um de nós. Vocês podem se perguntar como pode ser isso. Talvez achem que nada há de especial ou extraordinário em vocês ou em sua capacidade.

O Senhor pode fazer milagres extraordinários com uma pessoa de capacidade comum, mas que é humilde, fiel e diligente em servir ao Senhor e em procurar melhorar a si mesmo. (...) Isso se dá porque Deus é a suprema fonte de poder” (James E. Faust, “Agir por nós mesmos e não receber a ação”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 51).

- Em que ocasiões vocês viram o Senhor agir por intermédio de uma pessoa de capacidade comum?

Doutrina e Convênios 36:2. “As coisas pacíficas do reino”

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 36:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor conclamou Edward Partridge a fazer.

- O que o Senhor conclamou Edward Partridge a fazer?
- Que verdade podemos identificar no versículo 2 sobre o que nos será ensinado ao recebermos o Espírito Santo em nossa vida? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se receberemos o Espírito Santo em nossa vida, Ele vai ensinar-nos as coisas pacíficas do reino de Deus.**)

Explique aos alunos que “as coisas pacíficas do reino” são os princípios do evangelho, os quais, se obedecidos, vão conduzir-nos à paz.

- Por que vocês acham que o dom do Espírito Santo é essencial para ajudar-nos a aprender as coisas pacíficas do reino de Deus?
- Quais são alguns exemplos de princípios do evangelho que, se obedecidos, podem conduzir-nos à paz?

Doutrina e Convênios 35; 39–40. Sidney Rigdon e James Covell

Compare e contraste Sidney Rigdon e James Covell. Como a situação de cada um deles era semelhante à do outro? Qual foi a diferença na resposta deles ao evangelho restaurado de Jesus Cristo?

LIÇÃO 15

Doutrina e Convênios 37–38; 41

Introdução e cronologia

No final de dezembro de 1830, o profeta Joseph Smith continuou a trabalhar em sua tradução inspirada da Bíblia. Durante esse tempo, Joseph recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 37. Nessa revelação o Senhor ordenou ao profeta que deixasse temporariamente de lado a tradução da Bíblia e pregasse o evangelho e fortalecesse a Igreja. Também ordenou aos santos que se reunissem em Ohio.

Em uma conferência da Igreja realizada em 2 de janeiro de 1831, Joseph Smith anunciou o mandamento dado pelo Senhor de que os santos se reunissem em Ohio. Muitos dentre os santos desejaram saber mais sobre o mandamento, por isso o profeta perguntou ao Senhor durante a conferência. Joseph recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 38 na presença da congregação. Nessa revelação, o Senhor revelou Seus motivos para ordenar aos santos que se reunissem em Ohio e explicou as bênçãos prometidas por fazerem isso.

A maioria dos santos aceitou o mandamento e foram iniciados os preparativos para a mudança para Ohio. Próximo do final do mês de janeiro de 1831, o profeta Joseph, sua esposa, Emma, e outros viajaram de trenó de Nova York para Ohio, chegando a Kirtland no início de fevereiro. Em 4 de fevereiro, Joseph recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 41, na qual o Senhor instruiu o profeta e outros líderes da Igreja a orar para receber Sua lei. Além disso, o Senhor chamou Edward Partridge como o primeiro bispo da Igreja.

Dezembro de 1830

Sidney Rigdon começa a atuar como escrevente para Joseph Smith na revisão inspirada da Bíblia.

Dezembro de 1830

Enquanto traduz a Bíblia, Joseph Smith recebe parte do antigo registro de Enoque (Moisés 7).

Dezembro de 1830

Doutrina e Convênios 37 é recebida.

2 de janeiro de 1831

Durante a terceira conferência da Igreja, Joseph Smith anuncia que os santos devem reunir-se em Ohio.

2 de janeiro de 1831

Doutrina e Convênios 38 é recebida.

Janeiro a fevereiro de 1831

Joseph e Emma Smith mudam-se para Kirtland, Ohio, chegam lá no início de fevereiro.

4 de fevereiro de 1831

Doutrina e Convênios 41 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 37

O Senhor ordena que Sua Igreja se reúna em Ohio

Peça aos alunos que pensem em alguns mandamentos que eles consideram fáceis de cumprir. Depois, peça-lhes que pensem em mandamentos que eles acham difíceis de cumprir.

Peça aos alunos que procurem verdades ao estudarem Doutrina e Convênios 37–38 que vão ajudá-los a encontrar forças para obedecer aos mandamentos de Deus, mesmo quando isso for difícil.

Explique-lhes que, após encontrar-se com o profeta no início de dezembro de 1830, Sidney Rigdon permaneceu em Fayette e, sob a direção do Senhor, tornou-se confidente e escrevente de Joseph Smith, enquanto Joseph trabalhava na tradução da Bíblia. Mais tarde naquele mês, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 37.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 37:1–4 em voz alta, e peça à classe que procure o que o Senhor instruiu o profeta Joseph Smith a fazer.

- O que Joseph foi instruído a fazer?
- Por que vocês acham que o Senhor disse a Joseph que fortalecesse especificamente os santos de Colesville? (Se necessário, lembre aos alunos que os santos de Colesville vinham sofrendo crescentes perseguições.)
- Qual mandamento o Senhor deu aos santos no versículo 3?
- Como os santos podem ter reagido ao mandamento do Senhor de mudarem-se para quase 500 quilômetros de onde moravam sem saberem exatamente o motivo?

Doutrina e Convênios 38:1–22

O Senhor declara Sua onisciência e garante aos santos que Ele está no meio deles.

Explique aos alunos que, em 2 de janeiro de 1831, pouco depois de Joseph Smith ter recebido a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 37, os santos se reuniram em Fayette, Nova York, para a terceira conferência da Igreja. Nessa conferência, os membros e líderes da Igreja conversaram sobre o mandamento dado pelo Senhor de reunirem-se em Ohio. Vários membros expressaram sua preocupação em relação a esse mandamento durante a conferência.

- Em sua opinião, que preocupações alguns daqueles santos poderiam ter?

Explique aos alunos que como os presentes na conferência estavam preocupados e desejosos de conhecer mais sobre o mandamento de reunirem-se em Ohio, Joseph Smith perguntou ao Senhor. Na presença dos santos, Joseph recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 38.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 38:1–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse aos santos que pode ter fortalecido sua fé e confiança Nele e em Seu mandamento para que se reunissem em Ohio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor revelou a respeito de Si mesmo nos versículos 2 e 7 que pode ajudar a fortalecer nossa fé e confiança Nele? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte doutrina no quadro: **Como Jesus Cristo conhece todas as coisas e vê todas as coisas podemos ter fé e confiança Nele.**)
- Como essa doutrina pode ter ajudado os santos a atenderem ao difícil mandamento de se mudarem?
- Como essa doutrina pode nos ajudar quando o Senhor exigir algo difícil de nós?

Saliente a frase “Sou aquele que arrebatou a Sião de Enoque para meu próprio seio”, no versículo 4, e explique aos alunos que, antes de receber essa revelação, Joseph Smith estava trabalhando na tradução inspirada da Bíblia e havia registrado o que hoje é Moisés 6–7 na Pérola de Grande Valor. Esses capítulos fazem o relato do profeta Enoque e de seu povo. Devido a sua retidão e união, o Senhor chamou a esse povo Sião. Quando o Senhor preparava os santos da época de Joseph Smith para que estabelecessem Sião, Ele os ensinou a respeito de Enoque e do povo de Sião, na antiguidade. Os princípios da união, retidão e do cuidado pelos pobres, que os santos aprenderam no relato do povo de Enoque, em Moisés 7, foram reiterados pelo Senhor na seção 38, como princípios sobre os quais seria edificada a Sião dos últimos dias.

Definir palavras e expressões difíceis

À medida que os alunos estudarem as escrituras, eles podem encontrar palavras ou expressões desconhecidas ou de difícil compreensão. Você pode ajudar os alunos ensinando-os a usar os dicionários, o manual do aluno, as notas de rodapé e os auxílios para o estudo das escrituras para definir palavras ou expressões difíceis e assim entender melhor o conteúdo das escrituras.

- Por que vocês acham que o Senhor pode ter usado o exemplo de Enoque e seu povo para ajudar os santos de Nova York a ter fé e a confiar Nele?

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 38:8–12 o Senhor advertiu os santos contra os poderes das trevas sobre a Terra. Depois, fez uma advertência específica sobre os perigos que os santos de Nova York enfrentavam. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador disse acerca dos perigos que os santos enfrentavam.

- De acordo com o versículo 13, o que o Senhor disse aos santos em relação às intenções de seus inimigos?
- Como a advertência do Senhor, no versículo 13, ilustra o motivo pelo qual devemos ter fé e confiança Nele?

- De acordo com o versículo 16, por que o Senhor deu aos santos o mandamento de se mudarem para Ohio?

Testifique-lhes que, como Ele sabe todas as coisas, o Senhor pode alertar-nos de perigos e dar-nos mandamentos para nossa salvação.

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 38:17–22, o Salvador disse aos santos que Ele havia criado a Terra e que desejava abençoar Seu povo e fazê-los prosperar.

- Como essas promessas do Senhor podem ter ajudado a aliviar as preocupações que os santos tinham em relação a abandonarem suas casas e fazendas para se mudarem para Ohio?

Doutrina e Convênios 38:23–42

O Senhor ordena aos santos que sejam um e explica por que Ele os conclamou a se reunirem em Ohio

Explique aos alunos que, além de dizer aos santos quais eram as intenções de seus inimigos, o Senhor também lhes ensinou o que Ele exigia deles como povo. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:24–27 em silêncio e identifiquem o que o Senhor exigiu dos santos.

- Por que vocês acham que o Senhor nos ordena que estimemos, ou valorizemos, as outras pessoas tanto quanto a nós mesmos?
- Que princípio podemos aprender com a parábola e a explicação do Senhor, nos versículos 26–27? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **Se não formos um, não podemos ser o povo do Senhor.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa “ser um”, peça a eles que leiam em silêncio a descrição do povo de Sião, feita pelo Senhor, em Moisés 7:18.

- De acordo com esse versículo, o que significa ser um?
- Como esse princípio pode ter ajudado os santos quando se mudavam para Ohio?
- Que bênçãos vocês viram em sua família ou na Igreja decorrentes do cumprimento dos mandamentos?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:28–33 em silêncio e identifiquem os motivos pelos quais o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio.

- De acordo com esses versículos, quais são alguns dos motivos pelos quais o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio?
- Que verdade podemos aprender nesses versículos sobre o motivo pelo qual o Senhor reúne Seu povo? (Certifique-se de que os alunos identifiquem uma verdade semelhante a esta: **O Senhor reúne Seu povo para protegê-los e fortalecê-los espiritualmente.**)

Explique aos alunos que em certas ocasiões o Senhor ordenou Seu povo a se reunir fisicamente em um único lugar. Em nossos dias, o Senhor nos ordenou que nos

reunamos espiritualmente nas alas, estacas e templos, nos lugares em que moramos.

- De que modo a reunião nas alas, estacas e templos ajuda a nos proteger e fortalecer?

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 38:34–42 o Senhor deu mandamentos e conselhos aos santos que os ajudariam em seu empenho de se mudarem para Ohio. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:37, 39 em voz alta, e peça à classe que procure identificar o conselho e a promessa do Senhor.

- O que o Senhor aconselhou os santos a fazer, e o que Ele prometeu a eles?
- Que diferença vocês acham que essas promessas fizeram para os santos que foram ordenados a se mudarem?
- Como essas promessas aumentam seu desejo de obedecer aos mandamentos do Senhor?

Preste testemunho das bênçãos que recebemos quando fazemos o que o Senhor ordena, assim como os santos receberam a promessa de bênçãos por se reunirem em Ohio.

Peça aos alunos que pensem novamente num mandamento que tenham dificuldade em cumprir.

- Como as verdades aprendidas em Doutrina e Convênios 37–38 nos ajudam a ter forças para guardar esses mandamentos?

Peça aos alunos que assumam o compromisso de guardar os mandamentos, mesmo quando parecer difícil fazê-lo.

Diga aos alunos que, após a conferência da Igreja, os santos jejuaram e oraram para conhecer a vontade do Senhor. Depois de receber uma confirmação espiritual do mandamento, muitos deles fizeram grandes sacrifícios para se reunirem com os santos, em Ohio.

Doutrina e Convênios 41

O Senhor ensina que os discípulos verdadeiros guardarão a Sua lei

Explique aos alunos que, em janeiro de 1831, Joseph e sua esposa, Emma, que estava grávida de seis meses, mudaram-se de Nova York para Ohio, chegando a Kirtland no início de fevereiro. Quando o profeta chegou, os membros da Igreja “estavam se esforçando para fazer a vontade de Deus, do modo como sabiam, embora algumas ideias estranhas e falsos espíritos tivessem se infiltrado entre eles” (Joseph Smith, Manuscript History of the Church [Manuscrito da História da Igreja], vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org). Após sua chegada, o profeta recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 41.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:1–6 em voz alta, e peça à classe que procure identificar o que o Senhor disse ao profeta quando ele chegou a Kirtland.

- O que o Senhor ordena que os élderes da Igreja façam?

- De acordo com o versículo 5, quem o Senhor considera ser Seus discípulos?
(Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Aqueles que recebem a lei do Senhor e obedecem a ela são verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.**)
- Como essa verdade pode ter ajudado os santos de Kirtland, que estavam dando ouvidos a espíritos falsos e estranhas ideias religiosas? Como isso pode nos ajudar?

Resuma Doutrina e Convênios 41:7–12 explicando que no restante dessa revelação o Senhor disse aos santos que construíssem uma casa para Joseph morar e traduzir, e que Ele havia chamado Edward Partridge como o primeiro bispo da Igreja.

Encerre testificando das verdades ensinadas nesta lição.

LIÇÃO 16

Doutrina e Convênios 42

Introdução e cronologia

O Senhor ordenou aos santos que moravam em Nova York que se mudassem para Ohio e prometeu que eles receberiam Sua lei ali (ver D&C 37:3; 38:32). No dia 9 de fevereiro de 1831, pouco depois de chegarem em Kirtland, 12 élderes da Igreja se reuniram e se juntaram em oração, conforme o Senhor os havia ordenado (ver D&C 41:2–3). Quando aqueles líderes da Igreja buscaram a orientação do Senhor no tocante à Igreja que crescia, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 42:1–72. (Os detalhes adicionais que se encontram no versículo 73 foram acrescentados posteriormente pelo profeta na época em que Doutrina e Convênios foi publicado.) Duas semanas depois, em 23 de fevereiro de 1831, o profeta buscou mais instruções do Senhor. A orientação adicional que ele recebeu se encontra em Doutrina e Convênios 42:74–93. Juntas, essas revelações são conhecidas como “a lei da Igreja” (ver D&C 42, cabeçalho da seção). Nessas revelações, o Senhor apresentou leis temporais e espirituais orientando os membros da Igreja a ajudar os pobres, financiar vários empreendimentos da Igreja e auxiliar outros santos que estariam se mudando para Ohio. Essas leis também davam instruções para a jovem Igreja e ajudavam a prepará-los para estabelecer Sião.

2 de janeiro de 1831

Os santos de Nova York têm a promessa de que receberiam a lei de Deus quando se reunissem em Ohio (ver D&C 38).

Início de fevereiro de 1831

Joseph e Emma Smith chegam a Kirtland, Ohio.

4 de fevereiro de 1831

Edward Partridge se torna o primeiro bispo da Igreja restaurada (ver D&C 41).

9 e 23 de fevereiro de 1831

Doutrina e Convênios 42 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 42:1–29

O Senhor chama os élderes para pregar o evangelho, instrui-os sobre como ensiná-lo e revela leis e mandamentos para os santos.

Escreva as palavras *Leis* e *Mandamentos* no quadro.

Discuta brevemente em classe se os jovens adultos de hoje veem essas palavras de modo positivo ou negativo, e por quê.

- Como a maioria das pessoas reagiria à oportunidade de receber mais leis e mandamentos?

Lembre aos alunos que, em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio (ver D&C 37:3) e que em janeiro de 1831, Ele prometeu que eles receberiam Sua lei ali (ver D&C 38:32). Os santos obedeceram e estavam

ansiosos para receber as leis e os mandamentos prometidos pelo Senhor. À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 42 hoje, incentive-os a refletir sobre como as leis e os mandamentos dados nessa seção foram uma bênção para eles e não uma restrição ou fardo.

Explique aos alunos que, em 4 de fevereiro de 1831, poucos dias depois de Joseph Smith chegar a Kirtland, o Senhor revelou que os élderes da Igreja deveriam congregarem-se em Kirtland e orar com fé para receber Sua lei (ver D&C 41:2–3). Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 42 de Doutrina e Convênios e peça a outro aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 42:1–3. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quando e por que essa revelação foi recebida.

- Quando essa revelação foi recebida?
- De acordo com o versículo 3, por que essa revelação foi recebida?

Resuma Doutrina e Convênios 42:4–10 explicando que o Senhor ordenou aos élderes da Igreja que ensinassem o evangelho e edificassem Sua Igreja. No versículo 11, o Senhor explicou que aqueles que ensinam e lideram na Igreja precisam ser chamados por Deus e ordenados ou designados por líderes da Igreja autorizados.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as responsabilidades que o Senhor deu aos que lideram e ensinam na Igreja, inclusive os missionários de tempo integral.

- De acordo com esses versículos, que responsabilidades o Senhor dá àqueles que Ele chama para ensinar ou liderar na Igreja?

Lembre aos alunos que, quando o profeta chegou a Kirtland, em fevereiro de 1831, ele descobriu que os santos “estavam se esforçando para fazer a vontade de Deus, do modo como sabiam, embora algumas ideias estranhas e falsos espíritos tivessem se infiltrado entre eles” (Manuscript History of the Church [Manuscrito da História da Igreja], vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org).

- Por que vocês acham que os santos de Kirtland precisavam entender que os mestres e líderes deviam ensinar os princípios do evangelho como se encontravam nas escrituras e conforme orientados pelo Espírito? Por que isso é importante em nossos dias?
- Que princípio é ensinado no versículo 14 sobre o que devemos fazer para ensinar eficazmente o evangelho às pessoas? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Se orarmos com fé, podemos receber o Espírito para nos ajudar a ensinar as pessoas.**)
- Por que vocês acham que é importante termos a influência do Espírito ao ensinar?

Explique aos alunos que, após o Senhor ter explicado os princípios do ensino do evangelho, Ele revelou leis e mandamentos para todos os membros da Igreja. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:18–27 e identifiquem o que o Senhor ordenou que os santos fizessem. Você pode pedir aos alunos que marquem todos os imperativos que aparecerem nesses versículos.

- Quais o Senhor disse que seriam as consequências da violação desses mandamentos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:28–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os motivos que o Senhor deu para que os santos guardassem os mandamentos.

- O que o Senhor disse que aconteceria se os santos quebrassem Seus mandamentos e se recusassem a se arrepender?
- De acordo com o versículo 29, o que o Senhor diz que deve ser nossa motivação para guardar os mandamentos? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte doutrina no quadro: **Demonstramos nosso amor ao Senhor servindo a Ele e guardando Seus mandamentos.**)
- Como o fato de guardarmos as leis e os mandamentos de Deus demonstra nosso amor por Ele?
- Como o fato de você guardar os mandamentos o aproximou do Senhor?

Peça aos alunos que pensem no quanto estão guardando os mandamentos. Incentive-os a escolherem um mandamento e a se comprometerem a demonstrar seu amor pelo Senhor esforçando-se para cumprir melhor esse mandamento.

Doutrina e Convênios 42:30–55

O Senhor revela os princípios da lei da consagração e aconselha os santos a respeito da morte e da cura

Explique aos alunos que, quando o profeta Joseph Smith chegou a Kirtland, poucos dias antes de a revelação contida em Doutrina e Convênios 42:1–72 ser dada, ele ficou sabendo que muitos santos estavam tentando seguir a antiga prática cristã de ter “todas as coisas [em] comum” (Atos 4:32) de modo que “não [houvesse] pobres entre eles” (Moisés 7:18). Aqueles santos, que estavam morando na fazenda de Isaac Morley, formaram um grupo comunal ao qual denominaram “a Família”. Eles ensinavam, entre outras coisas, que todos os bens pessoais pertenciam a todos do grupo. Embora esses membros tivessem boas intenções, várias de suas práticas eram contrárias aos princípios do arbítrio pessoal, da responsabilidade e da propriedade privada sobre os quais se baseia a lei da consagração.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções do Senhor no tocante aos pobres.

- Com base no que o Senhor ordenou aos santos, o que o Senhor ordena a cada um de nós? (Depois que os alunos responderem, anote a seguinte verdade no quadro: **O Senhor ordena que cuidemos dos pobres e necessitados.**)
- De acordo com esse versículo, como os santos foram instruídos a cuidar dos pobres e necessitados?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 42 contém princípios de uma lei chamada lei da consagração. Para ajudar os alunos a entender o que significa *consagração*, mostre a seguinte explicação do Guia para Estudo das Escrituras e a seguinte declaração do élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta.



“[Consagração significa] dedicar-(se), santificar-(se), alcançar a retidão. A lei da consagração é um princípio divino pelo qual os homens e mulheres dedicam voluntariamente seu tempo, talentos e bens materiais para o estabelecimento e edificação do reino de Deus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Consagrar, Lei da Consagração”, scriptures.LDS.org).

“Consagrar significa separar ou dedicar algo para que se torne sagrado, isto é, para propósitos santos” (D. Todd Christofferson, “Reflexões sobre uma vida consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 16).

- Usando essas duas explicações, como você definiria o significado de *consagração* com suas próprias palavras?

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor queria que os santos dessem início à prática da lei da consagração, escreva as seguintes palavras no quadro: *mordomo*, *propriedade*, *consagrar*, *bispo* e *armazém*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:30–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique essas palavras e como elas se relacionam com o cumprimento da lei da consagração. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que expliquem como o Senhor ordenou que os primeiros santos vivessem inicialmente a lei da consagração nos primeiros dias da Igreja.

Se necessário, explique aos alunos que, quando a lei da consagração foi colocada em prática pela primeira vez, os santos consagraram suas terras e seus bens ao Senhor, entregando-os ao bispo. O bispo então dava essas terras e esses bens aos membros da Igreja, de acordo com suas circunstâncias, desejos e necessidades. Os membros da Igreja agiam como mordomos do Senhor no cuidado das propriedades e no sustento próprio e de suas famílias. O Senhor ordenou que todo o excedente obtido da mordomia de um membro fosse consagrado para o bispo e colocado no armazém, para “dar aos pobres e necessitados” (D&C 42:34).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:35–36 em silêncio e identifiquem para o que seria utilizado o excedente, além de auxiliar os pobres e necessitados. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique aos alunos que, em Doutrina e Convênios 42:37–42, o Senhor também ensinou aos santos que não deviam ser orgulhosos, que suas roupas deviam ser simples, que “todas as coisas [fossem] feitas com limpeza” (versículo 41) e que eles não deviam ser “ociosos” (versículo 42).

Diga aos alunos que o princípio de consagração é o mesmo para todos os filhos do convênio de Deus em todas as dispensações, embora as maneiras específicas pelas quais Deus instrui Seu povo a praticar a lei da consagração possam variar em épocas diferentes. Embora o Senhor não exija que consagremos todos os nossos bens materiais hoje, Ele exige que vivamos o princípio da consagração.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais vivemos o princípio de consagração hoje em dia?

Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, você pode mostrar aos alunos esta declaração do presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e pedir que um deles a leia em voz alta:



“Consagração é o ato de doar o tempo, os talentos e os recursos a fim de cuidar dos necessitados — tanto espiritual quanto materialmente — e edificar o reino do Senhor” (“Serviços de bem-estar: o evangelho em ação”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 104).

- De que maneira vocês já viram outras pessoas viverem o princípio da consagração em nossos dias?
- Como a consagração dessas pessoas abençoou os que passavam necessidades espirituais ou temporais?

Resuma Doutrina e Convênios 42:43–52 explicando que esses versículos contêm o conselho dado pelo Senhor a respeito da morte e da cura.

Doutrina e Convênios 42:56–93

O Senhor dá aos santos leis adicionais e lhes ensina como implementar Sua lei

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 42:56–69 o Senhor prometeu revelar escrituras e conhecimento adicionais aos que pedirem.

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 42:59–61, 66–68. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre revelação e as escrituras.

- De acordo com os versículos 59–60, 66, o que o Senhor ordenou que os santos fizessem com as escrituras que já tinham recebido?
- Que princípios referentes à revelação o Senhor ensinou nos versículos 61 e 68? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem os seguintes princípios: **Se pedirmos, o Senhor nos dará mais revelação e conhecimento que nos proporcionarão paz, alegria e vida eterna. Se pedirmos sabedoria, o Senhor nos dará.** Escreva esses princípios no quadro.)
- Por que vocês acham que o Senhor nos instrui a pedirmos Sua orientação?
- Que experiências os levaram a saber que esses princípios são verdadeiros? (Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.)

Resuma Doutrina e Convênios 42:70–93 explicando que o Senhor deu instruções referentes ao sustento temporal dos líderes da Igreja, ensinou aos líderes da Igreja como lidar com membros que cometem pecados graves e ensinou aos santos como solucionar ofensas pessoais.

Encerre prestando testemunho das doutrinas e dos princípios ensinados nesta lição.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 42:43–52. O Senhor dá instruções a respeito da morte e da cura

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 42:43–52 o Senhor deu instruções a respeito da morte e da cura. Peça aos alunos que se dividam em grupos de dois ou três. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 42:43–52 em seus grupos e identifiquem o que o Senhor ensinou sobre cura. Peça-lhes que escrevam uma declaração de princípio que represente a lei do Senhor para a cura de enfermos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo escreveu. (Os alunos podem dar várias respostas corretas, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Se tivermos fé em Jesus Cristo, poderemos ser curados de acordo com a vontade Dele.**)

- Por que é importante lembrar que a cura depende da fé e da vontade do Senhor?

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence.

(...) Mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor” (Dallin H. Oaks, “Curar os enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 50).

LIÇÃO 17

Doutrina e Convênios 43–45

Introdução e cronologia

Quando Joseph Smith chegou a Kirtland, Ohio, em fevereiro de 1831, soube que alguns conversos foram enganados por um fervor religioso excessivo e falsas revelações. Algumas pessoas afirmavam receber revelações, inclusive uma mulher conhecida como sra. Hubble, que se autointitulava profetisa. Por ela ter enganado alguns membros, o profeta Joseph Smith orou a respeito do assunto e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 43. Nessa seção, o Senhor ensinou verdades que lembraram aos santos o padrão de Deus para conceder revelação à Igreja.

Anteriormente, o Senhor havia chamado élderes da Igreja para pregar o evangelho (ver D&C 42:4–8). Em seguida, Ele concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 44, instruindo-os a se prepararem para uma conferência. O Senhor prometeu que se exercitassem fé Nele, eles receberiam Seu Espírito e sobrepujariam seus inimigos.

À medida em que a Igreja crescia em Kirtland, crescia também a hostilidade a ela. Vários críticos atacaram a Igreja nos jornais e faziam outros esforços para confrontar os santos. Em março de 1831, durante esse período de oposição, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 45. Nela, o Senhor descreveu os últimos dias, a Segunda Vinda de Jesus Cristo e a Nova Jerusalém ou cidade de Sião.

Novembro de 1830–fevereiro de 1831

Alguns conversos em Kirtland, Ohio, alegam receber cartas ou mensagens escritas dos céus.

Início de 1831

Alguns jornais em Ohio, como o *Painesville Telegraph*, publicam falsas notícias sobre os santos e suas crenças.

Fevereiro de 1831

A sra. Hubble, uma recém-conversa de Ohio, alega ser profetisa.

Fevereiro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 43 é recebida.

Fevereiro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 44 é recebida.

7 de março de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 45 é recebida.

Início de junho de 1831

Uma conferência da Igreja é realizada em Kirtland, Ohio.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 43–44

O Senhor declara quem pode receber revelação para a Igreja e ordena que Seus servos se reúnam

Leia a seguinte situação para a classe:

Vocês ouvem que uma pessoa afirma acreditar que Joseph Smith foi um profeta e que o Livro de Mórmon é verdadeiro, mas afirma também que o profeta atual não recebe revelação. Essa pessoa também professa receber revelação para a Igreja.

- Como vocês reagiriam às afirmações dessa pessoa?

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 43 e identifiquem um princípio que os ajude a saber como reagir às afirmações dessa pessoa.

Explique-lhes que, quando Joseph Smith chegou em Kirtland, Ohio, em fevereiro de 1831, soube que alguns conversos foram enganados por falsas manifestações e revelações espirituais. Naquele mesmo mês, uma mulher conhecida como sra. Hubble chegou em Kirtland alegando ser profetisa. Ela professava acreditar no Livro de Mórmon e receber revelações para a Igreja. Ao perceber que alguns santos foram enganados por ela e por outras revelações falsas, o profeta Joseph Smith orou sobre o assunto e recebeu a revelação do Senhor registrada em Doutrina e Convênios 43.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 43:1–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta do Senhor ao profeta. Convide os alunos a relatar o que encontrarem.

- O que os versículos 2–4 ensinam sobre a maneira do Senhor revelar as verdades para a Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Somente o profeta pode receber revelação para a Igreja.**)

Lembre-os que cerca de cinco meses antes, o Senhor havia ensinado essa doutrina aos santos em Nova York, quando Hiram Page afirmou receber revelações para a Igreja (ver D&C 28:2). No entanto, muitos dos santos em Kirtland desconheciam essa doutrina porque, naquela época, havia na cidade poucos membros provenientes de Nova York, e as revelações que Joseph Smith recebera sobre esse assunto ainda não tinham sido publicadas. Além disso, a maior parte dos santos ali era de novos conversos com diversas origens religiosas, com diferentes opiniões sobre quem poderia receber revelação para a Igreja.

- Por que era importante que os santos em Kirtland compreendessem a doutrina de que somente o profeta pode receber revelação para a Igreja?
- Por que é importante que entendamos essa doutrina atualmente?
- De acordo com o versículo 7, qual é o padrão que o Senhor revelou para nos proteger e não sermos enganados por aqueles que não estão autorizados a liderar a Igreja?

Explique aos alunos que o Senhor, em seguida, instruiu os santos sobre como devem aprender com as revelações ensinadas por meio de Seu profeta. Peça a um

aluno que leia Doutrina e Convênios 43:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções do Senhor.

- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem quando se reunissem?
- O que significa edificar uns aos outros? (Ser edificado significa fortalecer-se ou desenvolver-se espiritualmente.)
- O que o Senhor disse que aprendemos quando nos reunimos para ensinar e edificar uns aos outros? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando ensinamos e edificamos uns aos outros nas reuniões da Igreja, aprendemos a obedecer aos mandamentos de Deus.**)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 43:9 em silêncio e identifiquem o que devemos fazer depois de aprender como agir.

- O que o Senhor pediu aos santos que fizessem após aprenderem Suas leis e Seus mandamentos e o modo de vivê-los?
- Na opinião de vocês, o que significa agir em toda a santidade diante do Senhor? (Assumir um compromisso, ou convênio, de viver de acordo com o que aprendemos.)

Peça aos alunos que pensem como eles têm sido abençoados por aprender e depois agir de acordo com os mandamentos do Senhor. Peça a alguns alunos que contem suas experiências. Incentive-os a se empenharem mais em instruir e edificar uns aos outros nas reuniões da Igreja, e também, a assumirem o compromisso de agir de acordo com o que aprenderem.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 43:11–35 e da seção 44, explicando que esses versículos contêm as instruções do Senhor para ajudar os santos a aprender o evangelho, arrepender-se e preparar a si mesmos e outras pessoas para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 45:1–14

Jesus Cristo salienta Seu papel como Criador, Advogado e a Luz e a Vida do Mundo

Peça aos alunos que imaginem que eles querem a opinião de outra pessoa sobre algo importante.

- Que qualidades a pessoa precisa ter para que vocês queiram ouvir o conselho dela?

Explique-lhes que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 45 surgiu em um momento em que os santos dos últimos dias e outras pessoas estavam ouvindo e lendo mensagens conflitantes sobre a Igreja. Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 45. Peça à classe que observe as circunstâncias que os santos estavam enfrentando.

Peça aos alunos que encontrem a primeira palavra dessa revelação.

- O que a palavra “escutai”, neste versículo, está nos ensinando? (Ouvir com atenção e obedecer.)

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 45:1–14, o Senhor instruiu repetidamente os santos a dar ouvidos a Ele, e os lembrou de Seu poder,

misericórdia e sabedoria. Ao enfatizar Seus atributos, o Senhor ajudou os santos a compreenderem por que deveriam dar ouvidos a Ele. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 45:1–5 e identifiquem esses atributos.

- Quais atributos de Jesus Cristo mencionados nesses versículos são mais importantes para você? Por quê?
- Como essas qualidades demonstram por que devemos confiar no Senhor e escutá-Lo?
- Que doutrina o Senhor ensinou sobre Si mesmo nos versículos 3–5? (**Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai Celestial.**)

Explique-lhes que um advogado é “quem pleiteia a causa de outra pessoa”, (ver Guia para Estudo das Escrituras, Advogado).

- Por que precisamos de um advogado junto ao Pai Celestial? (Se for necessário, explique-lhes que todos somos culpados de pecados e que, de acordo com a justiça de Deus, nada impuro pode habitar na presença Dele. Portanto, precisamos de um advogado para pleitear nossa causa junto ao Pai e para ajudar-nos a nos reconciliar com Ele.)
- De acordo com os versículos 4–5, o que qualifica Jesus Cristo para pleitear por aqueles que acreditam Nele? (Saliente que o Salvador pode interceder para nos poupar das consequências eternas dos nossos pecados, não porque somos inocentes, mas porque Ele sofreu para pagar as penalidades de todos eles.)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 45:6–14 e identifiquem outras razões por que os santos deveriam escutar o Salvador. Peça a alguns alunos que relatem o que descobriram.

Doutrina e Convênios 45:15–59

O Salvador revela sinais e maravilhas que precederão Sua Segunda Vinda

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:15 em voz alta. Peça à classe que identifique outra razão que o Senhor deu aos santos para escutá-Lo.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 45:16–59, o Senhor repetiu alguns ensinamentos que tinha dado aos Seus discípulos no Monte das Oliveiras, quando perguntaram a Ele sobre a destruição de Jerusalém e a Segunda Vinda (ver Mateus 24:3–46; ver também Joseph Smith—Mateus 1:4–55). Nos versículos 16–24 o Senhor profetisa sobre os eventos que aconteceriam logo após Sua morte e Ressurreição, inclusive que Jerusalém seria destruída e os judeus seriam dispersados entre todas as nações. Nos versículos 25–46 Ele profetisa sobre os eventos que serão cumpridos na dispensação antes da Segunda Vinda.

Escreva no quadro a seguinte frase e as respectivas referências de escritura: *Sinais que precederão a Segunda Vinda: D&C 45:25–27; D&C 45:28–31, 33; D&C 45:40–43.* Peça aos alunos que leiam as escrituras relacionadas no quadro, identificando os sinais da Segunda Vinda. Depois de dar tempo suficiente aos alunos, chame alguns para relatarem o que descobriram. Escreva suas respostas no quadro.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:34 em voz alta e à classe que identifique qual foi a reação dos discípulos quando o Senhor lhes ensinou sobre os sinais da Segunda Vinda.

- De que maneira vocês se identificam com a reação dos discípulos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:35–38 em voz alta. Peça à classe que observe as palavras do Senhor para consolar os discípulos a respeito de Sua Segunda Vinda.

- Que consolo Jesus ofereceu a Seus discípulos sobre a Segunda Vinda?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:32, 39 em silêncio, e identifiquem o que os seguidores de Jesus Cristo devem fazer para se prepararem para Sua vinda.

- Que princípios encontramos nesses versículos sobre o que devemos fazer para estarmos prontos para a Segunda Vinda? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se permanecermos em lugares santos e prestarmos atenção aos sinais, estaremos prontos para a Segunda Vinda do Senhor.**)
- Como podemos “permanecer em lugares santos”?

Escreva no quadro a seguinte frase e as respectivas referências de escritura: *Sinais e maravilhas que precederão a Segunda Vinda: D&C 45:47–59*. Explique à classe que em Doutrina e Convênios 45:47–59, o Salvador revela sinais e maravilhas que acompanharão Sua Segunda Vinda. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 45:47–55. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vai acontecer quando o Salvador voltar. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem. Escreva as respostas deles no quadro.

- Na opinião de vocês, por que as nações da Terra prantearão na Segunda Vinda? (ver D&C 45:49–50.)
- A quem vocês acham que “os que riram” se refere? (D&C 45:49.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:56–59 em voz alta. Peça à classe que identifique que parábola, de acordo com o Senhor, será cumprida quando Ele voltar.

- Que parábola o Senhor disse que será cumprida quando Ele voltar em glória?

Peça a um aluno que faça um resumo da parábola das dez virgens (ver Mateus 25:1–13). Para ajudar os alunos a entender melhor essa parábola, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“A mensagem dessa parábola é assustadora. As dez virgens obviamente representam os membros da Igreja de Cristo, pois todas foram convidadas para a festa de casamento e sabiam o que lhes seria exigido para poderem entrar quando o noivo chegasse. Mas apenas a metade estava preparada quando Ele veio” (Dallin H. Oaks, “A preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8).

- De acordo com o versículo 57, o que devemos fazer para estarmos preparados, como as virgens sábias, para a vinda do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se recebermos as verdades e tomarmos o Santo Espírito por nosso guia, estaremos preparados para a Segunda Vinda do Salvador.**)
- De que maneiras recebemos a verdade?
- O que significa tomar o Santo Espírito por nosso guia?

Peça aos alunos que compartilhem o que estão fazendo para ter a companhia do Espírito Santo em sua vida e seguir Sua orientação.

Peça-lhes que usem os princípios escritos no quadro para estabelecer uma meta que vai ajudá-los a se prepararem melhor para a Segunda Vinda do Salvador.

- De acordo com os versículos 58–59, o que acontecerá às pessoas que se prepararem para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, recebendo a verdade e tendo o Espírito Santo como seu guia constante?

Doutrina e Convênios 45:60–75

O Senhor descreve Sião, ou a Nova Jerusalém

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 45:60–75 e explique-lhes que o Senhor orientou Joseph Smith a começar a tradução do Novo Testamento, advertiu os santos a se reunirem nas regiões do oeste e descreveu Sião, ou a Nova Jerusalém.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:66–71 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição que o Senhor fez de Sião.

- Com base nessa descrição, por que você teria o desejo de fazer parte de Sião?

Termine pedindo a alguns alunos que compartilhem que princípios da lição foram mais significativos para eles e por quê. Incentive-os a aplicarem essas verdades em sua vida.

LIÇÃO 18

Doutrina e Convênios 46–49

Introdução e cronologia

No inverno de 1831, os membros da Igreja em Kirtland, Ohio ficaram preocupados com alguns novos convertidos que agiam de maneira estranha, afirmando estar sob a influência do Espírito. O profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor sobre esse comportamento e a prática dos santos em Kirtland de excluir não membros das reuniões sacramentais e outras reuniões da Igreja. Em 8 de março de 1831, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 46. Ele explica nessa revelação como as reuniões da Igreja devem ser conduzidas e como discernir os dons do Espírito para não ser enganado.

Antes de março de 1831, Oliver Cowdery exercia a função de historiador e registrador da Igreja. No entanto, quando foi chamado para uma missão, ele não podia mais desempenhar essas funções. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 47, o Senhor chamou John Whitmer para substituir Oliver como historiador.

Durante esse período, os santos em Ohio também buscavam orientação sobre como ajudar os membros da Igreja a migrar de Nova York. Na revelação contida em Doutrina e Convênios 48, o Senhor revela aos santos como ajudar os membros que estão chegando.

Leman Copley, um recém-convertido, deseja que os missionários preguem o evangelho aos membros de seu antigo grupo religioso, os shakers. No entanto, ele continua acreditando em algumas das falsas crenças daquela religião. Preocupado com as crenças persistentes de Leman, Joseph Smith perguntou ao Senhor, no dia 7 de maio de 1831, e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 49. Nela, o Senhor esclarece Sua doutrina verdadeira, rejeitando várias crenças falsas dos shakers.

Primavera de 1831

Os novos convertidos em Kirtland, Ohio vivenciam falsas manifestações espirituais.

8 de março de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 46 é recebida.

8 de março de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 47 é recebida.

10 de março de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 48 é recebida.

Março de 1831

John Whitmer é chamado historiador e registrador da Igreja.

Final de março ou começo de abril de 1831

Parley P. Pratt retorna a Kirtland de uma missão no território indígena e no Missouri.

7 de maio de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 49 é recebida.

Maio de 1831

Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e Leman Copley saem de Kirtland para visitar uma comunidade de shakers.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 46:1–33

O Senhor instrui os santos sobre as reuniões da Igreja e os dons do Espírito

Lembre aos alunos que alguns membros começaram a seguir ideias falsas de espiritualidade. Explique-lhes que no inverno de 1831, os membros em Kirtland ficaram preocupados com alguns novos conversos que agiam de maneira estranha. John Corrill, um membro da Igreja, escreveu: “Eles comportavam-se de modo estranho, às vezes imitando o modo de agir dos índios, outras vezes correndo pelos campos, subindo em tocos de árvores e pregando como se estivessem diante de uma congregação. Tudo isso enquanto estavam completamente tomados por visões, aparentemente insensíveis a tudo o que se passava a seu redor” (citado no manual *A História da Igreja na Plenitude dos Tempos Manual do Aluno*, 2ª ed., manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 92). Saliente que, embora falsas manifestações espirituais como essas não sejam comuns na Igreja hoje em dia, as pessoas que não compreendem muito bem ou não estão familiarizadas com as verdadeiras manifestações do Espírito Santo podem ser enganadas com facilidade.

- Quais são algumas situações atuais em que uma pessoa poderia ser facilmente enganada por causa de um entendimento falso ou incompleto de como o Espírito Santo atua?

Enquanto os alunos estudam a seção 46, peça-lhes que identifiquem as verdades que os ajudarão a entender melhor como o Espírito Santo atua e o que podem fazer para não serem enganados.

Explique-lhes que o profeta Joseph Smith orou pedindo esclarecimento sobre o propósito e a natureza dos dons do Espírito. Além disso, ele queria a orientação do Senhor sobre como administrar e conduzir as reuniões, pois em Kirtland havia uma prática de permitir que somente os membros frequentassem as reuniões públicas da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:1–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou aos santos sobre o Espírito e as reuniões da Igreja.

- O que o Senhor fala nos versículos 3–6 sobre quem pode frequentar as reuniões públicas da Igreja?
- De acordo com o versículo 2, como as reuniões da Igreja devem ser conduzidas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que o Senhor deu aos santos para ajudá-los a convidar a orientação do Espírito.

- Segundo o versículo 7, que conselho o Senhor deu para ajudar os santos a serem guiados pelo Espírito?
- Que advertência o Senhor fez no versículo 7?
- O que o Ele disse que os santos deveriam fazer para não serem enganados?

Explique à classe que a expressão “procurai com zelo os melhores dons”, usada no versículo 8, refere-se aos dons do Espírito. Os dons do Espírito são “bênçãos ou habilidades que nos são dadas pelo poder do Espírito Santo” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 61).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:9–12, 26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra por que Deus nos dá dons espirituais.

- Que doutrina pode ser identificada no versículo 9 que mostra por que Deus nos dá dons espirituais? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte doutrina: **Deus dá dons espirituais para o benefício das pessoas que O amam e guardam Seus mandamentos**. Escreva essa doutrina no quadro.)
- De acordo com os versículos 11–12, quantos de nós recebeu um dom do Espírito?
- De que maneira somos beneficiados pelos dons espirituais?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 46:13–25 em silêncio e identifiquem alguns dons do Espírito.

Depois de dar a eles tempo suficiente, peça-lhes que escolham um dom do Espírito mencionado nessa seção e ponderem como esse dom pode beneficiar os filhos de Deus. Peça a vários alunos que compartilhem seus pensamentos a esse respeito com a classe.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os santos podem saber quais dons são de Deus e quais não são.

- Como os ensinamentos do Senhor nesses versículos podem ter ajudado os santos de Kirtland que observaram alguns comportamentos estranhos dos novos conversos?

Explique aos alunos que os dons espirituais relacionados em Doutrina e Convênios 46 são apenas alguns dos muitos dons espirituais disponíveis para os filhos de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:30–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho do Senhor sobre os dons espirituais. Peça aos alunos que expliquem brevemente o que encontraram.

Incentive-os a agradecer ao Pai Celestial pelos dons espirituais que receberam e a buscar sinceramente os dons que abençoarão sua própria vida e a de outras pessoas.

Doutrina e Convênios 47–48

O Senhor chama John Whitmer para ser o historiador da Igreja e instrui os santos sobre como ajudar os novos conversos que estão chegando em Kirtland

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 47 e explique-lhes que o Senhor designou John Whitmer para substituir Oliver Cowdery como historiador e escrevente do profeta.

Explique aos alunos que em 1831, muitos dos novos conversos estavam se mudando para Kirtland em obediência ao mandamento do Senhor de reunir os santos em Ohio (ver D&C 37:1–3). Em Doutrina e Convênios 48 o Senhor revela como a Igreja deve proceder quanto à aquisição de terras para o estabelecimento desses novos conversos. Ele também aconselha os santos a prestarem ajuda quando eles chegarem.

Doutrina e Convênios 49:1–28

O Senhor chama Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e Leman Copley para pregar aos shakers no norte de Ohio

Peça aos alunos que pensem em uma pessoa que tinha um estilo de vida ou origem religiosa diferente antes de se converter à Igreja.

- Que possíveis desafios ela enfrenta devido às suas antigas tradições e crenças?
- Como essas tradições e crenças anteriores podem dificultar a aceitação e a prática dos princípios do evangelho?

Explique à classe que no começo de 1831, Leman Copley foi batizado na Igreja, mas ele ainda acreditava em alguns ensinamentos incorretos do grupo religioso ao qual pertencera anteriormente, os shakers. Desenhe a seguinte tabela no quadro, escrevendo somente o título das colunas, deixando o resto em branco. Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 49 de Doutrina e Convênios e à classe que acompanhe a leitura, identificando algumas crenças dos shakers. Peça-lhes que relatem o que encontrarem e escreva as respostas na coluna intitulada “Crenças dos shakers”.

| Crenças dos shakers | A verdadeira doutrina do Senhor |
|---|---------------------------------|
| A Segunda Vinda de Cristo já ocorreu. | D&C 49:5–7 |
| Jesus Cristo apareceu na forma de uma mulher chamada Ann Lee. | D&C 49:22 |
| O batismo pela água não é essencial. | D&C 49:11–14 |
| O casamento deve ser rejeitado. | D&C 49:15 |
| As pessoas devem viver uma vida totalmente celibatária. | D&C 49:16–17 |
| Alguns proibiam que se comesse carne. | D&C 49:18–21 |

Explique aos alunos que Joseph Smith estava preocupado com o apego de Copley a alguns ensinamentos dos shakers, o que o fez inquirir o Senhor sobre o assunto. Como resultado, ele recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 49.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 49:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor descreve os shakers.

- De acordo com o Senhor, qual era o desejo dos shakers?
- Na opinião de vocês, qual o significado da expressão “desejam conhecer a verdade em parte, mas não toda”, registrada no versículo 2?
- Qual o perigo de se seguir somente algumas partes do evangelho restaurado?
- O que o Senhor disse sobre Leman Copley no versículo 4?

Divida a classe em seis grupos. Dê a cada grupo uma das seis referências de escritura anotadas no quadro. (Se o grupo for pequeno, alguns alunos podem ler mais de uma passagem das escrituras.) Peça aos alunos que leiam juntos as passagens designadas para o grupo e identifiquem as doutrinas e os princípios que o Senhor ensinou e que corrigem as crenças falsas dos shakers. Depois de dar a eles tempo suficiente, chame um aluno de cada grupo para escrever ao lado da doutrina falsa, a respectiva referência de escritura e a doutrina verdadeira que o grupo identificou na passagem estudada.

Escrever no quadro

O bom uso do quadro durante a aula pode preparar os alunos para o aprendizado e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente. No quadro, o professor pode relacionar os pontos ou princípios mais importantes da lição, usar diagramas para explicar acontecimentos, desenhar mapas e fluxogramas, mostrar ou desenhar gravuras e fazer outras atividades que contribuem para o aprendizado.

- Quais desses falsos ensinamentos se encontram no mundo de hoje?

Peça aos alunos que consultem os princípios anotados no quadro referentes a Doutrina e Convênios 49:15 e 49:16–17 (**O casamento foi instituído por Deus. O marido e a esposa devem ser um e ter filhos.**)

- Quais propósitos são alcançados no casamento entre um homem e uma mulher, de acordo com o plano estabelecido pelo Pai Celestial?
- De que maneira a proibição do casamento é contrária ao plano do Pai Celestial?
- De acordo com o versículo 16, Deus aprova o casamento tradicional e a intimidade física entre marido e mulher. De que maneiras as pessoas tentam ridicularizar ou destruir o casamento tradicional e a natureza sagrada da intimidade física entre marido e mulher?

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer a fim de preparar-se para o casamento e para seu papel como pai ou mãe. Incentive-os a estabelecer a meta de se prepararem adequadamente para essa sagrada responsabilidade.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 49:26–28 e identifiquem o conselho dado pelo Senhor. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem.

- Como esses versículos se relacionam aos shakers? Como poderiam se relacionar a todos nós?

Explique-lhes que em obediência ao mandamento dado pelo Senhor em Doutrina e Convênios 49:1, Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e Leman Copley viajaram à antiga comunidade dos shakers à qual Copley pertencia, ao norte de Ohio, e leram essa revelação para eles, mas os shakers rejeitaram a mensagem. Ao mesmo tempo, a fé de Leman Copley se enfraqueceu e ele vacilou entre voltar para os shakers ou permanecer na Igreja restaurada. Ele acabou decidindo não voltar para os shakers e, infelizmente, não permaneceu firme no evangelho restaurado.

Saliente que a rejeição dos shakers e de Leman Copley à palavra de Deus, fez com que perdessem as bênçãos que poderiam ter desfrutado (ver D&C 49:4). Convide os alunos que desejarem a compartilhar seu testemunho da importância de ouvir e seguir as verdades do Senhor. Se quiser, preste testemunho também.

LIÇÃO 19

Doutrina e Convênios 50

Introdução e cronologia

Quando chegou a Kirtland, Ohio, no começo de fevereiro de 1831, o profeta Joseph Smith observou que “alguns conceitos estranhos e espíritos falsos haviam surgido entre” os santos. Ele começou a ensinar com “cautela e sabedoria”, para colocar um fim a essas falsas manifestações espirituais (Manuscript History of the Church [História Manuscrita da Igreja], vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org). Alguns meses mais tarde, o élder Parley P. Pratt retorna da missão e verifica um comportamento semelhante nos ramos da Igreja fora de Kirtland. Ele e outros élderes procuram a orientação de Joseph Smith quanto ao assunto (ver Manuscript History [História Manuscrita], vol. A-1, p. 114, josephsmithpapers.org). Em maio de 1831, o profeta pergunta ao Senhor e recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 50. Nessa revelação, o Senhor instruiu os santos que evitassem o engano ao ensinar e que recebessem o evangelho pelo Espírito da verdade.

Primavera de 1831

Alguns membros da Igreja em Kirtland são influenciados por falsas manifestações espirituais.

Final de março ou começo de abril de 1831

Parley P. Pratt retorna a Kirtland de uma missão no território indígena e no Missouri.

30 de abril de 1831

Emma Smith dá à luz gêmeos, um menino e uma menina, que morrem algumas horas depois.

9 de maio de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 50 é recebida.

9 de maio de 1831

Joseph e Emma Smith adotam os gêmeos de John e Julia Murdock, pois Julia falece logo após dar à luz as duas crianças, em 30 de abril.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 50:1–9

O Senhor adverte os élderes da Igreja quanto aos falsos espíritos

Peça aos alunos que imaginem um amigo ou familiar compartilhando com eles a seguinte preocupação: “Estou me esforçando para viver fielmente, mas não sei distinguir quando meus pensamentos e sentimentos são inspirados pelo Espírito ou se são apenas minhas próprias ideias”.

- Como vocês responderiam a essa preocupação?

Depois de um pequeno debate, peça aos alunos que mantenham essa preocupação em mente enquanto estudam hoje Doutrina e Convênios 50. Peça-lhes que identifiquem doutrinas e princípios sobre o Espírito Santo e como receber a

verdade de Deus, para que eles e outras pessoas consigam reconhecer a orientação espiritual.

Lembre à classe que depois de chegar em Kirtland, Ohio, em fevereiro de 1831, o profeta Joseph Smith começou a trabalhar para pôr fim a “alguns conceitos estranhos e falsos espíritos que haviam surgido entre” os santos (Manuscript History [História Manuscrita], vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org). O profeta estava preocupado que essas falsas manifestações espirituais pudessem destruir os princípios verdadeiros do evangelho restaurado (ver “Try the Spirits” [Testar os espíritos], *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, p. 747, josephsmithpapers.org). No começo de março, ele havia recebido a revelação em que o Senhor ensinava os santos como evitar serem seduzidos por espíritos malignos ou pelas doutrinas de demônios (ver D&C 46:7–8). A despeito dos esforços do profeta contra esses falsos espíritos, os comportamentos estranhos continuavam. Em maio de 1831, vários élderes da Igreja procuraram o conselho do profeta Joseph Smith porque não compreendiam essas supostas manifestações espirituais que haviam testemunhado em alguns membros. Esses élderes não conseguiam dizer quais delas eram provenientes de Deus e quais não eram. O profeta inquiriu ao Senhor sobre essas manifestações e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 50.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou aos élderes sobre as manifestações espirituais que testemunharam.

- O que o Senhor ensinou aos élderes sobre os espíritos que “saíram pela terra” (D&C 50:2)?
- Com base na advertência do Senhor no versículo 3, que verdade aprendemos sobre Satanás? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Satanás procura nos enganar para derrotar-nos**. Incentive-os a marcar essa verdade nas escrituras.)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais Satanás procura nos enganar?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:7–9 em silêncio, identificando como Satanás ganhou poder para enganar alguns dos primeiros membros da Igreja.

- De acordo com esses versículos, como Satanás ganhou poder para enganar alguns dos primeiros membros da Igreja?
- O que é uma pessoa hipócrita? (Uma pessoa hipócrita é alguém que finge ser virtuoso, mas suas ações contradizem essa falsa imagem. Ver também Bible Dictionary, “Hypocrite” [Hipócrita].)
- De que maneiras os hipócritas conseguiram enganar os membros da Igreja em 1831? Como eles podem enganar os membros atualmente?
- O que o Senhor disse que aconteceria àqueles hipócritas?

Doutrina e Convênios 50:10–46

O Senhor instrui os élderes a como discernir entre os falsos espíritos e o Espírito da verdade.

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 50:10–12, o Senhor afirma aos élderes da Igreja que Ele arrazoaria [conversaria] com eles para que pudessem compreender. Lembre aos alunos que os élderes haviam procurado o profeta porque não compreendiam as falsas manifestações espirituais que haviam testemunhado em alguns membros.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as perguntas que o Senhor fez aos élderes enquanto arrazoava com eles.

- O que o Senhor perguntou aos élderes no versículo 13?
- Que doutrina podemos aprender sobre o Espírito Santo na resposta do Senhor no versículo 14? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Deus envia o Espírito Santo para ensinar a verdade.**)
- Por que era importante que os élderes entendessem essa doutrina naquele momento de confusão?

Explique aos alunos que nos versículos 15–16, o Senhor repreende os élderes por receberem os falsos espíritos que não conseguiam compreender. No entanto, o Senhor disse que seria misericordioso com eles.

Separe a classe em dois grupos iguais. Peça a um grupo que leia em silêncio Doutrina e Convênios 50:17–18 e identifique o que o Senhor disse acerca da maneira como a verdade deve ser pregada. Ao outro grupo, peça que leia em silêncio Doutrina e Convênios 50:19–20 e identifique como a verdade deve ser recebida.

- Como a “palavra da verdade” (versículo 17) deve ser pregada?
- Como possivelmente deve ser recebida?
- Qual o significado da expressão “se for de alguma outra forma, não é de Deus” nos versículos 18 e 20?
- Como podemos pregar ou buscar e receber a verdade “de outra maneira”?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor queria que os élderes compreendessem sobre os que pregam a palavra da verdade e os que ouvem a mensagem.

- De acordo com o versículo 21, o que o Senhor queria que os élderes compreendessem sobre pregar e receber a palavra da verdade?
- De acordo com as palavras do Senhor no versículo 22, o que acontece quando a palavra da verdade é pregada e recebida pelo Espírito da Verdade?
- Com base nesse ensinamento no versículo 22, quais manifestações do Espírito podem nos ajudar a reconhecer o que vem e o que não vem de Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Espírito do Senhor dá entendimento, edifica e traz alegria.**)

- Na opinião de vocês, o que significa ser edificado? (Ser edificado significa desenvolver-se ou fortalecer-se espiritualmente.)
- Como o conhecimento dessa verdade pode ter ajudado os élderes que se sentiam confusos com o comportamento estranho de alguns membros?
- Como o conhecimento dessa verdade pode nos ajudar a reconhecer as artimanhas de Satanás nos dias de hoje?

Incentive os alunos a pensar sobre situações em que sabiam que o que estavam aprendendo ou ouvindo vinha do Espírito, porque lhes trouxe entendimento, edificação e alegria. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Explique-lhes que o Senhor usou a analogia da luz e das trevas para ajudar os élderes da Igreja a reconhecer mais claramente o que era de Deus e o que não era.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse aos élderes sobre as trevas.

- O que o Senhor disse sobre as trevas?
- Como vocês descreveriam os sentimentos e os pensamentos que lhes ocorrem quando algo não é edificante?
- Como o conhecimento dessa verdade ajudou os élderes da Igreja a reagir diante dos membros que estavam agindo de maneira estranha?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor ensinou sobre luz.

- Por que a luz é um símbolo apropriado para representar o que vem de Deus?
- O que o Senhor disse que acontecerá se recebermos luz e perseverarmos em Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se recebemos luz e perseveramos em Deus, receberemos mais luz, que se tornará cada vez mais brilhante.**) Você pode sugerir que os alunos marquem isso em suas escrituras.)
- Na opinião de vocês, o que significa a expressão “perseverar em Deus”?
- Por que devemos nos esforçar para que nossa luz se torne “mais e mais brilhante”?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que estavam consistentemente receptivos à luz e à influência de Deus e vivenciaram um aumento da manifestação e da influência de Seu Espírito. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

- O que podemos fazer para receber mais da luz de Deus em nossa vida?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 50:25 e identifiquem o motivo pelo qual o Senhor ensinou essas verdades aos élderes.

- Que motivos o Senhor deu para ensinar essas verdades aos élderes em Kirtland?
- Como ter mais luz pode nos ajudar a conhecer a verdade?

- Como ter mais luz e verdade pode nos ajudar a “[afugentar] as trevas de [nosso] meio” (versículo 25) ou afugentar as tentações e a influência do diabo?

Peça aos alunos que pensem em um momento em que foram capazes de afugentar as trevas, ou a tentação e o mal, por causa da luz e verdade que receberam. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Robert D. Hales (1932–2017), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A luz afasta as trevas. Quando a luz está presente, as trevas são vencidas e precisam partir. Mais importante, as trevas não podem conquistar a luz a menos que ela seja reduzida ou se afaste. Quando a luz espiritual do Espírito Santo está presente, as trevas de Satanás se afastam.

(...) Se deixarmos que a luz do Espírito falhe ou se apague por falharmos em guardar os mandamentos, em tomar o sacramento, em orar ou estudar as escrituras, as trevas do adversário certamente virão”, (Robert D. Hales, “Sair da escuridão para Sua maravilhosa luz”, *A Liahona*, julho de 2002, pp. 77–78).

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles poderiam responder às perguntas a seguir:

- O que você vai fazer para receber mais luz e perseverar em Deus, e assim, conhecer a verdade e afastar as trevas de sua vida?

Perguntas que incentivam a aplicação

Faça perguntas que incentivem os alunos a pensar sobre o que farão em resposta às verdades que estão aprendendo. Essas perguntas podem ser vitais para ajudar os alunos a perceberem como as verdades que estão nas escrituras podem ser aplicadas a situações que estão enfrentando agora e às que poderão vir no futuro.

Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Resuma Doutrina e Convênios 50:26–37 explicando que o Senhor aconselhou os portadores do sacerdócio em relação ao poder e às responsabilidades inerentes à sua ordenação. Ele os ensinou a servir uns aos outros e a se manter puros; prometendo que, se assim o fizessem, Ele lhes daria poder para reconhecer os falsos espíritos. Armados com esses princípios que ajudam os santos a identificar os falsos espíritos e não serem enganados, Parley P. Pratt, John Corril e Edward Partridge foram chamados para “[visitar] as igrejas e fortalecê-[las], (D&C 50:37).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:40–46 em silêncio e identifiquem o consolo reconfortante oferecido pelo conselho do Senhor. Peça aos alunos que compartilhem uma frase nesses versículos que seja significativa para eles. No quadro, faça uma lista das frases que os alunos identificarem.

- De que maneira os primeiros santos foram consolados devido aos conselhos relacionados no quadro? E de que maneira eles podem nos trazer consolo?

Encerre testificando dos princípios ensinados nesta lição. Peça aos alunos que ponderem o que aprenderam hoje e dediquem um tempo para escrever como vão agir a respeito do que aprenderam.

LIÇÃO 20

Doutrina e Convênios 51–56

Introdução e cronologia

Os santos de Colesville, Nova York, chegaram a Ohio em maio de 1831 e o bispo Edward Partridge foi designado a organizar o estabelecimento deles. Para orientá-lo, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação registrada em Doutrina e Convênios 51. Nela, o Senhor instruiu o bispo Partridge sobre como organizar a administração de bens e dinheiro entre os santos.

Nos dias 3 a 6 de junho, os élderes da Igreja se reuniram para uma conferência. No último dia da conferência, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação registrada em Doutrina e Convênios 52. Na revelação, o Senhor instruiu que a próxima conferência deveria se realizar no Missouri e prometeu que ali lhes seria dado a conhecer a localização da terra de herança dos santos. O Senhor designou alguns élderes para viajarem em duplas ao Missouri e os instruiu como viajar e pregar o evangelho. Também revelou um modelo para reconhecerem os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.

Nos dias posteriores à conferência, o profeta Joseph Smith recebeu as revelações registradas em Doutrina e Convênios 53–55. As revelações incluíam instruções para alguns membros da Igreja que moravam em Ohio, mas que em breve se mudariam para o Missouri. O Senhor falou a Sidney Gilbert, Newel Knight e William W. Phelps nessas revelações e por meio delas deu instruções específicas referentes a suas designações na Igreja e seus talentos.

No início de junho de 1831, Ezra Thayre e Thomas B. Marsh foram chamados para servir missão no Missouri (ver D&C 52:22). Contudo, devido ao orgulho e egoísmo, Ezra não estava preparado para ir com o irmão Marsh. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 56, o Senhor cancelou o chamado missionário de Ezra Thayre e designou Selah J. Griffin para acompanhar o irmão Marsh.

14 de maio de 1831

Os santos de Colesville, Nova York, chegam a Ohio e são convidados a se estabelecerem como um grupo na fazenda de Leman Copley, em Thompson, Ohio.

20 de maio de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 51 é recebida.

Maio–junho de 1831

Leman Copley começa a expulsar os santos que estão vivendo em sua propriedade.

3–6 de junho de 1831

Uma conferência da Igreja é realizada em Kirtland, Ohio. Na conferência, Joseph Smith vê Deus, o Pai Eterno, e Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo.

6–15 de junho de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 52–56 é recebida.

19 de junho de 1831

Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros partem de Ohio para a primeira jornada até o Missouri,

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 51

O Senhor chama o bispo Edward Partridge para supervisionar as necessidades temporais dos santos

Anote as seguintes perguntas no quadro:

Quais são algumas responsabilidades sagradas que o Pai Celestial confiou (ou vai confiar) a mim na mortalidade?

O que o Senhor espera de mim com relação a essas responsabilidades?

Que bênçãos posso receber por cumprir essas responsabilidades?

Peça aos alunos que ponderem sobre essas perguntas. Convide alguns deles para compartilhar suas respostas com a classe.

Enquanto estudam Doutrina e Convênios 51, peça aos alunos que identifiquem um princípio que os ajude a entender como devem cumprir as responsabilidades que receberam do Senhor e que bênçãos podem advir a eles por cumpri-las.

Explique-lhes que os santos que haviam se mudado de Nova York começaram a chegar em Ohio na primavera de 1831. Um grupo chegou de Colesville, Nova York, tendo feito muitos sacrifícios. Sob a liderança de Newel Knight, eles deixaram suas casas em abril e, depois de uma jornada de um mês, chegaram na região de Kirtland, em meados de maio. Joseph Smith os aconselhou a se estabelecerem em uma cidade vizinha chamada Thompson, na propriedade de Lemman Copley. Como bispo, Edward Partridge era responsável por estabelecer a lei da consagração entre os santos (ver D&C 42:30–33) e, sendo assim, buscou orientação de como proceder. O profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 51.

Resuma Doutrina e Convênios 51:1–8 explicando que o Senhor deu orientações específicas ao bispo Edward Partridge sobre como organizar os santos de acordo com a lei da consagração. Ele deveria distribuir uma parte “igual” dos recursos, mas adaptada “[às] circunstâncias e (...) carências e necessidades” das famílias que haviam consagrado sua propriedade à Igreja (versículo 3).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 51:9 em voz alta, enquanto os demais acompanham a leitura, identificando o conselho do Senhor aos santos.

- Na opinião de vocês, de que maneira o conselho do Senhor no versículo 9 teria ajudado os santos a viver a lei da consagração? (Ver também Jacó 2:17.)

Resuma Doutrina e Convênios 51:10–18 explicando que o Senhor ordenou o bispo a estabelecer um armazém para guardar artigos excedentes. O Senhor também explicou que Ohio seria o único local temporário para a reunião dos santos.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 51:19 em silêncio, identificando a promessa do Senhor aos santos que vivessem fielmente a lei da consagração.

- Que princípio podemos aprender com esse versículo sobre o que receberemos se formos fiéis, justos e sábios? (Os alunos devem identificar que, **se formos mordomos fiéis, justos e sábios entraremos no gozo do Senhor e herdaremos a vida eterna.**)
- Por que era importante que os santos compreendessem esse princípio quando começaram a aprender como viver a lei da consagração?
- O que significa ser um mordomo?

Se for necessário, explique-lhes que um mordomo é “uma pessoa que toma conta dos assuntos ou da propriedade de outra pessoa. Aquilo de que o mordomo cuida é chamado de mordomia. Todas as coisas na Terra pertencem ao Senhor e nós somos Seus mordomos”, (Guia para Estudo das Escrituras, “Mordomia, Mordomo”, scriptures.LDS.org).

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios, os termos *mordomo* e *mordomia* estão associados com a lei da consagração. O termo *mordomo* se refere àqueles que consagraram possessões materiais ao Senhor sob convênio e receberam recursos e terras do Senhor de acordo com suas necessidades e justos desejos. O termo *mordomia* se refere àqueles que receberam recursos ou terras do Senhor. Embora esses termos tenham significados específicos no contexto da lei da consagração, os princípios que orientaram os santos no cumprimento de suas mordomias também podem nos orientar no cumprimento das responsabilidades e dos deveres que recebemos do Senhor.

Mostre a seguinte declaração do élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, na qual ele explica como esses princípios se aplicam aos nossos dias. Peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Vivemos numa época perigosa em que muitos acreditam que não precisam prestar contas a Deus e que não têm responsabilidade pessoal ou mordomia por si mesmos ou por outras pessoas. (...)”

A mordomia na Igreja *não* se limita a uma responsabilidade *física* ou material. O presidente Spencer W. Kimball ensinou: ‘Temos mordomia sobre o corpo, a mente, nossa família e nossas propriedades. (...) O mordomo fiel é aquele que exerce domínio justo, que zela pelos seus e que cuida dos pobres e necessitados’ [“Serviços de bem-estar: o evangelho em ação”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 104]”, (Quentin L. Cook, “Mordomia — uma responsabilidade sagrada”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 91).

- Na opinião de vocês, o que significa ser um mordomo fiel, justo e sábio?
- Quando vocês foram abençoados por uma pessoa fiel, justa e sábia, que estava cumprindo as responsabilidades que lhe foram dadas pelo Senhor?

Peça aos alunos que pensem nas responsabilidades que o Senhor confiou a eles e ponderem como ser mais fiéis, justos e sábios em cumpri-las. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Doutrina e Convênios 52

O Senhor ordena que alguns líderes viajem para o Missouri e dá a eles um modelo para não serem enganados

Explique aos alunos que, em junho de 1831, obedecendo uma ordem do Senhor, os élderes da Igreja se reuniram em uma conferência realizada em Kirtland, Ohio (ver D&C 44:1–2). Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 52 em silêncio e identifiquem o que aconteceu na conferência. Peça a alguém que relate o que descobriu.

Explique aos alunos que no último dia da conferência, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 52. Resuma Doutrina e Convênios 52:1–13, explicando que o Senhor ordenou que Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros élderes viajassem ao Missouri e pregassem o evangelho por todo o caminho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:14 em voz alta. Peça à classe que identifique a advertência do Senhor aos élderes antes de começarem a viagem.

- Que advertência o Senhor fez aos élderes e como ela se aplica a nós?
- Que princípio podemos aprender com esse versículo que nos ajuda a não sermos enganados? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se seguirmos o modelo do Senhor em todas as coisas, não seremos enganados por Satanás.**)
- O que é um modelo? (Um padrão que podemos seguir.)
- Quais são alguns exemplos de modelos que Deus nos deu para não sermos enganados?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:15–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o modelo que o Senhor deu aos santos para que reconhecessem os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.

- De acordo com o modelo do Senhor, como podemos reconhecer os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo? (Explique aos alunos que a palavra *ordenanças* usada nessa revelação, se refere às ordenanças do sacerdócio, ou, de forma mais abrangente, aos mandamentos e às leis do Senhor.)
- Como esse modelo nos ajuda a evitar que sejamos enganados?

Resuma Doutrina e Convênios 52:20–44, explicando que o Senhor chamou mais alguns missionários e convidou todos os santos a cuidar dos pobres, doentes e aflitos.

Doutrina e Convênios 53

O Senhor chama Sidney Gilbert para pregar o evangelho e viajar para o Missouri

Explique aos alunos que Sidney Gilbert, sócio de Newel K. Whitney, provavelmente estava presente no dia 6 de junho, quando Joseph Smith recebeu a revelação que ordenava muitos élderes a irem para o Missouri (ver D&C 52). Contudo, o nome de

Sidney não foi mencionado na revelação. Em seguida, Sidney procurou Joseph Smith pedindo orientação. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 53. Ele ordenou que Sidney renunciasse ao mundo, servisse como bispo agente e viajasse com o profeta Joseph Smith para o Missouri.

Doutrina e Convênios 54

O Senhor instrui os santos de Colesville a deixar Ohio, e mudar-se para o Missouri

Desenhe duas colunas no quadro e escreva *Guardar os convênios* sobre uma delas e *Quebrar os convênios* sobre a outra.

- O que os tem motivado a guardar os convênios que fizeram?

Peça aos alunos que pensem em quais influências do mundo podem persuadi-los a quebrar os convênios.

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 54 e identifiquem verdades que os ajudarão a compreender melhor a importância de guardar os convênios feitos com o Senhor.

Lembre-os de que Leman Copley havia sido membro da Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Aparição de Cristo (também conhecidos como shakers). Depois que ele se converteu ao evangelho restaurado de Jesus Cristo, fez o convênio de viver os princípios da consagração e permitir que os santos de Colesville vivessem em sua propriedade, em Thompson, Ohio. Enquanto os santos se estabeleciam em sua propriedade, Leman viajou com outros missionários para pregar o evangelho aos shakers, em North Union, Ohio (ver D&C 49). A missão não foi bem-sucedida e a fé de Leman no evangelho restaurado, vacilou. Pouco tempo depois de voltar da missão junto aos shakers, Leman quebrou seu convênio e ordenou que os santos saíssem de sua propriedade.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 54 em silêncio e identifiquem o que motivou essa revelação.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 54:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou aos santos sobre o que acontece quando alguém quebra os convênios.

- O que os ensinamentos do Senhor nos versículos 4–5 indicam sobre a seriedade de se quebrar os convênios feitos com Deus? (Anoté as respostas dos alunos na coluna *Quebrar os convênios*.)
- Na opinião de vocês, o que significa um convênio “[tornar-se] nulo e sem efeito” (versículo 4)? Que bênçãos nós perdemos quando quebramos nossos convênios?
- Que princípio podemos aprender no versículo 6 sobre as bênçãos que recebemos se guardarmos nossos convênios e os mandamentos de Deus? (**Se guardarmos fielmente nossos convênios e observarmos os mandamentos de Deus, receberemos misericórdia.** (Anoté esse princípio na coluna *Guardar os convênios*.)

- De que maneiras podemos experimentar a misericórdia de Deus? (As respostas podem incluir: perdão, ajuda para sobrepujar o pecado, orientação divina, cura física e espiritual, resposta às orações e cada bênção que recebemos.)

Para ajudar os alunos a compreenderem esses princípios, mostre a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Somente os que fazem convênios e os que guardam os convênios podem reivindicar as maiores bênçãos do reino celestial. Sim, quando falamos em guardar convênios, referimo-nos ao coração e à alma de nosso propósito aqui na mortalidade. (...)”

Se quisermos realmente ter sucesso (...), se quisermos ter acesso a toda ajuda e toda vantagem e toda bênção provenientes do Pai Celestial, se quisermos que as portas do céu se abram para que recebamos os poderes da divindade, precisamos guardar nossos convênios!” (Jeffrey R. Holland, “Guardar os convênios: uma mensagem para os que vão servir missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 50.)

- Como você experimentou a misericórdia de Deus ao guardar fielmente seus convênios com Ele? (Compartilhe uma experiência pessoal e incentive os alunos a guardarem fielmente os convênios que fizeram com Deus.)

Compartilhe exemplos de como os princípios do evangelho podem ser aplicados.

Você e os alunos terão oportunidades de sugerir algumas maneiras de como os princípios do evangelho podem ser aplicados. Esses exemplos podem ajudar os alunos a entender como aplicar os princípios do evangelho na vida cotidiana. Mas tome cuidado para não dizer aos alunos exatamente o que fazer em uma situação específica.

Resuma os versículos 7–10, explicando que o Senhor orientou os santos de Colesville, que haviam sido expulsos das terras de Leman Copley, a viajar para o Missouri, onde uma terra seria preparada para eles.

Doutrina e Convênios 55

O Senhor instrui William W. Phelps sobre seu chamado na Igreja

Explique à classe que William W. Phelps, um redator e editor de Nova York, chegou com a família em Kirtland, Ohio, em junho de 1831. Ele estava convencido da veracidade do evangelho restaurado, mas ainda não havia sido batizado. Resuma Doutrina e Convênios 55, explicando que nessa revelação o Senhor instruiu William a ser batizado e o chamou para usar sua experiência e talentos para imprimir e escrever livros para a Igreja.

Doutrina e Convênios 56***O Senhor cancela o chamado missionário de Ezra Thayre e adverte os santos sobre a ganância e o orgulho***

Explique aos alunos que o Senhor havia chamado Thomas B. Marsh e Ezra Thayre para viajarem juntos ao Missouri e pregar o evangelho. Newel Knight e Selah J. Griffin foram chamados para fazer o mesmo (ver D&C 52:22, 32). No entanto, quando Thomas estava pronto para partir, Ezra não estava.

Resuma Doutrina e Convênios 56:1–13, explicando que o Senhor cancelou o chamado de Ezra Thayre para servir com Thomas B. Marsh e indicou Selah J. Griffin para substituí-lo. Devido a situação dos santos em Thompson, Ohio, o Senhor também cancelou o mandamento de Selah J. Griffin e Newel Knight de irem juntos ao Missouri. Newel foi instruído pelo Senhor a permanecer com os santos de Thompson e liderá-los na jornada até o Missouri.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 56:14–20. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as verdades que podemos aprender com a correção e os conselhos do Senhor aos primeiros santos. Peça aos alunos que relatem algumas verdades que encontraram.

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados nesta lição.

LIÇÃO 21

Doutrina e Convênios 57–58

Introdução e cronologia

Em obediência ao mandamento do Senhor de convocar uma conferência da Igreja no Missouri, o profeta Joseph Smith e outros viajaram cerca de 1.400 quilômetros de Ohio ao Missouri (ver D&C 52:2–5). Em 20 de julho de 1831, alguns dias após a chegada ao condado de Jackson, Missouri, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 57. O Senhor declarou nessa revelação que Independence, Missouri devia ser o lugar central da cidade de Sião, com um templo, e vários indivíduos foram instruídos sobre seu papel na edificação de Sião.

Em 1º de agosto de 1831, menos de duas semanas após Joseph ter recebido essa revelação, determinando Independence, Missouri, como o lugar central de Sião, alguns membros abordaram o profeta, desejando saber a vontade do Senhor a respeito da participação deles na edificação de Sião. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 58. Nela, o Senhor instruiu os santos a respeito dos princípios sobre os quais a cidade de Sião deveria ser estabelecida, inclusive: a obediência aos mandamentos, a fidelidade em meio às tribulações, o uso do arbítrio para realizar muita retidão e o arrependimento e perdão.

14 de julho de 1831

Joseph Smith e seus companheiros de viagem chegam no condado de Jackson, Missouri.

20 de julho de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 57 é recebida.

Final de julho de 1831

Os santos de Colesville e vários élderes chegam no condado de Jackson.

1º de agosto de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 58 é recebida.

2–3 de agosto de 1831

As terras do condado de Jackson, Missouri, são dedicadas para o estabelecimento de Sião e um terreno em Independence, Missouri, é dedicado para a construção do templo.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 57:1–16

O Senhor revela o local e instrui várias pessoas sobre o papel que desempenhariam no estabelecimento de Sião

Escreva no quadro as palavras *Expectativas* e *Resultado real*. Peça aos alunos que pensem em uma situação em que ficaram desapontados porque o resultado de um

evento foi diferente do que esperavam ou desejavam. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 57–58 e identifiquem as verdades que os ajudarão a compreender melhor como manter-se fiel ao Senhor quando as coisas não acontecerem conforme o esperado.

Lembre aos alunos que o Senhor havia revelado anteriormente que a cidade de Sião seria estabelecida “na fronteira, próximo aos lamanitas” (D&C 28:9). Os santos entenderam que essa área ficava nos limites ocidentais do Missouri. Então, quando o Senhor mandou que o profeta Joseph Smith e vários élderes realizassem uma conferência da Igreja no Missouri (ver D&C 52:2), eles estavam ansiosos para saber a exata localização de Sião. Os santos estavam ansiosos porque sabiam que a participação no estabelecimento de Sião lhes permitiria receber a redenção, a proteção e a paz do Senhor (ver Isaías 51:11; 52:7–8; 3 Néfi 21:22–29; D&C 45:66–75; Moisés 7:61–64). Em junho de 1831, obedecendo às ordens do Senhor, Joseph Smith e vários élderes deixaram Kirtland, Ohio e viajaram cerca de 1.400 quilômetros até o Missouri, lá chegando um mês depois, no dia 14 de julho de 1831 (ver *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], Volume 2: julho de 1831–janeiro de 1833* ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2013, pp. 5–6).

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as perguntas que o profeta fez ao Senhor quando chegou ao condado de Jackson, Missouri.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 57:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador respondeu às perguntas do profeta.

- Onde a cidade de Sião deveria ser construída?
- De acordo com o versículo 3, onde deveria ser construído o templo em relação à terra de Sião?
- O que vocês acham que há de significativo no fato de o Senhor localizar o templo no centro da cidade de Sião?

Resuma Doutrina e Convênios 57:4–16, explicando que o Senhor instruiu os santos a comprar propriedades em Independence, Missouri e em seus arredores. O Senhor também instruiu algumas pessoas a usar seus recursos pessoais para ajudar a estabelecer Sião.

Doutrina e Convênios 58:1–13

O Senhor exorta os élderes a permanecerem fiéis durante as tribulações

Diga aos alunos que os missionários e os membros do Ramo de Colesville, que receberam o mandamento de irem para o Missouri, chegaram alguns dias depois do profeta e sua comitiva. Alguns deles haviam imaginado que encontrariam uma comunidade florescente de novos membros, mas ficaram desapontados quando souberam que havia lá apenas alguns conversos. Outros ficaram desapontados porque a maior parte das terras do condado de Jackson não era cultivada. Além disso, o profeta Joseph Smith e o bispo Edward Partridge tiveram um desentendimento quanto às terras que deveriam ser compradas para os santos. Foi

sob essas circunstâncias que o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 58, (ver *The Joseph Smith Papers [Documentos de Joseph Smith]*, Volume 2, outubro de 1831–janeiro de 1833, pp. 12–13).

Apresentação de informações pelo professor

Ainda que a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado seja muito importante para que eles entendam e apliquem as escrituras, em diversos momentos da aula, haverá momentos em que você precisará apresentar informações, enquanto os alunos escutam. Pode ser preciso que o professor explique, esclareça e dê exemplos para que os alunos entendam melhor o contexto de um versículo das escrituras.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 58:1 em silêncio, identificando o que o Senhor queria que os élderes entendessem quando chegassem ao Missouri.

- Que princípio podemos aprender com as palavras do Senhor aos élderes no versículo 2? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Nossa recompensa eterna será maior se permanecermos fiéis em meio às tribulações.**)
- Como essa verdade pode ter ajudado os santos quando as circunstâncias em seu novo local de moradia não eram exatamente como esperavam?

Pergunte à classe se alguém poderia descrever brevemente algumas das perseguições e provações pelas quais os santos passariam durante os próximos meses no Missouri. (Se necessário, explique rapidamente que os santos foram perseguidos e atacados pelas pessoas da vizinhança no Missouri e que alguns membros da Igreja foram até assassinados. Essa perseguição acabou forçando os santos a deixar o condado de Jackson entre novembro e dezembro de 1833, e por fim, foram todos expulsos do Missouri durante o inverno de 1838–1839, quando o governador do Estado emitiu a ordem de extermínio contra eles.)

- Como o princípio anotado no quadro e as promessas do Senhor, nos versículos 2–4 fortaleceram os santos durante as dificuldades que passaram no Missouri?
- De acordo com o versículo 3, o que geralmente deixamos de perceber ou entender quando estamos passando por tribulações?
- Como os ensinamentos desses versículos nos ajudam quando passamos por decepções e tribulações?

Resuma Doutrina e Convênios 58:6–13, explicando que uma das razões pelas quais o Senhor enviou os santos para aquele local era a de preparar os élderes para lançar os alicerces de Sião e começar a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Nesses versículos, o Senhor mencionou uma parábola do Novo Testamento (ver Mateus 22:1–14; Lucas 14:12–24) que ensina que as pessoas de todas as nações serão convidadas a participar das bênçãos do evangelho.

Doutrina e Convênios 58:14–33

O Senhor descreve as responsabilidades de um bispo e ordena que os santos obedeçam às leis da terra, aconselhando-os a usar o arbítrio para fazer o bem

Lembre aos alunos que o bispo Edward Partridge, que fora chamado para permanecer no Missouri para administrar as propriedades da Igreja e comprar terras em Independence e em seus arredores, teve um desentendimento com o profeta sobre quais lotes comprar. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 58:15 encontra-se registrado que o Senhor advertiu o bispo Partridge que, se ele não se arrependesse de sua “incredulidade e cegueira de coração”, poderia cair. O bispo Partridge aceitou a advertência e a repreensão do Senhor com humildade (ver *The Joseph Smith Papers [Documentos de Joseph Smith], volume 2, julho de 1831–janeiro de 1833*, pp. 12–13). Resuma Doutrina e Convênios 58:16–20, explicando que o Senhor descreveu também alguns deveres e responsabilidades de Edward Partridge como bispo no Missouri. Em seguida, faça um resumo de Doutrina e Convênios 58:21–23, explicando que o Senhor instruiu os santos no Missouri a obedecer às leis da terra e às leis de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:24–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse que o bispo Partridge e seu conselheiros deveriam fazer.

- De acordo com o versículo 25, o que o Senhor disse que o bispo Partridge e seus conselheiros deveriam fazer?
- Como o fato de aconselharem-se mutuamente e com o Senhor os ajudaram a administrar os assuntos da Igreja no Missouri e edificar Sião?
- Que doutrina e princípios aprendemos segundo os ensinamentos do Senhor a esses homens nos versículos 26–28, sobre o que o Senhor espera de nós? (Os alunos podem dar diferentes respostas, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Se esperarmos que o Senhor nos diga tudo o que devemos fazer, não receberemos recompensa, pois temos o poder de agir por nós mesmos. Se usarmos nosso arbítrio para realizar muita retidão, seremos recompensados.** Incentive os alunos a marcarem essas verdades em suas escrituras.)
- Por que era importante que as pessoas chamadas para edificar Sião entendessem esses princípios?
- Por que é importante que entendamos essas verdades atualmente?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:29–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que acontece àqueles que não usam seu arbítrio para fazer o bem ou que duvidam dos mandamentos do Senhor.

- O que acontece com aqueles que não usam seu arbítrio para fazer o bem ou que duvidam dos mandamentos do Senhor?
- De acordo com os versículos 32–33, como algumas pessoas reagem quando não recebem as bênçãos que elas acreditam merecer, mesmo tendo sido negligentes ou desobedientes?
- Que advertência o Senhor dá a tais pessoas?

Testifique aos alunos que, embora o Senhor tenha revelado a localização da cidade de Sião, Ele ainda exigia que os santos usassem seu arbítrio para fazer o bem e ajudar a estabelecê-la. O mesmo se aplica a nós hoje em dia. Embora o Senhor nos oriente por meio de revelação, Ele espera que usemos nosso arbítrio para fazer o bem e “realizar muita retidão” (D&C 58:27) para levar a efeito Sua obra.

Peça aos alunos que ponderem sobre o que podem fazer para realizar muita retidão. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Doutrina e Convênios 58:34–65

O Senhor dá orientações adicionais sobre Sião, ensina os princípios do arrependimento e do perdão e instrui os élderes a pregar o evangelho para o mundo todo

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 58:34–37, o Senhor dá instruções adicionais concernentes à terra de Sião. Ele orienta Martin Harris a consagrar seu dinheiro ao Senhor, para que os santos estabelecidos em Sião sigam seu exemplo e vivam a lei da consagração; que a terra seja comprada para construir um armazém e uma gráfica.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 58:38–43, 60. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o conselho que o Senhor deu a Martin Harris, William W. Phelps e Ziba Peterson quando eles se preparavam para edificar Sião.

- Como os pecados daqueles homens os impediram de ajudar na construção de Sião?
- Como nossos pecados podem limitar nossa capacidade de servir ao Senhor?
- Que verdade o Senhor ensinou àqueles homens sobre o arrependimento no versículo 42? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Se nos arrependemos de nossos pecados, o Senhor nos perdoará e não Se lembrará mais deles.**)
- Como essa verdade nos traz esperança?
- Que verdade o Senhor ensinou àqueles homens sobre o arrependimento nos versículos 43? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Para nos arrepender, precisamos confessar e abandonar nossos pecados.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa confessar e perdoar os pecados, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O abandono do pecado implica nunca voltar a cometê-lo. O abandono exige tempo. Para ajudar-nos, o Senhor às vezes permite que resíduos de nossos erros permaneçam em nossa lembrança. Isso é parte vital do nosso aprendizado na mortalidade.

Se sinceramente confessarmos nossos pecados, repararmos como pudermos a nossa ofensa e abandonarmos nossos pecados por meio da obediência aos mandamentos, estaremos no processo de receber o perdão. Com o tempo, sentiremos a angústia

de nosso sofrimento amenizar, '[aliviando] o coração da culpa' (Alma 24:10) e proporcionando 'paz de consciência' (Mosias 4:3)", (Neil L. Andersen, "Arrependendo-vos (...) para que Eu vos cure", *A Liahona*, novembro de 2009, p. 42).

Preste testemunho de que, devido à Expição de Jesus Cristo, podemos ser completamente perdoados de nossos pecados. Incentive os alunos a se arrependerem, confessando e abandonando seus pecados.

Resuma Doutrina e Convênios 58:44–65, explicando que o Senhor disse aos élderes que ficariam no Missouri que eles deveriam comprar terras e se preparar para a reunião dos santos em Sião, que incluía a pregação do evangelho a todo o mundo.

LIÇÃO 22

Doutrina e Convênios 59–62

Introdução e cronologia

No domingo, dia 7 de agosto de 1831, o profeta Joseph Smith recebeu no condado de Jackson, Missouri, a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 59. Nessa revelação, o Senhor estabeleceu Suas expectativas para os santos que tinham chegado recentemente a Sião, incluindo o cumprimento adequado do Dia do Senhor. O Senhor também confirmou que aqueles que guardarem Seus mandamentos receberão bênçãos espirituais e temporais.

No dia seguinte, Joseph Smith e vários élderes se prepararam para deixar Independence, Missouri, e retornar para Ohio. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 60, o Senhor instruiu os élderes a pregarem o evangelho enquanto viajavam. No terceiro dia de viagem, a companhia enfrentou muitos perigos no rio Missouri. Nos dois dias seguintes, 12 e 13 de agosto, o profeta recebeu as revelações registradas em Doutrina e Convênios 61 e 62. Elas incluem instruções, advertências, consolo e incentivo.

2–3 de agosto de 1831

As terras do condado de Jackson, Missouri, são dedicadas para o estabelecimento de Sião e um terreno em Independence, Missouri, é dedicado para a construção do templo.

4 de agosto de 1831

Uma conferência da Igreja é realizada no condado de Jackson, Missouri.

7 de agosto de 1831

Enquanto viaja de Ohio para Missouri com os santos de Colesville, Polly Knight, esposa de Joseph Knight Sr., fica doente e falece no condado de Jackson, Missouri.

7 de agosto de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 59 é recebida.

8 de agosto de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 60 é recebida.

9 de agosto de 1831

Joseph Smith e dez élderes deixam o Missouri e vão para Kirtland, Ohio, viajando pelas margens do rio Missouri,

12–13 de agosto de 1831

As revelações em Doutrina e Convênios 61 e 62 são recebidas.

27 de agosto de 1831

Joseph Smith chega a Kirtland, Ohio.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 59

O Senhor ensina os santos sobre o Dia do Senhor e promete bênçãos materiais e eternas aos que forem fiéis

Antes da aula, faça duas colunas no quadro e escreva *O mundo* acima de uma das colunas. Quando a aula começar, peça aos alunos que escrevam na primeira coluna várias palavras que descrevam as iniquidades do mundo. Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Como podemos evitar ser envolvidos pela iniquidade que nos cerca?
- O que podemos fazer para ter paz em um mundo conturbado?

Explique-lhes que, quando os membros da Igreja se estabeleceram no condado de Jackson, Missouri, no verão de 1831, eles encontraram uma comunidade na fronteira onde prevalecia a jogatina, a bebedeira, a violência e o não cumprimento do Dia do Senhor. O Senhor ensinou aos santos como deveriam se comportar dentro do lar naquele ambiente difícil. Essas instruções estão registradas em Doutrina e Convênios 59. À medida que os alunos estudam essa revelação, convide-os a identificar os princípios que podem ajudá-los a não se deixarem levar pela iniquidade do mundo e saberem como encontrar paz.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 59 em silêncio e identifiquem o contexto histórico dessa revelação. Peça a um aluno que faça um resumo do que encontrou. Explique à classe que Polly Knight viajou para o Missouri com o marido, Joseph Knight Sr. e os santos de Colesville. Ela ficou gravemente doente no caminho, mas recusou-se a parar porque “seu único e grande desejo era o de pisar na terra de Sião” (*Scraps of Biography* [Partes da Biografia], 1883, p. 70).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando a promessa que o Senhor fez aos santos fiéis de Sião.

- O que o Senhor prometeu aos santos fiéis de Sião?
- Por que o Senhor incluiu mandamentos na lista de dons que Ele concederia aos fiéis?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o mandamento que o Senhor reforçou aos santos.

- Como vocês explicariam o que significa amar ao Senhor de todo o coração, poder, mente e força?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 59:6–8 e identifiquem outros mandamentos que o Senhor deu aos santos.

- Como esses mandamentos se relacionam ao mandamento de amar o Senhor de todo o coração, poder, mente e força?

Explique-lhes que nessa revelação, o Senhor reforçou um mandamento que ajudaria os santos a demonstrar e aprofundar o amor ao Senhor. Peça a um aluno

que leia Doutrina e Convênios 59:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando outros mandamentos que o Senhor ensinou. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Escreva *Santificar o Dia do Senhor* na parte de cima da segunda coluna no quadro.

Para ajudar os alunos a compreender esses versículos, explique-lhes que a expressão “casa de oração” no versículo 9 refere-se a um edifício usado para as reuniões da Igreja no domingo e que “sacramentos” neste versículo, refere-se a atos de devoção ou ordenanças que nos unem a Deus.

- De acordo com o versículo 9, como seremos abençoados por santificar o Dia do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando santificamos o Dia do Senhor, nós nos conservamos mais plenamente limpos das manchas do mundo.**)
- O que significa “mais plenamente [nos conservarmos] limpos das manchas do mundo”? (Fazer o esforço de ficar livres das coisas mundanas, do pecado e da iniquidade.)

Peça aos alunos que ponderem por que é importante se tornar mais plenamente limpo das manchas do mundo. Peça a alguns alunos que falem de seus pensamentos com a classe.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:9–15 em dupla, identificando as instruções que o Senhor deu aos santos a respeito de Seu dia santificado. (Incentive-os a usarem as notas de rodapé para um maior entendimento desses versículos.) Depois de dar aos alunos tempo suficiente, peça a alguns que expliquem o que aprenderam sobre algumas maneiras de santificar o Dia do Senhor. (Explique-lhes que a expressão “prestares tua devoção”, no versículo 10, significa adorar ou demonstrar amor e lealdade.) (Escreva as respostas dos alunos no quadro, na coluna *Santificar o Dia do Senhor*.)

Usar auxílios para o estudo das escrituras

A Igreja preparou uma série de auxílios para estudo das escrituras que podem ajudar você e seus alunos a entender o conteúdo e o contexto das escrituras. Isso inclui notas de rodapé, índices por assunto, gravuras e mapas. Incentive os alunos a estudarem esses auxílios em classe e em seu estudo pessoal das escrituras.

- De que maneira santificar o Dia do Senhor pode ser uma proteção e uma bênção em sua vida?

Convide os alunos a pensar nas coisas que eles fazem atualmente para santificar o Dia do Senhor. Peça-lhes que escrevam uma meta descrevendo o que farão para melhorar a obediência a esse mandamento.

Resuma Doutrina e Convênios 59:16–19 explicando que, além das bênçãos espirituais, o Senhor prometeu também grandes bênçãos temporais àqueles que honrarem Seu dia sagrado.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:20–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Deus Se sente ao conceder essas bênçãos.

- De acordo com o versículo 20, como Deus Se sente ao nos abençoar?
- De acordo com o versículo 21, como podemos ofender a Deus? (**Ofendemos a Deus quando não confessamos Sua mão em todas as coisas e não obedecemos a Seus mandamentos.** Incentive-os a marcar essa verdade nas escrituras.)
- O que significa confessar a mão de Deus em todas as coisas?

Explique aos alunos que nossa ingratidão e desobediência ofendem ou desagradam a Deus porque tais atitudes e ações nos distanciam Dele e de Suas bênçãos.

- De acordo com o versículo 23, o que o Salvador promete àqueles que guardam Seus mandamentos? (Sugira aos alunos que anotem essa promessa na margem das escrituras.)

Doutrina e Convênios 60

O Senhor ordena que os élderes preguem o evangelho durante a viagem de volta a Ohio

Peça aos alunos que examinem o cabeçalho de Doutrina e Convênios 60 e identifiquem por que essa revelação foi dada. Resuma essa seção explicando que o Senhor não estava contente com alguns élderes porque “não [abriam] a boca” (versículo 2) para compartilhar o evangelho enquanto viajavam para o Missouri. O Senhor deu a eles um mandamento: “Não desperdiçarás teu tempo” (versículo 13) e disse que deveriam voltar para Ohio e proclamar o evangelho enquanto viajavam. Explique-lhes que a expressão “a mim não importa” no versículo 5 significa que os élderes deveriam usar o arbítrio para decidir se deveriam comprar ou construir barcos para a travessia do rio Missouri.

Doutrina e Convênios 61

O Senhor adverte e instrui Joseph Smith e os outros élderes durante a viagem para Ohio

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 61 em silêncio e identifiquem o que aconteceu durante a viagem de Joseph Smith e os dez élderes enquanto voltavam para Kirtland, Ohio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que surgiram desavenças entre alguns élderes. Eles se reconciliaram na noite de 11 de agosto de 1831, e na manhã seguinte, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 61.

Resuma Doutrina e Convênios 61 explicando que o Senhor perdoa os pecados e é misericordioso “para com aqueles que confessam seus pecados com o coração humilde” (versículo 2). Ele disse aos élderes que não era necessário viajar pelo rio pois havia moradores dos dois lados para quem eles deveriam pregar o evangelho. O Senhor ensinou que “muitas destruições” ocorrerão nas águas nos últimos dias, mas prometeu preservar a vida dos élderes fiéis (ver D&C 61:5–6, 14–15).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 61:22 em silêncio. Saliente que o Senhor disse novamente aos élderes “a mim não importa” (versículo 22) referindo-Se ao meio de transporte que escolheriam. Eles poderiam decidir sobre isso, contanto que cumprissem a missão de pregar o evangelho.

Doutrina e Convênios 62

O Senhor elogia a fidelidade de um grupo de élderes que viaja para Independence, Missouri

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“As decisões mais difíceis que tomamos raramente são entre o bem ou o mal, ou entre opções atraentes ou repulsivas. Geralmente, as escolhas mais difíceis são entre o bem e o bem” (David A. Bednar, “As escrituras: um reservatório de água viva”, [Devocional da Universidade Brigham Young, 4 de fevereiro de 2007], p. 6, speeches.byu.edu).

- Que decisões vocês tiveram que tomar que ilustram esse ensinamento do élder Bednar?

Explique-lhes que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 62, o Senhor ensinou princípios que podem nos orientar nas decisões difíceis. Explique também que no dia 13 de abril de 1831, Joseph Smith e o grupo de élderes que viajavam para Ohio encontraram-se com o grupo de élderes que ainda estavam indo para o Missouri. O profeta recebeu uma revelação que instruía esses missionários.

Resuma Doutrina e Convênios 62:1–3, explicando que o Senhor disse aos élderes que Ele sabe como socorrer Seu povo na tentação e os elogiou pelos testemunhos que prestaram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 62:4–8 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor ensinou aos élderes sobre as decisões que eles tinham que tomar.

- Quais decisões importavam para o Senhor, e quais não importavam?
- Que princípio podemos aprender com o versículo 8 que pode nos ajudar a tomar decisões? (**O Senhor deseja que usemos nosso discernimento e a orientação do Espírito para tomarmos decisões.**)
- Por que vocês acham que é importante usar nosso discernimento e a orientação do Espírito para tomarmos decisões?
- Em que ocasiões vocês usaram seu próprio discernimento e a orientação do Espírito para tomar uma decisão?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“O desejo de ser guiado pelo Senhor é um ponto positivo, mas precisa ser acompanhado pela compreensão de que nosso Pai Celestial deixa que façamos escolhas pessoais em muitas de nossas decisões. Tomar decisões pessoais é uma das fontes do crescimento, que faz parte de nossa experiência na mortalidade. As pessoas que tentam transferir todo o processo de decisões para o Senhor e imploram revelação em cada escolha, em breve encontrarão situações em que oram solicitando orientação e não a recebem. Isso pode ocorrer, por exemplo, em inúmeras circunstâncias nas quais as escolhas são insignificantes ou naquelas em que ambas as possibilidades são aceitáveis.

Devemos ponderar as coisas em nossa mente, usando o poder de raciocínio que o Senhor nos concedeu. Devemos, a seguir, orar pedindo orientação e agir de acordo com ela, se a recebermos. Se não recebermos orientação, devemos agir de acordo com nosso melhor julgamento” (Dallin H. Oaks, “Nossos pontos positivos podem causar nossa ruína”, *A Liahona*, maio de 1995, p. 15).

- De que maneira os ensinamentos do élder Oaks nos esclarecem as verdades registradas em Doutrina e Convênios 62:4–8?

Termine prestando testemunho da importância de usar nosso discernimento e a orientação do Espírito para tomarmos decisões.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 60:1–3. O Senhor repreende os élderes por não abrirem a boca para pregar o evangelho

Em vez de fazer um resumo de Doutrina e Convênios 60:1–3, você pode usar a seguinte ideia:

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 60:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as razões pelas quais o Senhor não estava satisfeito com alguns élderes.

- Por que o Senhor não estava satisfeito com alguns dos élderes?

Explique-lhes que, quando o Senhor disse que os élderes escondiam “o talento que lhes dei” (versículo 2), Ele estava fazendo uma correlação com a parábola dos talentos (ver Mateus 25:14–30).

- O que os talentos poderiam representar nessa revelação?
- Segundo o versículo 3, o que o Senhor disse que acontece àqueles que escondem seus talentos e não são fiéis a Ele?
- Na opinião de vocês, que bênçãos os élderes corriam o risco de perder por não abrirem a boca para pregar o evangelho?
- Que bênçãos podemos perder por esconder nossa fé e nosso testemunho do evangelho das outras pessoas?

Para dar um exemplo do que podemos perder, mostre esta declaração do presidente Thomas S. Monson e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Com respeito ao testemunho, lembre-se de que uma pessoa conserva aquilo que ela compartilha, mas o que ela egoistamente retém, acaba perdendo” (Thomas S. Monson, *Pregar Meu Evangelho*, p. 215).

- Na opinião de vocês, por que nosso testemunho é fortalecido quando o compartilhamos com outras pessoas?

Peça aos alunos que pensem nas bênçãos que receberam quando compartilharam sua fé e seu testemunho com outras pessoas. Incentive-os a orar e procurar oportunidades de compartilhar sua fé e seu testemunho.

LIÇÃO 23

Doutrina e Convênios 63

Introdução e cronologia

No verão de 1831, o profeta Joseph Smith supervisionou a dedicação da terra em Independence, Missouri, onde os santos deviam edificar Sião. Quando ele voltou para Kirtland, Ohio, em 27 de agosto, os santos de lá estavam ansiosos para saber mais sobre essa nova terra e o que deviam fazer para estabelecer Sião.

Infelizmente, durante a ausência do profeta, alguns membros em Kirtland se afastaram dos mandamentos do Senhor e cometeram pecados graves. Em 30 de agosto de 1831, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 63, na qual o Senhor advertiu os santos sobre as consequências da iniquidade e da rebelião. O Senhor também os instruiu sobre a preparação para se reunirem em Sião e para a Segunda Vinda.

14 de julho de 1831

Joseph Smith e sua companhia chegam em Independence, Missouri.

2–3 de agosto de 1831

As terras do condado de Jackson, Missouri, são dedicadas para o estabelecimento de Sião e um terreno em Independence, Missouri, é dedicado para a construção do templo.

27 de agosto de 1831

Joseph Smith e Oliver Cowdery voltam para Kirtland, Ohio.

30 de agosto de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 63 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 63:1–21

O Senhor adverte sobre as consequências da iniquidade e promete uma herança aos fiéis

Mostre ou escreva as seguintes perguntas no quadro:

Por que algumas pessoas que já foram fiéis ao Senhor se afastam Dele?
O que os ajuda a guardar os mandamentos e permanecer fiéis a Ele?

Peça aos alunos que ponderem sobre essas perguntas e depois peça a um ou dois alunos que compartilhem seus pensamentos. Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 63 e identifiquem as verdades que os ajudará a entender o que podem fazer para manter-se fiéis ao Senhor e por que isso é importante.

Explique à classe que em 27 de agosto de 1831, quando o profeta voltou para Kirtland, Ohio de sua viagem ao Missouri, ele soube que alguns santos em Ohio

havam pecado e apostatado durante sua ausência. Três dias depois de sua chegada, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 63.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 63:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor falou aos que se rebelaram contra Ele.

- Como vocês resumiriam o que o Senhor falou sobre aqueles que haviam se rebelado?

Explique-lhes que algumas pessoas que haviam apostatado começaram a falar publicamente contra Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Em meados de outubro de 1831, por exemplo, um apóstata chamado Ezra Booth se tornou um dos maiores críticos e o primeiro a publicar literatura antimórmon. Booth fora um pregador metodista em Ohio e ficou interessado na Restauração depois de ler o Livro de Mórmon. Na primavera de 1831 ele viajou para Kirtland com John e Alice (Elsa) Johnson a fim de conhecer o profeta. Durante a visita, eles foram testemunhas da cura do braço deficiente de Alice realizada pelo profeta, sendo batizados logo depois desse milagre (ver Manuscript History of the Church [História Manuscrita da Igreja], vol. A–1, pp. 153–154, josephsmithpapers.org; ver também “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *Millennial Star*, 31 de dezembro de 1864, p. 834).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:7–9 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor ensinou sobre a relação entre fé e sinais.

- De acordo com esses versículos, por que alguns santos em Kirtland tiveram a fé abalada?
- Que doutrina o Senhor ensinou nesses versículos sobre fé e sinais? (Assegure-se de que os alunos tenham identificado o seguinte princípio: **A fé não vem por sinais.**)
- O que é fé? (Ver Tradução de Joseph Smith, Hebreus 11:1 [em Hebreus 11:1, nota de rodapé *b*]; Alma 32:21.)
- Por que a fé duradoura não advém do testemunho de sinais?

Explique-lhes que Ezra Booth é um exemplo de alguém que confiou mais nos sinais do que na fé. Depois de ter sido batizado, ele recebeu o sacerdócio e foi enviado para servir missão no Missouri. Aparentemente, ele esperava converter muitas pessoas ao mostrar a elas sinais e realizar milagres. Contudo, depois de pregar por um curto período e não ver os resultados que previa, Ezra Booth ficou descontente e apostatou (ver Manuscript History [História Manuscrita], vol. A–1, pp. 153–154, josephsmithpapers.org).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 63:10–12 e identifiquem outras verdades que o Senhor ensinou sobre sinais e fé.

- Que doutrina adicional o Senhor ensinou nesses versículos sobre fé e sinais? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os sinais vêm pela fé, de acordo com a vontade de Deus.**)

- Por que é importante lembrar que os sinais acontecem de acordo com a vontade de Deus e não de acordo com a nossa vontade?
- De que modo a missão de Ezra Booth poderia ter sido diferente se ele tivesse compreendido e acreditado nessa verdade?

Lembre à classe que, além de buscar sinais, muitos membros da Igreja em Ohio também haviam “se afastado [dos] mandamentos de Deus” (D&C 63:13) enquanto o profeta estava ausente. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 63:14–16 em silêncio e identifiquem um dos pecados cometidos pelos membros. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 16, o que acontecerá aos que não se arrependem do adultério? (Eles perderão o Espírito e negarão a fé.)

Explique-lhes que aproximadamente seis meses antes, em uma revelação ao profeta Joseph Smith, o Senhor ordenara os santos a não cometerem adultério e não se entregarem à luxúria (ver D&C 42:22–26), mas aparentemente alguns santos não deram ouvidos às palavras do Senhor.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor disse que aconteceria àqueles que cometessem pecados sérios.

- Por que vocês acham que o Senhor foi tão direto com os santos ao falar sobre as consequências do pecado?

Explique-lhes que, embora alguns membros em Kirtland tenham cometido sérios pecados durante a ausência do profeta, a maioria dos santos permaneceu fiel. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu àqueles que permanecem fiéis à Sua vontade. Antes que o aluno comece a ler, explique-lhes que a expressão “dia da transfiguração”, no versículo 20, refere-se ao dia em que o Senhor voltar e a Terra receber Sua glória paradisíaca.

- Que princípio podemos identificar no versículo 20 sobre o que o Senhor fará por nós se perseverarmos na fé e fizermos Sua vontade? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se perseverarmos na fé e fizermos a vontade do Senhor, venceremos o mundo e receberemos uma herança na Terra** [ver também D&C 63:47].)
- O que significa “vencer o mundo”? (Prevalecer sobre os pecados e as tentações do mundo.)

Incentive os alunos a ponderar sobre como a fé no Pai Celestial e no Salvador os têm ajudado a sobrepular as tentações e os desafios que eles enfrentam. Peça a um ou dois alunos que falem de suas experiências com esse princípio. (Aconselhe os alunos a não contarem nada que seja muito pessoal.)

Doutrina e Convênios 63:22–56

O Senhor instrui os santos sobre o estabelecimento de Sião e promete bênçãos aos fiéis

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que estavam preocupados em cumprir uma tarefa difícil. Convide alguns alunos a contar o que fizeram quando tiveram que cumprir essa tarefa.

Explique-lhes que, quando o profeta Joseph Smith voltou para Kirtland, apesar dos pecados e da apostasia de alguns membros de lá, muitos santos estavam ansiosos por saber como cumprir o mandamento do Senhor de estabelecer Sião. Peça aos alunos que examinem o cabeçalho da seção 63 de Doutrina e Convênios em silêncio e identifiquem o que o profeta fez para enfrentar essa situação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando qual foi a resposta do Senhor ao profeta.

- De acordo com o versículo 23, como podemos conhecer a vontade do Senhor e os mistérios de Seu reino? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Se guardarmos os mandamentos, o Senhor nos dará a conhecer Sua vontade e os mistérios de Seu reino.**)
- Quais são os mistérios do reino do Senhor? (No contexto do evangelho, os mistérios são verdades que somente podem ser conhecidas e compreendidas por revelação.)
- Qual o significado da expressão “e será como uma fonte de água viva vertendo para a vida eterna” (D&C 63:23)? (Se necessário, explique-lhes que “água viva” se refere às verdades sobre Deus e Seu reino que nos ajudarão a nos tornarmos como Deus e ganhar a vida eterna.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:24–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando os conselhos dados pelo Senhor sobre o estabelecimento de Sião.

- Que conselhos o Senhor deu aos santos sobre o estabelecimento de Sião?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 63:28–48, o Senhor instruiu os santos a não usarem a força para obter a terra de Sião. O Senhor também os instruiu a como se reunirem em Sião para receber proteção nos últimos dias. Além disso, o Senhor disse que alguns deveriam se preparar para mudar para o Missouri na próxima primavera, enquanto outros deveriam ficar um pouco mais em Ohio.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:41, 46–48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando outras instruções que o Senhor deu aos santos sobre o estabelecimento de Sião.

- Segundo o versículo 41, como o profeta saberia quem deveria ir para Sião e quem deveria ficar em Ohio?
- Que promessa o Senhor fez para aqueles que, de boa vontade, enviassem dinheiro para ajudar a estabelecer Sião?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 63:49–54, o Salvador promete bênçãos aos fiéis que morrerem antes de Sua Segunda Vinda e aos que estiverem vivos

quando isso acontecer. Nos versículos 55–56, o Senhor repreende Sidney Rigdon por seu orgulho. Ele recebera uma designação de fazer uma descrição da terra de Sião por escrito (ver D&C 58:50) para que os membros da Igreja que moravam distantes pudessem saber como ela era. Essa descrição seria usada para inspirar os santos a doar dinheiro para a compra da terra no Missouri. O Senhor repreendeu Sidney e disse-lhe para escrever outra descrição, pois seu esforço inicial não estava de acordo com as instruções que recebera.

Doutrina e Convênios 63:57–66

Jesus Cristo instrui Seus servos a se lembrarem do caráter sagrado de Seu nome

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato da vida do presidente Spencer W. Kimball (1895–1985):



“Certa vez, no hospital, fui conduzido em cadeira de rodas para fora da sala de cirurgia por um auxiliar que tropeçou e deixou sair de seus lábios furiosas imprecações viciosas que incluíam o nome do Salvador. Mesmo semiconsciente, debati-me e implorei: ‘Por favor! Por favor! É o meu Senhor cujo nome você está desonrando’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 175).

- Como a reverência do presidente Kimball pelo nome do Senhor era diferente da maneira pela qual muitas pessoas usam o nome do Senhor?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 63:59–64. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Salvador disse sobre como usar o Seu nome.

- Com base nos ensinamentos nesses versículos, que verdades eles nos ensinam sobre como devemos usar o nome do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O nome de Jesus Cristo é sagrado e deve ser mencionado com cuidado.**)
- Por que vocês acham que o Senhor nos deu o mandamento de usar Seu nome com reverência?
- Como o versículo 62 aumenta nosso entendimento do que significa tomar o nome do Senhor em vão?

Incentivar os alunos a participar

Procure maneiras adequadas de convidar todos os alunos a participar dos debates em sala de aula. Algumas maneiras de fazer isso incluem: chamar os alunos pelo nome, refazer as perguntas, ouvir atentamente e fazer perguntas de acompanhamento, reconhecer positivamente as respostas dos alunos e dar tempo para que eles reflitam sobre a pergunta e pensem na resposta. Tome cuidado para não deixar os alunos constrangidos, fazendo uma pergunta que eles não estão preparados para responder.

Peça aos alunos que leiam novamente em silêncio Doutrina e Convênios 63:64 e identifiquem outros ensinamentos do Senhor sobre o cuidado ao se falar de coisas sagradas.

- Quais são outras palavras, verdades ou assuntos que “vem de cima” e são sagrados?
- Como podemos nos certificar de falar sobre eles “com cuidado”?

Preste testemunho das bênçãos que recebemos ao honrar o nome de Jesus Cristo em nossas conversas e ações. Peça aos alunos que pensem em uma maneira específica de usar ou agir em nome do Senhor demonstrando maior reverência e honra. Incentive-os a agir de acordo com esses pensamentos na próxima semana.

LIÇÃO 24

Doutrina e Convênios 64–65

Introdução e cronologia

Em 27 de agosto de 1831, o profeta Joseph Smith e vários élderes voltaram para Ohio de sua jornada a Sião, ou Independence, Missouri. Durante a viagem de ida e volta ao Missouri, alguns élderes discordaram entre si, mas a maioria deles se reconciliou com os demais. Em 11 de setembro, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 64. Nessa revelação, o Senhor ordenou que os membros da Igreja perdoassem uns aos outros e os ensinou sobre os sacrifícios que Ele requer dos santos nos últimos dias.

Em setembro de 1831, Joseph Smith e sua família mudaram-se de Kirtland para Hiram, Ohio, cerca de 50 quilômetros a sudeste de Kirtland. Em 30 de outubro de 1831, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 65. Nela, o Senhor ensinou que o evangelho será levado a toda nação em preparação para a Segunda Vinda do Salvador e que os santos devem orar pelo crescimento do reino de Deus.

1º de setembro de 1831

Ezra Booth e Isaac Morley voltam para Ohio após a missão ao Missouri.

Setembro–dezembro de 1831

Ezra Booth escreve uma série de cartas criticando Joseph Smith e a Igreja e as publica no jornal *Ohio Star*.

11 de setembro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 64 é recebida.

12 de setembro de 1831

Joseph e Emma Smith mudam-se para Hiram, Ohio.

30 de outubro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 65 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 64:1–19

O Senhor afirma Seu desejo de nos perdoar e ordena que perdoemos uns aos outros

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que estavam em uma situação estressante ou difícil e fizeram coisas das quais se arrependeram, como encontrar faltas nas outras pessoas ou causar contendas.

- Que pensamentos vieram à sua mente depois de refletirem sobre o que falaram ou fizeram?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que alguém encontrou falhas neles ou brigou com eles.

- Por que pode ser difícil perdoar alguém que o trata dessa maneira?

Peça aos alunos que, enquanto estudam Doutrina e Convênios 64, identifiquem verdades que os ajudem a entender como podem ser perdoados e por que é importante perdoar as pessoas que os magoaram.

Lembre os alunos que em 27 de agosto de 1831, o profeta Joseph Smith e um grupo de élderes voltaram para Ohio de sua missão ao Missouri. Durante a missão, alguns élderes discordaram entre si e tinham sentimentos de contenda. Por exemplo, Ezra Booth estava chateado porque ele e o companheiro, Isaac Morley, tiveram que ir andando para o Missouri, enquanto outros viajaram de carroção ou barco; Edward Partridge discordava do profeta sobre a qualidade da terra que planejavam comprar no Missouri e alguns élderes brigavam quando tinham que enfrentar condições exaustivas, traiçoeiras e altas temperaturas ao longo do trajeto no rio Missouri. Cerca de duas semanas depois que os élderes voltaram para Ohio, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 64.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse aos élderes.

- Que doutrina esses versículos nos ensinam a respeito do Senhor? (**O Senhor é compassivo, misericordioso e disposto a perdoar.** Se desejar, escreva essa doutrina no quadro.)
- Se você fosse um dos élderes que estava reclamando ou contendo, como se sentiria ao saber que o Senhor teve compaixão de você e o perdoou?

Para que os alunos tenham a oportunidade de explicar e testificar sobre essa doutrina, peça-lhes que escolham uma das perguntas a seguir e compartilhem a resposta com um colega:

Como vocês ensinariam essa doutrina a alguém que deseja se arrepender, mas teme que o Senhor não o perdoe?

Como vocês sabem que essa doutrina é verdadeira?

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:5–7 em silêncio e identifiquem o que o Senhor disse sobre o profeta Joseph Smith. Antes que os alunos comecem a ler, explique-lhes que a frase “há os que, sem razão, procuraram falhas nele”, no versículo 6 significa que alguns élderes encontraram falhas no profeta sem uma boa razão.

- O que o Senhor disse sobre Joseph Smith?

Ressalte que, como qualquer pessoa, Joseph Smith tinha fraquezas e precisava buscar o perdão do Senhor por seus pecados.

- Que princípio podemos aprender com o versículo 7 sobre o que precisamos fazer para obter o perdão?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou aos élderes sobre o perdão.

- De acordo com o versículo 8, à semelhança dos antigos discípulos do Salvador, o que os élderes também fizeram uns aos outros e ao profeta enquanto serviam missão?
- Que princípios sobre o perdão podemos identificar nesses versículos? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Quando nos recusamos a perdoar ao próximo, trazemos aflição sobre nós mesmos. Se não perdoarmos aos outros, estaremos condenados perante o Senhor. O Senhor quer que perdoemos todas as pessoas. Podemos confiar que o Senhor julga as ações dos outros e os recompensa justamente.**)
- Como os princípios que o Senhor ensina nos versículos 8–11 ajudaram os élderes que foram ofendidos pelas ações ou palavras dos outros?

Mencione que pode ser difícil para algumas pessoas entender por que estamos em condenação perante o Senhor se não perdoarmos aos outros — especialmente aquelas que foram seriamente ofendidas e precisam de um tempo para perdoar. Explique-lhes que estar em condenação perante o Senhor é “não ter acesso à presença de Deus” — isso quer dizer que não receberemos Seu perdão (Guia para o Estudo das Escrituras, “Condenação, condenar”, scriptures.LDS.org).

Para que os alunos entendam a ligação entre perdoar os outros e receber o perdão do Senhor, escolha um deles para ler em voz alta a declaração a seguir, feita pelo presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): Incentive os alunos a refletir sobre o motivo de estarmos em condenação se não perdoarmos as outras pessoas.



“Como o perdão é um requisito indispensável para alcançarmos a vida eterna, o homem naturalmente pensa: Qual é a melhor maneira de conseguir esse perdão? Um entre muitos fatores básicos sobressai como imprescindível: é preciso perdoar para ser perdoado. (...)”

Aquele que não perdoa o próximo derruba a ponte que ele mesmo precisa atravessar. Essa verdade foi ensinada pelo Senhor na parábola do servo incompassivo que pediu para ser perdoado, mas foi impiedoso com o servo que lhe pediu perdão (Mateus 18:23–35)” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 1969, pp. 265–286).

- Que conceitos vocês aprenderam com a declaração do presidente Kimball que ensina por que devemos perdoar as outras pessoas?

Explique aos alunos que perdoar os outros não significa que vamos permitir que continuem a nos ofender ou que não os responsabilizamos por suas ações. Ao contrário, perdoar os outros significa não guardar raiva ou ressentimento, confiando na justiça do Senhor para que Seu poder de cura entre em nossa vida.

Peça aos alunos que pensem se há alguém que precisam perdoar. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008). Peça à classe que identifique o que podem fazer, caso estejam tendo dificuldade em perdoar a alguém.



“Rogo-[lhes] que [peçam] ao Senhor que lhes dê forças para perdoar. (...) Pode não ser fácil e não acontecer rapidamente, mas se buscar com sinceridade e o cultivar, *ele* acontecerá” (Gordon B. Hinckley, “De vós se requer que perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 5).

Preste testemunho de que pode ser extremamente difícil e demorar um pouco para que perdoemos quem nos ofendeu ou nos injuriou, mas com a ajuda do Senhor, vamos conseguir. Incentive os alunos a orar para terem forças para perdoar aqueles que os ofenderam.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 64:12–14, o Senhor revela quem está sujeito à ação disciplinar da Igreja. O Senhor explicou que a ação disciplinar da Igreja não implica em não perdoar pessoalmente o ofensor. Seus propósitos são: ajudar os que pecaram a se arrependem, assegurar que as leis de Deus sejam respeitadas e proteger a Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:15–17 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse sobre três pessoas que contribuíram para que houvesse contendas durante a missão no Missouri e na volta para Ohio.

- Com base nos versículos 15–16, o que se pode concluir sobre Ezra Booth e Isaac Morley?

Explique aos alunos que Ezra Booth e Isaac Morley reagiram de maneiras diferentes a essa correção. Ezra não se arrependeu e ficou cada vez mais amargo com a Igreja e o profeta, até que apostatou. Isaac se arrependeu de suas ações e foi perdoado. Ele permaneceu fiel por toda a vida, servindo posteriormente como bispo e patriarca.

- O que o Senhor prometeu a Edward Partridge no versículo 17 que também se aplica a nós?

Diga aos alunos que Edward Partridge escolheu arrepender-se e serviu fielmente como bispo até sua morte em 1840.

Doutrina e Convênios 64:20–43

O Senhor dá instruções acerca do que é requerido para o estabelecimento de Sião

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tiveram que fazer um sacrifício para obedecer ao Senhor. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 64:20–43, o Senhor descreve o sacrifício que Ele requer de todos nós. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:20–21 em voz alta. Peça à classe que identifique o sacrifício que o Senhor exigiu de Isaac Morley e Frederick G. Williams. Peça a alguém que relate o que encontrou.

Explique-lhes que Isaac Morley possuía uma grande fazenda de cerca de 33 hectares fora de Kirtland, Ohio. Depois desta revelação, Isaac vendeu sua fazenda de boa vontade e se estabeleceu em Independence, Missouri. Embora não tenha

sido pedido a Frederick G. Williams que vendesse sua fazenda, ele ainda demonstrara o desejo de fazer sacrifício. Ele usou sua fazenda para acolher e alimentar os santos e posteriormente a consagrou integralmente para a Igreja sem receber pagamento por ela.

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:22 em silêncio, identificando algo que o Senhor requer de nós.

- De acordo com o versículo 22, o que o Senhor requer de nós? (**O Senhor requer nosso coração.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa verdade, peça-lhes que expliquem com suas próprias palavras sua opinião.

Resuma Doutrina e Convênios 64:23–32 explicando que o Senhor ordenou a Seus servos que se sacrificassem pagando o dízimo. Naquela época, a palavra *dízimo* se referia a todas as contribuições que os santos faziam para a Igreja, e não um percentual de seus ganhos. O Senhor disse também a Newel K. Whitney e a Sidney Gilbert que não deveriam vender, mas manter a loja em Ohio para ajudar a prover para os santos “a fim de que obtenham uma herança em (...) Sião” (D&C 64:30). Esses homens também aprenderam que, quando estavam a serviço do Senhor, estavam realizando Sua obra.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:33–34 em voz alta. Peça à classe que identifique o que mais o Senhor ensinou aos élderes.

- Qual o significado da mensagem do Senhor no versículo 33 para vocês?
- Além de nosso coração, o que mais o Senhor requer de nós? (Acrescente as palavras a seguir no quadro para que fiquem assim: **O Senhor requer nosso coração e uma mente solícita.**)
- Na opinião de vocês, o que significa uma mente solícita para o Senhor?

Mencione que nos versículos 34–36 o Senhor ensina que se não O obedecermos com nosso coração e nossa mente, não desfrutaremos as bênçãos de Sião. Resuma Doutrina e Convênios 64:37–43 explicando que o Senhor testificou sobre o futuro glorioso de Sião.

Peça aos alunos que reflitam sobre o quanto seu coração está voltado ao Senhor. Incentive-os a ponderar em espírito de oração sobre como podem entregar mais plenamente seu coração e sua mente ao Senhor.

Doutrina e Convênios 65

O Senhor declara que o evangelho encherá toda a Terra

Escreva no quadro a declaração incompleta a seguir e peça aos alunos que pensem em como podem completá-la: *Uma das responsabilidades importantes que tenho como membro da Igreja é ...*

Peça aos alunos que, enquanto estudam Doutrina e Convênios 65, identifiquem um princípio que os ajude a completar essa declaração.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 65:1–6. Peça à classe que identifique uma palavra ou frase que é repetida

e nos ajuda a entender a importância da responsabilidade que temos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Na opinião de vocês, qual é o significado das frases: “Preparai o caminho do Senhor” e “preparai a ceia do Cordeiro” registradas no versículo 3? (Elas se referem à preparação para a Segunda Vinda do Senhor.)
- De acordo com versículo 5, o que o Senhor quer que façamos como preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?
- Com base nesses versículos, como podemos completar a frase do quadro? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Temos a responsabilidade de preparar a nós mesmos e a nosso próximo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- Como podemos preparar a nós mesmos e a nosso próximo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Fazer perguntas de acompanhamento

Quando você faz perguntas de acompanhamento, isso dá aos alunos a oportunidade de falar o que aprenderam, aprofundar o próprio entendimento do assunto e pensar em como as verdades do evangelho se aplicam à vida deles. Tome cuidado para não fazer uma longa lista de perguntas de acompanhamento. Normalmente é melhor fazer poucas perguntas e dar aos alunos tempo suficiente para pensarem bem nas respostas.

Encerre a aula prestando testemunho da importância de preparar a nós mesmos e a nosso próximo para a Segunda Vinda. Testifique-lhes que as chaves do reino estão sobre a Terra com os profetas vivos (ver D&C 65:2) e que o evangelho restaurado de Jesus Cristo vai alcançar os confins da Terra para preparar o mundo para a Segunda Vinda. Convide os alunos a prepararem a si mesmos e a outras pessoas para a Segunda Vinda do Senhor.

LIÇÃO 25

Doutrina e Convênios 66–70

Introdução e cronologia

Em 29 de outubro de 1831, William E. McLellin, um converso recente da Igreja, fez cinco perguntas ao Senhor e orou para receber as respostas por intermédio do profeta Joseph Smith. William pediu ao profeta que orasse ao Senhor em seu nome. Joseph nada sabia sobre a oração de William ou de suas cinco perguntas. Ele orou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 66. Na revelação, o Senhor prometeu bênçãos e ofereceu conselhos específicos sobre a situação espiritual de William e seu chamado para pregar o evangelho.

Em novembro de 1831, os portadores do sacerdócio da Igreja se reuniram para uma série de conferências em Hiram, Ohio, para debater sobre a publicação das revelações que o profeta Joseph Smith recebera do Senhor até aquele momento. Durante a conferência, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 1 e a designou como a introdução do livro de revelações que seria publicado. O Senhor também concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67, dirigida aos que questionavam a linguagem das revelações recebidas pelo profeta.

Quatro dos élderes presentes na conferência pediram a Joseph Smith que perguntasse ao Senhor sobre Sua vontade a respeito deles. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 68. A revelação inclui conselhos àqueles chamados para pregar o evangelho, um entendimento ampliado sobre o que constitui as escrituras, instruções sobre o chamado dos bispos e um mandamento aos pais de ensinar aos filhos os princípios e as ordenanças do evangelho.

Durante os dias de conferência, Oliver Cowdery recebeu a designação de levar o manuscrito das revelações compiladas de Joseph Smith, de Ohio para o Missouri. No dia 11 de novembro de 1831, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 69, instruindo John Whitmer a acompanhar Oliver ao Missouri e a continuar coletando material histórico, como parte do chamado como historiador e registrador da Igreja. No dia seguinte, na conferência em Hiram, Ohio, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 70. Nela, o Senhor designou seis homens para supervisionar a publicação das revelações.

29 de outubro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 66 é recebida.

1–2 de novembro de 1831

Os élderes debatem sobre a publicação das revelações do Senhor a Joseph Smith (o Livro de Mandamentos) em uma conferência da Igreja realizada em Hiram, Ohio.

Durante a conferência, o profeta recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67–68.

11 de novembro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 69 é recebida.

12 de novembro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 70 é recebida.

20 de novembro de 1831

Oliver Cowdery e John Whitmer partem de Ohio para o Missouri com as revelações que seriam impressas no Livro de Mandamentos.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 66

O Senhor aconselha William E. McLellin ordenando que pregue o evangelho e abandone a iniquidade.

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que desejaram melhorar ou progredir espiritualmente.

- Como vocês sabem se estão progredindo espiritualmente?
- Como vocês sabem no que devem se concentrar para progredir espiritualmente?

Peça aos alunos que durante o estudo de Doutrina e Convênios 66 identifiquem verdades que possam orientá-los no esforço de progredir espiritualmente.

Para ajudá-los a compreender o contexto histórico de Doutrina e Convênios 66, explique-lhes que o destinatário da revelação registrada em Doutrina e Convênios 66 era William E. McLellin, que havia se batizado em agosto de 1831. Logo após seu batismo, ele foi ordenado élder e acompanhou Hyrum Smith durante algumas semanas como missionário. Em outubro, viajou para Ohio para uma conferência da Igreja, onde conheceu o profeta Joseph Smith. Em 29 de outubro, o irmão McLellin orou em segredo, pedindo ao Senhor que revelasse respostas para cinco perguntas específicas por meio de Joseph Smith. (Nenhum documento foi encontrado com o registro dessas perguntas.) Sem mencionar ao profeta sobre sua oração e suas perguntas, William pediu por uma revelação. Enquanto o profeta Joseph ditava a revelação registrada em Doutrina e Convênios 66, William percebeu que o Senhor de fato respondera cada uma das cinco perguntas. Como parte da revelação, o Senhor deu instruções e advertências específicas a William que o ajudaram a conhecer sua posição perante o Senhor e saber o que precisava fazer para progredir espiritualmente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre o progresso espiritual de William McLellin.

- O que o Senhor disse sobre o progresso espiritual de William?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 66:3 em silêncio, identificando o que o Senhor disse que William ainda precisava fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor nos ajuda a crescer espiritualmente? (Depois que os alunos responderem, escreva o

seguinte no quadro: **O Senhor nos mostra as coisas das quais precisamos nos arrepender.**)

- De que maneiras o Senhor nos mostra as coisas das quais precisamos nos arrepender?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça atentamente uma maneira pela qual podemos pedir ao Senhor que nos mostre do que precisamos nos arrepender.



“Uma das perguntas que precisamos fazer ao Pai Celestial em nossas orações pessoais é: ‘O que fiz hoje, ou deixei de fazer, que Te desagradou? Se eu souber de algo, vou sem demora arrepender-me de todo o coração’. Essa humilde oração será respondida” (Henry B. Eyring, “Não deixem para depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 40).

Resuma Doutrina e Convênios 66:4–9 explicando que o Senhor disse a William McLellin que ele deveria acompanhar Samuel H. Smith em uma missão às terras do leste e proclamar o evangelho. O Senhor também disse que ele ainda não havia sido chamado para ir à terra de Sião, mas que se tivesse condições, deveria enviar dinheiro para ajudar os que estavam se estabelecendo em Sião.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho do Senhor e a advertência a William. Você pode ter que explicar aos alunos que a palavra *embaraçar* significa ficar sobrecarregado.

- Qual era a tentação que o Senhor disse que William tinha que sobrepujar?
- Que doutrina esses versículos ensinam sobre o conhecimento do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor conhece nossas fraquezas e tentações específicas.**)
- Na opinião de vocês, por que é importante entender que o Senhor conhece nossas fraquezas e tentações específicas?
- De que maneira essa verdade ilustra a doutrina que identificamos no versículo 3?

Ressalte que, além de conhecer nossas fraquezas e tentações, o Senhor conhece nossos pontos fortes e nossas habilidades. Ele pode nos orientar espiritualmente e nos advertir dos perigos que vão impedir nosso crescimento espiritual porque Ele conhece cada um de nós. O Senhor sabe como nos ajudar quando somos tentados e virá em nosso socorro se nos achegarmos a Ele (ver D&C 62:1).

Convide os alunos a ponderar em espírito de oração para saber do que eles precisam se arrepender e o que o Pai Celestial gostaria que fizessem para se aproximarem Dele. Preste testemunho de que eles receberão bênçãos se seguirem o conselho do Senhor e se arrependerem de seus pecados.

Resuma Doutrina e Convênios 66:11–13 explicando que o Senhor prometeu a William que se ele seguisse o conselho dado nessa revelação e magnificasse seu ofício, receberia a vida eterna.

Doutrina e Convênios 67

O Senhor Se dirige aos irmãos que questionam a linguagem usada nas revelações dadas a Joseph Smith

Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho de Doutrina e Convênios 67. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o contexto histórico dessa revelação.

- O que muitos élderes testemunharam durante a conferência?

Explique aos alunos que, embora durante a conferência muitos élderes tenham recebido uma confirmação espiritual da veracidade das revelações, outros élderes não a receberam.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 67:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse aos élderes na conferência.

- De acordo com versículo 3, por que alguns élderes não receberam um testemunho espiritual da veracidade das revelações?

Saliente a frase que se encontra no cabeçalho da seção que diz: “havia surgido alguns comentários sobre a linguagem usada nas revelações” e explique-lhes que durante a conferência, alguns élderes questionaram as imperfeições da linguagem nas revelações. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 67:5–9 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse aos que questionavam a linguagem das revelações.

- O que o Senhor reconheceu sobre Joseph Smith no versículo 5?

Preste seu testemunho de que, embora a linguagem de Joseph Smith não fosse perfeita, o Senhor revelou verdades ao profeta e permitiu que ele as expressasse usando sua própria capacidade e seus melhores esforços inspirados.

- Que desafio o Senhor lançou àqueles que pensavam que poderiam se expressar com uma linguagem melhor do que a usada nas revelações?

Explique-lhes que William McLellin, que havia sido professor, aceitou o desafio. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato:

William McLellin se voluntariou para escrever uma revelação semelhante à que o Senhor tinha dado anteriormente ao profeta Joseph Smith, mas não foi bem-sucedido. Joseph Smith observou que todos os presentes que testemunharam essa vã tentativa de criar uma revelação, “renovaram a fé na plenitude do evangelho, na veracidade dos mandamentos e das revelações que o Senhor tinha dado à Igreja por meu intermédio; e os élderes concordaram em prestar testemunho de sua veracidade a todo o mundo” (Joseph Smith, em Manuscript History of the Church [História Manuscrita da Igreja], vol. A–1 p. 162, josephsmithpapers.org).

- O que aprendemos com essa experiência e com as palavras do Senhor nos versículos 5–9 sobre o que Ele revela por intermédio de Seus profetas? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Deus revela as verdades por meio de Seus profetas, a despeito de suas fraquezas e imperfeições.**)

Você pode pedir a alguns alunos que prestem testemunho dessa doutrina. Testifique sobre a veracidade das revelações dadas pelo Senhor à Igreja por meio de Seus profetas vivos.

Resuma Doutrina e Convênios 67:10–14 explicando que o Senhor prometeu aos élderes que se eles se despissem da inveja e dos temores e fossem humildes, veriam o Salvador. O Senhor explicou que eles não podiam habitar em Sua presença agora, mas os incentivou a continuar em paciência até serem aperfeiçoados.

Doutrina e Convênios 68

O Senhor explica o significado das escrituras, aconselha os que são chamados para pregar o evangelho, revela verdades sobre o chamado de bispo e dá instruções aos santos em Sião

Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção 68 de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que deu origem a essa revelação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 68:1 em voz alta. Peça à classe que identifique a designação que o Senhor deu a Orson Hyde.

- Como Orson deveria ensinar o evangelho? (Pelo Espírito do Deus vivo.)

Explique-lhes que no versículo 2, o Senhor disse que o encargo que Ele deu a Orson Hyde é um padrão para todos os que são chamados para pregar o evangelho. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 68:3–5 em voz alta. Peça à classe que identifique por que é importante aos que são chamados para pregar o evangelho que o façam pelo Espírito.

- Que verdade aprendemos no versículo 4 sobre o que acontece quando os servos do Senhor falam quando movidos pelo Espírito Santo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando os servos do Senhor são movidos pelo Espírito Santo, suas palavras guiam as pessoas à salvação.**)

Explique-lhes que aqueles que são ordenados a pregar o evangelho, quando movidos pelo Espírito, podem declarar a palavra do Senhor às pessoas que estão ensinando e ajudá-las a obter um testemunho da verdade. Além disso, as palavras dos profetas, videntes e reveladores, quando movidas pelo Espírito Santo são consideradas escrituras (ver D. Todd Christofferson, “A bênção das escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 35). O presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), da Primeira Presidência afirmou que os profetas, videntes e reveladores “têm o direito, o poder e a autoridade para declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando sujeitos ao poder e à autoridade supremos do presidente da Igreja (...), porque ele é o profeta, vidente e revelador para toda a Igreja” (“When are Church leaders’s words entitled to claim of scripture?” [Quando podemos chamar de

escritura as palavras dos líderes da Igreja?]*Church News*, 31 de julho de 1954, pp. 9–10).

- De que maneiras os servos do Senhor os ajudam a prosseguir rumo à salvação?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 68:6–35, o Senhor chamou élderes fiéis para pregar o evangelho e batizar a todos os que cressem. Ele também revelou detalhes sobre o chamado de bispo e deu instruções aos habitantes de Sião.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 68:25–27 em voz alta. Peça à classe que identifique as instruções que o Senhor deu aos pais em Sião.

- Que mandamentos o Senhor deu aos pais no versículo 25? (**O Senhor ordenou aos pais que ensinem a seus filhos a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, do batismo e do dom do Espírito Santo.**)
- O que o Senhor disse que acontecerá aos pais que não ensinarem tais princípios e ordenanças aos filhos?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 68:28–35, explicando que, além de aconselhar os pais a “[ensinar] seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor” (D&C 68:28), os santos foram instruídos a santificar o Dia do Senhor, lembrar-se de seus labores e eliminar a ociosidade. O Senhor também expressou Sua insatisfação com a iniquidade e a ganância de alguns habitantes de Sião.

Doutrina e Convênios 69–70

O Senhor ordena que John Whitmer continue seu trabalho como historiador da Igreja e designa seis mordomos para publicarem Suas revelações.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 69, explicando que o Senhor designou John Whitmer para acompanhar Oliver Cowdery ao Missouri, levando as revelações para serem publicadas. O Senhor declarou a John Whitmer que seus deveres como historiador da Igreja eram “para o bem da igreja e para as gerações vindouras” (D&C 69:8).

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 70, explicando que o Senhor designou seis homens, incluindo o profeta Joseph Smith, como mordomos das revelações, tendo a responsabilidade de publicá-las para o mundo.

Termine convidando alguns alunos a compartilhar um princípio ou uma doutrina ensinada nessas revelações que seja significativa para eles e peça-lhes que expliquem por que ela é importante. Incentive-os a aplicar essas verdades agindo de acordo com quaisquer impressões que receberem.

LIÇÃO 26

Doutrina e Convênios 71–75

Introdução e cronologia

No outono de 1831, Ezra Booth e Symonds Ryder, ex-membros da Igreja, procuraram manchar a reputação da Igreja e de seus líderes e persuadir as pessoas a não se filiarem a ela. Eles o fizeram atacando a Igreja em reuniões públicas e publicando ativamente críticas antimórmon nos jornais locais, criando uma grande oposição. Em 1º de dezembro de 1831, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 71. Nela, o Senhor instruiu Joseph Smith e Sidney Rigdon a defender a Igreja e corrigir as falsidades proclamando o evangelho contido nas escrituras, conforme guiados pelo Espírito.

A rápida expansão da Igreja em Kirtland, Ohio, e a mudança do bispo Edward Partridge para o Missouri criou a necessidade de se chamar outro bispo para servir em Ohio. Em 4 de dezembro de 1831, Joseph Smith orou e recebeu as três revelações agora registradas em Doutrina e Convênios 72. Nessas revelações, o Senhor chamou Newel K. Whitney para servir como bispo em Ohio e descreveu suas responsabilidades.

Depois de pregar o evangelho por um mês para corrigir as falsidades espalhadas por Ezra Booth e Symonds Ryder, Joseph Smith e Sidney Rigdon voltaram para Hiram, Ohio. Em 10 de janeiro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 73, na qual o Senhor instrui Joseph e Sidney a continuarem o trabalho de tradução da Bíblia.

A revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 74 foi recebida em 1830, antes de Joseph Smith se mudar para Ohio. Ela contém a explicação do Senhor sobre 1 Coríntios 7:14.

Em uma conferência da Igreja, realizada no dia 25 de janeiro de 1832, Joseph Smith recebeu as duas revelações registradas em Doutrina e Convênios 75. Nessas revelações, o Senhor instruiu os élderes a respeito de seus deveres como missionários e designou os companheiros de missão.

1830

A revelação em Doutrina e Convênios 74 é recebida.

Outubro de 1831

O jornal Ohio Star começa a publicar as nove cartas do apóstata Ezra Booth denunciando publicamente a Igreja e seus líderes.

1º de novembro de 1831

A publicação das revelações de Joseph Smith em um livro, que se chamaria Livro de Mandamentos, é aprovada oficialmente em uma conferência da Igreja.

1º de dezembro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 71 é recebida.

4 de dezembro de 1831

A revelação em Doutrina e Convênios 72 é recebida.

10 de janeiro de 1832

A revelação em Doutrina e Convênios 73 é recebida.

25 de janeiro de 1832

A revelação em Doutrina e Convênios 75 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 71

O Senhor instrui Joseph Smith e Sidney Rigdon a como responder às críticas contra a Igreja

Peça aos alunos que pensem em uma situação em que suas crenças foram questionadas ou criticadas. Peça a alguns alunos que falem de suas experiências com a classe.

- O que pode ser difícil quando suas crenças são questionadas ou criticadas?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 71 e identifiquem um princípio que os ajude a saber como responder quando as pessoas criticam a Igreja e seus ensinamentos.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 71, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Começando em outubro de 1831, um jornal chamado *Ohio Star* publicou nove cartas criticando a Igreja e seus líderes. Essas cartas foram escritas por Ezra Booth, um antigo pregador que se filiou à Igreja depois de ler o Livro de Mórmon e testemunhar a cura milagrosa do braço cronicamente inflamado de Alice (ou Elsa) Johnson realizada pelo profeta Joseph Smith. Ele viajou como missionário ao Missouri, mas ficou decepcionado quando não conseguiu realizar milagres para convencer outras pessoas sobre a verdade. Depois que voltou do Missouri, ele começou a criticar o profeta. Nas cartas, Ezra Booth acusou Joseph Smith de impostor, afirmando que suas revelações eram um stratagem para tirar dinheiro das pessoas. Symonds Ryder, outro membro descontente, também criticou publicamente Joseph Smith, procurando desencorajar as pessoas a se filiarem à Igreja. A agitação causada por Ezra Booth e Symonds Ryder levou algumas pessoas a se tornarem hostis à Igreja e a seus líderes.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 71:1–3, 7–11. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor aconselhou que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizessem.

- O que o Senhor instruiu que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizessem para acalmar os sentimentos negativos das pessoas sobre a Igreja?
- Que princípio podemos aprender a partir do versículo 1 sobre como agir quando as pessoas criticam a Igreja e seus líderes? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando as pessoas criticarem a Igreja, podemos responder compartilhando as verdades encontradas nas escrituras e seguindo a orientação do Espírito.**)

- Na opinião de vocês, por que é importante responder às críticas à Igreja compartilhando as verdades encontradas nas escrituras e seguindo a orientação do Espírito?

Preste testemunho de que seguir as orientações do Espírito nos ajuda a responder às críticas e ao mesmo tempo evitar contendas, que afastam o Espírito e geralmente endurecem os sentimentos das pessoas.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Robert D. Hales (1932–2017), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Ao respondermos aos outros, cada circunstância será diferente. Felizmente, o Senhor conhece o coração dos nossos acusadores e como podemos responder a eles do modo mais eficaz. *Quando os verdadeiros discípulos buscam a orientação do Espírito, eles recebem a inspiração adequada para tratar cada opositor. E a cada um, os verdadeiros discípulos respondem de maneira a convidar o Espírito a estar presente*” (Robert D. Hales, “Coragem cristã: o preço de seguir a Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 73).

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles, ou alguém que conheçam, confiaram nas escrituras e na orientação do Espírito Santo para responder às críticas à Igreja e a seus ensinamentos. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Incentive-os a buscar a orientação do Espírito e a compartilhar as verdades contidas nas escrituras quando tiveram que responder às críticas daqueles que se opõem à Igreja e ao que ela ensina.

Ajudar os alunos a responder perguntas difíceis

Ao longo da vida, os alunos terão de responder perguntas difíceis a respeito da Igreja. Fornecer informações precisas aos alunos e ajudá-los a localizar fontes fidedignas são coisas que podem ajudá-los a refletir sobre temas difíceis e a explicá-los com fé. Permitir que os alunos troquem ideias e pratiquem num ambiente cheio de fé como responderiam a perguntas difíceis, edifica a confiança deles em conversar com as pessoas a respeito do evangelho.

Doutrina e Convênios 72

O Senhor chama Newel K. Whitney para servir como bispo em Ohio e explica os deveres de um bispo

Explique aos alunos que no dia 3 de dezembro de 1831, Joseph Smith e Sidney Rigdon viajaram de Hiram, Ohio, a Kirtland para cumprir o mandamento do Senhor de proclamar o evangelho, a fim de corrigir as falsidades espalhadas sobre a Igreja. Enquanto estava em Kirtland, o profeta reuniu-se com alguns élderes e membros da Igreja que desejavam conhecer seus deveres. O profeta recebeu três revelações (versículos 1–8, 9–23 e 24–26), agora registradas em Doutrina e Convênios 72. Os santos em Ohio não tinham um bispo porque o Senhor enviara o bispo Partridge ao Missouri. Resuma Doutrina e Convênios 72:1–2 explicando que o Senhor declarou a necessidade de chamar um novo bispo em Kirtland.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 72:3–5 e identifiquem por que os santos em Ohio precisavam de um bispo.

- De acordo com esses versículos, por que os santos de Ohio precisavam de um bispo?
- Na opinião de vocês, qual o significado da frase “[prestar] contas de sua mordomia, tanto nesta vida como na eternidade”, no versículo 3?

Lembre aos alunos que no início da Igreja, uma *mordomia* se referia aos fundos, às terras ou responsabilidades dadas aos santos que viviam a lei da consagração. Deus exigia que esses santos prestassem contas, ou fizessem um relato das mordomias que lhes eram designadas. Embora não estejamos sob o mandamento de viver a lei da consagração na Igreja hoje em dia, o Senhor nos dá responsabilidades espirituais e materiais.

- Que verdade podemos identificar em Doutrina e Convênios 72:3 sobre as responsabilidades que o Senhor nos dá na mortalidade? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **O Senhor nos considera responsáveis por cumprir as responsabilidades que Ele nos dá.**)
- Como a lembrança do princípio de que somos responsáveis perante o Senhor influencia nossa atitude com relação a nossas responsabilidades e nossos chamados?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 72:7–8 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura para identificar quem foi chamado bispo em Ohio. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 72:9–26, o Senhor descreveu as responsabilidades de Newel K. Whitney como bispo e deu instruções aos santos que estavam se reunindo em Sião.

Doutrina e Convênios 73

O Senhor orienta Joseph Smith e Sidney Rigdon a continuarem a tradução da Bíblia

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 73 em voz alta. Faça um resumo dessa seção, explicando que o Senhor ordenou que os élderes continuassem a pregar o evangelho na região de Kirtland até a próxima conferência da Igreja. Ele também orienta Joseph Smith e Sidney Rigdon a continuarem a tradução da Bíblia até terminarem.

Doutrina e Convênios 74

O Senhor explica o significado de 1 Coríntios 7:14

Explique aos alunos que a seção 74 está fora de ordem cronológica. Isso aconteceu porque os editores das edições anteriores de Doutrina e Convênios acreditavam que a revelação registrada nesta seção havia sido dada em 1832. No entanto, as evidências mostram que foi recebida em Nova York, em 1830, antes de Joseph Smith se mudar para Ohio. Faça um resumo desta seção, que é uma explicação de 1 Coríntios 7:14, uma escritura que era usada na época de Joseph Smith para justificar o batismo de crianças.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 74:7 em silêncio e identifiquem a verdade ensinada pelo Senhor sobre as criancinhas. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 75

O Senhor chama e orienta os companheiros missionários

Escreva as seguintes palavras no quadro e pergunte aos alunos quais palavras descrevem seus sentimentos sobre compartilhar o evangelho com outras pessoas: *animado, desconfortável, estranho, desejoso, tímido, hesitante e disposto*.

- Que fatores podem influenciar como nos sentimos ao falar do evangelho a outras pessoas?

Peça aos alunos que durante o estudo de Doutrina e Convênios 75, identifiquem princípios que possam incentivá-los no esforço de pregar o evangelho.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 75 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando a razão do Senhor ter dado as duas revelações que estão nesta seção (versículos 1–12 e 13–36). Explique-lhes que nessas revelações, o Senhor instruiu os élderes a respeito de seus deveres como missionários e os designou como companheiros de missão.

Atividades em grupos pequenos.

Nas atividades em grupos pequenos, os alunos às vezes se desviam do propósito da atividade, conversam sobre assuntos pessoais ou não se esforçam muito para aprender. Envolve-se ativamente nessas atividades, indo de grupo em grupo para monitorar o aprendizado, para ajudar os alunos a manter a concentração e tirar o máximo proveito da atividade.

Divida os alunos em grupos de três. Designe a cada grupo uma das seguintes passagens das escrituras: Doutrina e Convênios 75:2–5; Doutrina e Convênios 75:6–11, 27; Doutrina e Convênios 75:13–14. Peça aos alunos que leiam suas passagens designadas em silêncio, procurando respostas para as seguintes perguntas:

1. A quem o Senhor estava falando?
2. Que conselho o Senhor deu a esses missionários que podem nos ajudar a compartilhar o evangelho com eficácia?
3. Que bênçãos o Senhor prometeu a eles, caso fossem fiéis em proclamar o evangelho?

Dê tempo suficiente aos alunos para terminarem e, depois, peça-lhes que digam o que responderam em seu grupo. Pergunte à classe:

- Com base no que vocês conversaram nos grupos, que princípios aprendemos com as promessas do Senhor àqueles que fielmente proclamam o evangelho? (Os alunos devem identificar princípios semelhantes aos seguintes: **Se formos fiéis em proclamar o evangelho, o Senhor nos abençoará com honra, glória e vida eterna. Quando proclamamos fielmente o evangelho, o Senhor estará conosco.**)

- Na opinião de vocês, como o entendimento desses princípios nos incentiva quando proclamamos o evangelho?
- Segundo os versículos 11 e 27, de que maneiras o Senhor estará conosco quando buscarmos, em espírito de oração, compartilhar o evangelho com as outras pessoas?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem como o Senhor estará conosco quando compartilharmos o evangelho diligentemente e em espírito de oração:



“Prometo que se orarem para saber com quem devem falar, nomes e rostos lhes virão à mente. As palavras a serem ditas lhes serão dadas no exato momento em que precisar delas (ver D&C 84:85; 100:6). Oportunidades surgirão para vocês. A fé sobrepujará a dúvida e o Senhor os abençoará com os milagres que necessitarem” (Neil L. Andersen, “É um milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 79).

- Quando foi que vocês sentiram que o Senhor estava com vocês ao se esforçarem para compartilhar o evangelho com outras pessoas? (Você pode também contar uma experiência pessoal.)

Encerre a aula incentivando os alunos a orar para encontrarem alguém com quem eles possam compartilhar o testemunho do evangelho.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 72:8. O Senhor chama Newel K. Whitney para servir como bispo

Depois de ler Doutrina e Convênios 72:8, compartilhe a declaração a seguir do élder Orson F. Whitney (1855–1931), do Quórum dos Doze Apóstolos, na qual ele conta sobre os sentimentos do avô, Newel K. Whitney, quando foi chamado bispo.



“A ideia de assumir tamanha responsabilidade (o ofício de bispo) foi quase maior do que ele era capaz de suportar. (...) Ele (...) não confiava em sua capacidade e se [sentiu] incapaz de assumir aquele elevado e sagrado encargo. Em sua perplexidade, ele apelou ao profeta:

‘Não consigo me ver como bispo, irmão Joseph; mas se diz que é a vontade do Senhor, vou tentar’.

‘Não precisa aceitar minha palavra apenas’, respondeu Joseph. ‘Pergunte você mesmo ao Pai’.

Newel (...) decidiu fazer o que o profeta lhe aconselhara. (...) Sua oração sincera e humilde foi respondida. No silêncio da noite e na solidão de seu quarto, ouviu a voz dos céus dizer: ‘Tua força está em mim’. Poucas e simples foram as palavras, porém de grande significado para ele. Suas dúvidas se desvaneceram como o orvalho ante a aurora. Ele imediatamente procurou o profeta, disse-lhe que estava satisfeito e desejoso de aceitar o ofício para o qual havia sido chamado” (Orson F. Whitney, “The Aaronic Priesthood” [O Sacerdócio Aarônico], *The Contributor*, janeiro de 1885, p. 126).

Explique-lhes que Newel K. Whitney serviu fielmente como bispo até sua morte em 1850.

- Como a experiência do bispo Whitney nos ajuda quando nos sentimos inadequados para servir em um chamado ou cumprir uma designação da Igreja?

Testifique aos alunos que o Senhor vai nos abençoar em nossos chamados. O presidente Thomas S. Monson ensinou: “Quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama” (“O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45).

LIÇÃO 27

Doutrina e Convênios 76:1–49

Introdução e cronologia

Em 16 de fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon trabalharam nas revisões inspiradas da Bíblia (conhecida como Tradução de Joseph Smith). Enquanto traduziam e ponderavam sobre João 5:29, eles receberam a visão que está registrada em Doutrina e Convênios 76. Nessa visão, o Salvador confirmou Sua realidade e divindade, ensinou sobre a queda de Satanás e os filhos da perdição e revelou a natureza dos três reinos de glória e seus herdeiros.

Doutrina e Convênios 76 será ensinada em duas lições. Essa lição abrange Doutrina e Convênios 76:1–49, que inclui as bênçãos prometidas do Senhor aos fiéis, o testemunho de Joseph Smith e Sidney Rigdon do Pai e do Filho e um relato sobre a queda de Lúcifer e dos filhos da perdição.

25 de janeiro de 1832

Joseph Smith é ordenado presidente do Sumo Sacerdócio durante uma conferência da Igreja, em Amherst, Ohio.

Final de janeiro de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon retornam a Hiram, Ohio para trabalhar na tradução inspirada do Novo Testamento.

16 de fevereiro de 1832

A revelação em Doutrina e Convênios 76 é recebida.

24–25 de março de 1832

Em Hiram, Ohio, Joseph Smith e Sidney Rigdon são levados à noite por uma turba, são violentamente espancados e cobertos por piche e penas.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 76:1–10

O Senhor promete bênçãos aos que O servem

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que leram ou ouviram algo que pensaram ser correto, mas depois souberam que não era. Peça a um ou dois alunos que descrevam sua experiência.

- O que podemos fazer para aprender e conhecer a verdade?

Explique aos alunos que o profeta Joseph Smith teve uma experiência semelhante com o entendimento que ele tinha sobre o que acontece depois dessa vida. Ele viveu numa época em que a maioria das igrejas cristãs acreditavam que depois dessa vida havia somente o céu e o inferno: os justos iam para o céu e os iníquos para o inferno. Em Hiram, Ohio, enquanto terminavam de traduzir a Bíblia, Joseph Smith e Sidney Rigdon ponderavam sobre a crença de haver somente o céu e o inferno.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 76 em voz alta. Peça à classe que identifique o que levou o profeta a questionar esse conceito de vida após a morte e convide os alunos a relatar o que encontrarem.

Explique-lhes que, enquanto o profeta e Sidney Rigdon ponderavam, o Senhor revelou detalhes do plano de salvação em uma gloriosa visão (ver D&C 76:11–112). Nela, Ele promete grandes bênçãos aos membros verdadeiros e fiéis da Igreja (ver D&C 76:1–10).

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 76:1–5, explicando que esses versículos descrevem algumas características do Senhor, incluindo sabedoria, poder, natureza eterna, misericórdia e graça.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando quem vai receber a misericórdia e a graça do Senhor e a quem Ele Se deleita em honrar.

- O que precisamos fazer para receber a misericórdia e a graça do Senhor? (Explique aos alunos que, nesse contexto, temer ao Senhor significa ter reverência, respeito e amor por Ele.)
- A quem o Senhor Se deleita em honrar?

Escreva a seguinte declaração no quadro: *Se reverenciarmos o Senhor e O servirmos em retidão e em verdade, Ele vai ...*

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:7–9 em silêncio e identifiquem as bênçãos que o Senhor concede àqueles que O reverenciam e O servem. Você pode pedir aos alunos que marquem nas escrituras o que encontrarem.

- De acordo com esses versículos, que bênçãos são concedidas àqueles que reverenciam e servem ao Senhor? (Você pode explicar que a palavra *mistérios* no versículo 7 se refere às verdades espirituais que somente podem ser conhecidas por meio de revelação.)
- Com base nesses versículos, como podemos completar a frase do quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro para transmitir o seguinte princípio: **Se reverenciarmos e servirmos ao Senhor em retidão e verdade, Ele nos revelará a verdade.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando como o Senhor revela a verdade àqueles que O reverenciam e O servem.

- Como o Senhor revela a verdade àqueles que O reverenciam e O servem?

Saliente a importância da apresentação do Senhor dessa grandiosa visão das eternidades e ensine o papel fundamental do Espírito no processo de revelação. Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que foram ensinados e iluminados pelo Espírito. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe. (Você pode lembrar aos alunos de não contarem experiências muito sagradas ou pessoais.)

Compartilhar ideias, sentimentos e experiências

Compartilhar perspectivas e experiências relevantes pode ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios do evangelho. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber uma compreensão e um testemunho mais profundos daquilo que estão falando. Pelo poder do Espírito Santo, as palavras e experiências deles podem ter um impacto considerável no coração e na mente de seus colegas.

Doutrina e Convênios 76:11–24

Joseph Smith e Sidney Rigdon veem o Pai Celestial e Jesus Cristo

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o cumprimento das promessas feitas nos versículos 5–10.

- De que maneira o que aconteceu com Joseph Smith e Sidney Rigdon é o cumprimento das promessas mencionadas nos versículos 5–10?
- De acordo com o versículo 12, qual foi o efeito do poder do Espírito sobre eles?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:15–19 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizeram a fim de se prepararem para receber revelação.

- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam fazendo que os preparou para receber essa visão? (Eles estavam meditando sobre a tradução inspirada de João 5:29.)
- O que significa meditar sobre as escrituras? (As respostas podem incluir: ponderar ou pensar sobre o que você está lendo, fazer perguntas e relacionar à sua vida as verdades que está aprendendo.)
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith e Sidney Rigdon sobre o que fazer para receber revelação por intermédio do Espírito Santo? (Os alunos podem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **À medida que estudamos e ponderamos as escrituras, nós nos preparamos para receber revelação do Senhor por meio do Espírito Santo.**)

Explique-lhes que essa visão dada ao profeta e a Sidney Rigdon é uma das revelações mais importantes da Restauração. Mostre a declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898) e peça a alguém que a leia em voz alta:



“Um exemplo que posso mencionar é a ‘Visão’ (na seção 76), que, como revelação, contém mais luz, verdade e princípios do que qualquer pronunciamento de qualquer outro livro que já lemos” (*Ensinaamentos do Presidente da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 122).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:19–24. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram e ouviram.

- O que o profeta Joseph e Sidney Rigdon viram na visão? O que eles ouviram?

Peça aos alunos que conversem em duplas sobre quais verdades doutrinárias a respeito do Salvador Jesus Cristo podem ser identificadas nesses versículos. Após dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem com a classe uma verdade que identificaram nesses versículos. Peça a um aluno que escreva as verdades doutrinárias no quadro, à medida que os alunos as identificarem. Algumas verdades doutrinárias que os alunos devem identificar são: **Jesus Cristo é um Ser vivo e glorificado. O Pai Celestial e Jesus Cristo são dois seres distintos. Jesus Cristo é o Criador deste e de outros mundos. Por intermédio de Jesus Cristo, somos filhos e filhas de Deus.**

Escreva o seguinte no quadro, na lista de verdades doutrinárias:

Qual dessas verdades faz com que se sintam especialmente gratos? Por quê?
 O que vocês sabem que é verdadeiro a respeito do Salvador Jesus Cristo?

Peça aos alunos que escolham uma das perguntas e conversem sobre sua resposta com outro aluno. Depois que tiverem tempo suficiente para compartilhar seus pensamentos e seu testemunho, convide a classe a cantar “Eu sei que vive meu Senhor” (*Hinos*, nº 70) para convidar o Espírito a testificar as verdades que foram debatidas.

Música

Cantar um hino inteiro ou só uma estrofe, que está diretamente relacionado com a doutrina e os princípios ensinados nas escrituras, pode convidar o Espírito a testificar sobre essas verdades. Um hino também pode aprofundar o entendimento dos alunos, dando a eles inspiração sobre as verdades ensinadas.

Doutrina e Convênios 76:25–29

Joseph Smith e Sidney Rigdon veem a rebelião de Lúcifer na vida pré-mortal

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:25–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram a seguir na visão.

- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon aprenderam sobre o que Lúcifer fez na existência pré-mortal?

Explique-lhes que o nome Lúcifer “significa ‘O que brilha’ ou ‘Portador da luz’” (Guia para Estudo das Escrituras, “Lúcifer”, scriptures.LDS.org).

- O que aconteceu com Lúcifer como resultado de sua rebelião contra o Filho Unigênito do Pai Celestial, Jesus Cristo? (Talvez seja preciso explicar que o título Perdição significa perda ou destruição.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:28–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor ordenou que Joseph Smith

e Sidney Rigdon fizessem depois que tiveram a visão da rebelião pré-mortal de Lúcifer.

- O que o Senhor ordenou que Joseph e Sidney fizessem?
- Segundo o versículo 29, o que Satanás está fazendo na terra que é semelhante ao que ele fez na vida pré-mortal? (Explique-lhes que a palavra *cerca-os* significa envolver completamente.)
- De que maneiras Satanás combate os santos de Deus hoje em dia?

Doutrina e Convênios 76:30–49

Joseph Smith e Sidney Rigdon recebem a visão sobre o sofrimento dos filhos da perdição

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 76:30, explicando que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram o que acontece com aqueles que se deixam vencer por Satanás.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:31–38. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse sobre aqueles que se deixam vencer por Satanás.

- No versículo 32, qual o nome que o Senhor dá às pessoas que se deixam vencer por Satanás?
- De acordo com os versículos 31 e 35, quais escolhas levam uma pessoa a se tornar filho da perdição?

Saliente que o profeta Joseph Smith explicou que, para se tornar um filho da perdição, a pessoa “precisa receber o Espírito Santo, ter os céus abertos para [ela] e conhecer Deus, e depois pecar contra Ele” (Manuscript History of the Church [História manuscrita da Igreja], vol. E-1, p. 1976, josephsmithpapers.org).

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do presidente Spencer W. Kimball (1895–1985):



“O pecado contra o Espírito Santo exige tanto conhecimento que se torna impossível para o homem comum cometer essa transgressão” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 1969, p. 120).

- Nos versículos 32–38, como você descreveria o sofrimento que os filhos da perdição terão na eternidade? (Saliente que a frase “os únicos que não serão redimidos no devido tempo do Senhor” (versículo 38) significa que os filhos da perdição serão os únicos indivíduos que viveram na Terra e que não receberão a porção da glória de Deus depois que ressuscitarem [ver 1 Coríntios 15:22; D&C 88:27–32].)

Diga aos alunos que em Doutrina e Convênios 76:45–49, Joseph Smith e Sidney Rigdon aprenderam que ninguém pode entender plenamente os sofrimentos dos filhos da perdição, exceto aqueles que passarão pessoalmente pela experiência.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:39–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá com os outros filhos de Deus.

- O que acontecerá com os outros filhos de Deus?
- O que torna possível a salvação da humanidade?
- Que doutrina podemos aprender nesses versículos referente a quem será salvo por intermédio da Expição de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Graças à Expição de Jesus Cristo, todos os filhos de Deus serão salvos, exceto os filhos da perdição.**)

Explique aos alunos que nesse contexto, a palavra *salvo* significa ser digno e estar apto a herdar um lugar em um reino de glória graças à Expição de Jesus Cristo.

- Na opinião de vocês, por que essa doutrina é chamada de “alegres novas” (versículo 40)?

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas nesta lição.

LIÇÃO 28

Doutrina e Convênios 76:50–119

Introdução e cronologia

Em 16 de fevereiro de 1832, enquanto Joseph Smith e Sidney Rigdon trabalhavam na tradução inspirada da Bíblia e ponderavam o significado de João 5:29, eles receberam a visão que está registrada em Doutrina e Convênios 76. Na parte da visão registrada em Doutrina e Convênios 76:50–119, Joseph e Sidney veem os habitantes dos reinos celestial, terrestre e telestial e aprendem sobre a importância de se receber e ser valente no testemunho de Jesus Cristo.

25 de janeiro de 1832

Joseph Smith é ordenado presidente do Sumo Sacerdócio durante uma conferência da Igreja, em Amherst, Ohio.

Final de janeiro de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon retornam a Hiram, Ohio para trabalhar na tradução inspirada do Novo Testamento.

16 de fevereiro de 1832

A revelação em Doutrina e Convênios 76 é recebida.

24–25 de março de 1832

Em Hiram, Ohio, Joseph Smith e Sidney Rigdon são levados à noite por uma turba, são violentamente espancados e cobertos por piche e penas.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 76:50–70

Os que receberão a glória celestial são mostrados a Joseph Smith e Sidney Rigdon em uma visão

Leia, em voz alta, as seguintes situações e peça aos alunos que pensem em como responderiam a elas. Depois de ler cada situação, permita que os alunos tenham tempo suficiente para formular as respostas.

1. Um rapaz acredita que por Deus amar todos os Seus filhos, Ele nos abençoará a despeito do que fizermos. Ele acredita também que, embora possamos ser punidos por nossos pecados, no final todos serão salvos no reino de Deus.
2. Uma moça acredita que se ela cumprir perfeitamente cada mandamento, será salva no reino de Deus.
3. Um homem afirma que por ter nascido novamente, ele será salvo no reino de Deus a despeito de qualquer coisa que fizer nesta vida.
 - Como esses diversos pontos de vista podem afetar as ações de uma pessoa na mortalidade?

Explique aos alunos que as religiões divergem nos ensinamentos sobre a vida após a morte, tanto hoje em dia quanto em 1832, quando a revelação registrada em

Doutrina e Convênios 76 foi dada. Por exemplo, a maioria das religiões cristãs ensina que todas as pessoas irão para o céu ou para o inferno. Outras religiões, como os universalistas, ensinam que Jesus Cristo irá punir temporariamente os pecadores, mas no final, todos serão redimidos.

À medida que os alunos estudam Doutrina e Convênios 76:50–119, peça-lhes que identifiquem a doutrina e os princípios que os ajudam a compreender a vida após a morte e o que é requerido para se receber a salvação e a vida eterna.

Examine novamente Doutrina e Convênios 76:1–49 pedindo a alguns alunos que façam um resumo da parte da visão estudada na lição anterior.

Divida o quadro em três colunas e coloque os seguintes títulos em cada uma: *Glória celestial*: D&C 76:50–70, 92–96; *Glória terrestre*: D&C 76:71–80, 87, 91, 97; e *Glória telestial*: D&C 76:81–86, 88–90, 98–112. Explique-lhes que no restante de Doutrina e Convênios 76, o Senhor revelou o que é requerido para se herdar cada um desses reinos de glória.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:50–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que qualifica uma pessoa para entrar na glória celestial. Depois de algum tempo, peça a alguns alunos que se dirijam até o quadro e escrevam essas qualificações na coluna “Glória celestial”.

- Na opinião de vocês, o que significa receber o testemunho de Jesus Cristo e crer em Seu nome (versículo 51)? (As respostas podem incluir: receber o testemunho por revelação pessoal de que Jesus Cristo é o Salvador e agir de acordo com esse testemunho.)

Explique aos alunos que as frases “de acordo com o mandamento” (versículo 51) e “guardando os mandamentos” (versículo 52) se referem à obediência aos princípios e às ordenanças do evangelho descritos no versículo 51.

- Como alguém “[vence] pela fé” (versículo 53)? (Vencer pela fé significa sobrepular as tentações e os pecados, exercendo fé em Jesus Cristo e suportando todas as provas.)
- Na opinião de vocês, o que significa ser “[selado] pelo Santo Espírito da promessa” (versículo 53)? (Ajude os alunos a entenderem que o Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo. Somos selados pelo Santo Espírito da Promessa quando o Espírito Santo confirma as ordenanças que recebemos ou presta testemunho ao Pai Celestial de que as ordenanças foram realizadas adequadamente e que temos sido fiéis aos nossos convênios.)

Aponte para a lista no quadro e peça aos alunos que façam um resumo do que temos que fazer para receber a glória celestial. (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Para recebermos a glória celestial precisamos receber um testemunho de Jesus Cristo, realizar as ordenanças do evangelho e vencer o pecado e as tentações por meio da fé em Jesus Cristo.**)

Peça aos alunos que leiam rapidamente Doutrina e Convênios 76:54–68 em silêncio e identifiquem as bênçãos que o Senhor concederá aos que receberem a glória celestial. Dê tempo suficiente aos alunos para terminarem e, então, peça-lhes que digam o que aprenderam. Explique-lhes que a frase “igreja do Primogênito”, no versículo 54 refere-se aos membros da Igreja que se qualificarem para receber a

vida eterna, ou exaltação (ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1955, vol. 2, pp. 41–42).

- Que bênçãos são mais significativas para vocês e por quê?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:69–70 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como as pessoas que recebem a glória celestial são descritas.

Explique-lhes que a expressão “homens justos” no versículo 69 se refere aos homens e às mulheres que se esforçam por viver dignamente, mas não são perfeitos durante a vida mortal.

- O que esses versículos ensinam sobre como nos tornamos dignos para receber a glória celestial? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Nós só podemos nos aperfeiçoar por intermédio de Jesus Cristo.**)

Preste testemunho de que, embora nossos maiores esforços para guardar os mandamentos não nos tornem perfeitos, eles nos ajudam a receber a graça do Salvador e sermos limpos por meio de Sua “expição perfeita” (D&C 76:69).

- Como o entendimento desta doutrina nos dá ânimo para continuar nos esforçando para obter a exaltação no reino celestial?

Doutrina e Convênios 76:71–80

Os que receberão a glória terrestre são mostrados a Joseph Smith e Sidney Rigdon em uma visão

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:71 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram a seguir.

- Como os habitantes da glória do reino terrestre diferem da glória dos habitantes do reino celestial?

Explique aos alunos que, da mesma maneira como o sol é mais brilhante do que a lua, os que receberem um corpo celestial ressuscitarão com mais glória e bênçãos do que os que obterem um corpo terrestre.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:72–80 em duplas e conversem sobre como os habitantes que recebem a glória terrestre diferem dos habitantes que recebem a glória celestial. Depois de dar a eles tempo suficiente, peça-lhes que descrevam as diferenças que encontraram. Anote no quadro as respostas dos alunos, na coluna “Glória terrestre”.

Saliente as expressões “estes são os que morreram sem lei”, no versículo 72 e “os que não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam-no depois”, no versículo 74, e explique-lhes que esses podem ser os que não aceitaram o evangelho na Terra, mas viveram dignamente, e os que nunca ouviram o evangelho. Para ajudar os alunos a entender o significado dessas passagens, peça-lhes que abram Doutrina e Convênios 137:7–8 e escolha um deles para ler em voz alta esses versículos.

- O que o Senhor esclarece nesses versículos sobre aqueles que faleceram sem conhecer o evangelho? (Aqueles que “teriam recebido de todo o coração” [D&C 137:8] se tivessem tido a oportunidade, herdarão o reino celestial.)
- Na opinião de vocês, qual o significado da frase: “cegados pela astúcia dos homens”, registrada em Doutrina e Convênios 76:75? Como algumas pessoas são cegadas pela astúcia dos homens?
- Qual o significado da frase “estes são os que não são valentes no testemunho de Jesus”, no versículo 79?
- Se uma pessoa que não é valente no testemunho de Jesus Cristo receberá a glória terrestre, que verdade fica implícita a respeito dos que são valentes no testemunho de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se formos valentes no testemunho de Jesus Cristo, receberemos a glória celestial.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa ser valente no testemunho de Jesus, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ser valente no testemunho de Jesus significa crer em Cristo e em Seu evangelho, com convicção inabalável. (...)”

Mas isso não é tudo. É mais do que crer e conhecer. Precisamos ser praticantes da palavra e não somente ouvintes. Significa mais do que dizer palavras: não é simplesmente confessar com os lábios que o Salvador é o Filho de Deus. É, sim, a obediência, submissão e retidão pessoal. (...)”

Ser valente no testemunho de Jesus é (...) ‘[perseverar] até o fim’ (2 Néfi 31:20.) É viver nossa religião, praticar o que pregamos, guardar os mandamentos. (...)”

Ser valente no testemunho de Jesus é estar do lado do Senhor em todas as questões. (...) É pensar o que Ele pensa, acreditar no que Ele acredita, dizer o que Ele diria e fazer o que Ele faria se estivesse na mesma situação. É ter a mente de Cristo e ser um com Ele, como Ele é um com o Pai” (Bruce R. McConkie, “Sejam valentes na luta pela fé”, *A Liahona*, abril de 1975, pp. 40–41).

- Pensem em alguém que vocês consideram ser uma pessoa valente no testemunho de Jesus Cristo. Que características e ações demonstram que essa pessoa é valente?

Peça aos alunos que pensem em como eles têm sido valentes no testemunho de Jesus Cristo. Peça-lhes que escolham uma coisa que farão para ser mais valentes em seu testemunho de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 76:81–112

Os que receberão a glória telectual são mostrados a Joseph Smith e Sidney Rigdon em uma visão

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:81–83, 101, 103 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram a respeito dos que receberão a glória telectual.

- Quem receberá a glória telestial? (Anoté as respostas dos alunos embaixo de “Glória telestial”.)

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 76:84–85, 104–106 e identifiquem o que vai acontecer aos iníquos antes de receberem a glória telestial.

- O que vai acontecer aos iníquos antes de receberem a glória telestial?

Explique-lhes que os que receberão a glória telestial terão que sofrer por seus pecados no “inferno” por não terem se arrependido na mortalidade (D&C 76:84, 106; ver também D&C 19:4–12). Nesses versículos, o *inferno* se refere à prisão espiritual e não ao estado final dos iníquos. No final do Milênio, essas pessoas se levantarão na ressurreição dos injustos e herdarão o reino telestial.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 76:109–111. Peça a todos que acompanhem a leitura, identificando o que acontecerá quando aqueles que receberão a glória telestial estiverem diante de Deus para serem julgados. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 137:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que mais podemos aprender sobre como seremos julgados.

- Que doutrina aprendemos com esses versículos sobre o que vai determinar qual reino de glória vamos herdar? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Nossas ações e os desejos de nosso coração determinarão o reino de glória que herdaremos.**)
- Como o entendimento desta doutrina nos ajuda ao nos esforçarmos para nos tornar pessoas celestiais?

Doutrina e Convênios 76:113–119

Joseph Smith e Sidney Rigdon explicam como outras pessoas podem receber o conhecimento que eles receberam por revelação

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 76:113–119, explicando que depois de descrever essa visão, Joseph Smith e Sidney Rigdon declararam que o Senhor lhes ordenou que não escrevessem tudo o que lhes fora mostrado. Eles também explicaram que pelo poder do Espírito Santo, outras pessoas podem receber o conhecimento que eles receberam.

Preste seu testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje. Termine escrevendo as palavras no quadro: *Começar*, *Parar* e *Continuar* e peça aos alunos que decidam o que vão começar, o que vão parar ou o que vão continuar fazendo como resultado do que aprenderam na lição de hoje.

Sugestão didática complementar

D&C 76:51. “Os que receberam o testemunho de Jesus”.

Depois que os alunos lerem Doutrina e Convênios 76:81–83, 101, 103 para aprender quem vai receber a glória telesial, peça-lhes que busquem um tema semelhante em Doutrina e Convênios 76:51, Doutrina e Convênios 76:74, 79 e Doutrina e Convênios 76:82, 101.

- O que esses versículos nos ensinam sobre receber um testemunho de Jesus Cristo?
- O que significa receber um testemunho de Jesus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), enquanto os demais identificam o que significa receber um testemunho de Jesus:



“Ter um testemunho de Jesus significa aceitar a missão divina de Jesus Cristo, abraçar o evangelho e executar Suas obras; significa aceitar a missão profética de Joseph Smith e seus sucessores” (Ezra Taft Benson, “Valentes no testemunho de Jesus”, *A Liahona*, julho de 1982, pp. 100–101).

Peça aos alunos que ponderem sobre seus próprios esforços para receber um testemunho de Jesus Cristo e convide-os a viver de acordo com esse testemunho.

LIÇÃO 29

Doutrina e Convênios 77–80

Introdução e cronologia

Em março de 1832, Joseph Smith continuou sua tradução do Novo Testamento. Enquanto o profeta estudava o livro de Apocalipse, o Senhor revelou o significado de alguns dos símbolos e acontecimentos descritos pelo apóstolo João. Essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 77.

Em 1º de março de 1832, na revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 78, o Senhor instruiu o profeta a organizar uma firma (mais tarde conhecida como a Firma Unida) para administrar os armazéns e as gráficas da Igreja. O Senhor também descreveu as bênçãos que os santos receberiam caso obedecessem ao mandamento de organizar essa ordem. Mais tarde, em março, o profeta recebeu as revelações que se encontram em Doutrina e Convênios 79–80, nas quais o Senhor chamou Jared Carter, Stephen Burnett e Eden Smith para proclamar o evangelho.

Fevereiro–março de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon continuam a revisão inspirada do Novo Testamento.

Março de 1832

Doutrina e Convênios 77 é recebida.

1º de março de 1832

Doutrina e Convênios 78 é recebida.

7 de março de 1832

Doutrina e Convênios 80 é recebida.

8 de março de 1832

Joseph Smith nomeia Jesse Gause e Sidney Rigdon conselheiros na presidência do sumo sacerdócio.

12 de março de 1832

Doutrina e Convênios 79 é recebida.

24 a 25 de março de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon são espancados violentamente e cobertos de piche e penas por uma multidão enfurecida, em Hiram, Ohio.

29 de março de 1832

Morre Joseph Murdock Smith, filho adotivo de Joseph e Emma Smith.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 77

O Senhor revela respostas às perguntas sobre o livro de Apocalipse

Antes da aula, escreva as seguintes declarações no quadro:

Deus não precisa falar em nossos dias, porque temos o suficiente de Sua palavra.

Não pode haver nenhuma outra escritura autorizada além da Bíblia.

Quando a aula começar, explique aos alunos que algumas pessoas fazem afirmações como essas e outras semelhantes. Pergunte aos alunos como eles responderiam a essas declarações.

Peça a dois alunos que se revezem lendo em voz alta os parágrafos 1 e 3 da introdução de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Doutrina e Convênios ajuda a responder a essas afirmações.

- Que palavras ou frases vocês encontraram que mostram os erros das afirmações do quadro?
- Com base nos parágrafos 1 e 3, por que é importante que estudemos as revelações modernas encontradas em Doutrina e Convênios?

Peça a um aluno que leia em voz alta a primeira frase do parágrafo 6 da introdução de Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que identifiquem as circunstâncias que frequentemente resultaram nas revelações que se encontram em Doutrina e Convênios.

- O que frequentemente resultou nas revelações que se encontram em Doutrina e Convênios?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Há uma lição a ser aprendida com o estudo de Doutrina e Convênios. As revelações geralmente são respostas a perguntas. O Senhor não chegou e deu um tapinha no ombro de Joseph, dizendo: ‘Tenho uma revelação para você’. Em vez disso, porém, Joseph procurou o Senhor e pediu para receber uma resposta. Repetidas vezes, Joseph nos conta como ele perguntou e como, em resposta, a revelação foi dada. O élder Russell Nelson expandiu recentemente esse importante princípio. Ele disse: ‘O Senhor pode ensinar apenas uma mente questionadora’” (M. Russell Ballard, “What Came from Kirtland”, devocional da Universidade Brigham Young, 6 de novembro de 1994; speeches.byu.edu).

- Por que vocês acham que precisamos ter uma mente que faz perguntas para receber verdade e revelação do Senhor?

Explique aos alunos que, durante este curso, abordaremos Doutrina e Convênios 77–138 e a Declaração Oficial 1 e 2. Incentive os alunos a traçarem a meta de estudar o texto das escrituras para este curso. Peça que identifiquem nas escrituras que estudarem exemplos de como o Senhor dá revelação em resposta a perguntas sincera, e incentive-os a procurar verdades nessas revelações que vão ajudar a responder a suas próprias perguntas.

Incentivar os alunos a lerem o texto do curso

Todas as obras-padrão são textos inspirados que contêm doutrinas e princípios do evangelho. Elas descrevem a interação entre o Pai Celestial e Seus filhos e nos ensinam sobre a Expição de Jesus Cristo. Também nos dão um entendimento melhor do evangelho e do plano de salvação. Tanto os alunos como os professores devem ler e estudar todo o livro de escrituras correspondente ao curso do ano.

Explique aos alunos que em março de 1832 o profeta estava morando na casa de John e Alice (Elsa) Johnson, em Hiram, Ohio, a quase 50 quilômetros ao sul de Kirtland. Naquela época, a maioria dos santos morava em Ohio e no condado de Jackson, Missouri, onde o Senhor havia revelado que seria construída a cidade de Sião. Em fevereiro e março de 1832, o profeta continuou sua tradução inspirada da Versão do rei Jaime da Bíblia, agora conhecida como a Tradução de Joseph Smith. Enquanto Joseph Smith trabalhava no livro de Apocalipse, o Senhor revelou o significado de alguns dos símbolos e acontecimentos descritos pelo apóstolo João. Essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 77.

Divida a classe em duplas. Escreva as seguintes passagens de escritura no quadro e encarregue cada dupla de estudar uma das designações de leitura:

1. *Apocalipse 4:2–8; Doutrina e Convênios 77:1–5*
2. *Apocalipse 5:1; 7:1–4; Doutrina e Convênios 77:6–11*
3. *Apocalipse 8:2; 9, cabeçalho do capítulo; 10:10; 11:3; Doutrina e Convênios 77:12–15*

Peça aos alunos que primeiro leiam os versículos designados no livro de Apocalipse com o companheiro e identifiquem os símbolos e acontecimentos descritos por João. Depois, peça aos alunos que leiam com o companheiro os versículos designados em Doutrina e Convênios 77 e identifiquem como as explicações do Senhor ajudam a esclarecer o significado dos símbolos e acontecimentos descritos no livro de Apocalipse. Peça a alguns alunos que relatem o que aprenderam.

- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 77 sobre o papel do profeta em ajudar-nos a entender o significado das escrituras? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **O Senhor revela a interpretação das escrituras por intermédio de Seus profetas.**)
- Por que vocês acham que é importante entender que o Senhor revela a interpretação das escrituras por intermédio de Seus profetas, videntes e reveladores?
- Como podemos comparar o que Joseph Smith fez para entender as escrituras com nosso próprio estudo das escrituras? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar um princípio semelhante a este: **Ao perguntarmos a Deus, Ele vai nos ajudar a entender as escrituras.**)

Ajude os alunos a cumprirem o papel deles no processo de aprendizado

O aprendizado espiritual exige esforço e o exercício do arbítrio. Para muitos alunos, esse tipo de esforço para aprender com as escrituras pode ser algo com que não estão familiarizados e um pouco difícil. Contudo, você pode ajudá-los a entender, aceitar e cumprir o papel deles no aprendizado do evangelho. À medida que os alunos cumprirem ativamente o papel deles no aprendizado do evangelho, eles abrirão o coração à influência do Espírito Santo.

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, mostre a declaração a seguir do élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“O que nos difere da maioria dos outros cristãos na maneira pela qual lemos e usamos a Bíblia e outras escrituras é nossa crença na revelação contínua. Para nós, as escrituras não são a única fonte de conhecimento, mas elas precedem a fonte principal. O conhecimento mais sublime nos vem pela revelação. (...)”

A palavra do Senhor nas escrituras é uma lâmpada que guia nossos pés (ver Salmos 119:105), e a revelação é uma força poderosa que intensifica muitíssimo o brilho dessa lâmpada. Incentivamos todos a estudarem atentamente as escrituras e o que os profetas ensinam a respeito delas e, em espírito de oração, buscarem receber revelação pessoal para compreender, por si mesmos, seu significado” (Dallin H. Oaks, “Scripture reading and revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 7).

- Por que vocês acham que é importante estudar cuidadosamente as escrituras *junto com* “os ensinamentos dos profetas referentes a elas” ao buscarmos fervorosamente obter entendimento pessoal? (Saliente que *Doutrina e Convênios — Manual do Aluno*, [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2017], contém muitos ensinamentos dos profetas modernos que podem ajudar os alunos a entender melhor as verdades ensinadas em *Doutrina e Convênios*.)

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que Deus os ajudou a entender melhor as escrituras por meio dos ensinamentos dos profetas ou por meio de revelação pessoal que veio após a oração. Peça a alguns alunos que compartilhem suas experiências se eles se sentirem à vontade para fazer isso. Você pode também contar uma experiência sua.

Incentive os alunos a ler diariamente *Doutrina e Convênios* e a buscar mais entendimento da doutrina e dos princípios ensinados nesse livro, estudando os ensinamentos dos profetas e perguntando a Deus em oração.

Doutrina e Convênios 78

O Senhor instrui Joseph Smith a estabelecer a Firma Unida e promete bênçãos aos que guardarem Seus mandamentos

Explique aos alunos que além de receber revelação sobre o significado das escrituras, o profeta Joseph Smith também recebeu revelação referente aos assuntos temporais da Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de *Doutrina e Convênios 78*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que

o Senhor disse ao profeta que organizasse a fim de ajudar a administrar os fundos da Igreja. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que os empreendimentos comerciais que a Firma Unida supervisionaria se referiam ao armazém do Senhor, em Kirtland, Ohio, administrado por Newel K. Whitney, e o armazém do Senhor, em Independence, Missouri, administrado por Sidney Gilbert. Esses armazéns deviam suprir a necessidade de mantimentos dos santos e, ao mesmo tempo, geravam fundos para comprar terras e financiar a publicação das revelações do Senhor recebidas por Joseph Smith.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 78:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que mais essa firma ajudaria os santos a fazerem.

- De acordo com os versículos 3–4, como a Firma Unida beneficiaria e abençoaria os santos?
- De acordo com os versículos 5–6, por que o Senhor ordenou aos santos que ajudassem os pobres?
- O que vocês acham que significa a frase “se não sois iguais em coisas terrenas, não podeis ser iguais na obtenção de coisas celestiais” no versículo 6?

Explique aos alunos que em uma revelação anterior o Senhor definiu o que era serem iguais em termos de as famílias terem meios suficientes para atender a suas necessidades e carências, de acordo com suas circunstâncias individuais (ver D&C 51:3). Portanto, ser iguais nas coisas terrenas não significa que todos terão a mesma quantidade de recursos.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 78:7. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor disse que aconteceria com os santos se eles fossem obedientes a Seu mandamento de serem iguais nas coisas terrenas. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Com base no que o Senhor ensinou no versículo 7, que princípio podemos aprender sobre a recompensa para a qual estaremos nos preparando por meio da obediência aos mandamentos do Senhor? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **A obediência aos mandamentos do Senhor nos prepara para um lugar no reino celestial.**)

Peça aos alunos que pensem a respeito de alguns mandamentos do Senhor. Peça que expliquem como esses mandamentos, inclusive o de auxiliar os pobres, vão ajudá-los a se prepararem para o reino celestial (ver D&C 105:3–5).

Resuma Doutrina e Convênios 78:8–16 explicando que o Senhor designou Joseph Smith, Newel K. Whitney e Sidney Rigdon a organizar a Firma Unida (ver D&C 82). Os membros da firma deviam vincular-se por convênio para gerenciar os empreendimentos comerciais e gráficos da Igreja. Seguindo as instruções do Senhor, a Igreja ficaria independente de todas as outras organizações terrenas.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 78:17–20 em silêncio e identifiquem outro conselho que o Senhor deu aos líderes da Igreja.

- De que modo a mensagem do Senhor que se encontra nos versículos 17–18 fizeram os líderes da Igreja se sentirem humildes e consolados?

Peça aos alunos que ponderem sobre as bênçãos do reino do Senhor e as riquezas da eternidade que eles receberam. Peça a alguns alunos que compartilhem como essas coisas abençoaram a vida deles.

- O que o Senhor aconselhou os líderes da Igreja a fazerem no versículo 19?
- Com base no versículo 19, o que acontecerá a nós se recebermos todas as coisas com gratidão? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se recebermos todas as coisas com gratidão, seremos glorificados, e o Senhor multiplicará nossas bênçãos.** Explique que “ser glorificado” significa receber, por fim, a exaltação.)
- O que significa para vocês receber todas as coisas com gratidão?
- Por que vocês acham que todas as coisas que recebemos de Deus, especialmente Seus mandamentos, devem ser recebidas com gratidão?

Dê aos alunos um minuto para que façam uma lista das coisas pelas quais eles são gratos. Convide os alunos a planejar o que farão para mais plenamente receber de Deus todas as coisas com gratidão.

Doutrina e Convênios 79–80

O Senhor chama Jared Carter, Stephen Burnett e Eden Smith para servir missão

Resuma Doutrina e Convênios 79–80 explicando que o Senhor chamou Jared Carter, Stephen Burnett e Eden Smith para servir missão. O Senhor prometeu a Jared Carter que o Consolador lhe ensinaria a verdade e o orientaria para onde ir (ver D&C 79:2). O Senhor disse a Stephen Burnett e a Eden Smith que declarassem as coisas que eles ouviram, nas quais acreditavam e que sabiam ser verdadeiras (ver D&C 80:4).

Encerre testificando das verdades ensinadas nesta lição.

LIÇÃO 30

Doutrina e Convênios 81–83

Introdução e cronologia

Em 8 de março de 1832, o profeta Joseph Smith chamou Jesse Gause e Sidney Rigdon para servirem como conselheiros na presidência do sumo sacerdócio. Em 15 de março de 1831, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 81, na qual o Senhor esclareceu as responsabilidades do irmão Gause como conselheiro de Joseph Smith. No entanto, Jesse Gause não se manteve fiel, e o Senhor chamou Frederick G. Williams, cujo nome aparece agora em Doutrina e Convênios 81, para tomar o lugar do irmão Gause na presidência.

Em abril de 1832, o profeta Joseph Smith e outras pessoas viajaram para Independence, Missouri, em obediência ao mandamento do Senhor de estabelecer uma organização para edificar Sião e cuidar dos pobres (ver D&C 78). Ali o profeta Joseph Smith recebeu duas revelações. Em 26 de abril, durante um conselho de sumos sacerdotes e élderes da Igreja em Independence, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 82, em que o Senhor perdoa os pecados desses irmãos e os adverte a não pecarem mais. Ele também instruiu os membros da Firma Unida a se unirem por convênio para administrar os assuntos temporais de Sião. Quatro dias depois, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 83, na qual o Senhor instruiu os líderes da Igreja sobre como cuidar das viúvas, dos órfãos e dos pobres.

25 de janeiro de 1832

Joseph Smith é ordenado presidente do sumo sacerdócio em Amherst, Ohio.

8 de março de 1832

Joseph Smith designa Sidney Rigdon e Jesse Gause como conselheiros na presidência do sumo sacerdócio.

15 de março de 1832

Doutrina e Convênios 81 foi recebida.

24–25 de março de 1832

Em Hiram, Ohio, Joseph Smith e Sidney Rigdon são levados à noite por uma turba e violentamente espancados.

29 de março de 1832

Morre Joseph Murdock Smith, filho adotivo de Joseph e Emma Smith.

1º–24 de abril de 1832

Joseph Smith e outros líderes viajam para Independence, Missouri.

26 de abril de 1832

Doutrina e Convênios 82 é recebida.

30 de abril de 1832

Doutrina e Convênios 83 é recebida.

Maio a junho de 1832

Joseph Smith fica com Newel K. Whitney por várias semanas, em Greenville, Indiana. Newel tinha quebrado o pé e a perna ao pular de uma diligência desenfreada em sua viagem de volta a Ohio.

Sugestões Didáticas**Doutrina e Convênios 81**

O Senhor descreve o papel dos conselheiros na presidência do sumo sacerdócio

Escreva as seguintes perguntas no quadro antes do início da aula:

Por que o Senhor nos dá chamados em Sua Igreja?
Quais são as bênçãos de servir fielmente em um chamado?
E se a pessoa decide não cumprir fielmente seu chamado?

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam às perguntas anotadas no quadro. Como parte do debate, explique que, embora um líder na Igreja possa receber inspiração para chamar um membro da Igreja para certo cargo, cabe ao indivíduo responder com fidelidade ao chamado que lhe é feito.

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 81. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique alguém que foi chamado pelo Senhor, mas não foi fiel a seu chamado.

- Quem o Senhor chamou inicialmente para servir como conselheiro de Joseph Smith?
- Por que Jesse Gause perdeu seu chamado?

Forneça uma cópia da seguinte informação a respeito de Jesse Gause a um aluno e peça-lhe que a leia em voz alta:

Jesse Gause foi chamado como conselheiro do profeta Joseph Smith em março de 1832. Em 1º de agosto de 1832, ele partiu em missão ao lado de Zebedee Coltrin. Durante essa missão, o irmão Gause visitou sua mulher e tentou convencê-la a respeito da verdade, mas ela se recusou a filiar-se à Igreja. Pouco tempo depois, o irmão Coltrin ficou muito doente e retornou a Kirtland. Infelizmente, o irmão Gause escolheu não completar sua missão e não permaneceu fiel à Igreja. Em janeiro de 1833, o Senhor chamou Frederick G. Williams para substituir Jesse Gause como conselheiro, e o nome de Frederick foi escrito na transcrição dessa revelação, em lugar do nome de Jesse. A revelação foi publicada com o nome de Frederick, na edição de 1835 de Doutrina e Convênios (e em todas as edições subsequentes). Embora o nome tenha sido mudado, as instruções da revelação concernentes aos deveres de um conselheiro permaneceram verdadeiras porque se aplicam ao chamado, e não apenas à pessoa citada.

Você pode sugerir aos alunos que marquem a seguinte frase no cabeçalho: “A revelação (...) deve ser considerada como um passo em direção à organização formal da Primeira Presidência”. Explique aos alunos que o Senhor não revelou de

uma só vez a organização completa de Sua Igreja ao profeta. Ele revelou partes diferentes da organização conforme surgia a necessidade e à medida que os santos se tornavam aptos para recebê-las. Assim, o presidente da Igreja e seus conselheiros (a presidência do sumo sacerdócio) não foram chamados de “Primeira Presidência” até mais tarde. O primeiro documento a usar o termo “Primeira Presidência” era do verão de 1835 (ver *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], Volume 4: Abril 1834–Setembro 1835*, ed. Matthew C. Godfrey e outros, 2016, p. 357, nota de rodapé 733; ver também p. xxvi, nota de rodapé 61).

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 81:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou a Frederick G. Williams sobre a presidência do sumo sacerdócio.

- De acordo com o versículo 2, o que a presidência do sumo sacerdócio possui? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **A presidência do sumo sacerdócio possui as chaves do reino de Deus na Terra.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, mostre a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze possuem todas as chaves do sacerdócio necessárias para governar a Igreja. Somente o presidente da Igreja tem o direito de exercer todas essas chaves. Ele delega essas chaves a outros que presidem na Igreja — presidentes de templo, presidentes de missão, presidentes de estaca, presidentes de distrito, bispos, presidentes de ramo e presidentes de quórum, inclusive presidentes de quórum de diáconos e mestres” (“Priesthood Keys” [Chaves do sacerdócio], *New Era*, maio de 2012, pp. 38–39).

- O que as chaves do sacerdócio capacitam a Primeira Presidência a fazer? (Dirigir a obra do Senhor na Terra.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 81:3–5 em silêncio, e identifiquem as instruções que o Senhor deu a Frederick G. Williams referentes a seu chamado.

- Que instruções o Senhor deu a Frederick G. Williams?
- O que o Senhor prometeu a Frederick G. Williams se ele fosse fiel a seu chamado?
- Que princípio podemos aprender com a promessa do Senhor a Frederick G. Williams? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos fiéis em nossos chamados, faremos o bem para aqueles a quem servimos e promoveremos a glória de Deus.**)
- Como o serviço fiel em nossos chamados nos ajuda a fazer um grande bem para as pessoas a quem servimos? Como isso promove a glória de Deus?

Peça aos alunos que compartilhem uma experiência na qual foram abençoados porque alguém foi fiel em seu chamado.

Incentive os alunos a pensarem em maneiras pelas quais eles podem ser mais fiéis em seus chamados. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 81:6–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu a Frederick G. Williams se ele permanecesse fiel até o fim. Peça-os que relatem o que encontraram.

Mostre aos alunos as perguntas anotadas no quadro e pergunte como elas poderiam acrescentar algo à resposta deles com base no que aprenderam. Testifique da importância de sermos fiéis em nossos chamados e de ajudarmos as pessoas a nosso redor.

Divida o tempo

Não cometa o erro de prolongar demais a primeira parte da lição para não precisar apressar o restante dela. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, decida a que partes do bloco de escrituras dará mais atenção e que partes resumirá.

Doutrina e Convênios 82:1–7

O Senhor adverte aqueles que receberam muito Dele

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 82, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Por muitos meses, Sidney Rigdon, em Ohio, e o bispo Edward Partridge, no Missouri, tiveram sentimentos desagradáveis um pelo outro. Em abril de 1832, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja viajaram para o Missouri em obediência à ordem do Senhor de “[assentarem-se] em conselho com os santos que estão em Sião” (D&C 78:9). Logo após sua chegada, foi realizado um conselho de dois dias dos sumos sacerdotes da Igreja. Entre as sessões da manhã e da tarde daquele conselho, Sidney Rigdon e Edward Partridge resolveram suas divergências. A revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 82 foi recebida durante a sessão da tarde. (ver *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], Volume 2, julho de 1831–janeiro de 1833*, ed. Matthew C. Godfrey e outros, 2013, pp. 229–334).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 82:1 em silêncio e identifiquem o que o Senhor disse a Sidney Rigdon e Edward Partridge sobre a importância de resolverem suas divergências. Peça a um aluno que relate o que descobriu.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 82:2. Peça à classe que acompanhe e identifique a advertência dada pelo Senhor aos santos.

- O que o Senhor disse que aconteceria àqueles que não se abstivessem do pecado?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 82:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma razão pela qual os julgamentos mencionados no versículo 2 cairiam sobre aqueles que continuassem a pecar.

- De acordo com esses versículos, por que cairiam julgamentos sobre os santos que continuassem a pecar?
- Que verdades doutrinárias o Senhor ensinou sobre a responsabilidade no versículo 3? (Os alunos devem identificar declarações de doutrina semelhantes a esta: **O Senhor exige muito daqueles a quem Ele concedeu muito. Aqueles que pecam contra a luz maior recebem uma maior condenação.**)
- De acordo com o versículo 4, de que modo os santos eram culpados de pecar contra a luz maior?
- Por que você acha que é exigido mais daqueles que recebem mais do Senhor?

Peça aos alunos que pensem no que o Senhor lhes deu e ponderem o que eles sentem que o Senhor espera que façam por terem recebido essas bênçãos. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 82:5–7 explicando-lhes que o Senhor advertiu os santos de que o poder de Satanás sobre a Terra estava crescendo. Ele também ensinou que quando nos voltamos da retidão para o pecado, nossos pecados anteriores retornam.

Doutrina e Convênios 82:8–24

O Senhor ordena que nove homens formem uma firma para administrar os assuntos temporais da Igreja

Explique-lhes que, após o Senhor ter advertido o conselho de sumos sacerdotes sobre os julgamentos de Deus e o crescente poder de Satanás na Terra, Ele também fez uma promessa reconfortante aos que obedecessem a Seus mandamentos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 82:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a promessa do Senhor àqueles que obedecessem a Seus mandamentos. Antes que os alunos leiam, explique-lhes que a expressão “novo mandamento” no versículo 8 se refere à revelação adicional que o Senhor estava prestes a dar sobre como estabelecer a Firma Unida.

- O que podemos aprender nos versículos 8–9 sobre o motivo pelo qual Deus nos dá mandamentos?
- O que o Senhor promete aos que obedecerem a Seus mandamentos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se formos obedientes aos mandamentos do Senhor, Ele sempre cumprirá Suas promessas de nos abençoar.**)
- O que acontece se não fizermos o que o Senhor ordena?
- De que modo a crença nesse princípio influencia nossas metas e decisões?

Saliente que as promessas do Senhor nem sempre são cumpridas no momento ou do modo que esperamos, tampouco elas garantem que não teremos dificuldades ou sofrimentos. Contudo, as promessas do Senhor sempre são cumpridas.

- De que maneiras vocês viram o Senhor cumprir Suas promessas de abençoá-los ao se esforçarem para cumprir Seus mandamentos?

Peça a um aluno que leia, em voz alta, a seguinte declaração do presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972). Peça à classe que procure ouvir como o presidente Smith descreve as bênçãos que receberemos se formos obedientes.



“Quando deixamos de guardar os mandamentos que o Senhor nos deu para orientar-nos, não temos direito a receber Suas bênçãos. (...)”

Guardem os mandamentos. (...) Sejam fiéis a cada convênio e obrigação, e o Senhor os abençoará mais do que jamais sonharam” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith, 2013, pp.243, 249*).

Resuma Doutrina e Convênios 82:11–24 explicando-lhes que o Senhor instruiu os líderes da Igreja no tocante à organização da Firma Unida, designou seus membros e explicou os propósitos dessa organização e as consequências da desobediência.

Doutrina e Convênios 83

O Senhor revela como cuidar das viúvas, dos órfãos e dos pobres

Resuma Doutrina e Convênios 83 explicando que em 30 de abril de 1832, Joseph Smith ditou uma revelação que esclarecia como cuidar, sob a lei da consagração, das mulheres e crianças que tinham perdido o marido ou o pai.

Encerre testificando da doutrina e dos princípios abordados nesta lição e peça aos alunos que apliquem o que aprenderam.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 83. O Senhor revela como cuidar das viúvas, dos órfãos e dos pobres

Explique aos alunos que enquanto o profeta Joseph Smith estava em conselho com seus irmãos, em 30 de abril de 1832, em Independence, Missouri, ele ditou uma revelação que abordava como cuidar das necessidades temporais dos santos.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 83:1. Peça à classe que acompanhe e identifique as necessidades abordadas nessa revelação.

- De quem eram as necessidades mencionadas nessa revelação?

Lembre aos alunos de que muitos santos estavam se empenhando em viver a lei da consagração e tinham recebido da Igreja uma “herança”, ou propriedade. Nessa revelação o Senhor mostrou o que aconteceria à herança de uma família se o marido ou pai morresse.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 83:2–3 em silêncio e identifiquem as instruções dadas pelo Senhor no tocante a como cuidar das viúvas.

- Se um homem morresse e sua mulher permanecesse fiel, que bênçãos ela receberia?

Explique-lhes que, na época em que essa revelação foi dada, a maioria das mulheres dependia do marido para prover seu sustento material. “[Ter] participação na igreja” (versículo 2) significava que, quando o provedor da mulher morresse, a Igreja a ajudaria por ela ter assumido o papel de provedora.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 83:4–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a Igreja pode auxiliar os órfãos e as viúvas.

- O que esses versículos nos ensinam sobre como o Senhor Se sente a respeito das viúvas, dos órfãos e de todos os necessitados?

Incentive os alunos a estarem mais atentos às necessidades dos que estão ao redor deles e a buscarem maneiras de aplicar o conselho do Senhor de procurar “os interesses de seu próximo” (ver D&C 82:19).

LIÇÃO 31

Doutrina e Convênios 84

Introdução e cronologia

Em setembro de 1832, os missionários retornaram para Kirtland, Ohio, depois de pregarem o evangelho no leste dos Estados Unidos e relataram seus sucessos a Joseph Smith. Durante sua reunião, o profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 84. Nessa revelação, o Senhor explicou como o sacerdócio prepara os santos para entrarem na presença de Deus e receberem tudo o que Ele tem. O Senhor ensinou a importância de dar ouvidos à Suas palavras e repreendeu os santos do condado de Jackson, Missouri, por tratarem levemente o Livro de Mórmon e Seus mandamentos. Também ordenou aos santos que pregassem o evangelho ao mundo e deu instruções de como fazê-lo.

Final de junho de 1832

Joseph Smith retorna a Kirtland, Ohio, vindo de Independence, Missouri.

12 de setembro de 1832

Joseph e Emma Smith mudam-se de Hiram para Kirtland, Ohio, para morar na loja de Newel K. Whitney.

22–23 de setembro de 1832

Doutrina e Convênios 84 é recebida.

Início de outubro de 1832

Joseph Smith e Newel K. Whitney viajam para Boston, Massachusetts; para Albany, Nova York; e para a cidade de Nova York a fim de pregar o evangelho e comprar mercadorias para o armazém de Kirtland.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 84:1–32

O Senhor declara que um templo será construído em Nova Jerusalém e explica os propósitos do sacerdócio

Peça aos alunos que imaginem ter um amigo que acredita que as pessoas podem ser espirituais e próximas a Deus sem uma religião organizada nem ordenanças do sacerdócio. Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas ao pensarem em como responderiam a seu amigo:

- Por que preciso me tornar membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e permanecer fiel?
- Por que preciso receber as ordenanças do sacerdócio e guardar os convênios associados a elas para me aproximar de Deus?

Peça aos alunos que durante seu estudo de Doutrina e Convênios 84 identifiquem doutrinas e princípios que os ajudem a entender por que precisamos ser membros ativos da Igreja e participar das ordenanças do sacerdócio.

Explique aos alunos que Joseph Smith mudou-se de Hiram para Kirtland, Ohio, em 12 de setembro de 1832. Naquele mesmo mês, vários élderes retornaram do leste

dos Estados Unidos, onde estiveram pregando, e foram falar com Joseph Smith para relatar o que fizeram em seu trabalho missionário. Em 22 e 23 de setembro, enquanto Joseph Smith estava com vários daqueles élderes, ele perguntou ao Senhor e recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 84.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique por que o Senhor estabeleceu a Igreja nos últimos dias.

- Por que o Senhor estabeleceu a Igreja nos últimos dias?

Explique aos alunos que a expressão “restauração de seu povo” no versículo 2 se refere à reunião de Israel e seu retorno aos convênios e às promessas que o Senhor fez com a antiga Israel.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor esperava que a reunião dos santos fizesse. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que o Senhor prometeu fazer se os santos construíssem o templo?

Saliente a expressão “filhos de Moisés” no versículo 6 e explique-lhes que ela se refere aos que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

“Essa [expressão] é o início de uma frase que continua no [versículo] 31. Tudo o que vem entre esses dois pontos são explicações secundárias, contendo uma declaração referente à linhagem pela qual o sacerdócio chegou a Moisés e Aarão, e como ele foi restaurado em nossos dias” (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, em *Doctrine and Covenants Commentary*, 1972, p. 498).

Para ajudar os alunos a ver como ficaria a frase sem as explicações secundárias contidas nos versículos 6–31, você pode pedir aos alunos que marquem a primeira parte da frase no versículo 6 (“E os filhos de Moisés”) e o restante dela no versículo 31 (começando pelas palavras “e também os filhos de Aarão oferecerão”). Explique aos alunos que a expressão “filhos de Aarão” se refere àqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico. Peça a um aluno que leia em voz alta a frase completa dos versículos 6 e 31. Explique aos alunos que essa frase nos ajuda a entender que a restauração do sacerdócio, mencionada nos versículos entre parênteses, era necessária para a realização das ordenanças do templo.

Resuma Doutrina e Convênios 84:6–16 explicando que esses versículos contêm a linha de autoridade do sacerdócio de Moisés, remontando diretamente a Adão.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:17–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor revelou sobre o sacerdócio.

- O que o Senhor revelou sobre o sacerdócio no versículo 17?
- O que significa dizer que “esse sacerdócio maior”, ou o Sacerdócio de Melquisedeque, possui “a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus” (versículo 19)? (Se necessário, explique-lhes que “mistérios” são “verdades espirituais conhecidas somente por meio de

revelação” [Guia para Estudo das Escrituras, “Mistérios de Deus”, scriptures.LDS.org].)

Depois que os alunos responderem, explique-lhes que Joseph Smith ensinou que o Sacerdócio de Melquisedeque é o “meio pelo qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante foram revelados do céu” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 113*).

- Que doutrina podemos identificar no versículo 20 sobre as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O poder da divindade se manifesta nas ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.**)

Explique aos alunos que o poder da divindade é o poder da retidão, por meio do qual conhecemos a Deus e nos tornamos semelhantes a Ele (ver Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah, 1978, p. 589*).

- De acordo com os versículos 21–22, o que acontece quando as ordenanças e a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque não estão presentes?
- Que ordenanças são realizadas pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder D. Todd Christofferson e do élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique o que eles ensinam sobre o poder da divindade.



“Nosso compromisso para com o Pai Celestial de guardarmos nosso convênio permite-Lhe deixar que Sua influência divina, o ‘poder da divindade’ (D&C 84:20), flua para nossa vida. Ele pode fazer isso porque, quando decidimos participar das ordenanças do sacerdócio, exercemos o arbítrio e nos qualificamos para recebê-lo. (...)

Em todas as ordenanças, especialmente nas do templo, somos investidos de poder do alto. Esse ‘poder da divindade’ advém à pessoa pela influência do Espírito Santo” (D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19).



“Os convênios recebidos e honrados com integridade e as ordenanças realizadas pela devida autoridade do sacerdócio são necessários para recebermos todas as bênçãos disponibilizadas pela Expição de Jesus Cristo, porque nas ordenanças do sacerdócio, o poder da divindade se manifesta aos homens e às mulheres na carne, incluindo as bênçãos da Expição (ver D&C 84:20–21).” (David A. Bednar, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 88).

- De acordo com o élder Christofferson, o que é o poder da divindade?
- O que podemos fazer para ter o poder da divindade em nossa vida?
- De acordo com o élder Bednar, que bênçãos advêm à nossa vida quando recebemos as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque e honramos nossos convênios?

Peça aos alunos que ponderem sobre como o poder da divindade se manifestou na vida deles ao receberem as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque e guardarem seus convênios. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos e suas experiências com a classe. (Lembre-os de não contar nada que seja muito pessoal ou sagrado.) Você pode contar uma experiência pessoal também.

Incentive os alunos a se esforçarem para receber todas as ordenanças do sacerdócio que puderem e a guardarem fielmente seus convênios para que o poder da divindade possa se manifestar na vida deles.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:23–24 em silêncio e identifiquem como o Senhor ilustrou a importância de receber as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.

- O que os filhos de Israel fizeram para perder o poder da divindade na vida deles?

Resuma os versículos 25–32 explicando que, pelo fato de os filhos de Israel terem endurecido o coração, as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque e suas ordenanças foram tiradas do meio do povo. Contudo, o Senhor permitiu que continuassem tendo o Sacerdócio Aarônico. O Senhor também explicou que os filhos de Moisés e os filhos de Aarão, ou aqueles que possuem o sacerdócio, servirão no templo que será construído em Sião (ver D&C 84:31–32).

Doutrina e Convênios 84:33–44

O Senhor revela o juramento e convênio do sacerdócio

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 84:33–44 o Senhor ensinou a respeito do juramento e convênio do sacerdócio.

Escreva as palavras *Convênios* e *Promessas* no quadro como títulos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 84:33–44. Peça que metade da classe identifique os convênios que fazemos como parte do juramento e convênio do sacerdócio. Peça à outra metade que identifique as promessas que o Senhor faz aos que forem fiéis a esse juramento e convênio. Peça a alguns alunos que escrevam no quadro o que encontraram embaixo dos devidos títulos.

- Como vocês resumiriam esses convênios e promessas como princípio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Se aqueles que fielmente obtiverem o sacerdócio magnificarem seus chamados, receberem o Senhor e Seus servos e derem ouvidos às palavras de vida eterna, Deus os santificará e lhes dará tudo o que Ele possui.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender o que significa obter o sacerdócio, mostre a seguinte declaração do élder Paul B. Pieper, dos setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“As bênçãos plenas do sacerdócio são recebidas em conjunto pelo marido e pela mulher ou não podem ser recebidas.

É interessante observar que, no juramento e convênio do sacerdócio, o Senhor usa os verbos *obter* e *receber*. Ele não usa o verbo *ordenar*. É no templo que todos os homens e mulheres — juntos — obtêm e recebem as bênçãos e o poder tanto do Sacerdócio Aarônico quanto do Sacerdócio de Melquisedeque” (Paul B.

Pieper, “As realidades reveladas da mortalidade”, *A Liahona*, janeiro de 2016, p. 44).

Chame atenção para o princípio que está no quadro.

- O que significa magnificar os chamados que recebemos por meio da autoridade do sacerdócio?
- O que vocês acham que significa receber os servos do Senhor? Por que não podemos receber o Senhor sem receber Seus servos?

Doutrina e Convênios 84:45–59

O Senhor explica por que o mundo está em trevas e admoesta os santos a se arrependem

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:45–48 em silêncio e identifiquem o que acontecerá com os que diligentemente derem ouvidos à palavra de Deus.

- O que acontecerá com os que diligentemente derem ouvidos à palavra de Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:49–53. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse sobre os que não dessem ouvidos à Sua voz.

- Como o Senhor descreveu aqueles que não darão ouvidos a Sua voz?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:54–59 em silêncio e identifiquem até que ponto os santos de Sião estavam dando ouvidos à palavra de Deus.

- De acordo com o versículo 57, o que os santos tinham tratado com leviandade?

Saliente que “os mandamentos anteriores” no versículo 57 pode se referir às revelações prévias de Doutrina e Convênios e aos ensinamentos da Bíblia.

- Que princípio podemos identificar nos versículos 54–58 sobre as consequências de não crermos na palavra de Deus ou de a tratarmos com leviandade? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se deixarmos de acreditar na palavra de Deus ou a tratarmos com leviandade, nossa mente se escurecerá e estaremos sob condenação.**)

Saliente que estar sob condenação é sermos considerados culpados por Deus por recusar-nos a receber e obedecer à luz e ao conhecimento manifestados por Ele (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Condenação, Condenar”, scriptures.LDS.org; D&C 93:31–32).

- De que maneira o fato de não acreditar na palavra de Deus ou de tratá-la com leviandade obscurece a mente de uma pessoa?

Doutrina e Convênios 84:60–120

O Senhor ordena aos santos que levem o evangelho a todo o mundo e dá instruções aos que foram chamados para pregar

Resuma Doutrina e Convênios 84:60–120 explicando que o Senhor ordenou aos santos que proclamassem o evangelho ao mundo inteiro. O Senhor prometeu que, se os santos “entesourarem sempre (...) [na] mente as palavras [de Deus]”, Ele os inspiraria de modo a saberem o que dizer ao compartilhar o evangelho (D&C 84:85). O Senhor ordenou aos que são fortes em Espírito que edifiquem e fortaleçam os que são fracos, explicando que, à medida que os santos trabalharem em seus diversos chamados, eles poderão fortalecer a Igreja e edificar-se mutuamente.

Encerre prestando seu testemunho das verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 84. Convide os alunos a aplicarem o que aprenderam.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 84:106–110

Mostre fotografias de um ou mais dos seguintes itens: uma equipe esportiva, uma classe de alunos e um grupo de pessoas trabalhando juntas. Peça-lhes que pensem na seguinte pergunta:

- Como o fato de ter membros com diferentes dons e responsabilidades beneficia uma equipe, uma classe, uma família ou um grupo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:106, 109–110 em silêncio e identifiquem o que o Senhor instruiu aos santos que fizessem para se fortalecerem mutuamente.

- O que o Senhor espera dos membros que são “de espírito forte” (versículo 106)?
- Como a Igreja e seus membros podem ser comparados a um corpo e suas partes?
- Que princípio podemos aprender com a comparação que o Senhor fez dos membros da Igreja com partes de um corpo? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Ao trabalharmos em nossos diversos chamados, cada um de nós pode fortalecer a Igreja e ajudar a edificar seus membros.**)

Mostre a seguinte citação do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Estamos todos juntos nesta obra grandiosa. Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória: ‘Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39). A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca importância. Todos nós, ao cumprirmos nosso dever, tocamos a vida de outras pessoas” (Gordon B. Hinckley, “Esta é a obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76).

- Como você ou sua família foram edificados por aqueles que serviram diligentemente em seu chamado na Igreja?

Peça aos alunos que ponderem sobre como eles podem fortalecer a Igreja e seus membros por meio de seus chamados e de seu serviço.

LIÇÃO 32

Doutrina e Convênios 85–87

Introdução e cronologia

No final de novembro de 1832, alguns santos tinham-se mudado para Sião, mas não tinham consagrado suas propriedades como ordenara o Senhor. Por esse motivo, eles não tinham recebido uma herança na terra, de acordo com as leis da Igreja. O profeta Joseph Smith abordou essa questão em uma carta inspirada dirigida a William W. Phelps, datada de 27 de novembro de 1832, que está registrada em Doutrina e Convênios 85.

Em 6 de dezembro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 86 enquanto trabalhava na tradução inspirada da Bíblia. Essa revelação forneceu informações adicionais sobre a parábola do trigo e do joio e o papel do sacerdócio em ajudar o Senhor a reunir os justos nos últimos dias.

Ao longo de 1832, o profeta Joseph Smith e outros membros da Igreja provavelmente souberam, pelos jornais, dos sofrimentos que ocorriam no mundo inteiro. Por exemplo, eles sabiam que havia desacordo quanto à manutenção da escravidão nos Estados Unidos e também sabiam dos protestos contra as tarifas federais no estado da Carolina do Sul. Em 25 de dezembro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação agora registrada em Doutrina e Convênios 87, que inclui profecias sobre as guerras e os julgamentos que “[sobrevirão] sobre todas as nações” (D&C 87:3) nos últimos dias.

6 de novembro de 1832

Emma Hale Smith dá à luz a Joseph Smith III.

6 de novembro de 1832

Joseph Smith retorna da missão no leste dos Estados Unidos.

8 de novembro de 1832

Joseph Smith conhece Brigham Young.

27 de novembro de 1832

Doutrina e Convênios 85 é escrita (extraída de uma carta de Joseph Smith a William W. Phelps).

6 de dezembro de 1832

Doutrina e Convênios 86 é recebida.

25 de dezembro de 1832

Doutrina e Convênios 87 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 85

O Senhor ordena que seja mantido um registro dos que consagraram suas posses e receberam heranças

Peça aos alunos que imaginem que fazem parte de uma equipe esportiva que tem regras que visam ajudá-los a ter sucesso.

- O que poderia acontecer se alguém da equipe decidisse não seguir essas regras?

Explique-lhes que uma situação semelhante começou a surgir em 1832, quando um número crescente de santos chegou ao Missouri. Alguns daqueles santos não seguiam as leis que o Senhor tinha dado para a edificação de Sião. Algumas revelações anteriores determinavam que os membros da Igreja não deveriam se estabelecer em Sião a menos que recebessem um certificado dos líderes da Igreja. Assim que chegavam, deviam consagrar todo seu dinheiro e todas as suas propriedades para a Igreja e receber do bispo uma herança. Além disso, deviam cumprir todos os mandamentos de Deus. (Ver D&C 64:34–35; 72:15–19, 24–26.)

Doutrina e Convênios 85 contém um trecho da carta que o profeta enviou a William W. Phelps, um líder da Igreja, no Missouri, explicando o que fazer em relação aos membros que não seguiam as leis do Senhor.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 85:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o secretário no Missouri deveria registrar.

- O que o secretário deveria registrar?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 85:3, 5, 9, 11. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o profeta disse aos líderes da Igreja no Missouri que fizessem no tocante aos que não cumpriam as leis que o Senhor havia determinado para o estabelecimento de Sião. Peça a alguns alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com a instrução dada pelo profeta em relação aos que não seguiam as leis de Deus?

Doutrina e Convênios 86

O Senhor explica mais sobre a parábola do trigo e do joio

Informe aos alunos que em 6 de dezembro de 1832, enquanto trabalhava na tradução inspirada da Bíblia, Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 86, que amplia a explicação da parábola do joio e do trigo encontrada na Bíblia.

Peça a um aluno que leia em voz alta a parábola que se encontra em Mateus 13:24–30. Enquanto os alunos leem, escreva as seguintes palavras no quadro: *joio, trigo, o campo, semeadores das sementes, o inimigo*.

- O que o trigo e o joio representam? (Se necessário, explique-lhes que o trigo simboliza os justos, e que o joio simboliza os iníquos [ver Mateus 13:38].)
- Por que o homem da parábola quis esperar para arrancar o joio?



Mostre uma gravura de trigo e joio. Explique à classe que o joio é um tipo de erva daninha. O trigo e o joio são quase idênticos quando brotam, mas podem ser diferenciados quando amadurecem. Se o ceifeiro tentasse arrancar o joio antes do amadurecimento do trigo e do joio, muito provavelmente destruiria o trigo também.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 86:1–6. Peça à classe que acompanhe e identifique o significado do campo, dos semeadores e do inimigo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Com base na explicação que o Senhor deu desses símbolos, como vocês resumiriam o significado dessa parábola?

Se necessário, explique-lhes que essa parábola representa a época que vai da antiga igreja cristã, quando os apóstolos originais do Salvador estavam vivos, até o fim do mundo. As frases “ele [Satanás] semeia o joio” e “o joio (...) impele a igreja para o deserto” no versículo 3 se referem à Grande Apostasia, e a frase “a haste está brotando” no versículo 4 se refere à Restauração do evangelho.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 86:7 em silêncio e identifiquem o que mais o Senhor ensinou sobre a parábola do trigo e do joio.

- O que aprendemos no versículo 7 sobre a ordem da colheita nos últimos dias?
- O que isso nos ensina a respeito do que acontecerá aos justos e aos iníquos nos últimos dias? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante a esta: **O Senhor reunirá os justos nos últimos dias e depois destruirá os iníquos em Sua Segunda Vinda.**)

Resuma Doutrina e Convênios 86:8–10 explicando que, após revelar o significado dessa parábola, o Senhor chamou os membros da Igreja de “herdeiros legais”

(versículo 9). Isso significa que, os membros da Igreja fazem parte do convênio que Deus fez com Abraão, pelo qual lhe foi prometido que seus descendentes desfrutariam das bênçãos do sacerdócio e compartilhariam essas bênçãos com outras pessoas (ver Abraão 2:9–11).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 86:11. Peça à classe que acompanhe e identifique como podemos compartilhar as bênçãos do sacerdócio com outras pessoas.

- Como podemos compartilhar as bênçãos do sacerdócio com outras pessoas? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **À medida que continuarmos na bondade do Senhor, podemos ser uma luz para o mundo e um salvador para outras pessoas ajudando-as a receber as bênçãos disponíveis por meio do sacerdócio.**)
- O que vocês acham que significa “[continuar na] bondade do Senhor” (versículo 11)?
- Como o princípio anotado no quadro se relaciona com a parábola do joio e do trigo? (Como parte do convênio de Abraão, temos a responsabilidade de ajudar a reunir os justos em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.)
- De que maneiras esse princípio se relaciona com o trabalho de história da família e do templo, e também com o trabalho missionário?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que alguém foi uma luz para eles, ou para alguém conhecido deles, ajudando-os a conduzi-los para que recebessem as ordenanças do sacerdócio. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe. Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para continuar a bondade do Senhor e ser uma luz para as pessoas a seu redor e um salvador para outras, inclusive para seus antepassados.

Doutrina e Convênios 87

O Senhor revela que guerras se espalharão por todas as nações

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que encontraram alguém que criticasse o profeta Joseph Smith.

Explique aos alunos que em 25 de dezembro de 1832, o Senhor revelou uma profecia a Joseph Smith que fez com que algumas pessoas criticassem o profeta.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 87:1–4. Peça à classe que acompanhe e identifique a profecia que o Senhor fez a Joseph Smith. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique aos alunos que Joseph Smith ficara sabendo de um conflito político entre o estado da Carolina do Sul e o governo dos Estados Unidos, no tocante a tarifas (impostos sobre mercadorias importadas). Por serem mais dependentes de produtos manufaturados importados do que o povo dos Estados do norte, os habitantes da Carolina do Sul sentiam que as tarifas alfandegárias eram injustas e propositalmente impostas para benefício de seus vizinhos nortistas. Os líderes governamentais da Carolina do Sul adotaram uma lei anulando as leis federais, e muitos habitantes da Carolina do Sul começaram a se preparar para uma ação militar contra o governo federal. O presidente dos Estados Unidos declarou que ele

manteria as leis dos Estados Unidos à força. Em dezembro de 1832, os jornais de todos os Estados Unidos noticiavam o conflito. Foi nessa época que Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 87. No início de 1833, não muito depois de essa profecia ter sido dada, o governo dos Estados Unidos resolveu pacificamente a questão com o estado da Carolina do Sul.

- De que modo algumas pessoas usaram esses acontecimentos para lançar dúvidas sobre o fato de Joseph Smith ser um profeta?

Informe aos alunos que, apesar de a questão ter sido aparentemente resolvida, Joseph Smith reafirmou em 1843 que as guerras teriam início na Carolina do Sul, por causa da escravidão (ver D&C 130:12–13). Foi somente em 1861 que, devido a desentendimentos em relação à escravidão, navios de guerra sulistas atiraram nas tropas federais posicionadas no Forte Sumter, no porto de Charleston, Carolina do Sul. Outros estados do Sul se juntaram à Carolina do Sul na guerra civil contra os estados do Norte. Após algum tempo, os estados do Sul pediram ajuda à Grã-Bretanha. Além disso, muitos dos que haviam sido escravos no Sul uniram-se ao exército do Norte e lutaram contra seus antigos senhores. A Guerra Civil Americana durou até 1865 e resultou na morte de aproximadamente 620 mil a 750 mil soldados. Outras partes dessa profecia ainda estão para ser cumpridas e se referem a grandes calamidades e guerras que trarão o fim de todas as nações.

- Que doutrina podemos aprender nesse relato sobre as profecias dos profetas do Senhor? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **As profecias dos profetas do Senhor serão todas cumpridas.**)
- Que outros exemplos vocês conhecem que mostram que as profecias dos profetas do Senhor foram cumpridas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 87:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor disse que aconteceria nos últimos dias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com os versículos 6–7, quais são alguns dos motivos que o Senhor deu para esses trágicos acontecimentos? (A expressão “mão castigadora” de Deus no versículo 6 se refere ao fato de que o Senhor usa Seus julgamentos para levar as pessoas a se arrependem e para punir os iníquos.)
- De acordo com o versículo 8, o que o Senhor nos ordena que façamos para podermos estar preparados para as guerras e catástrofes que ocorrerão nos últimos dias? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **O Senhor nos ordena a permanecerem em lugares santos e a não serem movidos.**)
- O que vocês acham que “permanecei em lugares santos e não sejais movidos” significa para nós (versículo 8)?
- Quais são alguns lugares santos que podem nos oferecer paz e segurança?

Peça aos alunos que contem experiências nas quais se sentiram abençoados com paz e segurança por permanecerem em um lugar santo. Peça aos alunos que tracem a meta de permanecer com mais frequência nesses lugares santos e a fortalecer seu empenho de não serem movidos dali.

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas na lição de hoje.

LIÇÃO 33

Doutrina e Convênios 88:1–69

Introdução e cronologia

Em 27 de dezembro de 1832, no andar de cima da loja de Newel K. Whitney, os participantes de uma conferência de líderes do sacerdócio oraram para saber a vontade do Senhor em relação ao estabelecimento de Sião. Em 27 e 28 de dezembro de 1832, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:1–126. (A revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:127–137 foi recebida posteriormente, em 3 de janeiro de 1833.) O profeta chamou essa revelação de “folha de oliveira” (...) tirada da Árvore do Paraíso” (D&C 88, cabeçalho), talvez por ser uma mensagem de paz, capaz de amenizar os sentimentos hostis nutridos por alguns membros do Missouri em relação aos líderes da Igreja em Kirtland, Ohio (ver D&C 84:76). Quatro versículos (D&C 88:138–141) foram acrescentados durante a publicação da edição de 1835 de Doutrina e Convênios.

Doutrina e Convênios 88 será dividida em duas lições. Esta lição aborda Doutrina e Convênios 88:1–69, em que Jesus Cristo declara que Ele é “a luz (...) que dá vida a todas as coisas” (D&C 88:13) e então nos convida a “[achegar-nos] a [Ele]” (D&C 88:63).

Junho a dezembro de 1832

Surgem desentendimentos entre os líderes da Igreja no Missouri e os líderes da Igreja em Ohio.

27–28 de dezembro de 1832

Doutrina e Convênios 88:1–126 é recebida.

3 de janeiro de 1833

Doutrina e Convênios 88:127–137 é recebida. (D&C 88:138–141 foi acrescentada posteriormente, em 1835.)

5 de janeiro de 1833

Frederick G. Williams é chamado por revelação para substituir Jesse Gause como conselheiro na presidência do sumo sacerdócio.

11 de janeiro de 1833

Joseph Smith envia Doutrina e Convênios 88:1–126, e talvez Doutrina e Convênios 88:127–137, a William W. Phelps no Missouri, chamando-a de “folha de oliveira” e de “mensagem de paz” (D&C 88, cabeçalho).

23 de janeiro de 1833

Tem início a Escola dos Profetas em Kirtland, Ohio.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 88:1–13

Jesus Cristo declara que Ele é a luz e a vida em todas as coisas

Faça o seguinte gráfico no quadro:



| | |
|------------------------|--------------------------|
| Afastando-se do Senhor | Aproximando-se do Senhor |
|------------------------|--------------------------|

Peça aos alunos que ponderem sobre a posição que ocupariam no gráfico. Ao estudarem Doutrina e Convênios 88 hoje, peça-lhes que identifiquem doutrinas e princípios que ajudem a entender por que é importante nos aproximarmos de Deus e como podemos fazer isso.

Peça a um aluno que leia a seguinte informação em voz alta:

Em 27 e 28 de dezembro de 1832, Joseph Smith se reuniu com outros sumos sacerdotes no andar superior da loja de Newel K. Whitney, em Kirtland, Ohio. De acordo com as atas, no primeiro dia da conferência, Joseph Smith disse aos sumos sacerdotes reunidos que “para receber revelação e as bênçãos do céu era preciso que tivéssemos a mente em Deus e exercêssemos fé e nos tornássemos unos de coração e mente. Portanto, [o profeta] recomendou [que] todos os presentes (...) orassem separadamente e em voz alta para [que] o Senhor (...) revelasse Sua vontade a nós, a respeito da edificação de Sião e para o benefício dos santos, e dos deveres (...) dos élderes. Em concordância, cada sumo sacerdote se curvou perante o Senhor e expressou seus sentimentos e sua determinação de cumprir os mandamentos de Deus” (em “Minute Book 1” [Livro de Atas 1], pp. 3–4, josephsmithpapers.org; grafia, pontuação e maiúsculas padronizadas). Em resposta aos pedidos, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 88. Posteriormente, o profeta a chamou de “folha de oliveira’ (...) tirada da Árvore do Paraíso, a mensagem de paz do Senhor para nós” (D&C 88, cabeçalho).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:1–5 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse aos sumos sacerdotes que haviam procurado saber Sua vontade.

- De acordo com o versículo 2, de que forma o Senhor respondeu ao que os sumos sacerdotes fizeram para conhecer Sua vontade? (Explique aos alunos que a palavra *esmolos* se refere à retidão e à devoção religiosa [ver D&C 59:12, nota de rodapé a].)
- O que o Senhor prometeu aos sumos sacerdotes nos versículos 3–5?

Explique-lhes que as expressões “outro Consolador” e “Santo Espírito da promessa”, no versículo 3, e a expressão “Esse Consolador é a promessa de vida eterna”, no versículo 4, descrevem alguns dos papéis do Espírito Santo.

Para ajudar os alunos a entender esses versículos, peça a um aluno que leia as seguintes declarações:



“É (...) pelo Espírito Santo em Seu caráter como Santo Espírito da Promessa que confirma a validade e a eficácia de seus convênios e sela as promessas de Deus sobre você” (D. Todd Christofferson, “O poder dos convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19).



“A ‘plenitude do Espírito Santo’ (D&C 109:14–15) inclui aquilo que Jesus descreveu como ‘a promessa de vida eterna que vos faço, sim, a glória do reino celestial’ (...) (D&C 88:4–5)” (D. Todd Christofferson, “O poder dos convênios”, p. 19, nota de rodapé 5).

“O gozo pleno do dom do Espírito Santo inclui receber revelação e consolo (...) sendo santificado do pecado e preparado para a exaltação no reino celestial” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 74).

Explique aos alunos que a promessa de se tornar preparado para a exaltação e para o recebimento da glória do Pai é possibilitada por meio de Jesus Cristo (ver versículo 5). Os versículos 6–13 revelam mais sobre o poder e a influência de Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:6–7 enquanto os demais procuram identificar outros ensinamentos.

- De acordo com os versículos 6–7, o que é a “luz de Cristo”? (Conforme as respostas dos alunos, pode ser útil explicar que a Luz de Cristo é uma “energia divina, poder ou influência que procede de Deus através de Cristo” [Guia para Estudo das Escrituras, “Luz, Luz de Cristo”, scriptures.LDS.org].)
- De acordo com o versículo 6, o que o Salvador fez para que pudesse estar em tudo e através de todas as coisas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 88:7–13. Peça à classe que acompanhe, procurando verdades que podemos aprender sobre Jesus Cristo e Sua Luz.

- O que podemos aprender sobre a Luz de Cristo nos versículos 7–10? Nos versículos 11–12? No versículo 13?

Peça aos alunos que escrevam uma doutrina a respeito da Luz de Cristo, com base no que aprenderam nos versículos 7–13. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para dizer o que escreveram. (Eles podem relatar diversos princípios doutrinários, mas ajude-os a perceber que, **por meio da Luz de Cristo, Deus concede luz, vida e lei a todas as Suas criações**. Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor essa doutrina, mostre-lhes a seguinte declaração do élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A Luz de Cristo é a influência ou o poder divino que emana de Deus por meio de Jesus Cristo. Ela dá luz e vida a todas as coisas. Inspira todos os seres racionais na Terra a distinguirem a verdade da mentira, o certo do errado. Ativa sua consciência (ver Morôni 7:16). Sua influência pode enfraquecer-se devido à transgressão e ao vício, e pode ser restaurada com o arrependimento adequado.

A Luz de Cristo não é uma pessoa. É um poder e uma influência que vem de Deus e quando seguida, pode levar uma pessoa a se qualificar à orientação e inspiração do Espírito Santo (ver João 1:9; D&C 84:46–47)” (Richard G. Scott, “Paz de consciência e paz mental”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 15).

- O que vocês acham que aconteceria se não tivéssemos a Luz de Cristo?

Preste testemunho do poder e da influência de Jesus Cristo e da luz, vida e lei que Ele concede a todas as coisas.

Doutrina e Convênios 88:14–41

O Senhor explica que todos os reinos de Deus são governados pela lei

Explique aos alunos que, além de conceder luz, vida e lei a todas as coisas, o Senhor também torna a redenção possível. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:14–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre a redenção.

- De acordo com o versículo 16, o que significa a redenção da alma?

Resuma Doutrina e Convênios 88:18–20 explicando que, nesses versículos o Senhor revela que a terra se tornará o reino celestial e que aqueles que ressuscitarem com corpos celestiais a herdarão para todo o sempre.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:21–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que determina o reino de glória que será herdado após a ressurreição.

- Com base nesses versículos, o que determina o reino de glória que obteremos após a ressurreição? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **A lei que escolhermos viver nesta vida determina o reino de glória que herdaremos após a ressurreição.**)
- Por que não poderemos habitar em glória celestial se não estivermos dispostos a viver a lei celestial de Deus, que inclui as ordenanças, os convênios e mandamentos do evangelho de Jesus Cristo?

Resuma Doutrina e Convênios 88:25–31 explicando que esses versículos ensinam que, após a morte, ressuscitaremos com o mesmo corpo que possuímos na mortalidade, porém, em um estado de perfeição e imortalidade. O Senhor também revelou que a glória de nosso corpo ressurreto será compatível com o tipo de espírito que tivermos nos tornado, com base na lei que escolhemos obedecer — celestial, terrestre ou telestial.

Relembre aos alunos que todos aqueles que já nasceram na Terra serão ressuscitados, mas nem todos receberão o mesmo grau de glória.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:32–35 em voz alta. Peça aos demais que identifiquem o que o Senhor disse a respeito daqueles que serão ressuscitados, mas que não herdarão um grau de glória.

- De acordo com os versículos 32 e 35, por que essas pessoas não herdarão um reino de glória?

Destaque a frase que diz que eles “não estavam dispostos a usufruir aquilo que poderiam ter recebido”, no versículo 32.

- Como essa frase se aplica à nossa própria vida?
- O que podemos aprender com o versículo 34 sobre o que acontecerá com aqueles que estiverem dispostos a ser governados pela lei de Deus? (Se necessário, explique aos alunos que ao escolhermos ser governados pela lei de Deus, Jesus Cristo vai nos preservar, aperfeiçoar e nos santificar.)

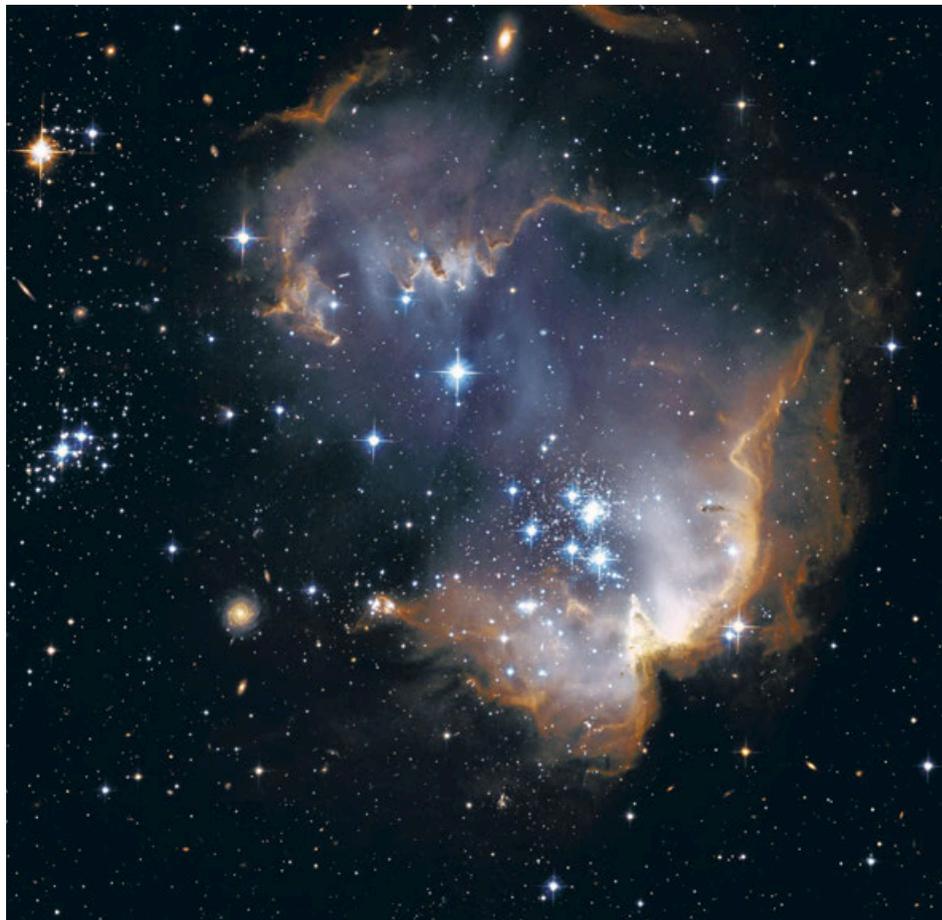
Resuma Doutrina e Convênios 88:36–39 explicando que a todos os reinos foi dada uma lei, e que há muitos reinos. Somente aqueles que vivem a lei de Deus são justificados, ou “[isentados] de punição pelos pecados” (Guia para Estudo das Escrituras, “Justificação, justificar”, scriptures.LDS.org).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:39–40 e identifiquem por que não serão justificados aqueles que decidirem não viver a lei de Deus. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Convide-os a avaliarem como estão se saindo em viver a lei de Deus. Incentive-os a continuar vivendo a lei de Deus e a fazer as mudanças necessárias para que possam habitar no reino celestial.

Doutrina e Convênios 88:41–69

O Senhor revela que governa e compreende todas as coisas e convida todos a achegarem-se a Ele



Mostre uma gravura de estrelas, como O Senhor Criou Todas as Coisas (Livro de Gravuras do Evangelho, 2009, nº 2; ver também [LDS.org/media-library](https://www.lds.org/media-library)), e pergunte aos alunos se eles pensaram sobre as criações de Deus ao observar as estrelas.

- Que perguntas ou pensamentos já ocuparam sua mente ao contemplar as estrelas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:41–47 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Salvador disse acerca de Si mesmo e de Suas criações.

- De que maneira Deus governa Suas criações?
- De acordo com os versículos 46–47, o que vemos quando contemplamos até mesmo a menor das criações de Deus?

Resuma Doutrina e Convênios 88:51–61 explicando que o Salvador contou a parábola dos homens trabalhadores do campo, que foram visitados um a um por seu mestre. Com essa parábola, aprendemos que o Senhor visitará cada um de

Seus mundos e seus habitantes. Saliente que o Senhor veio a Seu reino nesta Terra e que Ele virá novamente e reinará aqui durante o Milênio.

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 88:62–69, o Senhor ensina o que podemos fazer para nos achegar a Ele.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:62–63 e identifiquem o que podemos fazer para convidar o Senhor a Se achegar a nós.

- Que princípio esses versículos nos ensinam a respeito de nos achegarmos ao Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos achegarmos ao Senhor, Ele Se achegará a nós.** Incentive-os a destacar esse princípio no versículo 63.)
- Que palavras no versículo 63 nos ensinam como podemos nos achegar ao Senhor?
- Que iniciativas já ajudaram você a procurar, pedir e bater a fim de se achegar mais ao Senhor?

Convide os alunos a ponderar sobre experiências que lhes trouxeram a confirmação de que esse princípio é verdadeiro. Peça a um ou dois alunos que compartilhem sua experiência e seu testemunho sobre esse princípio.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Doutrina e Convênios 88:66–69. Peça à classe que identifique outras maneiras pelas quais podemos nos achegar ao Pai e ao Filho.

- De acordo com o versículo 67, que bênção é concedida àqueles cujos olhos estão fitos na glória de Deus? (Ajude os alunos a perceberem o seguinte princípio: **Se nossos olhos estiverem fitos na glória de Deus, então ficaremos cheios de luz.**)
- Para vocês, o que significa ter os olhos fitos na glória de Deus?
- De acordo com o versículo 68, o que precisamos fazer para que nossa mente se concentre em Deus? (Explique aos alunos que a expressão “santificai-vos” significa ser purificado e limpo do pecado, por meio da Expição de Jesus Cristo e da influência do Espírito Santo, conforme nos arrependemos e guardamos os convênios.)

Encerre testificando dos princípios ensinados nesta lição. Mostre o gráfico no quadro e convide os alunos a ponderar sobre o que podem fazer para se aproximarem do Senhor e por que devem fazê-lo. Incentive-os a agir de acordo com as impressões que receberem.

LIÇÃO 34

Doutrina e Convênios 88:70–141

Introdução e cronologia

O profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:1–126 em 27 e 28 de dezembro de 1832. Cerca de uma semana depois, no dia 3 de janeiro de 1833, o profeta ditou a revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:127–137, após os sumos sacerdotes reunidos em conferência terem orado para conhecer a vontade do Senhor relativa ao estabelecimento de Sião. O profeta chamou essa revelação de “‘folha de oliveira’ (...) tirada da Árvore do Paraíso” (D&C 88, cabeçalho), talvez por ser uma mensagem de paz, capaz de amenizar os sentimentos hostis nutridos por alguns membros do Missouri em relação aos líderes da Igreja em Kirtland, Ohio (ver D&C 84:76). Quatro versículos (D&C 88:138–141) foram acrescentados antes da publicação da edição de 1835 de Doutrina e Convênios.

Esta é a primeira de duas lições que abordam Doutrina e Convênios 88. No trecho estudado nesta lição, o Senhor instruiu os élderes da Igreja a ensinar uns aos outros e a se preparar para servir como missionários. Ele também revelou os sinais de Sua Segunda Vinda, a ordem em que as pessoas serão ressuscitadas e alguns eventos relativos à batalha final com Satanás, no fim do Milênio. Além disso, o Senhor ordenou aos santos que edificassem uma casa de Deus em Kirtland e ordenou que os élderes organizassem a “escola dos profetas” (D&C 88:127) sob a direção de Joseph Smith. Aqueles que participavam da escola deviam aprender juntos pelo estudo e também pela fé e deviam demonstrar amor e amizade uns pelos outros.

Junho de 1832–janeiro de 1833

Continuam os desentendimentos entre os líderes da Igreja no Missouri e os líderes da Igreja em Ohio.

27–28 de dezembro de 1832

Doutrina e Convênios 88:1–126 é recebida.

3 de janeiro de 1833

É recebida Doutrina e Convênios 88:127–137.

5 de janeiro de 1833

Frederick G. Williams é chamado por revelação para substituir Jesse Gause como conselheiro na presidência do sumo sacerdócio.

11 de janeiro de 1833

Joseph Smith envia Doutrina e Convênios 88:1–126, e talvez, Doutrina e Convênios 88:127–137, a William W. Phelps no Missouri, descrevendo-a como uma “folha de oliveira” e uma “mensagem de paz” (D&C 88, cabeçalho da seção).

23 de janeiro de 1833

A Escola dos Profetas teve início em Kirtland, Ohio.

Setembro de 1835

A seção 88:138–141 é publicada na edição de 1835 de Doutrina e Convênios.

Sugestões didáticas**Doutrina e Convênios 88:70–86***O Senhor ordena aos élderes da Igreja que permaneçam e se preparem para seu ministério*

Peça aos alunos que pensem em algo que tenham feito recentemente e que exigiu deles preparação. Peça a alguns deles que descrevam o que fizeram e como se prepararam.

- De que maneira a preparação (ou a falta dela) influencia o sucesso?

Explique aos alunos que o Senhor quer que nos preparemos para eventos de importância eterna. Peça aos alunos que, ao estudarem o restante de Doutrina e Convênios 88, identifiquem doutrinas e princípios que os ajudem a entender para quê e por que o Senhor quer que eles se preparem.

Relembre a eles que foi durante uma conferência de sumos sacerdotes em Kirtland, Ohio, em 27 e 28 de dezembro de 1832, que o Senhor deu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:1–126. Os participantes haviam procurado saber a vontade do Senhor concernente a eles e à edificação de Sião.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:70. Peça à classe que identifique o que o Senhor queria que os élderes fizessem.

- O que o Senhor ordenou que os élderes fizessem?

Explique aos alunos que esse mandamento é semelhante àquele que o Senhor deu a Seus apóstolos originais. O Senhor ordenou que pregassem o evangelho a todas as nações, mas eles deveriam permanecer em Jerusalém até que fossem investidos com poder do alto (ver Lucas 24:47–49). Explique aos alunos que, embora o mandamento de permanecer em Kirtland limitasse temporariamente o trabalho missionário, o Senhor garantiu aos élderes que a obra prosseguiria.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:72–73. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse aos élderes.

- Que frases desses versículos se destacam para vocês? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:74–76 em silêncio e identifiquem o que o Senhor ordenou aos élderes que fizessem enquanto permaneciam em Kirtland.

- O que o Senhor ordenou que os élderes fizessem enquanto permaneciam em Kirtland?
- De acordo com o versículo 75, por que o Senhor lhes deu esse mandamento? (Para que Ele pudesse cumprir a “grande e última promessa” feita a eles.)

Para ajudar os alunos a entender o significado dessa “grande e última promessa”, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:67–68 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando os conselhos dados pelo Senhor aos santos.

- Que promessa o Senhor cumpriria se os santos guardassem o mandamento de permanecer em Kirtland e se prepararem, santificarem, purificarem e se limparem? (A promessa é que eles veriam o Senhor em Seu próprio tempo e à Sua maneira. Essa promessa se conecta ao mandamento de construir o templo de Kirtland, à convocação de uma assembleia solene (ver versículo 70) e à promessa feita anteriormente pelo Senhor de que os santos seriam investidos com poder do alto (ver D&C 38:32; 95:8–9).)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:77–79 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor instruiu que os élderes fizessem a fim de se prepararem para ser investidos de poder.

- O que o Senhor ordenou aos élderes que fizessem no versículo 77?
- De acordo com o versículo 78, o que o Senhor prometeu que aconteceria, caso eles ensinassem diligentemente uns aos outros a doutrina do reino? (Explique aos alunos que a expressão “minha graça acompanhar-vos-á” se refere ao recebimento de auxílio ou força divinos.)
- Com base na promessa feita pelo Senhor no versículo 78, o que acontecerá se ensinarmos diligentemente uns aos outros a doutrina do reino? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao ensinarmos diligentemente a doutrina do reino uns aos outros, o Senhor nos ajudará a entender mais perfeitamente Sua doutrina.**)
- De que maneira o fato de ensinar o evangelho a outras pessoas ajudou vocês a entendê-lo melhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:80 e identifiquem por que o Senhor ordenou aos élderes que ensinassem e aprendessem essas coisas. Peça a alguns alunos que compartilhem o que descobriram.

- De que maneiras somos preparados para servir a Deus quando ensinamos uns aos outros diligentemente a doutrina do reino?

Resuma Doutrina e Convênios 88:81–82 explicando que o Senhor disse aos élderes que Ele os havia enviado “para testificar e advertir o povo”, e que todo aquele que fosse advertido deveria advertir seu próximo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:83–86 em voz alta. Peça aos demais que identifiquem outros conselhos dados pelo Senhor aos élderes para ajudá-los a se preparar para pregar o evangelho, e expliquem por que esse conselho é tão importante.

- Que conselhos o Senhor deu aos élderes? Por que é importante?
- De acordo com os versículos 84–85, o testemunho dos santos ajudará o mundo a se preparar para o quê?

Doutrina e Convênios 88:87–116

O Senhor revela os eventos relativos à Sua Segunda Vinda

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 88:87–91. Peça aos demais que identifiquem o que o Senhor disse que se seguiria ao testemunho dos santos.

- Que tipo de testemunho seguirá o testemunho dos santos antes da Segunda Vinda do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:92 e identifiquem o que os anjos dirão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Doutrina e Convênios 88:93–116 explicando que, na ocasião da Segunda Vinda, a grande e abominável igreja que perseguia os santos será amarrada. Os santos que estiverem vivendo na terra, assim como os que já tiverem morrido, serão levados ao encontro do Salvador e descerão com Ele. Os mortos serão ressuscitados a seu tempo, de acordo com sua retidão. Após a ressurreição, os justos receberão a glória do Senhor e uma herança. Satanás será amarrado durante o Milênio e então libertado por um período de tempo. Miguel (Adão) e seus exércitos derrotarão Satanás e suas hostes, que não mais terão poder sobre os santos.

Doutrina e Convênios 88:117–141

O Senhor ordena aos portadores do sacerdócio que edifiquem a fé uns dos outros, busquem conhecimento pela fé, estabeleçam uma casa de Deus e organizem uma escola

Explique aos alunos que após descrever os eventos relativos à Sua Segunda Vinda, o Senhor revelou aos Santos o que precisavam fazer para preparar a si mesmos e a outras pessoas para aqueles acontecimentos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:117–118 em voz alta. Peça aos demais que identifiquem o que o Senhor aconselhou seus servos a fazerem em preparação para aqueles eventos.

- O que o Senhor disse aos Seus servos que fizessem no versículo 117?

Saliente a expressão “e como nem todos têm fé”, no versículo 118.

- O que o Senhor disse que Seus servos deveriam fazer para aumentar sua fé e a fé de outras pessoas, no versículo 118?
- Que princípios aprendemos no versículo 118 sobre como podemos aumentar nossa fé? (Após os alunos responderem, escreva os seguintes princípios no quadro: **Ao ensinarmos diligentemente uns aos outros, podemos aumentar nossa própria fé e ajudar a fortalecer a fé de outras pessoas. O Senhor ordena que busquemos conhecimento pelo estudo e pela fé.**)
- O que vocês acham que significa aprender “pelo estudo e também pela fé” (versículo 118)?

A fim de ajudar os alunos a entender o que significa aprender pela fé, peça a um deles que leia em voz alta a declaração a seguir, feita pelo élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. (...)”

O aprendizado pela fé não pode ser transferido do instrutor para o aluno por meio de uma palestra, uma demonstração ou um exercício experimental; em vez disso, o aluno precisa exercer fé e agir para obter tal conhecimento por si mesmo” (David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de

2007, p. 20)

- De acordo com o élder Bednar, como podemos aprender pela fé?
- Que exemplos encontramos nas escrituras de pessoas que exerceram fé e agiram para obter conhecimento?
- Em que ocasiões a sua fé aumentou como resultado de uma busca ativa por conhecimento?

Convide os alunos a ponderarem sobre maneiras de melhor agir sobre aquilo que aprendem. Incentive-os a agir conforme a inspiração que receberem do Espírito Santo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:119–120 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algo que o Senhor aconselhou os santos a fazerem em preparação para a Segunda Vinda e para que sua fé fosse aumentada.

- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem? (Após os alunos responderem, explique-lhes que o profeta Joseph Smith interpretava o versículo 119 como um mandamento para construir uma casa de Deus, onde os santos pudessem realizar sua assembleia solene e ser ensinados do alto. Em resposta a esse versículo, os santos construíram o Templo de Kirtland.)
- De acordo com o versículo 120, quais foram os motivos pelos quais o Senhor deu aos santos o mandamento de construir a casa de Deus?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:121–126 em duplas, procurando identificar os conselhos dados pelo Senhor a Seus servos, a fim de que se preparem para ser instruídos no templo.

- De que forma esse conselho ajudaria a preparar os membros para serem instruídos no templo?
- De que forma esse conselho pode ajudar vocês a se prepararem para ser instruídos nas reuniões da Igreja e no templo?

Explique aos alunos que no dia 3 de janeiro de 1833, uma semana após a conferência dos sumos sacerdotes, o Senhor concedeu mais instruções sobre como a casa de Deus serviria como uma casa de aprendizado. Resuma Doutrina e Convênios 88:127–141 explicando que o Senhor ordenou ao profeta Joseph Smith que estabelecesse a Escola dos Profetas, para aqueles que fossem chamados ao ministério. A escola tinha o propósito de prepará-los para o trabalho missionário e para o serviço futuro na Igreja. Os frequentadores da escola eram instruídos a ensinar e aprender a doutrina do reino, além de buscar sabedoria nas melhores fontes disponíveis. O Senhor estabeleceu a ordem da Escola dos Profetas, incluindo

a saudação e a ordenança do lava-pés. A Escola dos Profetas original se reunia na loja de Newel K. Whitney.

Peça aos alunos que compartilhem uma doutrina ou um princípio da aula de hoje, explicando porque é importante para eles. Incentive-os a colocar em prática as impressões que receberam.

LIÇÃO 35

Doutrina e Convênios 89–92

Introdução e cronologia

Após a Escola dos Profetas começar a se reunir no início de 1833, o profeta Joseph Smith inquiriu ao Senhor a respeito do uso de tabaco por alguns portadores do sacerdócio durante as reuniões. Em 27 de fevereiro de 1833, em resposta à pergunta de Joseph, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 89. Nessa revelação, que ficou conhecida como a Palavra de Sabedoria, o Senhor advertiu contra o uso de substâncias nocivas, incentivou o consumo de alimentos integrais e prometeu bênçãos para os que obedecessem.

Em 8 de março de 1833, o Senhor deu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 90. Essa revelação contém instruções à presidência do sumo sacerdócio e foi “um passo adicional no estabelecimento da Primeira Presidência” (D&C 90, cabeçalho da seção).

Enquanto trabalhava na tradução inspirada do Velho Testamento, o profeta perguntou ao Senhor se deveria incluir os Apócrifos como parte de sua tradução da Bíblia. Em 9 de março de 1833, o Senhor respondeu à pergunta de Joseph Smith por meio da revelação registrada em Doutrina e Convênios 91 e lhe disse que não era necessário traduzi-los.

Em 15 de março de 1833, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 92, instruindo Frederick G. Williams a ser membro ativo da Ordem Unida, que havia sido estabelecida para supervisionar os assuntos de bem-estar e os relacionados aos negócios da Igreja.

2 de fevereiro de 1833

Joseph Smith termina de revisar sua tradução do Novo Testamento.

27 de fevereiro de 1833

Doutrina e Convênios 89 é recebida.

8 de março de 1833

Doutrina e Convênios 90 é recebida.

9 de março de 1833

Doutrina e Convênios 91 é recebida.

15 de março de 1833

Doutrina e Convênios 92 é recebida.

18 de março de 1833

Sidney Rigdon e Frederick G. Williams foram ordenados como presidentes (conselheiros) na presidência do sumo sacerdócio.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 89:1–21

O Senhor revela a Palavra de Sabedoria

Escreva no quadro *Palavra de Sabedoria*.

- Já tentaram explicar para outra pessoa por que vocês não tomam bebida alcoólica, chá, café nem fumam? O que vocês disseram? Qual foi a reação da pessoa?

Para ajudar os alunos a entender o contexto da revelação registrada em Doutrina e Convênios 89, explique-lhes que, em obediência ao mandamento do Senhor de que organizassem a Escola dos Profetas (ver D&C 88:127), o profeta Joseph Smith e outros élderes se reuniam no andar de cima da loja de Newel K. Whitney em Kirtland, Ohio. (Se possível, mostre uma gravura da sala.)



Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

“Todas as manhãs depois do desjejum, os homens reuniam-se na escola para ouvir instruções de Joseph Smith. (...) A primeira coisa que faziam depois de sentar-se era ‘acender um cachimbo, depois começavam a falar sobre as grandes coisas do reino e continuavam a fumar’, contou Brigham Young. As nuvens de fumaça eram tão espessas que os homens mal conseguiam ver Joseph através da nuvem de fumo. Depois de fumar os cachimbos, ‘colocavam um pouco de tabaco de mascar no canto da boca, talvez um pouco em cada lado, mascavam e cuspiam tudo no chão’ (Brigham Young, discurso não publicado, 2 de dezembro de 1867). Nesse lugar imundo, Joseph Smith procurava ensinar aos homens como eles e seus conversos poderiam se tornar santos, ‘sem mácula’ e dignos da presença de Deus” (Jed Woodworth, “A Palavra de Sabedoria”, em *Revelações em Contexto*, org. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 189–197, ou no site history.LDS.org).

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Brigham Young (1801–1877), a respeito da reação do profeta a essas condições:

“Frequentemente, quando o profeta entrava na sala para dar instruções, ele se via envolvido por uma nuvem de fumaça de tabaco. Isso e as reclamações da esposa por ter que limpar o chão tão sujo (porque os homens mascavam tabaco), fez o profeta pensar no assunto. Ele perguntou ao Senhor a respeito da conduta dos élderes no uso do tabaco e a revelação conhecida com a Palavra de Sabedoria foi o resultado de sua pergunta” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 275*).

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 89:1–3. Peça à classe que identifique palavras ou expressões que descrevam os propósitos do Senhor ao dar essa revelação.

- De acordo com os versículos 2–3, por que essa revelação foi dada?

Saliente a frase “não como mandamento ou coerção”, no versículo 2, e explique que o Senhor inicialmente não deu a Palavra de Sabedoria como um mandamento. Com o tempo, após os santos terem passado muitos anos praticando a obediência aos princípios da Palavra de Sabedoria, os profetas do Senhor começaram a ensinar que essa revelação passaria a ser considerada um mandamento (ver o manual do aluno, comentário sobre D&C 89:1–2).

Escreva a seguinte expressão no quadro: *Princípio com promessa*. Ao continuarem a estudar Doutrina e Convênios 89, peça aos alunos que identifiquem o princípio e a promessa que o Senhor revelou como parte da Palavra de Sabedoria.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 89:4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a razão pela qual o Senhor revelou a Palavra de Sabedoria.

- Quais são algumas “maldades e desígnios” existentes em nossa época que podem ser evitados se seguirmos a Palavra de Sabedoria?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 89:5–9 e identifiquem quais são as substâncias nocivas que o Senhor advertiu os santos a não usar.

- Quais são as substâncias que o Senhor advertiu os santos a não usar? (Se necessário, explique-lhes que os líderes da Igreja têm ensinado que a expressão “bebidas quentes” se refere a chá preto e café (ver os ensinamentos de Hyrum Smith relatados em “The Word of Wisdom” [A Palavra de Sabedoria], *Times and Seasons*, 1º de junho de 1842”, p. 800, no site josephsmithpapers.org.)

Saliente que nem todas as substâncias nocivas que devemos evitar estão nomeadas na revelação. Os líderes da Igreja têm advertido contra o uso de “qualquer bebida, droga, produto químico ou prática perigosa que sejam usados para produzir uma falsa sensação de prazer que possa prejudicar o corpo ou a mente. Isso inclui a maconha, as drogas pesadas, os medicamentos com ou sem receita médica tomados com exagero e os produtos químicos domésticos” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 26).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 89:10–17 em silêncio e identifiquem alimentos que o Senhor nos incentiva a comer.

- Que alimentos o Senhor nos incentiva a comer?
- De acordo com o versículo 11, qual deve ser nossa atitude ao ingerir esses alimentos?

Relembre aos alunos que o Senhor descreveu a Palavra de Sabedoria como “um princípio com promessa” (D&C 89:3). Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se obedecermos a Palavra de Sabedoria e nos esforçarmos para guardar os mandamentos, o Senhor nos abençoará com ...*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 89:18–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos prometidas por seguirmos a Palavra de Sabedoria.

- Que bênçãos o Senhor promete àqueles que seguem a Palavra de Sabedoria?

Relembre aos alunos que a saúde prometida no versículo 18 não necessariamente significa que a Palavra de Sabedoria cura doenças crônicas ou debilitantes. Em vez disso, ela ajuda as pessoas a ter a melhor saúde e força que seu corpo seja capaz de produzir.

- De que maneira a vivência da Palavra de Sabedoria pode nos ajudar a adquirir “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento” (versículo 19)? (Ajude os alunos a entender que a obediência à Palavra de Sabedoria nos permite desfrutar da companhia do Espírito Santo, que concede sabedoria e conhecimento aos que são fiéis.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Boyd K. Packer (1924-2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Aprendi (...) que um propósito fundamental da Palavra de Sabedoria tem a ver com a revelação. (...)”

Se alguém ‘sob a influência’ [de substâncias nocivas] mal consegue ouvir ou falar com clareza, como poderia receber os sussurros espirituais que se comunicam muito sutilmente com nossos sentimentos?

Por mais preciosa que a Palavra de Sabedoria seja como lei de saúde, ela poderia ser ainda mais preciosa para nós espiritualmente do que o é fisicamente” (Boyd K. Packer, “Orações e respostas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 28).

- No versículo 21, qual relato das escrituras é referenciado na frase “o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará”? [Essa é uma referência à proteção divina recebida pelos filhos de Israel durante a primeira Páscoa, ainda no Egito (ver Êxodo 12:21–28).]

Explique aos alunos que essa promessa de proteção divina pode estar relacionada à segurança espiritual e também à física.

- Com base no que aprenderam com Doutrina e Convênios 89, como vocês completariam a frase no quadro, descrevendo um princípio relativo às bênçãos

recebidas quando se segue a Palavra de Sabedoria? (Após os alunos responderem, complete a frase no quadro da seguinte maneira: **Se obedecermos a Palavra de Sabedoria e nos esforçarmos para guardar os mandamentos, o Senhor nos abençoará com saúde, sabedoria, força e proteção.**)

- Em que ocasião vocês ou algum conhecido receberam uma dessas bênçãos? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Explique aos alunos que após Joseph Smith ler essa revelação aos élderes na Escola dos Profetas, eles jogaram seus cachimbos na lareira, o que demonstra que alguns santos desejaram desde o início observar a Palavra de Sabedoria, mesmo que os líderes da Igreja não a tivessem apresentado como um mandamento até que muitos anos tivessem se passado. Incentive os alunos a se comprometerem agora a obedecer a Palavra de Sabedoria, a fim de que possam receber as bênçãos de saúde, sabedoria, força e proteção prometidas pelo Senhor.

Doutrina e Convênios 90:1–37

O Senhor instrui a Primeira Presidência a respeito de seus deveres e autoridade

Diga aos alunos que pouco mais de uma semana após o profeta receber a revelação da Palavra de Sabedoria, ele recebeu outra revelação, registrada em Doutrina e Convênios 90. Para ajudar os alunos a entender melhor o contexto dessa revelação, peça a um deles que leia em voz alta o cabeçalho da sessão.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 90:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre a Primeira Presidência. Antes que os alunos leiam, destaque a definição da palavra *oráculos* (versículos 4–5) que aparece na nota de rodapé *a* do versículo 4.

- O que o Senhor ensinou a respeito da Primeira Presidência nos versículos 3 e 6? [Relembre aos alunos que a frase “as chaves do reino” (versículo 2) se refere ao poder e a autoridade para governar e dirigir o reino de Deus na terra. Se necessário, explique-lhes que no versículo 6 aprendemos que a Primeira Presidência possui essas chaves.]
- De acordo com o versículo 4, de que maneira as chaves do reino relacionam-se às revelações que Deus dá à Igreja? (Recebemos revelações de Deus por meio de Seus profetas, que possuem as chaves do reino.)
- Com base no que o Senhor ensinou no versículo 5, o que acontecerá conosco se tratarmos com levandade as revelações que Deus nos dá por meio daqueles que possuem as chaves do reino? (Os alunos devem identificar um princípio similar ao seguinte: **Se tratarmos levianamente as revelações que Deus dá por meio de Seus profetas, podemos tropeçar e cair quando as tormentas da vida se abaterem sobre nós.**)
- Quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas podem tratar levianamente as revelações que Deus dá por meio de Seus profetas?
- O que podemos fazer para ter certeza de que não tratamos levianamente as palavras dos profetas?

Resuma Doutrina e Convênios 90:7–37 explicando que o Senhor instruiu a Primeira Presidência a preparar os membros da Escola dos Profetas para ensinar o evangelho no mundo todo e também para colocar suas famílias e os assuntos da Igreja em ordem. O Senhor também aconselhou vários indivíduos a andar retamente e a servir no reino do Senhor.

Doutrina e Convênios 91:1–6

O Senhor instrui Joseph Smith a não traduzir os apócrifos

Se estiver disponível, mostre aos alunos uma revista, um jornal e um celular e pergunte como eles sabem se o que leem é verdadeiro ou não.

Ao estudarem Doutrina e Convênios 91, peça aos alunos que identifiquem um princípio que possa ajudá-los a discernir a veracidade daquilo que leem e ouvem.

Explique aos alunos que em março de 1833, Joseph Smith estava engajado na tradução inspirada do Velho Testamento. A Bíblia que ele usou para a tradução continha o Velho e o Novo Testamentos, assim como uma seção intermediária contendo os apócrifos. Os apócrifos são “livros sagrados do povo judeu não incluídos na Bíblia hebraica, mas conservados nas Bíblias de algumas igrejas cristãs. Esses livros geralmente são valiosos no sentido de ligar o Velho e o Novo Testamentos” (Guia para Estudo das Escrituras, “Apócrifos, Livros”, scriptures.LDS.org). Enquanto trabalhava na tradução da Bíblia, o profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor se deveria traduzir os apócrifos.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 91:1–6 e identifiquem o que o Senhor disse a respeito dos apócrifos.

- O que o Senhor disse sobre os apócrifos no versículo 1–3?
- De acordo com os versículos 4–6, como Joseph Smith poderia saber o que era verdadeiro nos apócrifos?
- Como o conselho dado nos versículos 4–6 nos ajuda a saber a verdade em relação ao que lemos e ouvimos? (Após os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Espírito Santo pode nos ajudar a discernir a verdade daquilo que lemos e ouvimos.**)

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que o Espírito Santo lhes mostrou a verdade de algo que leram ou ouviram. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Doutrina e Convênios 92:1–2

Frederick G. Williams é chamado para se juntar à Firma Unida

Explique aos alunos que em 1832, alguns líderes da Igreja foram chamados para participar da Firma Unida, também conhecida como Ordem Unida, que havia sido estabelecida para supervisionar os negócios e as questões de bem-estar da Igreja. (Essa organização era diferente da Ordem Unida organizada posteriormente pelo presidente Brigham Young em algumas comunidades de Utah.) Nessa revelação, os membros da Firma Unida foram instruídos a receber Frederick G. Williams na ordem.

Conclua perguntando aos alunos que princípios ou impressões aprendidos durante essa lição foram marcantes para eles, e peça-lhes que compartilhem experiências e testemunhos a respeito dessas verdades. Incentive-os a agir de acordo com o que aprenderam.

LIÇÃO 36

Doutrina e Convênios 93

Introdução e cronologia

Em 6 de maio de 1833, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 93. Nessa revelação, o Salvador ensinou aos santos como adorar e vir ao Pai em Seu nome e receber de Sua plenitude (D&C 93:19). Ele também ensinou como podemos receber a luz e a verdade, além de revelar a natureza eterna de todos os homens e mulheres, instruindo ao profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja a pôr em ordem suas casas (D&C 93:43–50).

2 de fevereiro de 1833

Joseph Smith termina a tradução do Novo Testamento.

8 de março de 1833

Joseph Smith prossegue com a tradução inspirada do Velho Testamento.

Abril de 1833

A Escola dos Profetas em Kirtland, Ohio, entra em recesso de verão.

4 de maio de 1833

É constituído um comitê para a construção de um edifício para a Escola dos Profetas em Kirtland, Ohio.

6 de maio de 1833

Doutrina e Convênios 93 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 93:1–20

O Senhor ensina como podemos conhecê-Lo e obter a plenitude da glória

Apresente uma gravura de Jesus Cristo.

- Qual é a diferença entre saber a respeito de Jesus Cristo e conhecê-Lo? (Saber a respeito de Jesus Cristo é saber fatos sobre Ele. Conhecer Jesus Cristo é desenvolver um relacionamento pessoal com Ele, o que inclui receber um testemunho Dele por meio do Espírito Santo e da obediência aos Seus mandamentos.)
- Por que é importante saber a respeito de Jesus Cristo e conhecê-Lo? [Se necessário, explique-lhes que não conseguiremos atingir nosso pleno potencial como filhos de Deus a menos que conheçamos Jesus Cristo e o Pai Celestial (ver João 17:3).]

Peça aos alunos que, ao estudarem Doutrina e Convênios 93, identifiquem princípios que os ajudem a saber mais a respeito do Salvador e também a conhecê-Lo.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor nos ensina sobre como conhecer Jesus Cristo.

- Que princípios aprendemos no versículo 1 sobre como conhecer Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se abandonarmos nossos pecados, viermos a Cristo, invocarmos Seu nome, obedecermos a Sua voz e guardarmos Seus mandamentos, veremos Sua face e saberemos que Ele é.** Sugira aos alunos que anotem esse princípio na margem de suas escrituras.)

Para ajudar os alunos a melhor entender esse princípio, peça-lhes que façam uma referência cruzada entre o versículo 1 e Doutrina e Convênios 88:68. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:68 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais informações sobre a promessa feita pelo Senhor em Doutrina e Convênios 93:1. (Os alunos devem perceber que a promessa de ver a face do Senhor será cumprida no “próprio tempo [do Senhor] e a seu próprio modo” [D&C 88:68].)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 93:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos saber sobre o Salvador se aplicarmos o princípio descrito no versículo 1.

- Por que é importante que saibamos que Jesus Cristo é “a verdadeira luz que ilumina [toda pessoa]” (versículo 2)?
- O que vocês acham que o Salvador quis dizer ao afirmar que o Pai Celestial Lhe “deu de sua plenitude” (versículo 4)? (Ajude os alunos a compreender que Jesus Cristo recebeu tudo o que o Pai possui, o que inclui Sua glória, Seu poder, Seu conhecimento e Sua alegria. Essa é uma das maneiras pelas quais Jesus Cristo é um com o Pai Celestial.)

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 93:6–18, o Senhor revelou a Joseph Smith um trecho do testemunho de João Batista sobre o Salvador que fora registrado pelo apóstolo João.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 93:6–11 e identifiquem o que podemos aprender sobre o Salvador com o registro de João. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 93:12–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus Cristo recebeu a plenitude da glória do Pai.

- De que maneira Jesus Cristo recebeu a plenitude da glória do Pai? (Após os alunos responderem, escreva no quadro a seguinte doutrina: **Jesus Cristo continuou de graça em graça, até receber a plenitude da glória do Pai.**)
- O que vocês acham que significa a frase “a princípio não recebeu da plenitude, mas continuou de graça em graça”, no versículo 13?

Se necessário, explique-lhes que a expressão “continuou de graça em graça” implica que o Salvador teve que aprender e crescer “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30). A palavra *graça* se refere ao “auxílio ou força divina [que vem] pela misericórdia e o amor de Deus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”, scriptures.LDS.org). Diariamente, Jesus Cristo buscou a graça do Pai Celestial, ou auxílio e força divinos, obtendo maior conhecimento e poder, até receber a plenitude da glória.

Mostre a seguinte declaração do presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Nosso Salvador era um Deus antes de nascer neste mundo, e quando veio para cá, trouxe consigo essa condição divina. Quando nasceu neste mundo, continuou sendo o mesmo Deus que era antes; mas, no que concerne a esta vida, aparentemente teve que começar como todas as outras crianças, ganhando conhecimento linha sobre linha. (...)

Jesus indubitavelmente veio ao mundo sujeito às mesmas condições que cada um de nós: esqueceu-Se de tudo e teve que crescer de graça em graça” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith, 2013, p. 323*).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:19–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor revelou o trecho do registro de João Batista.

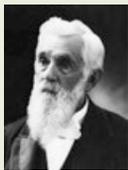
- De acordo com o versículo 19, por que o Senhor revelou o registro de João Batista?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:

“A perfeita adoração consiste em seguir o exemplo. Honramos aqueles a quem imitamos” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 568).

- O que essa declaração do élder McConkie e os ensinamentos estudados em Doutrina e Convênios 93 sugerem a respeito de como devemos adorar o Pai Celestial? (Ajude os alunos a perceber que para adorar o Pai Celestial precisamos seguir o exemplo de Jesus Cristo.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 93:20, qual a promessa do Senhor àqueles que seguem Seu exemplo ao guardar Seus mandamentos? (Após os alunos responderem, escreva no quadro o seguinte princípio: **Se guardarmos os mandamentos, receberemos de graça até obtermos a plenitude da glória do Pai, como aconteceu com Jesus Cristo.**)
- Por que vocês acham que é importante para nós sabermos que, assim como o Salvador, podemos receber a plenitude da glória do Pai e nos tornar como Ele, se guardarmos os mandamentos e recebermos de graça em graça?

Para ajudar os alunos a melhor entender como podem aplicar o princípio escrito no quadro, mostre a seguinte declaração feita pelo presidente Lorenzo Snow (1814–1901) e peça a alguém que a leia em voz alta:



“Não esperem tornarem-se perfeitos de repente. Se é isso o que esperam, ficarão decepcionados. Sejam um pouco melhores hoje do que foram ontem, e sejam melhores amanhã do que foram hoje. Não permitamos que tentações que, talvez, até certo ponto, nos vençam hoje, nos vençam no mesmo ponto amanhã. Assim, sejam sempre um pouco melhores a cada dia, e não deixem que a vida passe sem que façam o bem ao próximo e a si mesmos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 105).

Peça aos alunos que pensem a respeito do progresso espiritual que têm feito nos últimos anos.

- Que exemplos vocês podem dar de que têm aprendido e progredido ao guardar os mandamentos? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Testifique aos alunos que, assim como Jesus Cristo, podemos nos tornar como o Pai Celestial ao guardar os mandamentos e continuar de graça em graça.

Incentive os alunos a estabelecer uma meta em relação ao que farão para serem melhores amanhã do que são hoje, para que possam emular o Salvador e gradualmente tornarem-se mais semelhantes a Ele e ao Pai Celestial.

Doutrina e Convênios 93:21–39

O Senhor ensina como receber verdade e luz

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 93:21–23 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Salvador revelou sobre Ele próprio e sobre nós, na vida pré-mortal.

- O que o Salvador revelou sobre Si mesmo no versículo 21?

Explique aos alunos que, por ser o Primogênito de todos os filhos espirituais do Pai Celestial, e por ter obedecido a vontade do Pai em todas as coisas, Jesus Cristo foi constituído o “herdeiro” de tudo o que o Pai possui (Hebreus 1:2).

- Em Doutrina e Convênios 93:22, o que o Senhor revela sobre nosso potencial?

Explique aos alunos que somos gerados por meio de Jesus Cristo e participamos da glória do Pai quando renascemos espiritualmente e somos limpos do pecado por meio da Expição do Salvador. Assim, nós nos tornamos parte da Igreja do Primogênito. Dessa forma, tornamo-nos “co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17) e podemos receber tudo o que o Pai possui (ver D&C 76:55).

- Por que é importante que saibamos que nós “também no princípio [estávamos] com o Pai” (D&C 93:23)?

Explique aos alunos que, enquanto vivíamos com o Pai Celestial e Jesus Cristo na vida pré-mortal, fomos ensinados por Eles e podíamos aceitar ou rejeitar a verdade. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 93:24–28 em silêncio e identifiquem o que o Senhor ensinou sobre a verdade.

- O que aprendemos com a definição de verdade dada pelo Senhor no versículo 24?

Saliente a expressão “mentiroso desde o princípio”, no versículo 25, explicando que se refere a Satanás. Assim como na vida pré-mortal, Satanás continua tentando nos impedir de receber a verdade.

- O que aprendemos sobre Jesus Cristo no versículo 26?
- De acordo com o versículo 28, o que acontecerá conosco se continuarmos guardando os mandamentos para receber verdade e luz? (Após os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao receber luz e verdade, podemos nos tornar semelhantes a Jesus Cristo e ao Pai Celestial.**)
- Como esse princípio se relaciona com os demais princípios anotados no quadro?

Explique-lhes que, quando vivíamos com Deus, antes de termos nascido, recebemos o arbítrio — a capacidade de escolher e agir independentemente. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:29–32. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o uso que fazemos do arbítrio afeta nossa capacidade de receber luz e verdade.

- Qual é a consequência de escolhermos não receber a luz?

Resuma Doutrina e Convênios 93:33–35 explicando que o Senhor ensinou que só receberemos a plenitude da alegria quando nosso corpo e nosso espírito forem reunidos na ressurreição.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 93:36–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique princípios adicionais que o Senhor ensinou sobre luz e verdade.

- O que aprendemos sobre luz e verdade nos versículos 36–37?
- Que princípio aprendemos com o versículo 39 sobre o que nos faz perder luz e verdade? (Após os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **A desobediência e as tradições falsas nos levam a perder a luz e a verdade.**)
- Quais são alguns exemplos de atividades ou tradições modernas que podem nos fazer perder luz e verdade?

Testifique aos alunos que, ao usarmos o arbítrio para recebermos luz e verdade, vamos nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo e ao Pai Celestial e, com o tempo, receberemos a plenitude da glória de Deus e a exaltação no reino celestial. Peça aos alunos que reflitam sobre o que pode estar obstruindo seus esforços para receber luz e verdade. Incentive-os a traçar a meta de deixar de lado o que for preciso, para que possam continuar a receber luz e verdade e se tornar mais semelhantes a Jesus Cristo e ao Pai Celestial.

Doutrina e Convênios 93:40–53

O Senhor ordena a Seus servos que criem seus filhos em luz e verdade

Resuma Doutrina e Convênios 93:40–53 explicando que o Senhor ordenou aos santos que criassem seus filhos em luz e verdade (versículo 40). O Senhor também repreendeu vários líderes da Igreja por negligenciarem isso.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 93:40–53. “Criar os filhos em luz e verdade”

Em vez de fazer um resumo de Doutrina e Convênios 93:40–53, você pode usar a seguinte ideia:

Peça a alguns alunos que façam uma lista das cinco coisas mais importantes que ensinarão a seus futuros filhos. Peça a alguns deles que compartilhem alguns itens de sua lista.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:40. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que os pais fizessem. Você pode pedir aos alunos que marquem o que encontrarem.

- Com base no que aprendemos até agora ao estudar Doutrina e Convênios 93, por que é importante “[criarmos] nossos filhos em luz e verdade” (versículo 40)?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 93:41–50. Peça à classe que acompanhe e identifique por que o Senhor repreendeu diversos líderes da Igreja.

- Por que o Senhor repreendeu diversos líderes da Igreja?
- Para vocês, o que significam as expressões “pôr em ordem tua própria casa”, no versículo 43, e “[ser] mais diligentes e interessados em casa”, no versículo 50?
- Que princípio aprendemos nesses versículos sobre o que precisamos fazer a fim de que “o maligno” (versículo 49) não tenha poder sobre nós? (Após os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Devemos orar sempre e ser diligentes e interessados em casa, para que o ser maligno não tenha poder sobre nós.**)
- Quais são algumas formas pelas quais podemos ser mais espiritualmente diligentes e interessados em casa?
- Em que ocasiões vocês já viram alguém viver esse princípio? Que bênçãos essa pessoa ou sua família receberam por conta disso?

Explique aos alunos que esse princípio não só se aplica aos alunos quando se tornarem pais, mas também às suas atuais circunstâncias familiares, sejam casados ou solteiros.

Peça aos alunos que reflitam sobre como esse princípio tem sido aplicado atualmente em seu lar. Incentive-os a estabelecer uma meta que os ajude a ser mais diligentes e interessados em casa.

LIÇÃO 37

Doutrina e Convênios 94–97

Introdução e cronologia

Conforme registrado em Doutrina e Convênios 94, o Senhor orientou os santos a planejar a cidade de Kirtland “de acordo com o modelo que vos dei” (D&C 94:2). O Senhor também ordenou aos santos que construíssem uma casa para a Presidência da Igreja e uma tipografia.

Na revelação dada em 27 e 28 de dezembro de 1832, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo em Kirtland, Ohio (ver D&C 88:119). Mais de cinco meses depois, os líderes e os membros da Igreja ainda não haviam iniciado a construção do templo. Em 1º de junho de 1833, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 95, na qual o Senhor repreendera severamente os santos de Kirtland pelo atraso na construção do templo. Ele também prometeu investir os santos com poder no templo e deu instruções com relação à sua construção.

Em 4 de junho de 1833, vários sumos sacerdotes se reuniram para conversar sobre como usar e administrar a recém adquirida fazenda de Peter French. Incapazes de chegar a um consenso, eles perguntaram ao Senhor e, em resposta, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 96. Nesta revelação o Senhor deu ao bispo Newel K. Whitney a responsabilidade de supervisionar a fazenda French, que incluía a propriedade na qual o templo de Kirtland seria construído, e designou John Johnson como membro da Firma Unida.

No verão de 1833, em obediência às instruções do Senhor registradas em Doutrina e Convênios 88, os líderes da Igreja no Missouri organizaram uma escola semelhante à Escola dos Profetas, que funcionava em Kirtland, Ohio. No começo de julho, aqueles líderes da Igreja haviam escrito ao profeta Joseph Smith pedindo mais instruções sobre a escola. A Presidência da Igreja respondeu no dia 6 de agosto de 1833, incluindo as revelações registradas em Doutrina and Convênios 94; 97–98. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 97, o Senhor ordena aos santos do Missouri que construam um templo “rapidamente” (D&C 97:11), descrevendo as bênçãos que receberiam por assim fazê-lo. O Senhor também advertiu aos santos que enfrentariam “aflição dolorosa”, caso não seguissem Seus mandamentos (D&C 97:26).

Nota: A edição de 2013 das escrituras apresentou a data corrigida de quando a revelação registrada em Doutrina e Convênios 94 foi recebida. Esta lição discute as seções 94 a 97 na ordem em que foram recebidas (95, 96, 97 e 94), e não na ordem em que aparecem em Doutrina e Convênios.

27–28 de dezembro de 1832

O Senhor ordena aos santos em Kirtland, Ohio, que construam um templo.

10 de abril de 1833

A Igreja compra de Peter French 103 acres de terra em Kirtland.

1º de junho de 1833

Doutrina e Convênios 95 é recebida.

4 de junho de 1833

Doutrina e Convênios 96 é recebida.

20 de julho de 1833

Uma turba em Independence, Missouri, destrói a gráfica e joga piche e penas sobre o bispo Edward Partridge e sobre Charles Allen.

23 de julho de 1833

Sob ameaças truculentas da turba, os líderes da Igreja no Missouri assinam um acordo para que todos os mórmons saiam do condado de Jackson até 1º de abril de 1834.

2 de agosto de 1833

Doutrina e Convênios 97 e 94 são recebidas.

6 de agosto de 1833

A Presidência da Igreja escreve uma carta para os líderes da Igreja no Missouri, incluindo as revelações registradas em Doutrina and Convênios 94; 97–98.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 95:1–17

O Senhor repreende os santos pelo atraso na construção do templo

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que alguém os corrigiu.

- Como vocês reagem quando alguém tenta corrigi-los?
- Por que razões alguém procuraria ser corrigido?

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 95 e identifiquem um princípio que possa ajudá-los a entender por que devemos buscar a correção de Deus.

Escreva no quadro: *27 a 28 de dezembro de 1832*. Relembre aos alunos que nessas datas o profeta Joseph Smith recebeu uma revelação em que o Senhor ordenou aos santos que construíssem “uma casa de Deus” (D&C 88:119), ou um templo.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 95 de Doutrina e Convênios individualmente, procurando identificar as datas em que essa revelação foi recebida. Depois, peça-lhes que calculem o tempo aproximado que se passou entre o recebimento de uma revelação e a outra. Explique aos alunos que nesse período, os líderes da Igreja adquiriram o terreno para o templo e formaram um comitê para a construção do edifício. No entanto, em 1º de junho de 1833, os santos ainda não haviam começado a construção.

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 95:1–3. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor disse acerca da demora na construção do templo.

- De acordo com o versículo 2, o que o Senhor disse que precisava acontecer devido ao atraso na construção do templo? (Após os alunos responderem, explique-lhes que *castigar* significa disciplinar ou corrigir.)

- Que doutrina podemos identificar no versículo 1 sobre por que o Senhor castiga aqueles a quem ama? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O Senhor castiga aqueles a quem ama a fim de que possam ser perdoados de seus pecados.**)
- Como vocês acham que os castigos do Senhor demonstram Seu amor por nós?

Saliente que quando o Senhor nos castiga, podemos escolher aceitar ou rejeitar a correção. Testifique aos alunos que se escolhermos aceitar a correção por meio do arrependimento, o Senhor vai nos perdoar e preparar um caminho para nossa libertação “em todas as coisas” (D&C 95:1).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 95:4–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os motivos pelos quais o Senhor ordenou que os santos construíssem um templo em Kirtland.

- Quais foram alguns dos motivos pelos quais o Senhor ordenou que os santos construíssem um templo em Kirtland? (Após os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Nos templos, o Senhor prepara Seus servos para fazer Sua obra e os investe com poder.**)

Explique aos alunos que *investir* significa conceder um dom a alguém. Nesses versículos, o Senhor prometeu aos santos que, no templo, Ele os investiria (ou lhes concederia um dom) com poder espiritual. A mesma promessa é feita a todos os santos dignos hoje, quando fazem convênios sagrados com o Senhor em Seus santos templos.

Para ajudar os alunos a entender melhor o significado da investidura de poder espiritual que podemos receber no templo, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando vão ao templo, tanto homens como mulheres são investidos com o mesmo poder: o poder do sacerdócio. (...)”

Todos aqueles que fizeram convênios sagrados com o Senhor e que honram esses convênios têm direito de receber revelação pessoal, de ser abençoados pelo ministério de anjos, de ter comunhão com Deus, de receber a plenitude do evangelho e, no final, de tornar-se herdeiros juntamente com Jesus Cristo de tudo o que o Pai possui” (M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 32).

Explique aos alunos que a construção do Templo de Kirtland era uma tarefa enorme para os santos. No início de 1833, havia relativamente menos membros da Igreja em Ohio, e a maioria deles era pobre.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 95:11–12. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu aos santos se obedecessem a Seus mandamentos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Qual princípio podemos aprender no versículo 11? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se cumprirmos os mandamentos, teremos poder para fazer tudo o que o Senhor nos mandar.**)

- Quais são as situações que talvez venham a enfrentar nas quais esse princípio poderia se aplicar?
- Em que situação vocês sentiram ter recebido a ajuda do Senhor, por haver cumprido os mandamentos, para fazer algo difícil?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 95:13–17 explicando que o Senhor deu instruções quanto às dimensões e às funções de salas específicas do Templo de Kirtland.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 95:14. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando identificar uma maneira pela qual o Senhor cumpriria Sua promessa de dar aos santos poder para construir o templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Você pode salientar que as três pessoas designadas foram Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams, que eram a presidência do sumo sacerdócio, ou a Primeira Presidência.)

A fim de ajudar os alunos a ver como essa promessa foi cumprida, escolha um aluno para ler em voz alta o seguinte parágrafo:

Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams oraram juntos e viram o templo em uma visão. Posteriormente, Frederick G. Williams disse que após visualizarem o exterior em detalhes, “o edifício pareceu vir em nossa direção até estar sobre nós” e eles viram o interior do edifício como se estivessem dentro dele (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 285).

Doutrina e Convênios 96:1–9

O bispo é designado para supervisionar todas as propriedades da Igreja

Informe aos alunos que no dia 10 de abril de 1833, os líderes da Igreja compraram a fazenda de Peter French, em Kirtland, Ohio. Uma conferência de sumos sacerdotes, realizada em 4 de junho de 1833, não conseguiu chegar a uma decisão sobre como a propriedade seria usada ou administrada. Porém, os participantes do conselho concordaram em perguntar ao Senhor e, como resultado, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 96. Nessa revelação, o Senhor designa o bispo Newel K. Whitney como administrador da fazenda, declara que o templo deveria ser construído em um lote da propriedade e designa John Johnson como membro da Firma Unida.

Doutrina e Convênios 97:1–28

O Senhor salienta Sua vontade de que os santos no Missouri construam um templo

Se possível, mostre a foto de um templo que fique longe de onde os alunos vivem.

- Por que vocês acham que o Senhor quer que todos os Seus filhos dignos tenham acesso a Seus templos?

Informe aos alunos que o Senhor não apenas queria que um templo fosse construído em Kirtland, Ohio, mas que outro também deveria ser erigido pelos santos em Sião, ou Independence, Missouri. Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 97 e identifiquem doutrinas que os ajudarão a melhor entender por que o Senhor ordena a Seu povo que construa templos para adorá-Lo.

Peça a alguém que leia o cabeçalho da seção 97 de Doutrina e Convênios, enquanto os demais observem quando a revelação foi dada e qual evento importante havia ocorrido recentemente no Missouri.

- O que havia acontecido aos santos menos de duas semanas antes dessa revelação ter sido recebida? (Informe aos alunos que, quando essa revelação foi dada, o profeta Joseph Smith ainda não havia recebido as notícias sobre o acordo forçado para que os santos deixassem o condado de Jackson.)

Resuma Doutrina e Convênios 97:1–9 explicando que o Senhor disse aos santos que Ele estava satisfeito por eles terem organizado uma escola de élderes em Sião, conforme os havia instruído anteriormente (ver D&C 88). O Senhor também estava satisfeito com Parley P. Pratt, que presidia a escola.

Para ajudar os alunos a entender o contexto das instruções dadas pelo Senhor em Doutrina e Convênios 97:10–14, explique-lhes que o profeta e seus conselheiros haviam anteriormente enviado uma carta aos santos no Missouri, instruindo-os a começar imediatamente a construir um templo em Independence, Missouri. A carta também continha instruções e plantas detalhando a aparência que o interior do templo deveria ter.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 97:10–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique por que o Senhor queria que os santos construíssem um templo em Sião.

- Quais foram alguns dos motivos pelos quais o Senhor ordenou que os santos construíssem um templo em Sião?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 97:15–21. Peça à classe que acompanhe e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu aos santos, se construíssem o templo.

- Que bênçãos o Senhor prometeu aos santos, se construíssem o templo?
- O que vocês acham que significa ser “puros de coração” (versículos 16, 21)?
- Que doutrina podemos aprender no versículo 16 sobre a experiência que os puros de coração terão no templo? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **No templo, Deus Se manifestará àqueles que são puros de coração.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais Deus Se manifesta no templo?
- De que maneira vocês já foram abençoados por ter frequentado o templo dignamente?

Resuma Doutrina e Convênios 97:22–28 explicando que o Senhor disse aos santos que iria punir os iníquos e que Sião seria poupada e abençoada, se os santos obedecessem a Sua palavra. No entanto, caso não fizessem o que Deus havia ordenado, os membros da Igreja experimentariam uma “aflição dolorosa” (versículo 26).

Doutrina e Convênios 94:1–17

O Senhor dá instruções para a construção dos edifícios da Igreja e reitera a necessidade de se construir um templo

Resuma Doutrina e Convênios 94 explicando que o Senhor orientou os santos a projetar a cidade de Kirtland “de acordo com o modelo” que Ele havia dado. Além de ordenar aos santos que construíssem o templo, o Senhor também os instruiu a construir uma casa para a Presidência da Igreja e uma gráfica.

Testifique aos alunos do poder e das bênçãos disponíveis para nós na casa do Senhor. Peça aos alunos que reflitam, em espírito de oração, sobre o que podem fazer para purificar a si mesmos e para frequentar o templo regularmente, a fim de que possam receber as grandiosas bênçãos prometidas pelo Senhor.

LIÇÃO 38

Doutrina e Convênios 98–100

Introdução e cronologia

Em 1833, a crescente população de santos dos últimos dias no condado de Jackson, Missouri, tornou-se uma grande preocupação para os habitantes originais da região, devido às significativas diferenças culturais, políticas e religiosas entre as duas comunidades. Em 20 de julho de 1833, um grupo de cidadãos do Missouri exigiu que os santos dos últimos dias saíssem do condado de Jackson. Antes que os santos pudessem reagir adequadamente, uma turba destruiu a gráfica da Igreja e jogou piche e penas sobre o bispo Edward Partridge e sobre Charles Allen. Três dias depois, uma grande turba ameaçou prosseguir com mais violência e os líderes da Igreja foram forçados a assinar um acordo para que todos os mórmons partissem do condado de Jackson até o dia 1º de abril de 1834. Em 6 de agosto de 1833, em Kirtland, Ohio, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 98, na qual o Senhor instruiu os santos sobre como agir diante das perseguições. O Senhor também aconselhou os santos a seguir “a lei constitucional do país” (D&C 98:6), advertindo-os a guardar seus convênios.

John Murdock filiou-se à Igreja quando os primeiros missionários de Nova York chegaram em Kirtland, Ohio, em novembro de 1830. Ele imediatamente começou a pregar o evangelho. Em junho de 1832, ele retornou de sua missão em áreas no meio-oeste dos Estados Unidos. Em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith em 29 de agosto de 1832, registrada em Doutrina e Convênios 99, o Senhor chamou John Murdock para continuar servindo como missionário.

Em outubro de 1833, o profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon partiram em uma breve missão no Alto Canadá (atualmente, Ontário). Em 12 de outubro de 1833, eles pararam em Perrysburg, Nova York, e o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 100. O Senhor assegurou ao profeta e a Sidney Rigdon que suas famílias ficariam bem em Ohio. O Senhor também os consolou no tocante aos santos do Missouri que estavam sofrendo perseguições.

Nota: A revelação registrada em Doutrina e Convênios 99 não está na sequência cronológica com as outras seções de Doutrina e Convênios devido a um erro na data de seu recebimento, perpetuado quando a edição de 1876 do livro foi impressa. O erro foi corrigido na impressão de 1981, mas a posição da revelação como a seção 99 de Doutrina e Convênios foi preservada, para que as referências a essa seção feitas em outras publicações permanecessem corretas. (Ver Dennis A. Wright, “Historical context and overview of Doctrine and Covenants 99, em Dennis L. Largey e Larry E. Dahl, eds., Doctrine and Covenants Reference Companion, 2012, p. 805). Esta lição discute as seções 98–100, na ordem em que aparecem em Doutrina e Convênios.

Junho de 1832

John Murdock retornou de sua missão no meio-oeste dos Estados Unidos.

29 de agosto de 1832

Doutrina e Convênios 99 é recebida.

20 de julho de 1833

Uma turba no condado de Jackson, Missouri, destrói a gráfica e joga piche e penas sobre o bispo Edward Partridge e sobre Charles Allen.

23 de julho de 1833

Sob ameaças truculentas da turba, os líderes da Igreja no Missouri assinam um acordo para que todos os mórmons saiam do condado de Jackson até 1º de abril de 1834.

6 de agosto de 1833

Doutrina e Convênios 98 é recebida.

9 de agosto de 1833

Oliver Cowdery chega em Kirtland, Ohio, com notícias da violência da turba em relação aos santos no Missouri.

5 de outubro, 1833

Joseph Smith e Sidney Rigdon partiram de Kirtland, Ohio, para pregar o evangelho em Nova York e em Mount Pleasant, no Alto Canadá (atualmente Ontário).

12 de outubro de 1833

Doutrina e Convênios 100 é recebida.

Sugestões didáticas**Doutrina e Convênios 98:1–22**

O Senhor consola os santos e os aconselha a seguir a lei do país e a guardar seus convênios.

Peça aos alunos que pensem sobre uma ocasião em que eles, ou alguém que conhecem, foram tratados injustamente, e ponderem sobre a maneira como reagiram.

Peça aos alunos que, ao estudar Doutrina e Convênios 98, identifiquem doutrinas e princípios que irão ajudá-los a entender como Deus espera que reajamos quando nos sentirmos maltratados.

Peça a alguns deles que se revezem na leitura dos seguintes parágrafos. Peça-lhes que ponderem sobre como teriam reagido se estivessem entre os primeiros santos no condado de Jackson, Missouri.

No dia 20 de julho de 1833, “entre quatrocentos e quinhentos cidadãos descontentes [do Missouri] reuniram-se no tribunal de Independence. Escolheram (...) um comitê para elaborar um documento que relacionasse as exigências que fariam aos mórmons. (...)

O comitê promulgou a declaração de que a nenhum santo dos últimos dias seria permitido mudar-se para o condado de Jackson ou ali estabelecer-se, e os que já estavam estabelecidos deveriam preparar-se para mudar-se assim que possível. (...) Os membros da Igreja, surpresos com as exigências (...), pediram três meses para pensar no assunto e consultar os líderes de Ohio. O pedido foi negado. Pediram dez dias, mas o comitê deu-lhes apenas quinze minutos.

As pessoas presentes à reunião rapidamente formaram uma turba e decidiram destruir a oficina tipográfica e a prensa [da Igreja]. Quebraram a prensa, espalharam os tipos e destruíram quase

todos os impressos, incluindo a maior parte das páginas não encadernadas do Livro de Mandamentos. Em pouco tempo, destruíram completamente a oficina de dois andares. (...)

A multidão em seguida jogou piche e penas no bispo Edward Partridge e em Charles Allen, em frente ao tribunal. Três dias depois, a multidão armada pôs “fogo nos montes de feno e nos campos de trigo, destruíram muitas casas, cocheiras e lojas. Por fim, encontraram seis líderes da Igreja que, vendo que as propriedades e a vida dos santos estavam em perigo, ofereceram a própria vida como resgate. (...)

Rejeitando sua oferta, os líderes da multidão ameaçaram chicotear todos os homens, mulheres e crianças a menos que consentissem em partir do condado. Sob coação, os membros da Igreja assinaram um documento no qual concordavam em sair do condado” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2ª ed., 2003, pp. 132–134).

- Se vocês fossem um dos santos no Missouri, como reagiriam diante da turba?

Peça aos alunos que leiam individualmente o cabeçalho da seção 98 de Doutrina e Convênios, procurando identificar evidências de que o Senhor estava ciente do sofrimento dos santos no Missouri.

- Que indícios vemos de que o Senhor tinha ciência do sofrimento dos santos no Missouri?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:1–3 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura procurando o conselho do Senhor aos santos.

- Que conselho vocês acham que trouxe consolo para os santos no Missouri? Por quê?
- Que conselho vocês acham que teria sido difícil de seguir?
- Com base no que o Senhor prometeu aos santos nos versículos 1–2, que princípio podemos identificar em relação ao que acontece quando damos graças em todas as coisas e esperamos pacientemente no Senhor? (Após os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se dermos graças em todas as coisas e esperarmos pacientemente no Senhor, nossas aflições se reverterão para o nosso bem.**)
- A seu ver, o que significa esperar pacientemente no Senhor?
- De que formas nossas aflições podem ser revertidas para nosso bem quando damos graças em todas as coisas e esperamos pacientemente no Senhor?

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem que dê graças em todas as coisas e espere pacientemente no Senhor durante suas aflições e seus desafios. Peça a alguns alunos que relatem alguns exemplos para a classe. (Relembre-os de não contar nada muito pessoal.)

Resuma Doutrina e Convênios 98:4–10 explicando que o Senhor aconselhou os santos a guardar todos os Seus mandamentos e a apoiar, ou seguir, “a lei constitucional do país” (versículo 6). Ele também disse aos santos que procurassem e apoiassem líderes governamentais “honestos”, “bons” e “sábios” (versículo 10).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:11–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor ordenou os santos a fazer.

- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem?

Saliente a expressão “com isso vos testarei e provarei”, no versículo 12.

- O que vocês acham que significa “com isso vos testarei e provarei”? (O Senhor testará a fidelidade dos santos.)
- Por que era importante que os santos do Missouri entendessem que as provações que viviam tinham o propósito de prová-los em todas as coisas, para ver se permaneceriam no convênio do Senhor” (versículo 14)?

Resuma Doutrina e Convênios 98:16–22 explicando que o Senhor aconselhou os santos a “renunciar à guerra e proclamar a paz” (versículo 16). Ele repreendeu os santos em Kirtland, Ohio, e lhes ordenou que se arrependessem e guardassem seus convênios.

Doutrina e Convênios 98:23–48

O Senhor ensina aos santos como reagir diante da perseguição e explica em que ocasiões a guerra é justificada

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:23–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor aconselhou os santos a fazerem quando são maltratados por outras pessoas.

- O que o Senhor aconselhou os santos a fazerem quando fossem injuriados e perseguidos?
- Que princípio podemos identificar nas promessas do Senhor para aqueles que suportam suas aflições pacientemente e sem buscar retaliação? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se suportarmos pacientemente as injustiças, sem retaliar, o Senhor nos recompensará.**)

Mostre a seguinte declaração do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, e peça a um dos alunos que a leia em voz alta:



“Não devemos reagir buscando vingança pessoal, mas, sim, deixar que a justiça siga seu curso e depois esquecer. Não é fácil esquecer e tirar de nosso coração os ressentimentos que o afligem. Por meio da Expição, o Salvador ofereceu a todos nós uma paz preciosa, mas só podemos alcançá-la se estivermos dispostos a eliminar os sentimentos negativos de raiva, rancor ou vingança” (James E. Faust, “O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 69.

- O que podemos fazer para suportar pacientemente a perseguição e não buscar vingança?

Resuma Doutrina e Convênios 98:28–48 explicando que o Senhor delineou as circunstâncias em que a guerra é justificada. Também ordenou aos santos que perdoassem seus inimigos.

Doutrina e Convênios 99:1–8

O Senhor chama John Murdock para proclamar o evangelho

Resuma Doutrina e Convênios 99 explicando que John Murdock foi chamado para servir missão no leste dos Estados Unidos. Apesar de enfrentar provações e dificuldades, John Murdock aceitou seu chamado missionário e seguiu o conselho do Senhor de prover para seus filhos antes de partir.

Doutrina e Convênios 100:1–17

O Senhor consola e instrui Joseph Smith e Sidney Rigdon

- Que preocupações vocês acham que os missionários teriam ao iniciar seu serviço missionário?

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes informações sobre o contexto histórico de Doutrina e Convênios 100:

Um converso chamado Freeman Nickerson viajou para Kirtland, Ohio, em setembro de 1833 e pediu ao profeta que viesse com ele para Nova York e para o Canadá a fim de pregar o evangelho a sua família. Joseph Smith e Sidney Rigdon concordaram com a proposta e partiram de Kirtland em 5 de outubro de 1833. Eles pregaram o evangelho durante a viagem para Nova York e, após chegarem à casa do irmão Nickerson em Perrysburg, Nova York, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 100 (ver Eric Smith, “Uma missão no Canadá”, em *Revelações em Contexto*, org. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 208–214, ou no site history.LDS.org).

Peça aos alunos que leiam individualmente o cabeçalho da seção 100 de Doutrina e Convênios e identifiquem qual era a preocupação de Joseph Smith e Sidney Rigdon.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Joseph Smith e a Sidney Rigdon.

- O que o Senhor prometeu a Joseph Smith e a Sidney Rigdon em relação a suas famílias?
- De acordo com os versículos 3–4, por que o Senhor enviou o profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon nessa missão para Nova York e para o Canadá?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Joseph Smith e a Sidney Rigdon que deveriam fazer como missionários.

- O que o Senhor ordenou que eles fizessem?
- Que princípio podemos identificar com a promessa que o Senhor fez a Joseph Smith e a Sidney Rigdon nos versículos 5–6? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Ao procurarmos compartilhar o evangelho com outras pessoas, o Senhor vai nos ajudar a saber o que dizer.**)
- Que princípio podemos aprender com a promessa do Senhor nos versículos 7–8? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Ao**

partilharmos o evangelho com solenidade de coração e espírito de mansidão, o Espírito Santo prestará testemunho daquilo que dissermos.)

- Em que ocasiões vocês já experimentaram uma dessas promessas (ou ambas) ao compartilhar o evangelho com os outros?

Resuma Doutrina e Convênios 100:9–17 explicando que o Senhor designou Joseph Smith como um “revelador” e Sidney Rigdon como um “porta-voz” (versículos 9–11). O Senhor prometeu ao profeta “poder para que seja vigoroso em seu testemunho (...) [e] na exposição de todas as escrituras” (versículos 10–11). Ele também prometeu que “Sião [seria] redimida” (versículo 13) e declarou que “[levantaria] (...) um povo puro, que [O serviria] em retidão” (versículo 16).

Para encerrar, preste testemunho das verdades ensinadas na aula de hoje e incentive os alunos a colocarem em prática o que aprenderam.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 99:1–8. O Senhor chama John Murdock para proclamar o evangelho

Quais são alguns dos sacrifícios que os rapazes e moças se dispõem a fazer para servir uma missão?

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes informações sobre um dos primeiros membros da Igreja, chamado John Murdock:

“John Murdock pesquisou muitas igrejas e concluiu que todas as religiões tinham se desencaminhado. No entanto, no fim de 1830, ele leu o Livro de Mórmon e sentiu o Espírito Santo prestar testemunho de sua veracidade. Ele foi batizado em 5 de novembro de 1830. Pouco tempo depois, serviu missão e batizou cerca de 70 pessoas em quatro meses em Orange e Warrensville, em Ohio.

Em 30 de abril de 1831, logo após o retorno do irmão Murdock da missão, sua esposa, Julia, morreu ao dar à luz gêmeos. Em junho de 1831, o Senhor chamou-o para ir ao Missouri e pregar o evangelho ao longo do caminho (ver D&C 52:8–9). Antes de poder ir, ele precisava garantir o sustento dos cinco filhos, todos com menos de 7 anos de idade. Conseguiu várias pessoas para tomar conta dos filhos mais velhos, e Joseph e Emma Smith adotaram os gêmeos recém-nascidos. No restante de 1831 e na primeira metade de 1832, John Murdock pregou no Território de Michigan, em Indiana, no Missouri e em Ohio. Quando voltou para Hiram, Ohio, em junho de 1832, estava sofrendo os efeitos de uma longa enfermidade. Também ficou sabendo que um de seus gêmeos havia adoecido e morrera por causa de exposição ao frio durante um ataque a Joseph Smith” (*Doutrina e Convênios e História da Igreja — Manual do Professor*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2013, p. 350).

Explique aos alunos que o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 99 cerca de dois meses depois de John Murdock ter voltado para casa após sua segunda missão.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 99:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor chamou John Murdock para fazer.

- Como esse chamado para a missão pode ter testado a fé e a obediência do irmão Murdock?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 99:2–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como John Murdock e as pessoas que ele ensinou seriam abençoados pelo serviço dele.

- De acordo com os versículos 2–3, que bênçãos adviriam do serviço de John Murdock?
- O que as palavras do Senhor a John Murdock nos mostram?

LIÇÃO 39

Doutrina e Convênios 101

Introdução e cronologia

No final de 1833, as turbas atacaram os membros da Igreja no condado de Jackson, Missouri, e os forçaram a deixar suas casas. Quando a notícia da violência chegou ao profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, ele sofreu pelos santos do Missouri e implorou ao Senhor que permitisse que eles voltassem para suas terras e seus lares. Em 16 e 17 de dezembro de 1833, o Senhor revelou ao profeta por que Ele havia permitido que os santos sofressem. Essa revelação, que está registrada em Doutrina e Convênios 101, também incluía conselhos e palavras de consolo a respeito da “redenção de Sião” (D&C 101:43).

23 de julho de 1833

Sob ameaças truculentas da turba, os líderes da Igreja no Missouri assinam um acordo para que todos os mórmons saiam do condado de Jackson até 1º de abril de 1834.

20 de outubro de 1833

Os líderes da Igreja no Missouri anunciam a intenção dos santos de permanecerem no condado de Jackson para defender seus direitos de propriedade.

31 de outubro a 8 de novembro

Turbas atacam as comunidades mórmons no condado de Jackson, queimam casas e forçam os santos a deixarem suas terras.

25 de novembro de 1833

O profeta Joseph Smith fica sabendo que a violência das turbas havia expulsado os santos do condado de Jackson.

16 e 17 de dezembro de 1833

Doutrina e Convênios 101 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 101:1–21

O Senhor explica por que permitiu que os santos sofressem e oferece conselho e consolo

Peça aos alunos que imaginem que um de seus amigos acredita que Deus não o ajudará mais por causa de algumas escolhas erradas que fez. Peça aos alunos que pensem sobre o que diriam a esse amigo.

Peça aos alunos que, ao estudar Doutrina e Convênios 101, identifiquem doutrinas e princípios que irão ajudá-los a entender o que Deus sente por nós mesmo quando pecamos.

Focalizar no evangelho restaurado de Jesus Cristo

O élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a importância de focalizarmos o ensino no evangelho de Jesus Cristo:

“Ao ensinar o evangelho temos de salientar, mais do que jamais fizemos, a veracidade, a relevância e a urgência do evangelho restaurado de Jesus Cristo. É extremamente importante que tenhamos essas três coisas como objetivo ao ensinar, pois sua força apressará a plena conversão” (Neal A. Maxwell, “Those Seedling Saints Who Sit before You”, Simpósio do SEI sobre o Velho Testamento, 19 de agosto de 1983, p. 2).

Relembre aos alunos que, devido à violência da turba em julho de 1833, os líderes da Igreja no Missouri concordaram com a retirada de todos os mórmons do condado de Jackson até o dia 1º de abril de 1834. Explique que em agosto de 1833, os líderes da Igreja em Kirtland, Ohio, aconselharam os santos no Missouri a buscar o auxílio e a proteção do governo. Após se reunirem com o governador do Missouri, os líderes locais da Igreja contrataram advogados e se prepararam para defender seus direitos de propriedade, após isso as turbas atacaram os santos e os expulsaram violentamente do condado de Jackson, em novembro de 1833.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 101 individualmente e identifiquem as dificuldades enfrentadas pelos santos no Missouri. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Parley P. Pratt (1807–1857):



“Enquanto as mulheres e crianças eram dispersas, grupos caçavam os homens, atirando em alguns, amarrando e açoitando outros e perseguindo outros por milhas e milhas.

(...) Ambas as margens [do rio Missouri] começaram a se encher de balsas com homens, mulheres e crianças. (...) Havia centenas de pessoas em todas as direções, algumas em barracas e outras ao ar livre ao redor de fogueiras, enquanto chovia torrencialmente. Maridos procuravam pela esposa, esposas pelo marido, pais pelos filhos, e filhos pelos pais. (...)

Todas as minhas provisões para o inverno foram destruídas ou roubadas, e minhas plantações foram deixadas nas mãos de meus inimigos, que as colheriam. Posteriormente, minha casa foi queimada e meus pomares e máquinas foram destruídos ou roubados” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 121–122).

- Que perguntas passavam pela cabeça dos santos após terem sido expulsos de Sião?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:1–3, 6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor permitiu que os santos fossem perseguidos. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

- Ainda que os santos tivessem transgredido, o que o Senhor lhes prometeu? (Após os alunos responderem, saliente a frase “serão meus no dia em que eu vier para reunir minhas joias”, explicando que se refere a um dia futuro, em que o Senhor recompensará os fiéis e os distinguirá como Seus tesouros.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:4–5 individualmente e identifiquem o que o Senhor disse que os santos precisavam fazer para que se tornassem as joias do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que significa *corrigir*? (Se necessário, explique-lhes que *corrigir* significa “correção ou disciplina aplicada a indivíduos ou a grupos de pessoas com o fim de ajudá-los a aperfeiçoarem-se ou a fortalecerem-se” [Guia para Estudo das Escrituras, “Castigar, Castigo, Corrigir, Repreender”, scriptures.LDS.org].)
- Por que vocês acham que o Senhor mencionou Abraão ao ensinar aos santos sobre a perseverança nas provações? (A intensidade das provações enfrentadas por Abraão ilustra a importância de se permanecer fiel quando somos rigorosamente testados.)
- Qual princípio podemos identificar no versículo 5 em relação ao que acontece se não suportarmos fielmente a correção do Senhor? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se não suportarmos fielmente a correção, não podemos ser santificados.**)
- De que maneira as provações e a perseverança fiel nos ajudam a nos tornar santificados?

Saliente que o Senhor pode usar muitos meios para nos corrigir. A correção pode vir por meio do Espírito Santo, da inspiração dos líderes da Igreja, de amigos ou de familiares. Para os santos em Sião, a correção veio quando o Senhor não os alertou contra a iminente perseguição.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 101:9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a mensagem de esperança que o Senhor deu àqueles santos.

- Que princípio podemos identificar no versículo 9 para nos ajudar quando sofreremos as consequências de nossos pecados? (Após os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Apesar de pecarmos, o Senhor ainda tem compaixão de nós.**)

Saliente que, por ter compaixão de nós, o Senhor quer que exerçamos fé Nele e nos arrependamos de nossos pecados a fim de que retornemos à sua presença.

- Como vocês acham que esse princípio serviu de consolo aos santos do Missouri?
- De que maneira esse princípio pode ajudar hoje alguém que não se sinta digno do amor e da ajuda do Senhor?

Resuma Doutrina e Convênios 101:10–21 explicando que o Senhor afirmou que iria punir aqueles que haviam perseguido os santos. Ele também prometeu reunir Seu povo e estabelecer Sião e suas estacas.

Doutrina e Convênios 101:22–42

O Senhor descreve as condições durante o Milênio e declara que Seu povo é o sal da Terra

Resuma Doutrina e Convênios 101:22–34 explicando que o Senhor aconselhou os santos a reunirem-se e permanecerem em lugares santos em preparação para a

Segunda Vinda de Jesus Cristo. O Senhor descreveu algumas das bênçãos que os justos receberão após Sua Segunda Vinda.

Escreva *Perseguição* no quadro. Peça aos alunos que descrevam maneiras pelas quais os membros da Igreja são perseguidos hoje.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:35–38 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor prometeu aos que suportam fielmente “perseguição pelo [Seu] nome” (versículo 35).

- Que verdade podemos aprender com a promessa do Senhor no versículo 35? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Aqueles que sofrem perseguição pelo nome de Jesus Cristo e perseveram com fé irão participar de Sua glória.**)
- De acordo com os versículos 36–38, como podemos suportar as perseguições com fé?

Mostre ou leia em voz alta as seguintes perguntas, e peça aos alunos que as respondam por escrito. Depois que os alunos tiverem tempo para escrever, você pode pedir que compartilhem suas respostas com a pessoa ao lado. Você também pode pedir que, aqueles que desejarem, compartilhem com a classe suas respostas.

- Em que ocasiões vocês, ou algum conhecido, já sofreu perseguição por causa de sua crença em Jesus Cristo e em Seu evangelho?
- De que forma vocês, ou seu conhecido, perseverou com fé?

Contar experiências relevantes

Contar experiências relevantes pode ajudar os alunos a sentir a importância e a veracidade das doutrinas e dos princípios. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber uma compreensão e um testemunho mais profundos daquilo que dizem. Pelo poder do Espírito Santo, as palavras e experiências deles podem ter um impacto considerável no coração e na mente de seus colegas.

Incentive os alunos a assumirem o compromisso de perseverar com fé quando forem perseguidos por causa de sua crença em Jesus Cristo.

Resuma D&C 101:39–42 explicando que o Senhor chamou os santos de “sal da Terra” (versículo 39). Assim como o sal, que perde seu sabor quando misturado com impurezas, se nos contaminarmos com os pecados do mundo, não conseguiremos ser um exemplo e uma bênção para outras pessoas.

Doutrina e Convênios 101:43–75

O Senhor dá a parábola do nobre e das oliveiras, admoestando os santos a continuarem a se reunir

Explique aos alunos que, para ajudar os santos a entender como Sião seria redimida, ou resgatada, o Senhor deu a parábola do nobre e das oliveiras, registrada em Doutrina e Convênios 101:43–62.

Mostre ou escreva no quadro a seguinte escritura e as perguntas:

Doutrina e Convênios 101:43–62

De que modo os acontecimentos descritos nesta parábola se relacionam ao ocorrido com os santos do Missouri?

O que o Senhor ensinou a respeito da redenção de Sião?

Divida os alunos em duplas, e peça que leiam Doutrina e Convênios 101:43–62 e discutam as perguntas. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que discutiram.

Saliente que a torre na parábola pode ser uma referência ao templo que o Senhor havia ordenado que os santos construíssem no condado de Jackson, Missouri (ver D&C 57:2–3; 84:1–5; 97:10–12). A torre também pode ser uma representação de Sião, que os santos só poderiam construir em obediência à lei do Senhor (ver D&C 101:11–12; 105:3–6). Explique-lhes que o servo mencionado nos versículos 55–62 representa Joseph Smith (ver D&C 103:21). Alguns meses após receber a revelação registrada em Doutrina e Convênios 101, o profeta organizou um grupo chamado Acampamento de Israel (posteriormente renomeado para Acampamento de Sião), a fim de redimir Sião e restaurar os santos a suas terras e seus lares (ver D&C 103:29–40).

Explique aos alunos que, após terem sido expulsos do condado de Jackson, alguns santos do Missouri começaram a desejar se estabelecer em outros condados. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:63–67 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou aos santos a respeito da importância de se reunirem.

- De acordo com os versículos 64–65, por que o Senhor ordenou aos santos que se reunissem?

Saliente a frase “para que o trigo seja recolhido nos celeiros a fim de possuir a vida eterna”, no versículo 65. Explique aos alunos que naquela época, o trigo após colhido era guardado em celeiros, ou armazéns, onde ficava protegido e armazenado. O élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que os celeiros nas escrituras representam “os templos sagrados” (“Ter honrosamente um nome e uma posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97).

- Que princípio podemos aprender no versículo 65? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Ao nos reunirmos nos templos sagrados, recebemos proteção e nos preparamos para a vida eterna.**)
- De que maneira podemos ser preparados para a vida eterna por meio da adoração e da reunião nos templos, do serviço e do recebimento de ordenanças de salvação?

Doutrina e Convênios 101:76–101

O Senhor aconselha os santos a continuar procurando maneiras de voltar para suas casas no Missouri

Diga aos alunos que, conforme registrado em Doutrina e Convênios 101:76–101, o Senhor declarou que Ele havia estabelecido “a Constituição [dos Estados Unidos], pelas mãos de homens prudentes” (ver versículo 80) e que os santos deveriam confiar nas leis do país e buscar “compensação”, ou ajuda, do governo (ver versículo 76).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:77–78 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor inspirou o estabelecimento da Constituição dos Estados Unidos.

- De acordo com esses versículos, por que o Senhor inspirou o estabelecimento da Constituição?
- Por que o arbítrio moral, ou a capacidade de escolher por nós mesmos, é essencial para o plano de salvação?
- De que forma os versículos 77–78 nos ajudam a entender a importância da liberdade religiosa na garantia de que as pessoas possam exercer seu arbítrio moral em relação à fé?

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas nessa lição e incentive os alunos a colocarem-nas em prática.

Sugestão didática complementar

Doutrina e Convênios 101:39–42. “O sal da Terra e o sabor dos homens”

Em vez de fazer um resumo de Doutrina e Convênios 101:39–42, você pode usar a seguinte ideia:

Mostre à classe um saleiro, ou uma foto de sal, e explique que o Senhor usou a analogia do sal para ensinar aos santos do Missouri sobre a seriedade de suas transgressões.

- Quais são algumas maneiras de se usar o sal?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:39–41 individualmente e identifiquem quem o Senhor comparou ao sal. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Explique aos alunos que o *sabor* se refere ao gosto ou tempero que o sal concede à comida. Além disso, o sal tem propriedades de conservação e cura.

- Por que vocês acham que os membros da Igreja são chamados de “o sabor dos homens” (versículos 39–40)?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:40–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou a respeito daqueles que perdem seu sabor (versículo 40).

- O que acontece quando o povo do convênio do Senhor perde seu sabor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Bem antes do tempo de Cristo, fora atribuído ao uso do sal um simbolismo de fidelidade, hospitalidade e convênio. Para ser útil, o sal deve ser puro; para ter qualquer virtude conservadora, deve ser sal verdadeiro e não produto de alteração química ou de mistura terrosa, por meio da qual venha a perder o seu ‘sabor’” (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1998, p. 225).

- O que acontece quando o sal é misturado ou contaminado com outros elementos?

- De que forma nós, como filhos do convênio do Senhor, podemos perder nosso sabor?
- Que princípio podemos aprender com a comparação que o Senhor fez dos membros da Igreja com o sal? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **O fato de nos contaminarmos com os pecados do mundo pode nos impedir de ser uma bênção para outras pessoas.**)
- O que pode nos ajudar a reter nosso sabor, a fim de que sejamos uma bênção para outras pessoas?

Explique aos alunos que, diferentemente do sal, podemos readquirir nosso sabor, ou nossa pureza e retidão, por meio da Expição de Jesus Cristo, se nos arrependermos e exercermos fé no Salvador.

- De que forma esse princípio e a analogia do sal foram aplicados aos santos que haviam sido expulsos do condado de Jackson?

LIÇÃO 40

Doutrina e Convênios 102; 104

Introdução e cronologia

Desde que a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, o profeta Joseph Smith realizou conferências com líderes do sacerdócio para tomar importantes decisões sobre os assuntos da Igreja. Revelações posteriores deram mais detalhes sobre o papel e a função dos líderes do sacerdócio na administração da Igreja (ver D&C 107:59–100; ver também D&C 107, cabeçalho da seção). Em consonância com a revelação recebida em novembro de 1831 (ver D&C 107:78–79; ver também D&C 107, cabeçalho da seção), em 17 de fevereiro de 1834, o profeta Joseph Smith organizou o primeiro sumo conselho, segundo a ordem dos antigos conselhos que ele havia contemplado em visão. As súmulas (ou atas) daquela reunião foram revisadas pelo profeta e então registradas em Doutrina e Convênios 102.

Em abril de 1832, em obediência ao mandamento do Senhor, o profeta Joseph Smith organizou a Firma Unida para administrar os negócios da Igreja. No início de 1834, a Firma Unida enfrentou sérios problemas financeiros e, em uma reunião no dia 10 de abril daquele ano, os membros da ordem decidiram dissolver a organização. Contudo, duas semanas depois, o profeta recebeu uma revelação, registrada em Doutrina e Convênios 104, na qual o Senhor instrui que a ordem deveria ser reorganizada, e aconselha os líderes da Igreja a quitarem suas dívidas e cuidarem dos pobres.

Março a abril de 1832

Nove líderes do sacerdócio são instruídos, por revelação, a estabelecer a Firma Unida (também conhecida como Ordem Unida) a fim de supervisionar os empreendimentos mercantis e editoriais da Igreja (ver D&C 78; 82).

Outono de 1833

Os santos no condado de Jackson, Missouri, são forçados a deixar suas casas.

17 de fevereiro de 1834

O profeta Joseph Smith organiza o primeiro sumo conselho em Kirtland, Ohio. **Doutrina e Convênios 102** contém as súmulas, ou atas, da reunião revisadas pelo profeta.

10 de abril de 1834

Devido a dificuldades financeiras, os membros da Firma Unida decidem dissolver a organização.

23 de abril de 1834

Doutrina e Convênios 104 é recebida.

5 de maio de 1834

O profeta Joseph Smith parte de Kirtland, Ohio, com o Acampamento de Israel (posteriormente renomeado como Acampamento de Sião), em direção ao Missouri.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 102:1–34

O profeta Joseph Smith organiza o primeiro sumo conselho por revelação

Escreva as frases *Maneira do mundo* e *Maneira do Senhor* no quadro. Peça aos alunos que compartilhem exemplos de coisas feitas à maneira do mundo e à maneira do Senhor.

- Por que é importante que façamos as coisas à maneira do Senhor?

Peça-lhes que, ao estudar Doutrina e Convênios 102 e 104, identifiquem doutrinas e princípios que possam ajudá-los a melhor entender a maneira do Senhor de fazer as coisas.

Explique aos alunos que, pouco após a Igreja ter sido organizada, o profeta Joseph Smith seguiu a instrução do Senhor de realizar conferências da Igreja de tempos em tempos. Dessas conferências, participavam todos os élderes e sumos sacerdotes disponíveis, que ajudavam a tomar decisões importantes sobre a Igreja, incluindo a maneira de disciplinar membros que haviam cometido pecados graves. No entanto, alguns participantes “sussurravam uns aos outros, se agitavam visivelmente ou mesmo saíam no meio de uma sessão de conselho. Preconceitos e fraquezas pessoais também dificultavam buscar a vontade do Senhor” (Joseph F. Darowski e James Goldberg, “Restaurar a Antiga Ordem”, em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, 208–210 ou history.LDS.org).

- Por que essas circunstâncias dificultavam a discussão sobre assuntos sagrados e a tomada de importantes decisões?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

No dia 12 de fevereiro de 1834, o profeta Joseph Smith se reuniu com os sumos sacerdotes e élderes da Igreja em sua casa, em Kirtland. O profeta comentou que estava desapontado com o comportamento dos participantes das reuniões de conselho. Explicou que, por não haverem seguido o modelo do Senhor para a realização dos conselhos, talvez tivessem perdido muitas bênçãos. Cinco dias depois, Joseph Smith se reuniu novamente com os sumos sacerdotes e élderes em sua casa. Então organizou um conselho “de acordo com as leis [de Deus]”, que ele previamente havia recebido (ver D&C 107:78–79). O profeta então disse aos presentes que “ele iria demonstrar a ordem dos conselhos nos dias antigos”, com base em uma visão que havia recebido do apóstolo Pedro e seus conselheiros presidindo uma reunião em Jerusalém (em “Livro de atas 1”, p. 29, josephsmithpapers.org).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o tipo de conselho que o profeta Joseph Smith restaurou.

- Qual foi o conselho que o profeta organizou com base no modelo antigo?
- De que maneira o sumo conselho foi designado?
- De acordo com o versículo 2, qual é um dos propósitos de um sumo conselho?

Explique aos alunos que os sumos conselhos servem para uma variedade de propósitos, muitos deles administrativos. Contudo, um importante propósito é o de

ajudar a presidência da estaca a resolver “dificuldades importantes” (versículo 2) por meio de conselhos disciplinares para os membros que tenham cometido pecados graves.

Para ajudar a classe a entender o propósito dos conselhos disciplinares, peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta.

“Os propósitos dos conselhos disciplinares são salvar a alma dos transgressores, proteger os inocentes e salvaguardar a pureza, a integridade e o bom nome da Igreja.

(...) Por meio desse processo e da Expição de Jesus Cristo, um membro pode receber perdão pelos pecados, recuperar a paz de consciência e obter força para evitar a transgressão no futuro” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 44).

Resuma Doutrina e Convênios 102:3–11 explicando que o versículo 3 traz uma lista dos membros do primeiro sumo conselho, e que os versículos 6–11 delineiam como o conselho deveria lidar com ausências e vagas e quem deveria presidir.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 102:12–14 individualmente e identifiquem como o sumo conselho deveria decidir quem falaria primeiro nos conselhos disciplinares. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:15–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os sumos sacerdotes sorteavam números.

- Com base nesses versículos, o que podemos aprender sobre o modo como os conselhos disciplinares são conduzidos?

Resuma Doutrina e Convênios 102:20–22 explicando que esses três versículos descrevem os procedimentos, caso algum membro do conselho se sinta desconfortável com a decisão do conselho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o conselho deve lidar com as dificuldades que surgirem na Igreja. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Saliente que a expressão “o presidente”, no versículo 23, refere-se ao profeta Joseph Smith, que presidia o primeiro sumo conselho em Kirtland, Ohio. Como presidente da Igreja, ele tinha a autoridade para “consultar e obter a vontade do Senhor por revelação”, com respeito à “doutrina ou princípio”, bem como aos mandamentos dados à Igreja (versículo 23; ver também D&C 28:2). Além disso, aprendemos outro princípio mais abrangente no versículo 23, que se relaciona ao papel dos indivíduos (tais como presidentes de estaca) que presidem os conselhos locais da Igreja e precisam tomar decisões que estejam sob sua jurisdição.

- Que princípio aprendemos no versículo 23 que se relaciona ao papel daqueles que presidem os conselhos locais da Igreja? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Aqueles que presidem os conselhos locais da Igreja podem consultar o Senhor e obter revelação.**)
- Em sua opinião, por que é importante conhecermos essa verdade?

Resuma Doutrina e Convênios 102:27–34 explicando que as decisões de um conselho disciplinar de estaca podem ser objeto de recurso para a Primeira Presidência (ver versículo 27).

Doutrina e Convênios 104:1–77

O Senhor dá instruções relativas à Firma Unida

Peça aos alunos que ponderem sobre os convênios que fizeram com o Senhor. Peça-lhes que expliquem por que é importante guardar os convênios. Convide-os a estudar Doutrina e Convênios 104 e identificar doutrinas e princípios que os ajudem a guardar os convênios.

Diga aos alunos que na primavera de 1832, em obediência ao mandamento do Senhor, o profeta Joseph Smith organizou a Firma Unida, que era responsável por administrar a operação dos negócios da Igreja. Os líderes do sacerdócio chamados para servir na Firma Unida o fizeram por meio de um “convênio eterno” (ver D&C 78:11–12; 82:11, 15).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

“Em 1834, a [Firma Unida] enfrentou diversos problemas sérios. Devido à violência que expulsou os membros da Igreja do condado de Jackson, no verão e no outono de 1833, a gráfica de William W. Phelps e a loja de [Sidney] Gilbert não estavam mais funcionando. Ainda assim, a firma era responsável pelas dívidas assumidas para abastecer ambos os estabelecimentos”. A loja de Newel K. Whitney em Ohio também tinha dívidas substanciais no mesmo período. Além disso, dois membros da Firma Unida no Missouri estavam sendo acusados de não prestar auxílio aos pobres e necessitados, o que constituía a quebra de seus convênios. No dia 10 de abril de 1834, os membros da Firma Unida em Kirtland decidiram dissolvê-la (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 4: Abril de 1834–setembro de 1835*, ed. Matthew C. Godfrey e outros, 2016, pp. 20–21). Em 23 de abril, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 104, na qual o Senhor aconselha os membros da Firma Unida.

Saliente que, “sob a direção de Joseph Smith, a expressão ‘Firma Unida’ foi mais tarde substituída por ‘Ordem Unida’ na revelação (D&C 104, cabeçalho da seção).

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam Doutrina and Convênios 104:1–10. Peça a um aluno de cada dupla que identifique as promessas que o Senhor fez aos membros da Firma Unida que guardassem seus convênios, e peça ao outro aluno que identifique as advertências que o Senhor fez aos que quebrassem seus convênios. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- Com base nas promessas do Senhor no versículo 2, o que Ele nos dará se formos fiéis aos nossos convênios? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se formos fiéis aos nossos convênios, o Senhor nos dará uma multiplicidade de bênçãos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Por que o ato de nos lembrarmos das bênçãos prometidas pelo Senhor nos ajuda a ser fiéis a nossos convênios?
- Que bênçãos vocês têm recebido por terem sido fiéis a seus convênios?

Aplicar a doutrina e os princípios

Depois que os alunos tiverem identificado, entendido e sentido a veracidade e a importância de uma doutrina ou de um princípio encontrado nas escrituras, incentive-os a aplicarem essa verdade em sua própria vida. Eles aplicam a verdade quando pensam, falam e vivem de acordo com o que aprenderam. À medida que fizerem isso, receberão as bênçãos prometidas e adquirirão um entendimento e um testemunho mais profundos dessas verdades.

Incentive-os a tomar agora a decisão de guardar fielmente seus convênios, a fim de que possam continuar a receber as bênçãos do Senhor.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a responsabilidade que o Senhor deu aos membros da Firma Unida.

- De acordo com os versículos 11–12, por que o Senhor designou uma mordomia para cada membro da Firma Unida?
- Que doutrina o Senhor declarou no versículo 14? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor criou a Terra, e todas as coisas que nela há são Dele.**)
- Por que o conhecimento e a lembrança dessa doutrina poderiam ser úteis aos membros da Firma Unida?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:15–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor instruiu Seus mordomos a usarem os recursos da Terra. Peça a alguns alunos que compartilhem o que descobriram.

- Qual é a maneira do Senhor de cuidar dos pobres e necessitados?
- Que princípio podemos aprender nesses versículos quanto a nossa responsabilidade de ajudar outras pessoas? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Devemos usar aquilo que o Senhor nos dá a fim de abençoar outras pessoas.**)

Resuma Doutrina e Convênios 104:19–53 explicando que o Senhor detalhou as mordomias específicas atribuídas aos membros da Firma Unida. Escreva as seguintes escrituras no quadro: *D&C 104:23, 25, 31, 33, 35, 38, 42, 46*. Peça aos alunos que estudem esses versículos individualmente e identifiquem a promessa que o Senhor fez aos membros da Firma Unida. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

- Em sua opinião, por que o Senhor enfatizou a frase “multiplicarei suas bênçãos” (versículo 33)?

Resuma Doutrina e Convênios 104:47–77 explicando que o Senhor instruiu a Firma Unida de Kirtland a se separar da Firma Unida do Missouri. O Senhor também disse aos membros da Firma Unida em Kirtland que deveriam ajudar a imprimir as palavras do Senhor e edificar a Sua Igreja (ver versículos 58–59). Ele também os instruiu a estabelecer uma “tesouraria”, ou uma conta, para guardar o dinheiro ganho com suas mordomias (versículos 60–68).

Doutrina e Convênios 104:78–86*O Senhor orienta os líderes da Igreja no tocante às dívidas da Firma Unida*

Relembre aos alunos que na primavera de 1834 a Firma Unida estava cheia de dívidas. Uma série de eventos, tais como a atividade das turbas no Missouri, havia impedido o pagamento dos empréstimos.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 104:78 individualmente e identifiquem as instruções do Senhor no tocante às dívidas da Igreja.

- O que o Senhor instruiu os membros da Firma Unida a fazer?

Saliente que o pagamento daquelas dívidas parecia impossível para os santos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:79–82 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria para os santos, caso fossem humildes e fiéis e invocassem Seu nome (versículo 82) enquanto se esforçavam para pagar suas dívidas.

- Que princípio podemos aprender com a promessa do Senhor de que Ele nos dará a vitória se formos humildes e fiéis e invocarmos Seu nome? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se formos humildes e fiéis e invocarmos o nome do Senhor, Ele vai nos ajudar a cumprir Seus mandamentos.**)

Encerre testificando da doutrina e dos princípios identificados na lição de hoje. Peça aos alunos que apliquem essas verdades.

LIÇÃO 41

Doutrina e Convênios 103, 105

Introdução e cronologia

Em 24 de fevereiro de 1834, Parley P. Pratt e Lyman Wight reúnem-se com o profeta Joseph Smith e o sumo conselho de Kirtland para explicar as dificuldades que os santos estão enfrentando no Missouri e pedir orientação e ajuda. No mesmo dia, o profeta recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 103, na qual o Senhor promete que os santos serão “[restaurados] à terra de Sião” se não “profanarem suas heranças” (D&C 103:12–14) e orienta os líderes da Igreja a reunir recursos e voluntários para ajudar os santos no Missouri.

Em obediência à ordem do Senhor, o profeta Joseph Smith e cerca de 200 voluntários formam o Acampamento de Israel (mais tarde conhecido como Acampamento de Sião), para ajudar os santos que tinham sido expulsos de casa no condado de Jackson, Missouri. Em 22 de junho de 1834, enquanto estão acampados a sete quilômetros ao norte do rio Fishing, no Missouri, e cerca de 40 quilômetros de Independence, Joseph Smith dita a revelação registrada em Doutrina e Convênios 105, na qual o Senhor explica que os santos devem “[esperar] um pouco a redenção de Sião” (D&C 105:9). O Senhor também os instrui sobre o que deveria acontecer para que Sião fosse redimida, ou resgatada pelos santos, no futuro.

Novembro a dezembro de 1833

Os santos são forçados a sair do condado de Jackson, Missouri.

24 de fevereiro de 1834

Doutrina e Convênios 103 é recebida.

Março a maio de 1834

Os líderes da Igreja recrutam homens e arrecadam dinheiro em preparação para a marcha até o Missouri.

Maio de 1834

Os membros do Acampamento de Sião começam a marcha de Ohio para o Missouri.

15 de junho de 1834

O profeta Joseph Smith fica sabendo que o governador Daniel Dunklin não concederia uma milícia para ajudar os santos a retornarem para suas casas no condado de Jackson, Missouri.

22 de junho de 1834

Doutrina e Convênios 105 é recebida.

Final de junho de 1834

Os membros do Acampamento de Sião e outros membros da Igreja são acometidos de cólera.

Início de julho de 1834

Os membros do Acampamento de Sião são dispensados.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 103:1–20

O Senhor promete que Sião será redimida

Escreva no quadro a expressão *Vencido pelo mundo*.

- Como vocês explicariam o que significa ser vencido pelo mundo? (Possíveis respostas incluem: ser subjugado e prejudicado por influências iníquas, tentação e pecado.)
- De que maneiras os jovens adultos são vencidos pelo mundo de hoje?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 103 e identifiquem princípios que os ajudem a saber como receber o poder de prevalecerem contra as más influências do mundo.

Explique-lhes que, depois de serem expulsos do condado de Jackson, Missouri, os santos estavam com dificuldades para encontrar abrigo e comida adequados e tinham dúvidas se deveriam retornar ao lar no condado de Jackson ou se estabelecer em outro lugar. Quando os líderes da Igreja pediram ajuda aos governantes locais e estaduais, os santos foram levados a acreditar que, se organizassem uma força de segurança própria, o governador do Missouri, Daniel Dunklin chamaria a milícia do Estado para acompanhá-los de volta às suas terras no condado de Jackson. Sem saber o que fazer, os santos do Missouri enviaram Parley P. Pratt e Lyman Wight para Ohio, em busca da orientação do profeta Joseph Smith. Parley e Lyman chegaram em Kirtland no final de fevereiro de 1834 e se reuniram com o profeta e com o recém-formado sumo conselho, em 24 de fevereiro, para debater sobre as necessidades dos santos do Missouri. No mesmo dia, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 103.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando os motivos de o Senhor ter permitido que os santos fossem perseguidos e expulsos do condado de Jackson.

- Quais foram os motivos que Senhor deu para permitir que os santos no Missouri fossem perseguidos e expulsos de seus lares?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os conselhos e as promessas do Senhor aos santos.

- Que conselhos e promessas o Senhor deu aos santos?
- Qual princípio podemos aprender com o conselho e a promessa nesses versículos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se ouvirmos o conselho do Senhor teremos poder para vencer o mundo.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência do Senhor àqueles que não dão ouvidos às Suas palavras.

- De acordo com o versículo 8, o que acontecerá se não guardarmos os mandamentos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte

princípio no quadro: **Se não guardarmos os mandamentos, seremos vencidos pelo mundo.**)

Divida os alunos em duplas ou trios e peça-lhes que debatam em grupo as respostas para as seguintes perguntas. (Você pode escrever essas perguntas no quadro ou dar a eles uma folha de papel com as perguntas.)

- Quais são alguns exemplos de que ao dar ouvidos aos conselhos do Senhor recebemos poder para vencer o mundo?
- Em que situação vocês sentiram que o Senhor os ajudou a vencer o mundo por ter dado ouvido a Seus conselhos?

Testifique a eles que, se nos esforçarmos diligentemente para dar ouvidos aos conselhos do Senhor e sinceramente nos arrependermos quando errarmos, Ele nos ajudará a vencer as más influências deste mundo. Peça aos alunos que reflitam e escrevam em seu caderno ou diário de estudo o que vão fazer para ouvir mais plenamente os conselhos do Senhor.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 103:11–20, o Senhor revelou que “após muita tribulação”, Ele restauraria Seu povo na terra de Sião, “dentro de algum tempo” (versículos 12, 20).

Doutrina e Convênios 103:21–40

O Senhor revela como a terra de Sião será redimida

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 103:21–25. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor pediu que o profeta Joseph Smith fizesse para redimir Sião. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 103:26–40, o Senhor chamou oito líderes da Igreja para recrutar homens e arrecadar dinheiro e suprimentos para ajudar a redimir ou resgatar a terra de Sião. O Senhor lhes disse para recrutar 500 homens, se possível, mas não menos do que 100 homens. Essa expedição ficaria conhecida como Acampamento de Sião.

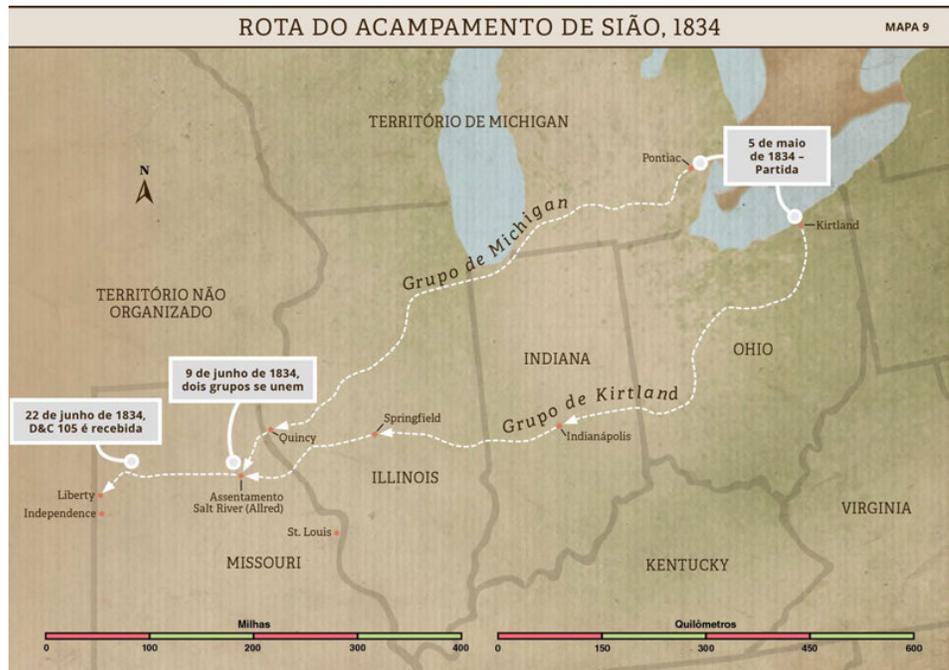
Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Ao final da reunião de sumo conselho, na qual os líderes da Igreja debateram a situação dos santos do Missouri, Joseph Smith disse que viajaria para Sião e ajudaria a redimi-la. Cerca de 30 ou 40 homens presentes também se propuseram a participar. Nos poucos meses que se seguiram, os oito líderes da Igreja chamados, trabalharam diligentemente para preparar a expedição. Finalmente, mais de 200 voluntários se juntaram ao Acampamento de Sião para marchar rumo ao Missouri.

Doutrina e Convênios 105:1–19

A redenção de Sião é adiada por “algum tempo”

Mostre aos alunos o mapa que indica a localização de Kirtland, Ohio e o condado de Jackson, Missouri (mapa nº 9, “Rota do Acampamento de Sião, 1834”, neste manual).



Explique aos alunos que muitos membros do Acampamento de Sião tinham grande desejo de participar da expedição e consideravam a experiência de forma positiva. No entanto, eles também enfrentaram muitas provações. O grupo viajou mais de 1.500 quilômetros por terrenos acidentados. A maioria fez a jornada a pé, caminhando de 30 a 60 quilômetros por dia. Eles tiveram que suportar calor escaldante, umidade, chuva, lama, equipamento quebrado, falta de comida e água, doenças, bolhas e sangramento nos pés. Ocasionalmente, alguns, motivados pela sede, bebiam água do pântano ou a água parada nas pegadas dos cavalos depois de uma tempestade. Alguns membros do acampamento reclamavam das condições da marcha.

- Se vocês tivessem participado do Acampamento de Sião, como sua fé teria sido testada por essas experiências?

Diga aos alunos que, depois de chegarem ao Missouri, os integrantes do Acampamento de Sião ficaram sabendo que o governador Daniel Dunklin não enviaria a milícia do Estado para ajudar os santos a voltarem para suas terras. Apesar dessa notícia desanimadora, o Acampamento de Sião seguiu viagem rumo ao condado de Clay. Em 22 de junho de 1834, enquanto estavam acampados entre o lado leste e oeste do rio Fishing, ao norte do condado de Jackson, Missouri, o Senhor deu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 105.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 105:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o motivo dos santos terem sido impedidos de redimir Sião.

- O que impediu os santos de redimir Sião?
- De acordo com o versículo 5, qual é a única maneira que Sião poderia ser construída.

Explique aos alunos que o conselho do Senhor nesses versículos não foi dirigido somente aos santos no Missouri. Em Doutrina e Convênios 105:8–9, o Senhor repreendeu outros membros da Igreja porque eles se recusaram a se juntar ao Acampamento de Sião ou enviar dinheiro para apoiar os santos no Missouri que estavam sofrendo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 105:9, 16–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências das transgressões dos santos.

- Quais foram algumas das consequências das transgressões dos santos?
- Se vocês tivessem sido um membro do Acampamento de Sião, o que pensariam ou sentiriam depois de marchar por mais de 1.500 quilômetros para, depois, saber que o Senhor não queria que vocês lutassem para resgatar a terra de Sião?

Explique aos alunos que alguns membros do Acampamento de Sião apostataram porque achavam que a marcha fracassara quando os santos no Missouri não foram devolvidos a seus lares e suas propriedades. Contudo, muitos permaneceram fiéis.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 105:10–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais eram os propósitos do Senhor em adiar a redenção de Sião.

- Quais eram os propósitos do Senhor em adiar a redenção de Sião? [Lembre aos alunos que *investidura* no versículo 12 refere-se à investidura de poder que o Senhor prometeu que seria dado no Templo de Kirtland (ver D&C 95:8).]

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 105:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a promessa do Senhor àqueles que “deram ouvidos às [Suas] palavras” (versículo 18).

- O que o Senhor promete àqueles que dão ouvidos às Suas palavras?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Depois que os alunos responderem, anote o seguinte princípio no quadro: **Deus abençoa abundantemente aqueles que continuam a dar ouvidos às Suas palavras quando sua fé é testada.**)

Saliente que os que foram fiéis durante e depois da marcha do Acampamento de Sião foram pessoalmente instruídos pelo profeta Joseph Smith e preparados para futuras posições de liderança na Igreja.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898):

“Estive no Acampamento de Sião com o profeta de Deus. Testemunhei a interação do Senhor com ele. Vi o poder de Deus com ele. Vi que ele era um profeta. (...)”

Quando os membros do Acampamento de Sião foram chamados, muitos de nós jamais tínhamos visto uns aos outros; éramos estranhos e muitos nunca haviam visto o profeta antes. (...) Realizamos grandes coisas, embora apóstatas e descrentes muitas vezes perguntassem: ‘O que vocês fizeram?’ Ganhamos experiência que não poderíamos ter adquirido de nenhuma outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta, viajar mais de 1.500 quilômetros em

sua companhia, ver o Espírito de Deus agir por meio dele e as revelações que ele recebeu de Jesus Cristo, bem como o cumprimento delas.

A experiência que ganhamos ao viajar com o Acampamento de Sião foi mais preciosa do que o ouro” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2011, pp. 137, 140–141.)

Dar exemplos de como aplicar princípios do evangelho

Você ou os alunos podem, às vezes, sugerir maneiras possíveis de se aplicar os princípios do evangelho. Esses exemplos podem dar aos alunos ideias úteis de como aplicar os princípios do evangelho na vida diária. No entanto, tome cuidado para não ser excessivamente rígido em determinar aplicações específicas para os alunos.

Volte ao princípio escrito no quadro: “Deus abençoa abundantemente aqueles que continuam a dar ouvidos às Suas palavras quando sua fé é testada”.

- Como esse princípio se relaciona aos jovens adultos e às provações de fé que eles vivenciam hoje em dia?
- Em que ocasiões vocês ou algum conhecido seu continuou a dar ouvidos às palavras do Senhor, mesmo quando passou por uma prova de fé?

Incentive os alunos a tomar hoje a decisão de continuarem a dar ouvidos às palavras do Senhor, mesmo quando sua fé é testada.

Doutrina e Convênios 105:20–41

O Senhor ensina aos santos o que devem fazer antes de Sião ser redimida

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 105:20–41 o Senhor prometeu aos santos que se eles seguissem Seu conselho teriam “poder, depois de muitos dias” para redimir Sião (versículo 37).

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas nesta aula e incentive os alunos a colocar essas verdades em prática.

LIÇÃO 42

Doutrina e Convênios 106–108

Introdução e cronologia

Em 25 de novembro de 1834, o profeta Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 106. Nessa revelação, o Senhor chama Warren A. Cowdery, irmão mais velho de Oliver Cowdery e recém-converso à Igreja, para presidir sobre o número crescente de santos em Freedom, Nova York, e nas comunidades circunvizinhas. O Senhor também promete a Warren grandes bênçãos por seu serviço fiel.

O profeta Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 107, quando os novos membros chamados para o Quórum dos Doze Apóstolos estavam se preparando para servir missão no leste dos Estados Unidos. A revelação foi registrada em 1835, mas algumas partes dela haviam sido recebidas em 1831. Essa revelação contém as instruções do Senhor quanto ao sacerdócio e a governança da Igreja.

Em 26 de dezembro de 1835, Lyman Sherman, seguindo uma inspiração espiritual, pede ao profeta Joseph Smith orientação a respeito de seu dever. Em resposta, o Senhor dá a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 108, na qual Ele perdoa Lyman, promete-lhe bênçãos com base em sua fidelidade e lhe dá alguns conselhos.

3 a 6 de junho de 1831

Os primeiros homens são ordenados ao sumo sacerdócio durante uma conferência da Igreja, em Kirtland, Ohio.

11 de novembro de 1831

Uma parte de Doutrina e Convênios 107 é recebida.

Maior a julho de 1834

O profeta Joseph Smith lidera o Acampamento de Sião ao Missouri para ajudar os santos que estavam sendo perseguidos.

25 de novembro de 1834

Doutrina e Convênios 106 é recebida.

14 de fevereiro de 1835

Membros do Quórum dos Doze Apóstolos são chamados.

28 de fevereiro de 1835

Lyman Sherman é chamado como presidente dos setenta.

28 de fevereiro a 1º de março de 1835

Mais de 50 homens são chamados para servir como setentas.

Março ao início de maio de 1835

Outras partes de Doutrina e Convênios 107 são registradas.

26 de dezembro de 1835
Doutrina e Convênios 108 é recebida.

Sugestões didáticas

Doutrina e Convênios 106:1–8

O Senhor chama Warren A. Cowdery como sacerdote presidente da Igreja e promete-lhe bênçãos por seu serviço.

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que receberam um chamado ou designação para o qual não se sentiam qualificados.

À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 106, convide-os a identificar um princípio que os ajude a entender como podem receber a certeza de que o Senhor os ajudará a cumprir seus chamados e designações na Igreja.

Explique-lhes que Warren Cowdery era o irmão mais velho de Oliver Cowdery. Embora se supõe que Warren tenha ouvido a respeito do Livro de Mórmon por volta de 1830, ele não se filiou à Igreja naquela época. Em março de 1834, o profeta Joseph Smith e Parley P. Pratt visitaram Freedom, Nova York, e se hospedaram na casa de Warren Cowdery. Durante sua estadia, Joseph e Parley pregaram aos cidadãos de Freedom e entre 30 a 40 pessoas acabaram se filiando à Igreja. Em algum momento entre maio e setembro de 1834, Warren Cowdery foi batizado (ver *Joseph Smith Papers, Document [Documentos de Joseph Smith], vol. 4, abril de 1834 a setembro de 1835*, ed. Matthew C. Godfrey e outros, 2016, p. 180). No outono de 1834, Warren escreveu para o irmão Oliver e pediu que um líder da Igreja voltasse a Freedom, Nova York, para fortalecer os membros de lá. Dois meses mais tarde, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 106. (Ver Lisa Olsen Tait, “Warren Cowdery”, em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 226–230, ou history.LDS.org.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 106:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o chamado que o Senhor fez a Warren Cowdery.

- Qual foi o chamado que o Senhor fez a Warren Cowdery?
- Como o chamado de Warren pode ter parecido estar acima de sua capacidade?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 106:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor estava satisfeito com Warren Cowdery.

- Por que o Senhor estava satisfeito com Warren Cowdery?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 106:7–8 em voz alta. Peça à metade da classe que identifique o que o Senhor prometeu a Warren. Peça à outra metade que identifique o que Warren tinha que fazer para receber as bênçãos prometidas. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos identificar nos versículos 7–8 sobre o que o Senhor fará por nós se nos submetermos humildemente à Sua vontade? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se nos submetermos humildemente à**

vontade do Senhor, Ele terá misericórdia de nós, nos elevará e nos concederá graça e confiança.)

- Na opinião de vocês, o que significa receber “graça e confiança” do Senhor (versículo 8)?
- De que forma receber graça e confiança do Senhor nos ajuda quando recebemos um chamado ou uma designação para o qual não nos sentimos qualificados?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram a misericórdia, a graça e a confiança do Senhor quando procuraram humildemente servi-Lo. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe. Você pode contar uma de suas experiências também.

Dar tempo para que os alunos pensem em como poderão aplicar os princípios do evangelho

Dê aos alunos tempo em aula para ponderar ou escrever aquilo que entenderam e sentiram sobre um princípio do evangelho e para refletir sobre coisas específicas que podem fazer para aplicar esse princípio em sua vida.

Convide-os a escrever uma meta do que farão para se humilharem perante o Senhor para que possam receber mais plenamente Sua misericórdia, graça e confiança.

Doutrina e Convênios 107:1–20

O Senhor ensina sobre o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico

Lembre aos alunos que o Senhor restaurou as verdades do evangelho, linha sobre linha, e não de uma só vez. O Senhor seguiu esse mesmo padrão quando revelou a ordem do sacerdócio e o governo da Igreja.

Explique-lhes que em fevereiro de 1835, quase cinco anos depois que a Igreja foi restaurada, o Quórum dos Doze Apóstolos foi organizado. Um dos primeiros deveres dos apóstolos recém-chamados era realizar conferências nos ramos da Igreja no leste dos Estados Unidos. Um pouco antes dos apóstolos deixarem Kirtland para servir missão, em maio de 1835, o profeta apresentou-lhes a informação registrada em Doutrina e Convênios 107, que inclui a instrução sobre o sacerdócio e o governo da Igreja.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esses versículos ensinam a respeito do sacerdócio.

- De acordo com o versículo 2, por que o primeiro sacerdócio é chamado Sacerdócio de Melquisedeque?
- Como era chamado o Sacerdócio de Melquisedeque antes dos dias de Melquisedeque?

- De acordo com versículo 5, o que são todas as outras “autoridades e ofícios da Igreja” em relação ao sacerdócio? (Explique aos alunos que um apêndice é algo anexado ou parte de um todo maior.)

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:7–12, 18–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre o Sacerdócio de Melquisedeque.

- O que os versículos 8–10 ensinam sobre a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Sacerdócio de Melquisedeque detém o direito de presidência e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja para administrar em assuntos espirituais.**)

Explique-lhes que “administrar em assuntos espirituais” (versículo 8) inclui administrar bênçãos, ordenanças e convênios.

- Que doutrina podemos identificar no versículo 18 sobre a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O Sacerdócio de Melquisedeque detém as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844):

“O Sacerdócio de Melquisedeque (...) é o meio pelo qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante foram revelados do céu” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 113*).

- De acordo com Doutrina e Convênios 107:19, que bênçãos espirituais os membros da Igreja podem receber por meio do Sacerdócio de Melquisedeque?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:13–17, 20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre o Sacerdócio Aarônico. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 107:21–38

O Senhor descreve os deveres e as responsabilidades dos quóruns presidentes da Igreja

Explique aos alunos que, como parte da restauração do sacerdócio e do governo da Igreja, o Senhor descreveu quais quóruns tomam decisões para toda a Igreja e como devem fazê-lo.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:21–26, 33–35. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre os quóruns chamados para liderar toda a Igreja.

- O que o Senhor ensinou sobre os quóruns chamados para liderar toda a Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:27–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira esses quóruns devem tomar decisões.

- De acordo com o versículo 27, de que maneira os quóruns presidentes da Igreja devem tomar decisões?
- De acordo com o versículo 31, o que o Senhor promete que acontecerá se esses quóruns tomarem decisões em união e “com toda retidão” (versículo 30)? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Como os quóruns presidentes da Igreja tomam decisões em união e retidão, eles recebem o conhecimento do Senhor.**)
- Como o fato de saber que os quóruns presidentes da Igreja recebem o conhecimento do Senhor influencia na sua disposição de segui-los?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 107:39–57, explicando-lhes que o Senhor revelou que a ordem patriarcal do sacerdócio foi instituída nos dias de Adão (ver versículo 41) e que foi “transmitida de pai para filho” (versículo 40). Três anos antes de sua morte, Adão se reuniu com os portadores do sacerdócio e também com o restante de sua posteridade que era justa, em Adão-on-di-Amã (ver versículo 53). Ele abençoou seus filhos fiéis e o Senhor apareceu a eles (versículos 53–54).

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 107:58–98 aprendemos que o Senhor instruiu aos Doze Apóstolos que deveriam “ordenar e organizar todos os outros oficiais da Igreja” (versículo 58) e descreveu os deveres dos bispos e dos quóruns presidentes (ver versículos 60–98).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:99–100 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar a mensagem que o Senhor queria que os líderes da Igreja aprendessem.

- Com base nos mandamentos que o Senhor deu aos líderes da Igreja, o que devemos fazer a fim de sermos considerados “[dignos] de permanecer” perante o Senhor (versículo 100)? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Para permanecermos dignos perante o Senhor, devemos aprender nosso dever e agir com toda diligência para cumpri-lo.**)
- De que maneiras podemos aprender nosso dever e cumpri-lo com diligência?
- Vocês já foram abençoados porque alguém cumpriu diligentemente o chamado que ele ou ela recebeu?

Preste testemunho de que, quando aprendemos nosso dever e o cumprimos com toda a diligência, nos tornamos dignos de permanecer perante o Senhor.

Doutrina e Convênios 108:1–8

O Senhor perdoa, promete bênçãos e aconselha Lyman Sherman

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 108, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Em 26 de dezembro de 1835, um homem chamado Lyman Sherman, que era amigo do profeta Joseph Smith, foi até sua casa. Lyman disse a ele: “Fui inspirado a revelar-lhe meus sentimentos e desejos, e recebi a promessa de que eu receberia uma revelação em que ficaria conhecendo

meu dever" ("Journal [Diário], 1835–1836", p. 89, josephsmithpapers.org). O profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 108.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 108:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que Lyman Sherman recebeu por ter seguido a inspiração de procurar o profeta.

- Que bênçãos Lyman recebeu por ter seguido a inspiração de procurar o profeta?
- Que conselhos o Senhor deu a Lyman?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 108:4–6, explicando-lhes que o Senhor disse a Lyman Sherman que ele deveria “[esperar] pacientemente até que [Seus] servos [convocassem] a assembleia solene”, quando ele seria ordenado com o restante dos élderes e enviado a pregar o evangelho (versículo 4).

Escolha alguém para ler Doutrina e Convênios 108:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções que o Senhor deu a Lyman.

- De que maneiras o Senhor desejava que Lyman “[fortalecesse] os [seus] irmãos” (versículo 7)? (Explique aos alunos que nesses versículos a palavra *conversas* refere-se à conduta ou ao comportamento moral de uma pessoa, e a palavra *exortações* significa ensinamentos.)
- Que princípio podemos aprender com o versículo 7 sobre o que o Senhor espera de nós? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **O Senhor espera que fortaleçamos as pessoas por meio de nossa conduta, nossas orações, ensinamentos e ações.**)

Saliente que nossa conduta e nossas ações incluem a forma como nos comunicamos com os outros, incluindo as conversas escritas e transmitidas eletronicamente.

- Como vocês podem fortalecer as pessoas ao seu redor por meio de sua conduta, palavras e ações?
- Quando vocês foram fortalecidos por causa da conduta, das palavras ou ações de outra pessoa? (Você também pode contar uma de suas experiências.)

Peça aos alunos que escrevam uma meta sobre como fortalecerão outras pessoas por meio de sua conduta, palavras e ações.

LIÇÃO 43

Doutrina e Convênios 109–110

Introdução e cronologia

Em 23 de julho de 1833 realiza-se o assentamento das pedras angulares do Templo de Kirtland. Nos três anos seguintes, os membros da Igreja em Kirtland, Ohio, fazem grandes sacrifícios para construir o templo, em obediência ao mandamento do Senhor (ver D&C 88:119; 95:8–9). Enquanto se prepara para a dedicação do Templo de Kirtland, o profeta Joseph Smith, auxiliado por Oliver Cowdery, escreve a oração, “dada a ele por revelação” (cabeçalho da seção D&C 109), que é oferecida durante a sessão dedicatória realizada em 27 de março de 1838. A oração está registrada em Doutrina e Convênios 109 e contém súplicas para que o Senhor aceite “a dedicação [do templo] a [Ele]” (D&C 109:78), que abençoe “todas as pessoas que [ali entrarem]” (D&C 109:13) e que “[Se lembre] de toda a tua igreja, (...) para que o reino que [Ele estabeleceu] sem mãos se transforme em uma grande montanha e encha toda a Terra” (D&C 109:72).

Em 3 de abril de 1836, Jesus Cristo aparece ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Os profetas Moisés, Elias, e Elias, o profeta, também aparecem e lhes conferem importantes chaves do sacerdócio. Um relato dessas aparições está registrado em Doutrina e Convênios 110.

Início de junho de 1833

Os membros da Igreja começam a construção do Templo de Kirtland, em Kirtland, Ohio.

27 de março de 1836

O profeta Joseph Smith lê a oração dedicatória do Templo de Kirtland, registrada posteriormente em Doutrina e Convênios 109.

30 de março de 1836

O Senhor Jesus Cristo aparece a algumas pessoas reunidas em uma assembleia solene, no Templo de Kirtland.

3 de abril de 1836

Joseph Smith e Oliver Cowdery veem e ouvem Jesus Cristo e recebem as chaves do sacerdócio das mãos de Moisés, Elias e de Elias, o profeta no Templo de Kirtland, conforme registrado em Doutrina e Convênios 110

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 109:1–28

Joseph Smith pede ao Senhor que aceite o Templo de Kirtland e abençoe os que adorarem lá

Objetos e gravuras

Pode-se usar objetos e gravuras para ajudar os alunos a terem uma ideia de como eram as pessoas, lugares, acontecimentos, objetos e símbolos citados nas escrituras. Contudo, a base para os debates em classe sobre o contexto e os detalhes de um acontecimento deve ser o relato que está nas escrituras, e nunca a representação do artista desse acontecimento ou da história.

Mostre aos alunos algumas fotografias de templos.

- Por que construímos templos?

Peça aos alunos que identifiquem a doutrina e os princípios que respondem a essa pergunta enquanto estudam Doutrina e Convênios 109–110 na lição de hoje.



Mostre aos alunos uma imagem do Templo de Kirtland (ver o Livro de Gravuras do Evangelho, 2009, nº 117; ver também o site [LDS.org/media-library](https://www.lds.org/media-library)). Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Construir o Templo de Kirtland foi um enorme desafio para os santos de Kirtland, pois eram um número pequeno de pessoas e a maioria era pobre. No domingo, dia 27 de março de 1838, cerca de mil pessoas se reuniram dentro do templo, e outras centenas ficaram do lado de fora; muitas delas haviam se sacrificado para ajudar na construção do templo. Por sugestão do profeta, “alguns dos que não conseguiram entrar (no templo) se reuniram no prédio da escola adjacente e outros voltaram para casa e aguardaram a segunda sessão dedicatória”. A dedicação começou

com uma oração e um hino; em seguida, Sidney Rigdon falou por duas horas e meia. Depois ele “propôs o nome [de Joseph Smith] à congregação”, para apoiá-lo como “profeta e vidente” (*The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], vol. 5, julho de 1835 a janeiro de 1838*, editado por Brent M. e outros, 2017, p. 189). Após 20 minutos de intervalo, o profeta Joseph Smith falou brevemente à congregação e pediu um voto de apoio aos líderes da Igreja. O profeta, então, leu em voz alta a oração dedicatória. A reunião terminou com a congregação dando o Brado de Hosana, fazendo-o em voz alta, proclamando três vezes: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro! Amém, amém e amém!” (Ver *Joseph Smith Papers, Journals [Diários de Joseph Smith], vol. 1, 1832–1839*, editado por Dean C. Jessee e outros, 2008, pp. 203–211).

Explique aos alunos que a oração dedicatória do Templo de Kirtland está registrada em Doutrina e Convênios 109. Ela se tornou um padrão para todas as orações dedicatórias de templo subsequentes.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 109:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as razões para os santos construírem o Templo de Kirtland.

- De acordo com os versículos 2 e 5, por que os santos construíram o Templo de Kirtland?
- De acordo com o versículo 4, o que o profeta Joseph Smith pediu em oração que o Senhor fizesse?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 109:6–11, explicando-lhes que em uma parte da oração dedicatória, o profeta cita o mandamento do Senhor aos santos de construir um templo (ver D&C 88:117–120) e suplica pelas bênçãos que o Senhor prometera dar-lhes quando o templo estivesse concluído.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 109:12–15. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as bênçãos pelas quais o profeta Joseph Smith orou. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre as bênçãos que recebemos quando adoramos a Deus no templo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Os que adoram a Deus no templo podem sentir Seu poder, aprender com Ele, receber a plenitude do Espírito Santo e se preparar para obter tudo aquilo de que necessitam.**)

Explique aos alunos que “receber a plenitude do Espírito Santo” (D&C 109:15) significa receber “a promessa de vida eterna (...), sim, a glória do reino celestial” (D&C 88:4; ver também D. Todd Christofferson, “O poder dos convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19, nota 5).

Mostre-lhes o princípio no quadro e pergunte:

- Que bênçãos vocês já receberam por adorar a Deus no templo?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 109:16–20, explicando aos alunos que o profeta Joseph Smith orou para que o Senhor aceitasse o Templo de Kirtland como Sua casa e que “não [permitisse] que qualquer coisa imunda [entrasse nela]” (versículo 20).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 109:21. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as coisas pelas quais o profeta Joseph Smith orou.

- O que o profeta pediu que acontecesse quando o povo de Deus transgredisse?

Saliente que se não estamos dignos de entrar no templo devido à transgressão, podemos nos arrepender, ser perdoados e receber tudo o que o Senhor promete aos que O adoram em retidão no templo.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 109:22–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta pediu ao Senhor em prol de Seus servos.

- De acordo com os versículos 22–24, o que o profeta pediu ao Senhor em prol de Seus servos que servem como missionários?
- Na opinião de vocês, por que é importante que os missionários saiam “armados de (...) poder” do templo antes de “serem enviados” a compartilhar o evangelho (versículo 22)?
- De acordo com os versículos 25–28, o que o profeta pediu ao Senhor em prol dos santos?
- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre as bênçãos de adorar a Deus no templo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando adoramos a Deus no templo, somos investidos com Seu poder e Sua proteção.**)
- Na opinião de vocês, o que significa ser investido com o poder de Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção nas bênçãos que podemos receber quando somos investidos com o poder de Deus.

“Na casa do Senhor, os membros fiéis da Igreja podem ser investidos de ‘poder do alto’ (D&C 95:8), que os ajudarão a ser capazes de resistir à tentação, honrar os convênios, obedecer aos mandamentos do Senhor e, com fervor e destemor, prestar testemunho do evangelho a familiares, amigos e vizinhos.” (Joseph B. Wirthlin, “Cultivar qualidades divinas”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 31).

- De que maneira o “poder do alto” (D&C 95:8) pode ser uma bênção para vocês?

Preste testemunho de que, quando adoramos a Deus no templo, somos investidos com Seu poder e Sua proteção.

Doutrina e Convênios 109:29–80

Joseph Smith pede ao Senhor que tenha misericórdia dos santos e de outros e aceite o templo

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 109:29–80, explicando aos alunos que o profeta Joseph Smith orou para que os “que espalharam relatos mentirosos” sobre os santos fossem “[confundidos]” (versículo 29) e que os membros da Igreja conseguissem “[erguer-se] (...) e [fazer a obra do Senhor]” (versículo 33). Também pediu ao Senhor que enchesse o templo “de [Sua] glória” (versículo 37) e concedesse a Seus servos o testemunho e o poder de que precisariam para proclamar o evangelho (versículos 38–41). Além disso, o profeta pediu para que os “habitantes da terra” fossem preparados para receber o evangelho (versículos 38–39).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição do que aconteceu depois que o profeta Joseph Smith dedicou o templo.

Na noite seguinte à dedicação, mais de 300 portadores do sacerdócio se reuniram no templo. Um som parecido com o de uma rajada de vento encheu o prédio, e todos se levantaram. Muitos profetizaram, falaram em línguas e viram hostes de anjos. Algumas pessoas que estavam próximas viram um pilar de fogo e anjos acima do templo e ouviram um canto celestial (ver *Manuscript History of the Church [História Manuscrita da Igreja]*, vol. B–1, adendo, nota J, pp. 3–4, josephsmithpapers.org). Nas seis semanas seguintes, os santos em Kirtland tiveram muitas manifestações espirituais. A mais importante ocorreu uma semana depois da dedicação do templo, em 3 de abril de 1836.

Doutrina e Convênios 110:1–10

O Salvador aparece em glória e aceita o Templo de Kirtland como Sua casa

Explique aos alunos que em 3 de abril de 1838, um grupo de membros da Igreja se reuniu no templo para uma reunião sacramental. Depois que o sacramento foi distribuído, o profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery entraram nos púlpitos elevados no lado oeste do templo e abaixaram as cortinas que cercavam os púlpitos. O profeta e Oliver Cowdery ajoelharam-se naquele lugar isolado e oraram.

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:1–3 em silêncio e identifiquem o que aconteceu como resposta a essa oração. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Mostre aos alunos a seguinte imagem:



- Como o profeta descreveu o Salvador?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 110:4–8. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse ao profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery.

- De acordo com o versículo 5, por que Joseph Smith e Oliver Cowdery podiam “regozijar-se”?
- De acordo com os versículos 6–8, por que os santos têm motivos para “[regozijar-se]”?
- Que princípio podemos identificar nos versículos 7–8 sobre o que pode acontecer se obedecermos aos mandamentos do Senhor e “não [profanarmos]

esta santa casa” (versículo 8)? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se obedecermos aos mandamentos do Senhor e mantivermos Sua casa pura, Ele Se manifestará a nós em Seus templos.**)

Explique-lhes que normalmente o Senhor Se manifesta a Seu povo por meio do poder do Espírito Santo (ver 3 Néfi 15:23). No entanto, Ele pode manifestar-Se “[aparecendo] aos [Seus] servos” (D&C 110:8).

- Como podemos manter a casa do Senhor pura e imaculada?
- Na opinião de vocês, por que precisamos ser obedientes e nos purificarmos para que o Senhor possa manifestar-Se a nós no templo?

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 110:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem será abençoado com a restauração das bênçãos do templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 110:11–16

Moisés, Elias e Elias, o profeta, concedem as chaves do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Explique aos alunos que, depois que a visão do Salvador no Templo de Kirtland terminou, o profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados por outros mensageiros celestiais. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 110:11–16. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando que outros mensageiros apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

- Quem mais apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland?
- O que cada um dos mensageiros conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery?

Ajude os alunos a entender que Moisés “conferiu (...) as chaves para coligar Israel” (D&C 110:11), que são usadas para orientar o trabalho missionário. Elias conferiu a chave da “dispensação do evangelho de Abraão” (D&C 110:12), ou a promessa de que por meio da semente de Abraão “serão abençoadas todas as famílias da Terra, sim, com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos de salvação, sim, de vida eterna” (Abraão 2: 11). Elias, o profeta, conferiu as chaves do poder selador (ver D&C 110:13–16), tornando possível que os casais dignos e as famílias sejam selados para sempre.

- Por que foi importante que essas chaves do sacerdócio fossem restauradas nos últimos dias? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Por meio das chaves do sacerdócio, os servos autorizados do Senhor dirigem e realizam o trabalho de salvação.**)

Explique aos alunos que as chaves do sacerdócio conferidas ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery são portadas e usadas hoje em dia pelos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, sob a direção do presidente da Igreja.

- De que maneira vocês já foram abençoados pelas chaves e pelos poderes do sacerdócio que Moisés, Elias e Elias, o profeta, conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland?

Reveja a doutrina e os princípios identificados na aula de hoje e compartilhe seu testemunho dessas verdades. Se o tempo permitir, mostre o vídeo “O Templo Sagrado” (5:09), em que membros da Igreja testificam das bênçãos do templo. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Incentive os alunos a estabelecer uma meta de irem ao templo com a frequência que as circunstâncias permitirem, para que possam receber o poder e a proteção de Deus.

LIÇÃO 44

Doutrina e Convênios 111–114

Introdução e cronologia

No verão de 1836, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja viajam a Salem, Massachusetts em busca de recursos para pagar as dívidas da Igreja. Em 6 de agosto de 1836, enquanto ainda está em Salem, o profeta recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 111. Nela, o Senhor assegura ao profeta que há “muitos tesouros [em Salém] (...) para o benefício de Sião” (D&C 111:2) e aborda as preocupações com as dívidas da Igreja e o futuro de Sião.

Em 1837, Thomas B. Marsh, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, está preocupado com a rebelião e a dissensão entre os membros do quórum em Kirtland, Ohio. Também tem algumas dúvidas relativas ao trabalho missionário. Ele vai em busca do conselho do profeta Joseph Smith e em 23 de julho de 1837, o Senhor dá a revelação registrada em Doutrina e Convênios 112, na qual Ele instrui Thomas B. Marsh a respeito do trabalho do Quórum dos Doze Apóstolos e seu chamado como presidente.

Em março de 1838, depois de se mudar de Kirtland, Ohio, para Far West, Missouri, o profeta Joseph Smith dita respostas inspiradas sobre algumas passagens do livro de Isaías. Essas perguntas e respostas estão registradas em Doutrina e Convênios 113 e esclarecem as profecias de Isaías sobre a Restauração nos últimos dias e a redenção de Sião.

Em 11 de abril de 1834, o profeta Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 114. Na revelação, o Senhor orienta David W. Patten a se preparar para uma futura missão e adverte os líderes rebeldes da Igreja que eles perderão “seu bispado”, ou chamados, se não forem fiéis. (D&C 114:2).

5 de agosto de 1836

O profeta Joseph Smith e seus companheiros chegam em Salem, Massachusetts.

6 de agosto de 1836

Doutrina e Convênios 111 é recebida.

Primavera e verão de 1837

Vários membros e líderes da Igreja em Kirtland, Ohio, manifestam-se contra o profeta Joseph Smith.

Verão de 1837

Os apóstolos Thomas B. Marsh, David W. Patten e William Smith viajam de Far West, Missouri para Kirtland, Ohio para tratar da rebelião e dissensão no Quórum dos Doze Apóstolos.

23 de julho de 1837

Doutrina e Convênios 112 é recebida.

12 de janeiro de 1838

O profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon fogem de Kirtland, Ohio e viajam para Far West, Missouri, para escapar da violência da turba.

Março de 1838

Doutrina e Convênios 113 é recebida.

11 de abril de 1838

Doutrina e Convênios 114 é recebida.

25 de outubro de 1838

Seis meses depois que o Senhor Se dirige ao élder David A. Patten, na revelação registrada em Doutrina e Convênios 114, ele é baleado fatalmente na batalha do rio Crooked.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 111:1–11

O Senhor tranquiliza o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja a respeito da viagem a Salem, das dívidas da Igreja e do futuro de Sião

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que lhes causa estresse ou ansiedade?*

Chame alguns alunos para compartilhar suas opiniões com a classe, se eles se sentirem à vontade para fazer isso.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo histórico:

Em 1836, a Igreja enfrentou sérios problemas financeiros. A construção do Templo de Kirtland deixou a Igreja profundamente endividada e as perdas de negócios, terras e casas, como resultado da perseguição no Missouri, impediram a Igreja de pagar as dívidas. No final de julho de 1836, o profeta Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon e Hyrum Smith viajam a Salem, Massachusetts, chegando em 5 de agosto. Embora nenhum relato em primeira mão descreva o propósito específico dessa viagem, relatos posteriores indicam que um membro da Igreja chamado irmão Burgess havia dito anteriormente aos líderes em Kirtland, Ohio, que ele conhecia uma casa em Salem, Massachusetts, onde um grande montante de dinheiro sem dono estava escondido. De acordo com esse mesmo relato, Joseph Smith e seus companheiros procuraram o dinheiro em Salem, mas o irmão Burgess não conseguiu localizar a tal casa. (Ver *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], volume 5, outubro de 1835–janeiro de 1838*, ed. Brent M. Rogers e outros, 2017, pp. 274–275.)

- Como vocês acham que teriam se sentido depois de viajar para Salem na esperança de encontrar os meios de saldar a dívida da Igreja e não encontrar o esperado?
- O que vocês teriam feito depois de não conseguir encontrar o dinheiro?

Explique aos alunos que em 6 de agosto de 1836, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 111.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 111:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse àqueles líderes da Igreja.

- O que o Senhor disse a esses líderes da Igreja? (Você pode explicar-lhes que insensatez é um engano ou erro de julgamento.)
- O que o Senhor disse que talvez tenha consolado esses líderes?
- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre o que pode acontecer se nos esforçamos sinceramente em cumprir a vontade do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Apesar de nossa insensatez, o Senhor pode tirar bons frutos de nossos esforços sinceros em realizar a Sua vontade.**)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 111:3–4, explicando que o Senhor instruiu o profeta Joseph Smith e seus companheiros a travar conhecimento com o povo de Salem, conforme guiados pelo Espírito (versículo 3 e que “no devido tempo”, a “riqueza” de Salem seria disponibilizada “para o benefício de Sião” (versículos 2, 4).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 111:5–11. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as instruções do Senhor a Joseph Smith e seus companheiros.

- O que o Senhor disse a Joseph Smith e seus companheiros nos versículos 5–6?
- O que o Senhor os aconselhou a fazer no versículo 7?
- De acordo com o versículo 8, como esses irmãos saberiam onde “permanecer” ou ficar durante o restante de sua estada em Salem?
- Que conselho e promessas o Senhor deu a esses homens no versículo 11?

Explique aos alunos que não sabemos ainda de que maneiras o Senhor cumpriu ou ainda cumprirá Suas promessas concernentes aos “tesouros” de Salem. No entanto, aproximadamente cinco anos depois que essa revelação foi recebida, a Primeira Presidência enviou o élder Erastus Snow em missão a Salem, onde ele estabeleceu um ramo com 110 conversos. Muitos membros fiéis do ramo Salem mais tarde viajaram com os santos para o oeste e se tornaram de grande ajuda para a Igreja.

Doutrina e Convênios 112:1–34

O Senhor instrui Thomas B. Marsh a respeito do Quórum dos Doze Apóstolos e o papel dele como presidente

Explique aos alunos que em 1837, alguns membros da Igreja em Kirtland se tornaram orgulhosos e rebeldes, inclusive vários membros do Quórum dos Doze Apóstolos. E julho de 1837, Thomas B. Marsh, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, junto com David W. Patten e William Smith, também apóstolos, viajaram de Far West, Missouri para Kirtland, Ohio para tratar da desunião que estava ocorrendo no quórum. O presidente Marsh havia marcado, para o dia 24 de julho de 1837, uma reunião de conselho com todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, mas quando chegou em Kirtland ficou sabendo que dois membros

do quórum já haviam partido para a missão na Inglaterra. Ele ficou irritado por não ter sido consultado sobre essas missões. Em 23 de julho de 1837, o presidente Marsh foi se aconselhar com o profeta Joseph Smith e, como consequência, a revelação registrada em Doutrina e Convênios 112 foi recebida.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 112:1–3. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Thomas B. Marsh.

- Que coisas boas o Senhor disse que Thomas B. Marsh tinha feito?
- De acordo com o versículo 2, que preocupações o Senhor expressou a respeito de Thomas B. Marsh?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 112:4–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho do Senhor e as bênçãos que Ele prometeu ao presidente Marsh se ele seguisse Seu conselho.

- Que conselho o Senhor deu a Thomas B. Marsh?
- Que bênçãos o Senhor prometeu se ele seguisse Seu conselho?
- Que princípio podemos identificar no versículo 10? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se formos humildes, o Senhor nos conduzirá e responderá a nossas orações.**)
- O que podemos fazer para sermos humildes?
- Por que a humildade nos ajuda a receber orientação do Senhor?
- Em que situação vocês sentiram que o Senhor os orientou e respondeu suas orações porque vocês foram humildes?

Incentive os alunos a se esforçarem para serem humildes e assim receber a orientação do Senhor e respostas às orações.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 112:11–13 em silêncio e identifiquem o que o Senhor instruiu Thomas B. Marsh a fazer pelos membros de seu quórum que estavam com dificuldades. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resumir grandes blocos de escritura

Resumir grandes blocos de escritura em vez de omiti-los pode ajudar os alunos a manter em mente a sequência da história e a clareza do contexto. Os resumos fornecem uma base para a descoberta e o entendimento da doutrina e dos princípios que surgirão mais tarde no bloco de escrituras. O ato de resumir também ajuda a preservar a integridade e a fluência da mensagem inspirada do autor.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 112:14–34, explicando aos alunos que o Senhor disse ao Quórum dos Doze Apóstolos que eles não deveriam se rebelar contra o profeta Joseph Smith. Disse também que deveriam “se [humilhar]” (versículo 22) e “[purificar] o coração diante [Dele]” (versículo 28).

Explique aos alunos que em decorrência dessa revelação e dos esforços do presidente Marsh, alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos,

arrependeram-se e serviram fielmente na Igreja. Contudo, alguns apóstolos e outros líderes proeminentes da Igreja escolheram não se arrepender e acabaram deixando a Igreja.

Doutrina e Convênios 113:1–10

O Senhor responde perguntas sobre algumas passagens do livro de Isaías

Explique aos alunos que em 1837, a discórdia em Kirtland, Ohio, intensificou-se de tal maneira que alguns apóstatas tramaram a morte do profeta Joseph Smith. Em 12 de janeiro de 1838, o Senhor instrui Joseph Smith e Sidney Rigdon a saírem de Kirtland com a família. Eles assim o fizeram, chegando com as famílias em Far West, Missouri, no dia 14 de março de 1838. Depois que chegou em Far West, o profeta registrou as respostas do Senhor a várias perguntas sobre o livro de Isaías. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 113, explicando aos alunos que essa seção contém perguntas e respostas a respeito de alguns versículos de Isaías 11e 52.

Doutrina e Convênios 114

O Senhor orienta David W. Patten a se preparar para a missão e adverte os membros da Igreja que O negam

Explique aos alunos que em 11 de abril de 1838, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação dirigida ao apóstolo David W. Patten.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

David W. Patten foi chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 1835. Era destemido em defender a Igreja e o profeta Joseph Smith. Ao defender os santos contra as turbas no Missouri, David W. Patten ficou conhecido como “Capitão Sem Temor” (ver Lycurgus A. Wilson, *Life of David W. Patten: The First Apostolic Martyr [A Vida de David W. Patten: O Primeiro Apóstolo Mártir]*, 1900, pp. 5, 14–15, 32, 41, 52, 62).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 114:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções do Senhor a David W. Patten.

- O que o Senhor queria que o élder Patten fizesse?
- Quanto tempo o élder Patten tinha para se preparar para a missão?

Diga aos alunos que depois que o élder Patten ficou sabendo da revelação registrada em Doutrina e Convênios 114, ele começou a se preparar para cumprir sua missão. No entanto, aproximadamente seis meses mais tarde ele foi morto na batalha do rio Crooked, enquanto tentava salvar a vida de três santos dos últimos dias que estavam sendo mantidos como reféns por uma milícia local.

- Como esse mandamento de se preparar para a missão foi uma bênção para o élder Patten, mesmo que ele não tenha servido a missão que esperava servir?
- Que princípios podemos aprender com o exemplo do élder Patten? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se seguirmos o conselho do Senhor, estaremos preparados para realizar o trabalho para o qual somos chamados.**)

- Quando vocês seguiram o conselho do Senhor e descobriram que isso os preparou para algo que não esperavam?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 114:2, explicando-lhes que o Senhor advertiu os que estavam apostatando que seus chamados seriam tirados e dados a outros.

Explique aos alunos que, um pouco antes de morrer, o élder David W. Patten falou sobre alguns dos santos, incluindo membros do Quórum dos Doze Apóstolos, que não haviam sido fiéis. Ele exclamou: “Oh, se eles estivessem em minha situação! Porque sinto que guardei a fé, terminei meu curso; a partir de agora é reservada para mim a coroa, a qual o Senhor, justo juiz, me dará”. Para a esposa, ele disse: “Aconteça o que acontecer, não negue a fé” (citado por Heber C. Kimball, em Wilson, *Life of David W. Patten [A Vida de David W. Patten]*, p. 69).

Encerre com seu testemunho das verdades identificadas nesta aula e convide os alunos a colocarem-nas em prática.

LIÇÃO 45

Doutrina e Convênios 115–120

Introdução e cronologia

Em 26 de abril de 1838, pouco depois de se mudar para Far West, Missouri, o profeta Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 115. Nela, o Senhor revela o nome da Igreja, aconselha os membros a “erguer-[se] e brilhar” (ver D&C 115:5), e instrui os santos a construir um templo em Far West.

Em 19 de maio de 1838, enquanto averigua terras ao norte de Far West, o profeta Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 116. Nela, o Senhor identifica Spring Hill, Missouri, como Adão-ondi-Amã.

Em 8 de julho de 1838, o profeta recebe em Far West a revelação registrada em Doutrina e Convênios 117–120. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 117 o Senhor ordena que Newel K. Whitney e William Marks “resolvam seus negócios rapidamente” em Kirtland, Ohio e se mudem para Far West (D&C 117:1). Oliver Granger é chamado para cuidar dos assuntos financeiros da Primeira Presidência em Kirtland. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 118, o Senhor instrui o profeta Joseph Smith a chamar novos apóstolos para preencher as posições daqueles que haviam caído e chama todos os membros do Quórum dos Doze para servir missões em outras nações. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 119–120, o Senhor trata das sérias dificuldades financeiras da Igreja, instruindo a respeito da lei do dízimo e da distribuição dos fundos do dízimo.

Verão de 1836

Os membros da Igreja compram terras e começam a se estabelecer na parte norte do Missouri e dão o nome ao local de Far West.

Dezembro de 1836

A Assembleia Legislativa do Missouri aprova a criação do condado de Caldwell, exclusivamente para os assentamentos dos membros da Igreja.

14 de março de 1838

Joseph Smith chega com a família em Far West, Missouri.

26 de abril de 1838

Doutrina e Convênios 115 é recebida.

Meados de maio de 1838

Joseph Smith lidera uma expedição para áreas ao norte de Far West, Missouri, para encontrar outros locais de assentamento para os santos.

19 de maio de 1838

Doutrina e Convênios 116 é recebida.

8 de julho de 1838

Doutrina e Convênios 117–120 é recebida.

26 de abril de 1839

Sete membros do Quórum dos Doze Apóstolos cumprem a profecia, assentando as pedras de esquina do Templo de Far West.

Outono de 1839

Membros do Quórum dos Doze Apóstolos saem para servir missão na Grã-Bretanha.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 115–116

O Senhor ordena que os membros da Igreja construam um templo em Far West, Missouri e revela o local de Adão-ondi-Amã

Peça aos alunos que pensem em uma circunstância em que foram pegos por uma tempestade. Peça a alguns alunos que contem em poucas palavras o que lhes aconteceu.

- Como as provações e as tentações podem ser comparadas a uma tempestade?

Incentive os alunos a identificar, enquanto estudam Doutrina e Convênios 115, a doutrina e os princípios que podem ajudá-los a encontrar um abrigo que os protejam das muitas tempestades da mortalidade.



Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 115, peça a um deles que leia o seguinte parágrafo em voz alta: (Se quiser, mostre-lhes o mapa do manual que indica a localização dos condados de Jackson, Clay e Caldwell.)

Depois que os membros foram expulsos do condado de Jackson, Missouri, em 1833, muitos se estabeleceram no condado de Clay, Missouri enquanto procuravam resgatar suas terras. Quando essas tentativas falharam e os residentes do condado de Clay pediram aos santos que saíssem do seu condado, em 1836, os líderes da Igreja começaram a reassentá-los em regiões inabitadas no norte do Missouri e lá estabeleceram Far West. Quando o profeta Joseph Smith visitou Far West, em novembro de 1837, os líderes da Igreja decidiram expandir o assentamento e construir um templo, aguardando receber mais instruções do Senhor. O profeta mudou para Far West em março de 1838, em 26 de abril de 1838, recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 115. (Ver Alexander L. Baugh, "From High Hopes to Despair: The Missouri Period, 1831–1839" [De grandes esperanças ao desespero: O período no Missouri, 1831–1839], *Ensign*,

julho de 2001, p. 48; *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], vol. 6, fevereiro de 1838–agosto de 1839*, ed. Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, pp. 112–113.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 115:1–3, explicando aos alunos que o Senhor dirigiu essa revelação aos líderes presidentes e aos membros da Igreja.

Saliente que antes dessa revelação, a Igreja recebera vários nomes, como Igreja de Cristo ou Igreja dos Santos dos Últimos Dias. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 115:4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o nome que o Senhor designou para Sua Igreja.

- Que nome o Senhor designou à Sua Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 115:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que os membros fizessem.

- O que o Senhor espera dos membros da Igreja?
- O que acha que significa “erguei-vos e brilhai”?
- Que princípio podemos identificar no versículo 5 sobre o que pode acontecer se nos erguermos e brilharmos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos erguermos e brilharmos, nossa luz será um estandarte para as nações.**)
- Na opinião de vocês, o que significa ser “um estandarte para as nações” (versículo 5)? (Ajude os alunos a entender que nosso exemplo como membros da Igreja, que faz e guarda convênios, pode inspirar outras pessoas e atraí-las para o Senhor.)

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem cujo exemplo inspira outras pessoas e as ajuda a se achegarem ao Senhor. Peça a um ou dois alunos que expliquem brevemente como a pessoa que conhecem é uma luz para outros.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 115:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos prometidas àqueles que se reúnem nas estacas de Sião.

- Que bênçãos são prometidas àqueles que se reúnem nas estacas de Sião? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando nos reunimos nas estacas de Sião, recebemos proteção e refúgio contra as tempestades.**)
- Quais são algumas “tempestades” que os jovens adultos enfrentam hoje em dia?
- De que maneira reunir-se com os santos os tem ajudado a encontrar refúgio contra essas tempestades?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Como registrado em Doutrina e Convênios 115:7–19, o Senhor ordenou que os santos construíssem um templo em Far West “conforme o modelo” que Ele daria à Primeira Presidência (versículos 14–16). O Senhor ordenou também que edificassem a cidade de Far West “depressa” e que “outros lugares [fossem] designados (...) nas regiões circunvizinhas”, onde os santos pudessem estabelecer estacas de Sião (versículos 17–18). Em obediência a essa instrução, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja examinaram as áreas ao redor de Far West e, durante uma dessas expedições, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 116.

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 116 e Doutrina e Convênios 116:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o nome do lugar que o profeta Joseph Smith encontrou.

- O que o Senhor revelou sobre Spring Hill, Missouri?

Explique aos alunos que três anos antes de morrer, Adão reuniu sua posteridade que era justa em Adão-ondi-Amã e lá os abençoou, e “o Senhor apareceu a eles” (ver D&C 107:53–56). Antes do Milênio, outra reunião importante será realizada em Adão-ondi-Amã, na qual o Salvador, Adão e outros profetas reunirão os membros dignos da Igreja (ver D&C 27:5–14; Daniel 7:13–14, 22).

Doutrina e Convênios 117

O Senhor ordena que William Marks e Newel K. Whitney deixem Kirtland, Ohio, e orienta Oliver Granger a cuidar dos assuntos financeiros da Primeira Presidência.

Explique aos alunos que depois que o profeta Joseph Smith se mudou de Kirtland, Ohio, em janeiro de 1838, William Marks foi chamado para cuidar da Igreja em Kirtland e pagar as dívidas de Joseph Smith e Sidney Rigdon lá. O bispo Newel K. Whitney era o responsável pelos negócios e propriedades da Igreja em Kirtland. Esses dois homens deveriam colocar em ordem os assuntos da Igreja em Kirtland e, prontamente, levarem o restante dos santos para o Missouri. No entanto, em julho de 1838 os dois ainda permaneciam em Kirtland. (Ver *The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], vol. 6, fevereiro de 1838–agosto de 1839*, p. 191.)

Apresentação de informações pelo professor

Ainda que a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado seja muito importante, para que eles entendam e apliquem as escrituras, em diversos momentos da aula você precisará apresentar informações, enquanto os alunos escutam. Por exemplo, talvez você tenha que explicar ou esclarecer o contexto de um bloco de escritura para que os alunos entendam melhor o contexto.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 117:1–3 em silêncio, identificando o que o Senhor disse a William Marks e Newel K. Whitney.

- O que o Senhor disse para esses dois homens?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 117:4–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo desses homens permanecerem em Kirtland.

- De acordo com os versículos 4–5, por que esses homens permaneceram em Kirtland? (Se necessário, explique aos alunos que eles estavam excessivamente preocupados com as propriedades que possuíam em Kirtland.)
- O que o Senhor disse a eles sobre “propriedade” nos versículos 5–8? (Explique aos alunos que as palavras “planícies de Olaa Sineá” se referem à área em torno de Adão-ondi-Amã.)
- O que você acha que significa “[cobiçar] (...) uma gota e [negligenciar] assuntos de maior importância” no versículo 8?
- Com base no que o Senhor disse a esses homens, de que maneira nossas “cobiças” (versículo 4) podem afetar nossas ações? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Cobiçar coisas temporais pode nos levar a negligenciar assuntos mais importantes.**)
- Quais são alguns exemplos de “cobiças” (versículo 4) que podem nos levar a “[negligenciar] assuntos de maior importância” (versículo 8)?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 117:10–11, explicando-lhes que o Senhor admoestou William Marks para “[ser] fiel sobre poucas coisas” para que pudesse ser “governante de muitas” (versículo 10). O Senhor disse também ao irmão Marks que ele continuaria a servir como líder da Igreja quando chegasse em Far West. O Senhor, então, repreendeu Newel K. Whitney por “sua pequenez de alma” e instruiu-o a ser “um bispo (...) não no nome, mas em ações” em Adão-ondi-Amã (versículo 11).

Diga aos alunos que Oliver Granger foi chamado para voltar para Kirtland como o agente financeiro da Primeira Presidência (versículos 12–14) para que o irmão Marks e o bispo Whitney pudessem “resolver seus negócios rapidamente” (versículo 1).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 117:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor disse sobre Oliver Granger. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Na opinião de vocês, qual o significado da frase “pois seu sacrifício ser-me-á mais sagrado do que seu crescimento”, no versículo 13?

Doutrina e Convênios 118

O Senhor chama quatro novos apóstolos e todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos a servirem missão em outras nações

Explique aos alunos que durante o verão de 1838, enquanto o profeta Joseph Smith preparava os membros do Quórum dos Doze Apóstolos a servir missão em outras nações e trabalhava para preencher as vagas no quórum, ele orou para que o Senhor revelasse Sua vontade concernente aos Doze Apóstolos. Como resposta à oração, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 118, na qual o Senhor chamou quatro novos apóstolos e instruiu os membros do quórum sobre a missão que serviriam em outras nações.

Doutrina e Convênios 119–120

O Senhor revela a lei do dízimo e organiza um conselho para administrar os fundos do dízimo

Explique aos alunos que em julho de 1838, a Igreja ainda estava muito endividada, mas ainda assim, os membros da Igreja receberam o mandamento de construir Far West e outro templo sem fazer novas dívidas (ver D&C 115:8–13). O profeta se reuniu com os líderes da Igreja em 8 de julho de 1838 para discutir sobre o que deveriam fazer.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 119 em silêncio e identifiquem o que o profeta fez que motivou essa revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 119:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor respondeu à oração de Joseph Smith.

- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem de acordo com o que está registrado nos versículos 1–2?
- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem após entregarem seus “bens excedentes” (versículo 1) ao bispo?
- Mostre a frase “isso será uma lei permanente para eles” no versículo 4.
- O que significa “uma lei permanente”?
- Que “lei permanente” o Senhor nos deu? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor nos ordena a pagar um décimo de nossa renda anual como dízimo.**)

Explique aos alunos que o Senhor esclareceu o entendimento da “lei permanente” do dízimo em nossos dias. Em 1970, a Primeira Presidência explicou que “a décima parte de toda a sua renda anual” (versículo 4) se refere à nossa renda (ver carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970). Não é mais requerido que os membros entreguem “todos os seus bens excedentes” como dízimo, mas um décimo da renda anual.

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 119:5–6 em silêncio e identifiquem o que o Senhor disse que aconteceria aos santos que não vivessem essa lei. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como pagar o dízimo nos santifica?
- De que maneira o Senhor os abençoou por pagar fielmente o dízimo?

Convide os alunos a se comprometerem a pagar fielmente seus dízimos para que possam receber as bênçãos do Senhor.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 120, o Senhor estabeleceu um conselho para administrar os fundos do dízimo.

Você pode encerrar a aula fazendo um resumo e testificando da doutrina e dos princípios ensinados na lição de hoje. Incentive os alunos a aplicar as verdades do evangelho à sua própria vida.

LIÇÃO 46

Doutrina e Convênios 121:1–10; 122–123.

Introdução e cronologia

Em 31 de outubro de 1838, as tropas da milícia estadual levam o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja como prisioneiros, em Far West, Missouri. Esses homens ficam presos na cadeia de Liberty, no condado de Clay, Missouri e passam por grande sofrimento durante os quatro meses de confinamento. Em 20 de março de 1839, ainda na prisão, Joseph Smith dita uma carta aos membros da Igreja e uma segunda carta, aproximadamente dois dias depois, na qual ele inclui as orações escritas, pedindo ao Senhor que tenha compaixão dele e de todos os “santos que estão sofrendo” (ver D&C 121:4, 6). Inclui também a resposta do Senhor a essas orações e conselhos aos santos que foram expulsos de casa no Missouri. Partes dessas cartas estão registradas em Doutrina e Convênios 121–123.

Agosto a outubro de 1838

Desentendimentos e tensão entre os habitantes do Missouri e os membros da Igreja levam a um conflito armado.

27 de outubro de 1838

O governador Lilburn W. Boggs autoriza o extermínio ou expulsão dos santos dos últimos dias do estado do Missouri.

30 de outubro de 1838

Turbas anti-mórmons atacam os membros da Igreja no assentamento de Hawn’s Mill, localizado a 19 quilômetros a leste de Far West, matando 17 homens e meninos e deixando outros 13 feridos.

31 de outubro de 1838

O profeta Joseph Smith e outros são levados como prisioneiros pelas tropas da milícia do Estado, em Far West, Missouri

1º de dezembro de 1838

O profeta Joseph Smith e seus companheiros são presos na cadeia de Liberty, no condado de Clay, Missouri.

20 a 22 de março de 1839

O profeta Joseph Smith dita cartas na cadeia de Liberty e algumas partes delas estão registradas em Doutrina e Convênios 121–123.

6 de abril de 1839

O profeta Joseph Smith e seus companheiros são levados da cadeia de Liberty para Gallatin, Missouri, para participar de uma audiência no tribunal. Em 16 de abril de 1839, enquanto estão sendo transferidos de local de julgamento, os guardas permitem que fujam e eles se juntam aos santos em Illinois.

Sugestões Didáticas

Convidar os alunos a participar

Os professores devem se esforçar para encontrar meios adequados de incentivar a participação dos alunos em classe. Algumas maneiras de fazer isso incluem: chamar os alunos pelo nome, refazer as perguntas, ouvir atentamente e fazer perguntas de acompanhamento, reconhecer positivamente as respostas dos alunos e não ter medo de dar tempo para que os alunos reflitam sobre a pergunta e pensem na resposta. Tome cuidado para não deixar os alunos constrangidos, fazendo-lhes perguntas para as quais não estejam preparados para responder.

Doutrina e Convênios 121:1–10; 122:1–9.

O Senhor responde às súplicas do profeta Joseph Smith na cadeia de Liberty

Peça a seis alunos que leiam cada um em voz alta os seguintes parágrafos.

Peça-lhes que pensem como reagiriam a essas situações.

1. Quando os membros começaram a se estabelecer no norte do Missouri, em 1836, enfrentaram os mesmos problemas que haviam encontrado antes no condado de Jackson e em outras partes do Missouri: os habitantes locais desconfiavam deles e temiam que os mórmons em breve controlariam a economia e a política da região. As diferenças religiosas também causaram tensão entre os dois grupos. Além disso, os apóstatas da Igreja causaram problemas aos santos.
2. No verão de 1838, o relacionamento entre os membros da Igreja, os dissidentes e os moradores originais do Missouri piorou rapidamente. Em um discurso feito em 17 de junho de 1838, Sidney Rigdon argumentou que os apóstatas deveriam ser expulsos das comunidades dos santos. Logo em seguida, uma carta foi enviada a esses dissidentes, advertindo-os a sair da região ou sofreriam as consequências. Em 4 de julho de 1838, Sidney Rigdon fez outro discurso sinalizando às turbas em potencial que os membros da Igreja responderiam à altura se fossem atacados. Além disso, um pequeno número de homens formou um grupo militar chamado danitas, que às vezes, usavam a intimidação e até mesmo a violência contra os inimigos da Igreja, sem o conhecimento da Primeira Presidência.
3. Em agosto de 1838, um grupo de moradores locais furiosos se reuniram em Gallatin, Missouri, para impedir que um pequeno grupo de membros da Igreja votassem. Uma briga se seguiu, na qual várias pessoas de ambos os lados ficaram seriamente feridas. Enquanto isso, os moradores do condado de Carroll, Missouri, disseram aos santos que eles deveriam sair do condado até 7 de agosto de 1839. Apesar dos esforços dos santos de se defenderem, no começo de outubro, uma turba sitiou o assentamento mórmon de De Witt, condado de Carroll, até os santos serem forçados a ir embora.
4. Depois que foram expulsos de De Witt, a turba ameaçou fazer o mesmo com os santos em Adão-ondi-Amã. O profeta Joseph Smith “e outros líderes da Igreja chegaram à conclusão de que o fracasso das autoridades estaduais em proteger os santos exigia uma autodefesa agressiva. (...) Nas semanas seguintes, os santos dos últimos dias e os anti-mórmons se envolveram em ações violentas,

na ausência de uma intervenção civil e militar para as crescentes tensões”. Essas ações incluíram incêndios em casas e confisco de propriedades. (*The Joseph Smith Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], vol. 6, fevereiro de 1838–agosto de 1839, comp. por Mark Ashurt-McGee e outros, 2017, pp. 265–266.*) Em outubro de 1838, vários dissidentes da Igreja assinaram um depoimento acusando o profeta Joseph Smith de promover a violência no Missouri. No final de outubro de 1838, um grupo da milícia estadual capturou três santos dos últimos dias que estavam observando a área próxima ao rio Crooked, Missouri. Depois de ouvir o relato de que a turba pretendia executar os prisioneiros naquela noite, os santos organizaram um grupo com 60 homens para resgatar os prisioneiros. Quando esses homens encontraram a milícia não mórmon perto do rio Crooked, iniciou-se uma batalha e três membros da Igreja, incluindo o apóstolo David W. Patten e um morador do Missouri, foram mortos. Com base nos relatos exagerados, que culpavam os membros da Igreja pelas hostilidades no Missouri, o governador Lilburn W. Bogs emitiu uma ordem executiva em 27 de outubro de 1838, ordenando que todos os mórmons fossem expulsos do Estado ou exterminados. Em 30 de outubro de 1838, mais de 200 homens atacaram o assentamento mórmon de Hawn’s Mill, perto de Far West, matando 17 homens e meninos e ferindo outros 13.

5. Em outubro de 1838, a milícia estadual sitiou a cidade de Far West, com 1.800 homens. Durante o impasse, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram presos. A milícia então entrou em Far West, saqueou a cidade, ameaçou e atacou os membros da Igreja. Acusado de traição e outros crimes, o profeta Joseph Smith e alguns líderes da Igreja foram levados a Richmond, Missouri, onde o juiz Austin King ordenou que eles fossem aprisionados na cadeia de Liberty, no condado de Clay, Missouri, até o julgamento, na primavera seguinte. Em 1º de dezembro de 1838 os prisioneiros chegaram à cadeia de Liberty.
6. O profeta Joseph, seu irmão Hyrum, Sidney Rigdon, Alexander McRae, Lyman Wight e Caleb Baldwin foram mantidos no porão da cadeia de Liberty por quatro meses, durante um inverno rigoroso. O lugar media 4,3 x 4,3 metros quadrados e o teto tinha entre 1,8 a 2 metros de altura. Duas pequenas janelas com grades deixavam passar um pouco de luz. Seus poucos móveis incluíam palha suja no chão, que servia de cama, e um balde para dejetos humanos. A única proteção contra o frio era um pequeno cobertor. A comida que lhes serviam era tão estragada e repugnante que apenas a fome desesperada os fazia comer, deixando-os doentes por diversas vezes. Além disso, ficaram profundamente tristes ao ouvir sobre o sofrimento dos santos expulsos do Missouri no meio do inverno.
 - Se vocês fossem membros da Igreja no Missouri naquela época, como acham que teriam reagido a esses desafios?

Explique aos alunos que, enquanto estava na cadeia de Liberty, o profeta Joseph Smith escreveu uma carta para os membros da Igreja no dia 20 de março de 1839, e outra, aproximadamente, dois dias depois. Doutrina e Convênios 121–123 contém partes dessas cartas. Peça aos alunos que identifiquem a doutrina e os princípios ao estudar Doutrina e Convênios 121–123 que possam ajudá-los hoje em dia durante os períodos de provação.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta Joseph Smith fez naquele momento difícil.

- O que o profeta fez nesse período difícil de sua vida?
- O que os impressiona em relação às súplicas e perguntas que ele fez ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando como o Senhor respondeu às perguntas e súplicas do profeta Joseph Smith.

- Que trechos desses versículos podem ter consolado o profeta e os membros da Igreja que sofriam?
- Que princípios podemos identificar com esses versículos que nos ajudam nos momentos de “adversidade e (...) aflição” (versículo 7)? (Depois que os alunos responderem, escreva os seguintes princípios no quadro: **Quando pedimos a ajuda de Deus nos momentos de adversidade e aflição, recebemos Sua paz. Se suportarmos bem as nossas aflições, Deus nos abençoará agora e na eternidade.**)
- O que significa “[suportar] bem [nossas aflições]” (versículo 8)?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“O teste que o Deus amoroso colocou diante de nós não é para ver se conseguimos suportar as dificuldades, mas, sim, para avaliar se conseguiremos suportá-las bem. Passamos no teste quando demonstramos que nos lembramos Dele e dos mandamentos que Ele nos deu. Suportar bem significa guardar esses mandamentos, a despeito de toda oposição, seja qual for a tentação e sejam quais forem os tumultos que nos cerquem” (Henry B. Eyring, “Na força do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 17).

- De acordo com essa declaração, como podemos suportar bem nossas aflições?
- Durante a vida mortal do Salvador, em que ocasiões Ele suportou bem a adversidade e as aflições?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 121:11–46 contém instruções para algumas das perguntas e súplicas do profeta Joseph Smith registradas nos versículos 1–10, que serão debatidas na próxima lição.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 122:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor prometeu ao profeta enquanto ele estava na cadeia de Liberty.

- Que promessas lhes chamaram mais a atenção? Por quê?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 122:5–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que o Senhor ensinou ao profeta Joseph Smith sobre as dificuldades pelas quais os santos estavam passando.

- Que princípio podemos identificar no versículo 7 sobre como as aflições podem nos beneficiar? (Conforme os alunos respondem a essa pergunta, escreva o seguinte princípio no quadro: **As aflições podem nos dar experiência e ser para nosso bem.**)
- De que forma as adversidades e aflições podem nos “[servir]de experiência e (...) [ser] para [nosso] bem” (versículo 7)?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que foram beneficiados por uma adversidade ou aflição. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 122:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que mais o Senhor ensinou ao profeta Joseph Smith enquanto ele estava na cadeia de Liberty.

- Que doutrina podemos identificar sobre Jesus Cristo no versículo 8? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo desceu abaixo de todas as coisas.**)
- De que maneiras o Salvador “desceu abaixo de todas [as coisas]”?
- Como o conhecimento de que o Salvador desceu abaixo de todas as coisas nos ajudam quando passamos por adversidades e aflições?
- Que conselho está registrado no versículo 9?

Peça aos alunos que reflitam sobre as adversidades e aflições pelas quais estão passando ou passaram recentemente. Reveja a doutrina e os princípios escritos no quadro e compartilhe seu testemunho dessas verdades. Incentive os alunos a se lembrarem de aplicar essas verdades nos períodos de adversidade e aflição.

Doutrina e Convênios 123:1–17

O profeta Joseph Smith aconselha os santos a compilar e publicar os relatos de suas perseguições

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 123:1–10, explicando aos alunos que o Senhor aconselhou os santos a compilar e publicar os relatos de suas perseguições.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões pelas quais os santos deveriam compilar e publicar esses relatos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o profeta Joseph Smith disse aos santos sobre seus esforços de apresentar a verdade a outras pessoas.

- De acordo com o versículo 15, por que foi dito aos santos que não considerassem seus esforços como “coisas pequenas”?
- Que princípio podemos identificar no versículo 15 sobre a importância de decisões aparentemente pequenas? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Fazer escolhas sábias em questões aparentemente pequenas pode abençoar grandemente nossa vida e a das gerações futuras.**)

- Como o exemplo do leme de um navio (seu mecanismo de direção) no versículo 16 nos ajuda a entender a importância de algumas escolhas que podem parecer pequenas?
- Que mandamentos são um exemplo do que parece pequeno ou sem importância, mas que podem ter um grande efeito sobre nós ou às futuras gerações? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Convide os alunos a compartilhar seus testemunhos ou suas experiências com esse princípio.

Peça-lhes que em silêncio identifiquem alguns mandamentos “pequenos” que poderiam guardar com mais diligência. Convide-os a escrever uma meta para começar hoje a guardar esses mandamentos com mais diligência.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 123:17 e identifiquem o que o profeta Joseph Smith aconselhou que os santos fizessem nesse tempo de dificuldades.

- O que o profeta aconselhou os santos a fazer?
- Na opinião de vocês, o que significa “ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (versículo 17)? (Se necessário, explique-lhes que isso significa receber a ajuda de Deus.)
- Que princípio podemos identificar no versículo 17? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se fizermos todas as coisas que estiverem a nosso alcance poderemos ter certeza de que Deus vai nos ajudar.**)
- Por que vocês acham que é importante fazer “alegremente todas as coisas que [estão] a nosso alcance” quando pedimos a ajuda de Deus em circunstâncias difíceis?

Compartilhe seu testemunho das verdades que os alunos identificaram em Doutrina e Convênios 123:15, 17 e os incentivem a guardar diligentemente os mandamentos do Senhor e que façam tudo o que está no alcance deles ao buscarem a ajuda de Deus.

LIÇÃO 47

Doutrina e Convênios 121:11–46

Introdução e cronologia

Em 31 de outubro de 1838, as tropas da milícia estadual levam o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja como prisioneiros, em Far West, Missouri. Esses homens ficam presos na cadeia de Liberty, no condado de Clay, Missouri e passam por grande sofrimento durante os quatro meses de confinamento. Em 20 de março de 1839, ainda na prisão, Joseph Smith dita uma carta aos membros da Igreja e uma segunda carta, aproximadamente dois dias depois, na qual ele descreve os julgamentos que cairão sobre os iníquos e as bênçãos prometidas aos que “tiverem perseverado valentemente” (D&C 121:29). O profeta Joseph Smith ensina também os princípios sobre a autoridade e o poder do sacerdócio. Partes dessas cartas estão registradas em Doutrina e Convênios 121:11–46.

Agosto a outubro de 1838

Desentendimentos e tensão entre os habitantes do Missouri e os membros da Igreja levam a um conflito armado.

27 de outubro de 1838

O governador Lilburn W. Boggs autoriza o extermínio ou expulsão dos santos dos últimos dias do estado do Missouri.

30 de outubro de 1838

Turbas antimórmons atacam os membros da Igreja no assentamento de Hawn’s Mill, localizado a 19 quilômetros a leste de Far West, matando 17 homens e meninos e deixando outros 13 feridos.

31 de outubro de 1838

O profeta Joseph Smith e outros são levados como prisioneiros pelas tropas da milícia do Estado, em Far West, Missouri

1º de dezembro de 1838

O profeta Joseph Smith e seus companheiros são presos na cadeia de Liberty, no condado de Clay, Missouri.

20–22 de março de 1839

O profeta Joseph Smith dita cartas na cadeia de Liberty, algumas partes delas estão registradas em Doutrina e Convênios 121–123.

6 de abril de 1839

O profeta Joseph Smith e seus companheiros são levados da cadeia de Liberty para Gallatin, Missouri, para participar de uma audiência no tribunal. Em 16 de abril de 1839, enquanto estão sendo transferidos de local de julgamento, os guardas permitem que fujam e eles se juntam aos santos em Illinois.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 121:11–25

O Senhor descreve os julgamentos que virão àqueles que se opuserem à Sua obra

Peça aos alunos que pensem em um membro da Igreja que passou por sérias dificuldades e, ainda assim, escolheu permanecer fiel.

- Na opinião de vocês, por que essa pessoa escolheu permanecer fiel mesmo em tempos de adversidade?

Peça aos alunos que identifiquem a doutrina e os princípios ao estudar Doutrina e Convênios 121 que possam ajudá-los a permanecer fiéis em tempos de tribulação.

Lembre aos alunos que o profeta Joseph Smith e vários outros líderes da Igreja sofreram graves aflições enquanto estavam presos na cadeia de Liberty, de 1º de dezembro de 1838 a 6 de abril de 1839. Naquela época, os membros da Igreja no Missouri também sofreram muito. Depois que o governador Lilburn W. Boggs ordenou que todos os mórmons fossem expulsos do estado do Missouri, em outubro de 1838, os membros da Igreja tiveram que abandonar seu lar e muitos pertences e atravessar o rio Mississipi durante um inverno rigoroso. Muitos santos foram para pequenas comunidades em Illinois e tiveram que fazer grande esforço para conseguir comida e abrigo. Em março de 1838, enquanto permanecia na prisão, o profeta escreveu duas cartas aos membros da Igreja que incluíam suas orações a respeito de suas aflições, as respostas que recebeu e alguns de seus conselhos aos “santos que [estavam] sofrendo” (D&C 121:6). Algumas partes dessas cartas estão registradas em Doutrina e Convênios 121:11–46

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que o profeta Joseph Smith fez ao Senhor.

- Como vocês resumiriam o que o profeta perguntou ao Senhor?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 121:7–25, o Senhor ofereceu consolo e confirmação em resposta às perguntas do profeta. O Senhor também descreve o que aconteceria àqueles que oprimissem os santos. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:16–20, 23–25. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que aconteceria àqueles que oprimissem os santos.

- O que o Senhor disse que aconteceria àqueles que oprimissem os santos?

Doutrina e Convênios 121:26–33

O profeta Joseph Smith ensina que o Senhor revelará verdades eternas por meio do Espírito Santo.

Explique aos alunos que algumas partes das cartas de março de 1839 do profeta Joseph Smith estão agora registradas em Doutrina e Convênios 121–123. Em um trecho da carta do dia 20 de março de 1839, que não está registrada em Doutrina e Convênios 121–123, mas que precede imediatamente a promessa registrada em Doutrina e Convênios 121:26, o profeta aconselha os santos a permanecerem fiéis durante as tribulações e continuarem em fervorosa oração (ver *The Joseph Smith*

Papers, Documents [Documentos de Joseph Smith], vol. 6, fevereiro de 1838–agosto de 1839, ed. Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, p. 369; ortografia, pontuação e capitalização padronizadas). Se seguissem esse conselho, os santos se qualificariam para as bênçãos prometidas que estão registradas no versículo 26.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:26–32. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi prometido aos membros fiéis da Igreja.

- De acordo com o versículo 26, o que foi prometido aos membros fiéis da Igreja?
- Tendo como base o que foi prometido aos santos, que doutrina podemos identificar relacionada a como o Senhor nos revelará a verdade? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor revelará a verdade por meio do Espírito Santo.**)
- De acordo com os versículos 27–32, o que será revelado aos que “tiverem perseverado valentemente por causa do evangelho de Jesus Cristo” (versículo 29)? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Toda a verdade será revelada àqueles que perseverarem valentemente por causa do evangelho de Jesus Cristo.**)
- Como o conhecimento deste princípio ajudou os santos a permanecerem fiéis em meio às suas aflições?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 121:33 e identifiquem uma analogia usada para salientar que ninguém pode impedir que o Senhor “[derrame] conhecimento do céu sobre (...) os santos”.

- Que analogia é usada para salientar que ninguém pode impedir o Senhor de “[derramar] conhecimento do céu sobre (...) os santos”?

Preste testemunho que o Senhor revelará a verdade por meio do Espírito Santo e que se perseverarmos valentemente, o Senhor nos revelará todas as coisas.

Doutrina e Convênios 121:34–46

Joseph Smith ensina que os direitos do sacerdócio estão ligados aos poderes do céu

Mostre a seguinte declaração do presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“Recentemente, Wendy e eu estávamos em uma reunião na qual o organista estava atento e pronto para tocar o hino de abertura. Seus olhos estavam fixos na partitura e seus dedos sobre o teclado. Ele começou a pressionar as teclas, mas não havia som. Sussurrei para Wendy: “Não há energia elétrica”. Deduzi que alguma coisa havia interrompido a corrente elétrica daquele órgão.

Bem, irmãos, de uma forma semelhante, receio que existam muitos homens aos quais foi concedida a *autoridade* do sacerdócio, mas que lhes falta o *poder* do sacerdócio” (Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 67).

- Qual a diferença entre a autoridade do sacerdócio e o poder do sacerdócio?
- O que pode fazer com que “falte o poder do sacerdócio” a seus portadores?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 121:34–46, o profeta Joseph Smith ensinou aos portadores do sacerdócio como se qualificar para o poder do sacerdócio. Como todos os membros da Igreja, homens e mulheres, recebem a autoridade e o poder do sacerdócio ao servirem retamente no reino, esses versículos contêm princípios que se aplicam a todos os membros da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:34–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta ensinou sobre o poder do sacerdócio.

Escrever no quadro

O bom uso do quadro durante a aula pode preparar os alunos para o aprendizado e estimulá-los a participar de maneira relevante, ajudá-los a entender o contexto e o conteúdo e aprofundar sua compreensão das verdades identificadas. No quadro, você pode escrever os pontos ou princípios mais importantes da lição, fazer o esquema de uma doutrina, traçar mapas e diagramas, exibir gravuras ou desenhar situações e pessoas citadas nas escrituras, assim como fazer inúmeras outras atividades que contribuem para o aprendizado.

Desenhe no quadro o seguinte diagrama sem título. Peça aos alunos que façam o mesmo desenho em uma folha de papel e coloquem um título com base no que aprenderam em Doutrina e Convênios 121:34–36. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que usem o que escreveram no papel para colocar um título no diagrama no quadro e expliquem por que escolheram aquele título. (Provavelmente os alunos apresentarão várias maneiras de retratar as ideias encontradas nesses versículos.)



Se necessário, amplie o diagrama no quadro para refletir as informações descritas no seguinte diagrama completo.



- Na opinião de vocês, qual o significado da frase “muitos são chamados, mas pouco são escolhidos”, no versículo 34?

Explique aos alunos, se necessário, que neste contexto ser “chamado” refere-se especificamente a receber a autoridade do sacerdócio e que para ser “escolhido”, o portador do sacerdócio deve ser digno de invocar “os poderes do céu”

[versículo 36] para ajudar as pessoas a receberem as bênçãos do sacerdócio.

Contudo, ser “chamado” e “escolhido” pode se aplicar também de forma mais abrangente a todos os membros da Igreja que são “chamados ao trabalho” (D&C 4:3) e não somente os que portam o sacerdócio. (Para mais informação, ver o comentário no manual do aluno de Doutrina e Convênios 121:34–35.)

- Que escolhas podem impedir uma pessoa de ser “escolhida”?

- Por que os que tem “o coração (...) fixo nas coisas deste mundo” e que “aspiram tanto às honras dos homens” (versículo 35) não se qualificam para ser escolhido?
- Que doutrina podemos identificar no versículo 36? (Depois que os estudantes responderem, escreva a seguinte afirmação de doutrina acima do desenho no quadro: **Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu. O poder do sacerdócio só pode ser exercido pelos princípios da retidão.**)

Explique aos alunos que a frase “direitos do sacerdócio” (versículo 36) se refere aos privilégios, dons e bênçãos que podem advir por intermédio das chaves e ordenanças do sacerdócio, que estão disponíveis a todos os membros dignos da Igreja, homens e mulheres.

Para ajudar os alunos a entender como podem se qualificar para receber “os poderes do céu” (versículo 36), desenhe o seguinte gráfico no quadro ou entregue-o aos alunos numa folha.

| Maneiras de como perdemos os direitos do sacerdócio e os poderes do céu (D&C 121:37–40). | Maneiras de como nos qualificamos para os direitos do sacerdócio e os poderes do céu (D&C 121:41–45). |
|--|---|
| | |

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 121:37–40 e identifiquem as atitudes e ações que nos fazem perder o acesso aos poderes do céu. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. Anote as respostas na coluna esquerda do quadro. Peça aos alunos que expliquem o significado de cada frase na lista. (Explique aos alunos que “encobrir nossos pecados” [versículo 37] inclui: não se arrepende culpando os outros, tirando de si a responsabilidade e negando de forma desonesta que cometeu algo errado. “Satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição” [versículo 37] inclui: buscar uma posição no mundo acima dos outros e colocar a vontade e os desejos pessoais em primeiro lugar, antes do Senhor. “Exercer controle ou domínio ou coação (...) em qualquer grau de iniquidade” [versículo 37] inclui: procurar controlar ou manipular as pessoas com críticas, medo ou força.)

Mostre aos alunos o restante da declaração lida previamente do presidente Russell M. Nelson e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique outras coisas que limitam os poderes do céu.

“Receio que existam muitos homens aos quais foi concedida a *autoridade* do sacerdócio, mas que lhes falta o *poder* do sacerdócio, porque a corrente de poder foi bloqueada por pecados como preguiça, desonestidade, orgulho, imoralidade ou preocupação com as coisas do mundo.

Temo que existam muitos portadores do sacerdócio que fizeram pouco ou nada para desenvolver suas habilidades para ter acesso aos poderes do céu. Fico preocupado com todos aqueles que são impuros em seus pensamentos, seus sentimentos ou suas ações ou que humilham sua

esposa ou seus filhos, interrompendo assim seu poder do sacerdócio” (Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2016, pp. 67–68).

- Com base na afirmação do presidente Nelson, o que pode ser adicionado à lista do quadro?

Divida a classe em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 121:41–45 e identifique os princípios de retidão que nos qualificam para os direitos do sacerdócio e os poderes do céu. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. Anote as respostas na coluna direita do quadro. Peça aos alunos que expliquem o significado de cada frase na lista. (Se necessário, explique-lhes que a frase “amor não fingido” [versículo 41] significa amar sincera e genuinamente as pessoas. A frase “reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo” [versículo 43] significa corrigir alguém rapidamente, prontamente com clareza quando inspirado a fazê-lo pelo Espírito Santo.)

Incentive os alunos a pensar em um exemplo da vida do Salvador quando Ele demonstrou um ou mais desses princípios de retidão. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o exemplo no qual pensaram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:45–46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor promete aos que vivem os princípios da retidão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Quais dessas bênçãos seriam particularmente mais valiosas para sua vida agora? Por quê?
- Qual é a relação entre essas bênçãos e receber a exaltação?

Preste seu testemunho de que, quando procuramos viver de acordo com os princípios de retidão, podemos usufruir dos direitos do sacerdócio e invocar os poderes do céu para nossa vida e para vida de outras pessoas. Peça aos alunos que pensem no quanto estão se qualificando para receber os poderes do céu. Incentive-os a selecionar um dos itens da coluna à esquerda do quadro que irão se esforçar para não mais fazer e um dos itens da direita que irão se esforçar para fazer melhor.

LIÇÃO 48

Doutrina e Convênios 124

Introdução e cronologia

Quando os santos são expulsos do Missouri, no inverno de 1838–1839, encontram refúgio nos territórios de Illinois e Iowa. Depois de ter a prisão relaxada em abril de 1839, o profeta Joseph Smith se junta aos santos em Quincy, Illinois e ajuda a estabelecer um novo local de coligação em Commerce, Illinois, que mais tarde recebe o nome de Nauvoo. Quase dois anos depois, em 19 de janeiro de 1841, o profeta recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 124, na qual o Senhor ordena que escreva “uma proclamação solene de [Seu] evangelho” aos líderes de “todas as nações (...) da Terra” (D&C 124:2–3) e instrui os santos a construir uma hospedaria para visitantes e um templo em Nauvoo. Também aconselha alguns membros individualmente e chama alguns irmãos para servir em cargos de liderança no sacerdócio.

Inverno de 1838–1839

Os membros da Igreja são expulsos do Missouri e se refugiam nos territórios de Illinois e Iowa.

16 de abril de 1839

Enquanto está sendo levado para julgamento em Columbia, Missouri, os guardas que fazem a escolta permitem que o profeta Joseph Smith e seus companheiros escapem do cativeiro.

Abril e maio de 1839

Os membros da Igreja compram terras em Commerce, Illinois, posteriormente nomeada Nauvoo, e estabelecem ali um lugar de coligação.

15 de agosto de 1840

O profeta Joseph Smith faz o primeiro discurso público sobre batismo pelos mortos.

16 de dezembro de 1840

O estado de Illinois aprova o estatuto oficial da cidade de Nauvoo.

19 de janeiro de 1841

Doutrina e Convênios 124 é recebida.

6 de abril de 1841

Realiza-se o assentamento das pedras angulares do Templo de Nauvoo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 124:1–21

O Senhor ordena que o profeta Joseph Smith envie uma “proclamação solene do evangelho (...) a todas as nações (...) da terra” e aconselha individualmente alguns membros da Igreja.

Escreva no quadro as seguintes perguntas: *Qual seria o melhor elogio que alguém poderia lhes fazer? Por quê?*

Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe. Depois escreva as seguintes perguntas no quadro: *Que elogio vocês gostariam que o Senhor lhes fizesse? Por quê?*

Peça aos alunos que reflitam sobre essas perguntas. Peça-lhes que, enquanto estudam Doutrina e Convênios 124, identifiquem quais atributos o Senhor valoriza em Seus servos.

Explique aos alunos que depois que os membros da Igreja foram expulsos do Missouri no inverno de 1838–1839, muitos se estabeleceram em pequenas comunidades ao longo das margens do rio Mississipi, em Illinois e Iowa. Os cidadãos gentis dessas comunidades fizeram tudo o que podiam para ajudar os santos, mas tiveram muitas dificuldades em conseguir comida e abrigo adequados para o grande número de refugiados.

Mostre aos alunos o seguinte parágrafo e peça a um aluno que o leia em voz alta:

Em abril de 1839, o profeta Joseph Smith e seus companheiros de prisão conseguiram escapar do cativeiro e viajaram para Quincy, Illinois, onde reencontraram suas respectivas famílias. Depois que chegou em Quincy, o profeta e outros compraram terras nos territórios de Illinois e Iowa para estabelecer os santos. Commerce, Illinois tornou-se o novo ponto central deles, e recebeu o novo nome de Nauvoo, que em hebraico significa “a bela”. No entanto, foram necessários muitos meses de trabalho pesado para estabelecer sua nova cidade. Os santos — muitos dos quais haviam perdido seus assentamentos no Missouri — concentraram os esforços no trabalho de limpar a terra, construir novas casas e encontrar meios de subsistência. No inverno seguinte, eles haviam progredido bastante, de modo que os líderes da Igreja puderam reorganizar a liderança da Igreja, que havia sido reduzida com apostasia e mortes durante os anos conturbados da Igreja no Missouri. Em 19 de janeiro de 1841, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 124, na qual o Senhor nomeia Nauvoo para ser “uma pedra angular de Sião” (D&C 124:2) e a sede da Igreja naquela época; também chama irmãos para servir em cargos de liderança da Igreja.

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 124:1–22, o Senhor elogia e aconselha diversos líderes da Igreja em Nauvoo. Escreva as seguintes referências de escrituras e nomes no quadro:

Doutrina e Convênios 124:1–3 — Joseph Smith

Doutrina e Convênios 124:12–14 — Robert B. Thompson

Doutrina e Convênios 124:15 — Hyrum Smith

Doutrina e Convênios 124:16–17 — John C. Bennett

Doutrina e Convênios 124:18–19 — Lyman Wight

Doutrina e Convênios 124:20–21 — George Miller

Designe a cada aluno uma dessas referências; peça-lhes que leiam em silêncio os versículos designados e identifiquem o que o Senhor disse sobre cada uma dessas

peessoas. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Conforme falarem, escreva suas respostas no quadro, ao lado das respectivas referências e nomes.

- Quais desses elogios vocês gostariam de receber do Senhor? Por quê?

Peça aos alunos que examinem rapidamente os elogios que o Senhor fez a Hyrum Smith e George Miller nos versículos 15 e 20.

- Com base no que o Senhor falou sobre esses dois homens, o que Ele sente por pessoas que são íntegras? (Os alunos podem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **O Senhor ama e confia naqueles que têm integridade de coração.**)

Saliente que o Senhor ama todas as pessoas. Contudo, a expressão de amor do Senhor por Hyrum Smith e George Miller, nos versículos 15 e 20 indicam que Ele os aprovava devido à integridade, o que significa a pureza, a honestidade e retidão.

Mostre-lhes a seguinte declaração do élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o élder Wirthlin falou sobre o significado da integridade.

“Para mim, integridade significa sempre fazer o que é certo e bom, independentemente das consequências imediatas. Significa ser justo do fundo da alma, não apenas em nossas ações, porém, mais importante, em nossos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica sermos tão dignos de confiança e incorruptíveis que jamais seremos capazes de quebrar uma promessa ou convênio” (Joseph B. Wirthlin, “Integridade pessoal”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 32).

- Quais são algumas situações em que vocês poderiam testar a integridade de alguém?
- Que coisas podemos fazer que vão nos ajudar a manter nossa integridade, mesmo que seja difícil fazê-lo?

Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios

As perguntas podem ajudar os alunos a entender o significado das doutrinas e dos princípios. Faça perguntas que incentivem os alunos a pensar sobre um determinado princípio em um contexto atual, ou que os convidem a explicar o que entendem desse princípio.

Sugira aos alunos que pensem em alguém que conhecem e que tenha integridade. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe por que essa pessoa em quem pensaram é um exemplo de integridade.

Peça aos alunos que escrevam o que farão para se esforçarem para ter integridade por meio de sua conduta, de suas palavras e ações.

Doutrina e Convênios 124:22–83

O Senhor ordena que membros da Igreja construam uma casa para visitantes e um templo em Nauvoo

Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 124:22–83, o Senhor deu mandamentos específicos aos membros da Igreja. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:22–27, 56, 60. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador aconselhou os santos a fazer.

- O que o Senhor queria que os santos construíssem em Nauvoo? (Uma hospedaria, que receberia o nome de Casa de Nauvoo, e um templo.)
- De acordo com os versículos 23, 60, por que foi ordenado aos santos que construíssem a Casa de Nauvoo?

Mostre-lhes uma gravura do Templo de Nauvoo.



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor ordenou que os santos construíssem um templo em Nauvoo.

- Por que o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo em Nauvoo?

Explique aos alunos que o profeta Joseph Smith ensinou que a “plenitude do sacerdócio” é obtida pelo recebimento das ordenanças do templo e o cumprimento dos convênios associados (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 441). Embora as chaves do sacerdócio tenham sido restauradas no Templo de Kirtland, em 1836, nem todas as ordenanças foram reveladas na época. Por exemplo, em 15 de agosto de 1840, seis meses antes que a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 124 tivesse sido recebida, o profeta Joseph Smith ensinou a doutrina da redenção dos mortos pelo batismo vicário. Depois disso, muitos batismos pelos mortos foram realizados no rio Mississipi ou em riachos próximos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:29–34. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando o que o Senhor falou aos santos sobre o batismo pelos mortos.

- Onde o Senhor disse que o batismo pelos mortos deveria ser realizado?
- De acordo com o versículo 30, por que o Senhor permitiu que os santos realizassem batismo pelos mortos em outros locais fora do templo?
- O que o Senhor disse que aconteceria se os santos realizassem batismo pelos mortos fora do templo depois da data designada para o término do templo?

Explique aos alunos que o batismo vicário no rio Mississipi foi descontinuado em 3 de outubro de 1841, quando o profeta anunciou: “Não haverá mais batismos pelos mortos até que a ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor. (...) *Porque assim disse o Senhor!*” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 493). Em novembro de 1841, depois que uma pia batismal foi construída e dedicada no porão do Templo de Nauvoo parcialmente concluído, os batismos pelos mortos continuaram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:37–41. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outro motivo de o Senhor ter ordenado que os santos construíssem um templo em Nauvoo.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *O templo é o único lugar onde ...*

- Com base nos ensinamentos do Senhor registrados em Doutrina e Convênios 124:28–42, como vocês completariam a declaração que está no quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro da seguinte forma: **O templo é o único lugar onde podemos obter a plenitude das ordenanças do sacerdócio necessárias para a salvação dos vivos e dos mortos.**)
- Como essa doutrina motivou os santos a fazer os sacrifícios necessários para construir o Templo de Nauvoo?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 124:41–83, explicando aos alunos que o Senhor prometeu aos santos que seriam abençoados se construíssem o templo. Se não, seriam condenados. O Senhor também prometeu que responsabilizaria os inimigos da Igreja por terem impedido que os santos construíssem um templo no

condado de Jackson, Missouri. Além disso, o Senhor orientou os santos a respeito da construção da Casa de Nauvoo.

Doutrina e Convênios 124:84–145

O Senhor chama aqueles que deveriam servir nos cargos de liderança do sacerdócio

Relembre aos alunos que as dificuldades no Missouri haviam afetado a liderança da Igreja. Naquele período, alguns líderes deixaram a Igreja e outros morreram ou foram mortos. Depois de serem expulsos do Missouri, no inverno de 1838–1839, os líderes da Igreja dirigiram seus maiores esforços preparando lugares onde os santos pudessem se reunir em Illinois e em Iowa. No inverno de 1840–1841, a liderança da Igreja pôde finalmente dedicar atenção ao preenchimento das vagas nos cargos da Igreja. Em Doutrina e Convênios 124:84–145 está registrado o nome dos homens chamados para servir na Igreja, assim como as promessas e advertências a eles.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:91–95. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as mudanças que o Senhor fez na liderança da Igreja.

- Que chamado William Law recebeu?
- Que chamado Hyrum Smith recebeu?

Explique aos alunos que, quando Hyrum Smith foi chamado como patriarca, existia somente um patriarca para toda a Igreja. À medida que mais estacas foram organizadas, outros patriarcas foram ordenados em cada estaca.

- Que bênçãos foram prometidas a Hyrum Smith como parte de seu novo chamado? (Hyrum recebeu as bênçãos que haviam sido prometidas a Oliver Cowdery, que havia sido excomungado por rebelião [ver versículo 95].)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 124:103–142, explicando que o Senhor chamou Sidney Rigdon para continuar a servir como conselheiro do profeta Joseph Smith. O Senhor reconhece Joseph Smith como profeta e presidente da Igreja e Brigham Young como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e listou os membros desse quórum. O Senhor também nomeou os membros do sumo conselho, o presidente dos sumos-sacerdotes (o presidente da estaca), o presidente do quórum de élderes, os presidentes dos quórums dos setentas e o bispado.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 124:143. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as razões pelas quais o Senhor estabeleceu esses “ofícios” e essas “chaves” do sacerdócio.

- De acordo com o versículo 143, por que o Senhor estabeleceu chaves e ofícios no sacerdócio para organizar e dirigir Sua obra? (**O Senhor estabeleceu chaves e ofícios no sacerdócio para organizar e dirigir Sua obra, a fim de aperfeiçoar os santos.**)

Para encerrar, preste testemunho desse princípio e de outras verdades abordadas em aula hoje. Incentive os alunos a aplicar as verdades do evangelho à sua própria vida.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 124:103–110. O conselho do Senhor a Sidney Rigdon

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:103–105, 108. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as instruções dadas pelo Senhor a Sidney Rigdon a respeito de seu chamado.

- Na opinião de vocês, como essas instruções ajudaram Sidney Rigdon a cumprir seu chamado como conselheiro do profeta Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 124:110. Peça à classe que acompanhe a leitura, identificando as promessas que o Senhor fez a Sidney Rigdon se ele “[atendesse] à voz do [Senhor]”, seguindo essas instruções.

- O que o Senhor prometeu a Sidney Rigdon se ele “[atendesse] à voz do [Senhor]”?
- Que princípio podemos identificar no versículo 110?(**Se atendermos à voz do Senhor, tudo ficará bem conosco.**)
- Na opinião de vocês, o que significa a frase “tudo lhe irá bem” (versículo 110)?
- Em que situação vocês sentiram que o Senhor cumpriu essa promessa em sua vida por terem ouvido a Seus conselhos?

Incentive os alunos a fazer uma meta de dar ouvidos à voz do Senhor, para que “tudo [lhes vá] bem”.

LIÇÃO 49

Doutrina e Convênios 125–128

Introdução e cronologia

No verão de 1839, muitos membros da Igreja que haviam sido forçados a deixar sua casa no Missouri estavam estabelecendo novos assentamentos em terras compradas pela Igreja em Commerce, Illinois e no território de Iowa. Em março de 1841, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 125, na qual o Senhor revelou Sua vontade com respeito à reunião dos santos no território de Iowa.

Depois de seu batismo em abril de 1832, Brigham Young serviu missão no Alto Canadá, no nordeste dos Estados Unidos e na Inglaterra. Seu extenso trabalho missionário exigiu que ele e sua família fizessem grandes sacrifícios. Em 1º de julho de 1841, Brigham Young voltou de sua missão na Inglaterra depois de uma ausência de quase dois anos. Em 9 de julho de 1841, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 126. Nessa revelação, o Senhor disse a Brigham que ele não precisava mais deixar sua família para servir missão “como em tempos passados” (D&C 126:1).

Em 1º de setembro de 1842, o profeta Joseph Smith escreveu uma carta aos membros da Igreja instruindo-os a manter registros dos batismos que eles haviam realizado por seus antepassados falecidos. Essa carta se encontra em Doutrina e Convênios 127. Pesquisas recentes indicam que no dia 7 de setembro de 1842 (em vez de 6 setembro, como relatado no cabeçalho da seção), o profeta escreveu outra carta aos membros da Igreja, na qual ele lhes ensinou mais sobre a administração e registro adequados de batismos pelos mortos. Ele também explicou o significado doutrinário dessa ordenança. Esta carta está registrada em Doutrina e Convênios 128.

15 de agosto de 1840

O profeta Joseph Smith faz seu primeiro discurso público sobre batismos pelos mortos no funeral de Seymour Brunson, em Nauvoo, Illinois.

Início de março de 1841

Doutrina e Convênios 125 é recebida.

1º de julho de 1841

Brigham Young chega a Nauvoo após servir uma missão na Inglaterra.

9 de julho de 1841

Doutrina e Convênios 126 é recebida.

8 de novembro de 1841

Uma pia batismal temporária é dedicada para batismos pelos mortos no subsolo do templo inacabado de Nauvoo, Illinois.

Agosto de 1842

Para evitar ser preso ilegalmente e enviado ao Missouri, o profeta Joseph Smith se esconde em vários locais em Nauvoo e ao redor de Nauvoo, Illinois.

1º de setembro de 1842

O profeta Joseph Smith dita uma carta para os membros da Igreja, que está registrada em **Doutrina e Convênios 127**.

7 de setembro de 1842

O profeta Joseph Smith dita outra carta aos membros da Igreja, que está registrada em **Doutrina e Convênios 128**.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 125:1–4

O Senhor dá instruções aos membros da Igreja no território de Iowa para se reunirem nos lugares designados



Exiba o mapa “A região do Missouri, Illinois e Iowa, nos EUA”. Lembre aos alunos que depois que os santos foram expulsos do Missouri no inverno de 1838–1839, eles encontraram refúgio em assentamentos ao longo do Rio Mississippi nos territórios de Illinois e Iowa.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 125:1–4, explicando aos alunos que embora o Senhor tenha ordenado que os membros da Igreja organizassem uma estaca em Nauvoo, Illinois e construíssem um templo lá, Ele também lhes disse que deveriam construir outras cidades em Illinois e do outro lado do Rio Mississippi, no território de Iowa. Além disso, o Senhor disse aos santos recém-chegados que se estabelecessem em qualquer uma de Suas cidades designadas, onde uma estaca estivesse estabelecida.

Doutrina e Convênios 126:1–3

O Senhor diz ao presidente Brigham Young que não é mais exigido que deixe sua família para servir missões



Mostre aos alunos uma gravura de Brigham Young. Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 126, peça a um aluno que leia os seguintes parágrafos em voz alta:

Depois que Brigham Young foi batizado em abril de 1832, ele serviu várias missões nos nove anos subsequentes. A maioria dessas missões durou de três a cinco meses. Em abril de 1838, Brigham Young e outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram chamados para servir missão na Grã-Bretanha, que exigiria que eles ficassem longe de casa por muito mais tempo.

Brigham Young partiu de Montrose, território de Iowa, para a Grã-Bretanha em 14 de setembro de 1839. Esse era um momento difícil para ele sair de casa. No verão de 1839, uma epidemia de malária atingiu a área, deixando Brigham, sua esposa, Mary Ann e vários de seus filhos doentes. Mary Ann também acabara de dar à luz seu quarto filho. Além disso, como haviam sido expulsos do Missouri no ano anterior, eles haviam perdido a maior parte de seus bens, e quando Brigham partiu em missão, ele só conseguiu deixar para Mary Ann 2,72 dólares para sustentar sua família. Durante os quase dois anos em que Brigham Young esteve na Inglaterra, Mary Ann teve dificuldades para conseguir comida suficiente e abrigo adequado para ela e seus filhos. Em 1º de julho de 1841, Brigham Young, que havia sido designado como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos durante sua missão, chegou a Nauvoo e se reuniu a sua família. Oito dias depois, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 126. (Ver Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* [Brigham Young: Moisés Americano], 1985, pp. 74–75, 413–414; Lisa Olsen Tait e Chad M. Orton, “Zeles especialmente por tua família”, em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 244–246, ou history.LDS.org.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 126:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como essa revelação pode ter proporcionado consolo a Brigham Young e sua família. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que essa revelação a Brigham Young pode nos ensinar sobre o Senhor? (Os alunos podem identificar uma verdade semelhante a esta: **O Senhor está ciente de nossas circunstâncias específicas e nos guiará de acordo com nossas necessidades.**)

Doutrina e Convênios 127:1–12

O profeta Joseph Smith gloria-se na perseguição e aconselha os santos a manter registros dos batismos que eles realizam pelos mortos

Explique-lhes que em maio de 1842, Lilburn W. Boggs, o ex-governador do Missouri que havia emitido a ordem de extermínio contra os santos, foi ferido em uma tentativa de assassinato. As autoridades do Missouri acusaram falsamente o profeta Joseph Smith de contratar alguém para matar Boggs, e as autoridades do Missouri e Illinois tentaram prender o profeta em Nauvoo, Illinois e enviá-lo ao Missouri para julgamento. Sabendo que se ele voltasse ao Missouri provavelmente seria morto, o profeta se escondeu das autoridades durante boa parte dos meses de agosto, setembro e outubro de 1842 para evitar ser preso. Em janeiro de 1843 ficou decidido que os procedimentos para prender o profeta e enviá-lo para o Missouri eram ilegais. Doutrina e Convênios 127 contém uma carta que o profeta Joseph Smith escreveu aos membros da Igreja enquanto se encontrava nessas circunstâncias difíceis.

Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 127:2–3 em voz alta em duplas e identifiquem como o profeta Joseph Smith reagiu a suas “[tribulações]” (versículo 2).

- Que palavras ou frases se destacam para vocês sobre a maneira como o profeta reagiu a suas tribulações?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 127:4–12, explicando o que o profeta disse aos santos para acelerar o trabalho de construção do templo de Nauvoo. Ele também incluiu as instruções que o Senhor lhe dera sobre o batismo pelos mortos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 127:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções que o Senhor deu a respeito do batismo pelos mortos. Peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 7, por que era importante que os membros da Igreja realizassem, na presença de um registrador, o batismo pelos mortos?

Doutrina e Convênios 128:1–18

O profeta Joseph Smith explica por que é necessário manter registros das ordenanças de salvação

Explique aos alunos que cerca de uma semana após o profeta Joseph Smith ter escrito a carta registrada em Doutrina e Convênios 127, ele escreveu outra carta aos santos que incluía mais ensinamentos sobre o batismo pelos mortos. Esta carta está registrada em Doutrina e Convênios 128.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 128:1–14 explicando aos alunos que o profeta ensinou que deveriam ser nomeados registradores locais para testemunhar e registrar os batismos pelos mortos e que “um registrador geral” deveria ser nomeado para compilar os registros locais em um “livro geral da igreja”, ou registro (versículo 4). Ele explicou que as ordenanças realizadas e registradas na Terra seriam válidas no céu por causa do “poder [selador] que registra ou liga na Terra e liga nos céus” (versículo 9). O profeta também ensinou que a ordenança do batismo simboliza a morte e a ressurreição (versículos 12–13).

- Além do batismo, que outras ordenanças todas as pessoas responsáveis devem receber para alcançar a vida eterna e habitar na presença de Deus? [A confirmação (que inclui o recebimento do dom do Espírito Santo), a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura do templo e o selamento matrimonial. Saliente que elas são chamadas de “ordenanças de salvação”.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que as ordenanças de salvação são importantes “para os mortos e os vivos”.

- Com base no versículo 15, por que é importante que realizemos as ordenanças de salvação por nossos antepassados que morreram sem conhecimento do evangelho? (Conforme necessário, direcione a atenção dos alunos para a frase “eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados”, e os ajude a identificar a seguinte doutrina: **Nossos antepassados que morreram sem conhecer o evangelho não podem progredir rumo à perfeição até que as ordenanças salvadoras sejam realizadas por eles.**)
- Que doutrina podemos aprender com a frase “nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados” (versículo 15)? (Ajude os alunos a identificar a

seguinte doutrina: **A salvação de nossos antepassados falecidos é necessária e essencial para nossa salvação.**)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Porque vocês acham que a salvação de nossos antepassados “é necessária e essencial a nossa salvação”?*

Peça aos alunos que debatam suas respostas a essa pergunta em pequenos grupos de dois ou três. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de um ou mais grupos que relate sua resposta para a classe.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 128:16–17, explicando-lhes que nessa carta aos santos, o profeta citou duas passagens da Bíblia sobre o batismo pelos mortos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a realização do batismo pelos mortos ajuda a cumprir a profecia registrada em Malaquias 4:5–6.

- De acordo com o versículo 18, como a realização do batismo pelos mortos ajuda a cumprir a profecia de Malaquias?

Doutrina e Convênios 128:19–25

Joseph Smith regozija-se no evangelho restaurado e exorta os santos a continuar a realizar batismos pelos mortos

Explique-lhes que na segunda carta que o profeta Joseph Smith escreveu aos santos sobre o batismo pelos mortos, ele narrou vários acontecimentos significativos da Restauração. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o profeta descreveu a Restauração.

- Como o profeta descreveu a Restauração?
- De que maneira o evangelho restaurado é “uma voz de alegria para os vivos e os mortos”?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 128:20–21 explicando que o profeta descreveu alguns dos acontecimentos mais milagrosos da Restauração, mostrando que os anjos vieram para restaurar os “direitos”, as “chaves” e o “poder” de dispensações passadas (versículo 21).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta disse aos santos que fizessem, sabendo que os direitos, as chaves e o poder do sacerdócio foram restaurados em nossos dias.

- Qual é a “grande causa” na qual o profeta queria que os santos “[fossem] avante”?
- De acordo com o versículo 22, como a nossa participação na história da família e no serviço do templo pode ajudar nossos antepassados?

Explique-lhes que, quando o profeta encerrou sua carta aos santos, ele citou Malaquias 3:2–3, que inclui a profecia de Malaquias sobre os últimos dias. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta instruiu os santos a fazer.

- De acordo com esse versículo, que “ofertas em retidão” devemos “[fazer] ao Senhor”?
- O que podemos fazer para contribuir com esse “livro”? (Ajude os alunos a entender que fazemos isso hoje ao inserirmos os registros de nossos antepassados no site do FamilySearch da Igreja e ao realizarmos as ordenanças por eles no templo. Se possível, você pode mostrar aos alunos o site FamilySearch.org.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando participamos da história da família e realizamos as ordenanças no templo por nossos antepassados, ajudamos a fazer uma oferta ao Senhor em retidão.**

- De que maneira vocês participam atualmente da história da família e do serviço no templo?
- Que bênçãos vocês receberam ao participar desse serviço?

Preste seu testemunho de que, ao participarmos da história da família e do serviço no templo, ajudamos a fazer uma oferta ao Senhor em retidão. Convide os alunos a estabelecer uma meta que os ajudará em seus esforços para participar da história da família e do serviço do templo.

Fazer um acompanhamento dos incentivos dados

Incentive os alunos a aplicar os princípios do evangelho, fazendo um acompanhamento para que coloquem em prática o que aprenderam. Tome nota para fazer esse acompanhamento a respeito das metas que eles fizeram nesta aula. Você também pode convidar os alunos a contar as experiências que tiveram ao cumprir suas metas. Quando você fizer o acompanhamento com os alunos, certifique-se de fazê-lo de uma maneira que respeite a privacidade e o arbítrio deles.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 128:24. Apresentação de vídeo: “Sacrificar Nosso Tempo”

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância da doutrina e dos princípios discutidos nesta lição, você pode mostrar o vídeo “Sacrificar Nosso Tempo” (2:54), disponível no site LDS.org. Enquanto os alunos assistem ao vídeo, peça-lhes que reflitam sobre quais sacrifícios eles poderiam fazer ao procurar preparar sua oferta de retidão para o Senhor.

LIÇÃO 50

Doutrina e Convênios 129–130

Introdução e cronologia

Em 9 de fevereiro de 1843, o profeta Joseph Smith deu instruções a Parley P. Pratt e outros com relação a como distinguir entre mensageiros celestiais e espíritos malignos. Essas instruções estão registradas em Doutrina e Convênios 129. Em 2 de abril de 1843, o profeta se reuniu com os membros da Igreja em Ramus, Illinois e ensinou uma doutrina sobre vários tópicos do evangelho, inclusive a Trindade, a Segunda Vinda de Jesus Cristo, e como podemos receber as bênçãos de Deus. Esses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 130.

7 de fevereiro de 1843

O Élder Parley P. Pratt chega em Nauvoo, Illinois, de sua missão na Inglaterra.

9 de fevereiro de 1843

O profeta Joseph Smith entrega as instruções registradas em Doutrina e Convênios 129.

1º de abril de 1843

O profeta Joseph Smith e outros viajam para Ramus, Illinois.

2 de abril de 1843

O profeta Joseph Smith entrega as instruções registradas em Doutrina e Convênios 130.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 129

O profeta Joseph Smith dá instruções sobre como discernir os anjos ministradores dos espíritos malignos.

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como posso saber se algo é de Deus ou de alguma outra fonte?*

No início da aula, pergunte aos alunos como eles responderiam a essa pergunta.

Enquanto os alunos estudam Doutrina e Convênios 129 peça-lhes que identifiquem o padrão que o profeta Joseph Smith deu para detectar falsos espíritos.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 129 em voz alta.

Para ajudar os alunos a entender melhor o contexto histórico de Doutrina e Convênios 129, explique-lhes que, durante uma reunião com os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos em 27 de junho de 1839, o profeta Joseph Smith ensinou sobre as “três importantes chaves por meio das quais se pode distinguir a verdadeira natureza dos espíritos e anjos ministradores” (D&C 129, cabeçalho da seção). No entanto, o élder Parley P. Pratt estava ausente dessa reunião. Em 9 de fevereiro de 1843, o élder Pratt, que acabara de voltar para

casa, após uma missão na Inglaterra, e vários outros se reuniram com o profeta Joseph Smith e o profeta repetiu as instruções que ele dera anteriormente.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 129:1–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique “três importantes chaves” (versículo 9) que podem nos ajudar a distinguir entre mensageiros celestiais e espíritos malignos.

- Com base nos ensinamentos do profeta Joseph Smith, como podemos distinguir entre mensageiros celestiais e espíritos malignos?
- Além dessas instruções, o que mais Deus nos deu para ajudar-nos a detectar as ciladas de Satanás?

Doutrina e Convênios 130

O profeta Joseph Smith esclarece e ensina algumas doutrinas

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 130, mostre-lhes o seguinte resumo histórico e peça a um aluno que o leia em voz alta:

Em 1º de abril de 1843, o profeta Joseph Smith, acompanhado de William Clayton, Orson Hyde e J. B. Backenstos, viajou para Ramus, Illinois, para visitar familiares e amigos. Na manhã seguinte, o profeta realizou uma reunião da Igreja com os santos em Ramus. Durante a reunião, o élder Orson Hyde deu um sermão que incluiu suas interpretações de 1 João 3:2, Apocalipse 19:11, e João 14:23.

Depois da reunião, o profeta e seus companheiros foram para a casa da irmã de Joseph Smith, Sophronia Smith McCleary, para o almoço. Durante o almoço, o profeta disse ao élder Hyde que ele “gostaria de oferecer algumas correções” a ele. O élder Hyde humildemente respondeu: “Elas serão muito bem recebidas”. O profeta então corrigiu a má interpretação do élder Hyde das escrituras e ensinou a doutrina com relação a vários outros tópicos. (Ver *The Joseph Smith Papers, Journals, volume 2, dezembro de 1841–abril de 1843*, editado por Andrew H. Hedges e outros, 2011, pp. 321–325.)

Divida a classe em três grupos. Peça a um grupo que leia 1 João 3:2 em silêncio e identifique o que o apóstolo João ensinou que aconteceria aos fiéis na Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça a outro grupo que leia Apocalipse 19:11 em silêncio e identifique o que João ensinou sobre a aparição de Jesus Cristo na época de Sua Segunda Vinda. Peça ao terceiro grupo que leia João 14:23 em silêncio e identifique o que João escreveu sobre a bênção que os justos poderiam receber. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que seu grupo encontrou.

Explique-lhes que durante seu sermão em Ramus, o élder Hyde interpretou mal esses versículos das escrituras. Ele usou 1 João 3:3 e Apocalipse 19:11 para ensinar que “quando [Jesus Cristo] aparecer, sejamos como ele [e] ele vai aparecer em um cavalo branco — como um guerreiro, [e] talvez tenhamos um pouco do mesmo espírito — nosso Deus é um guerreiro”. Em seguida, Orson Hyde citou João 14:23 e ensinou que “é nosso privilégio ter o Pai [e] o Filho habitando em nosso coração”. (Em *The Joseph Smith Papers, Journals, volume 2, dezembro de 1841–abril de 1843*, p. 323, ortografia, pontuação e maiúsculas padronizadas.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta Joseph Smith explicou quando corrigiu os ensinamentos do élder Hyde.

- De acordo com o versículo 1, como o Salvador aparecerá na Segunda Vinda?
- O que a frase “a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá” no versículo 2 significa? (Se necessário, explique-lhes que a palavra *sociabilidade* refere-se a como as pessoas interagem umas com as outras. Os relacionamentos que podemos ter na presença do Senhor serão como aqueles que desfrutamos agora, mas incluirão “a glória eterna”.)
- Que erro o profeta corrigiu no versículo 3?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 130:4–13 explicando aos alunos que nesses versículos o profeta ensinou que o tempo é “calculado (...) de acordo com o planeta em que [as pessoas] habitam” (versículo 4). Ele também explicou que os “anjos que ministram [a nós] nesta Terra são os que pertencem ou que pertenceram a ela” (versículo 5). Em seguida, o profeta explicou que a Terra se tornará o reino celestial e que aqueles que herdarem o reino celestial receberão uma “pedra branca”, que é um Urim e Tumim que revela coisas celestiais (versículos 10–11). O profeta Joseph Smith também reafirmou sua profecia de que os Estados Unidos vivenciariam uma guerra que começaria no estado da Carolina do Sul (ver versículos 12–13; ver também D&C 87).



Mostre aos alunos uma gravura de Jesus Cristo na Segunda Vinda.

- Por que alguém desejaria saber a data exata da Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Explique aos alunos que nos dias de Joseph Smith, um proeminente pregador chamado William Miller alegou que a Segunda Vinda de Jesus Cristo aconteceria em algum momento entre a primavera de 1843 e a primavera de 1844 e muitos que seguiram William Miller acreditavam que o dia 3 de abril de 1843 seria a data exata do acontecimento (ver *The Joseph Smith Papers, Journals, volume 2, dezembro de 1841–abril de 1843*, p. 326, nota 717). Um dia antes dessa data prevista, o profeta Joseph Smith corrigiu essa falsa profecia quando ensinou aos santos em Ramus,

compartilhando uma experiência que teve quando orou para saber o tempo da Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:14–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith aprendeu a respeito da Segunda Vinda do Senhor.

- O que podemos aprender com esses versículos a respeito da Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ajude os alunos a entender que o Senhor não revelou a Joseph Smith a data exata de Sua Segunda Vinda. Você pode pedir aos alunos que leiam Mateus 24:36.)
- O que o Senhor aconselhou Joseph Smith a fazer no versículo 15?

Explique-lhes que no dia 2 de abril de 1843, depois de almoçar na casa de sua irmã, o profeta Joseph Smith realizou outra reunião com os santos em Ramus. Entre outros assuntos, o profeta repetiu aos santos muito do que ele ensinou a Orson Hyde e a outras pessoas durante o almoço. Naquela noite, o profeta realizou outra reunião com os santos, durante a qual esclareceu verdades importantes do evangelho (ver *The Joseph Smith Papers, Journals, volume 2, dezembro de 1841–abril de 1843*, pp. 325–326). Esses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 130:18–23.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que o profeta Joseph Smith ensinou aos santos.

- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre o conhecimento e a inteligência que adquirimos nesta vida? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **O conhecimento e a inteligência que adquirirmos nesta vida surgirão conosco na ressurreição.**)

Para ajudar os alunos a entender o significado das palavras *conhecimento* e *inteligência*, mostre-lhes a seguinte declaração do élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta.



“A palavra *inteligência* como encontramos na seção 130 (...) não é o tipo habitual de medida do QI. Essa ‘inteligência’ discerne, aprende e aplica os princípios corretos e verdadeiros; ela reflete uma combinação de conhecimento e comportamento sábio. Combina cognição [raciocínio] e aplicação. Isso reflete o mais alto tipo de inteligência e o resultado combinado surgirá conosco na ressurreição” (Neal A. Maxwell, *That Ye May Believe*, 1992, 37).

- De acordo com o élder Maxwell, o que a palavra *inteligência* significa em Doutrina e Convênios 130:18–19?
- De acordo com o versículo 19, como podemos obter mais conhecimento e inteligência?
- Por que vocês acham que a “diligência e obediência” (versículo 19) a Deus nos ajudam a obter mais conhecimento e inteligência? (Ver D&C 93:27–28; 36–40.)

- Em que momento vocês adquiriram conhecimento ou inteligência por meio de sua diligência e obediência?

Preste testemunho aos alunos de que se formos diligentes e obedientes aos mandamentos de Deus, vamos adquirir mais conhecimento e inteligência que nos abençoarão por toda a eternidade. Incentive os alunos a continuar adquirindo conhecimento e inteligência por meio da diligência e obediência a Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais um princípio que o profeta Joseph Smith ensinou aos santos em Ramus. (Você pode explicar-lhes que “irrevogavelmente decretada” significa permanente e imutável [versículo 20].)

- Que princípio podemos identificar no versículo 21 sobre como obter as bênçãos de Deus? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia.**)

Faça uma lista das seguintes escrituras no quadro: *Malaquias 3:10–12; Mateus 11:28–30; 2 Néfi 32:3; D&C 58:42–43*. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio e identifiquem a lei ou o mandamento que é ensinado e as bênçãos que receberemos se formos obedientes a essa lei ou a esse mandamento. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que, enquanto algumas bênçãos por sermos obedientes às leis de Deus podem ser recebidas de forma imediata, outras bênçãos podem não vir imediatamente, mas exigem obediência constante ao longo do tempo.

- Por que vocês acham que é importante entender que algumas das bênçãos que Deus promete pela obediência não são recebidas imediatamente?
- Quais são alguns exemplos de bênçãos que vocês receberam por causa de sua obediência às leis de Deus? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Faça perguntas que convidem à inspiração.

O presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, ensinou que algumas perguntas convidam à inspiração. Ele aconselhou os professores a fazer perguntas “que convidem as pessoas a buscar sentimentos na memória”. Fazer perguntas que permitam que os alunos reflitam sobre experiências passadas, em vez de simplesmente lembrar-se de informações, pode prepará-los para ser ensinados pelo Espírito. O presidente Eyring disse: “Depois de fazer a pergunta, seria sábio esperar um pouco antes de pedir que alguém responda. Mesmo os alunos que não responderem pensarão em suas experiências espirituais. Isso convidará o Espírito Santo” (“The Lord Will Multiply the Harvest”, [Uma autoridade geral fala a nós, 6 de fevereiro de 1998], p. 6).

Peça aos alunos que escrevam uma ou mais bênçãos que gostariam de receber, bem como os mandamentos específicos que irão obedecer para receber essas bênçãos. Você também pode lembrar aos alunos que a motivação mais importante no cumprimento dos mandamentos é o nosso amor pelo Senhor (ver João 14:15).

Explique-lhes que como parte do último discurso do profeta para os santos em Ramus, ele novamente corrigiu os ensinamentos de Orson Hyde sobre a Trindade.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a doutrina que o profeta ensinou sobre a Trindade.

- Que doutrina é ensinada nesses versículos com relação à Trindade? (Depois que os alunos responderem, escreva as seguintes declarações de doutrina no quadro: **Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são pessoas separadas com corpo físico de carne e ossos. O Espírito Santo é um personagem de Espírito.**)
- Na opinião de vocês, por que é importante entendermos essa verdade?

Encerre prestando testemunho da doutrina e dos princípios identificados na aula de hoje. Convide os alunos a agir de acordo com essas verdades para que eles alcancem as bênçãos prometidas.

LIÇÃO 51

Doutrina e Convênios 131; 132:1–33

Introdução e cronologia

Em 16–17 de maio de 1843, o profeta Joseph Smith esteve com Benjamin e Melissa Johnson em Ramus, Illinois. Enquanto estava lá, o profeta ensinou a eles a lei do casamento, dada pelo Senhor e selou-os para a eternidade. Na manhã seguinte, o profeta fez um sermão sobre 2 Pedro 1, em Ramus e explicou o significado da frase “muito firme a palavra dos profetas” (2 Pedro 1:19). Mais tarde naquele dia, depois que um ministro protestante fez um sermão para os santos de Ramus, o profeta ensinou que “todo espírito é matéria” (D&C 131:7). Trechos dos ensinamentos do profeta Joseph Smith nessas ocasiões estão registrados em Doutrina e Convênios 131.

Em 12 de julho de 1843, o profeta Joseph Smith ditou a revelação registrada em Doutrina e Convênios 132, em que o Senhor ensinou sobre “o novo e eterno convênio do casamento” (D&C 131:2). Evidências históricas sugerem que o profeta havia recebido alguns dos princípios contidos nessa revelação no início de 1831. Esta lição abrange Doutrina e Convênios 132:1–33, em que o Senhor ensinou princípios sobre o casamento eterno e a importância de obedecer a Sua lei. A lição 52 cobre Doutrina e Convênios 132:34–66, que inclui os ensinamentos do Senhor sobre o casamento plural.

Início de 1840

Joseph Smith ensina Parley P. Pratt sobre o casamento eterno.

1840

Joseph Smith começa a ensinar em particular a doutrina do casamento plural em Nauvoo, Illinois.

16–17 de maio de 1843

São dados os ensinamentos registrados em Doutrina e Convênios 131.

28 de maio de 1843

Joseph e Emma Smith são selados para a eternidade.

Maio–julho de 1843

Emma Smith consente com vários dos casamentos plurais de Joseph Smith, mas tem dificuldades em aceitar a prática.

12 de julho de 1843

A revelação registrada em Doutrina e Convênios 132 é ditada.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 131

Joseph Smith ensina sobre o casamento eterno e esclarece outras verdades

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Reflitam sobre a vida, não apenas sobre o que vai acontecer hoje ou amanhã. Não desistam do que mais desejam na vida por causa de alguma coisa que vocês pensam querer agora” (Richard G. Scott, “Jesus Cristo, Nosso Redentor”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 67).

- Quais são algumas maneiras pelas quais o conselho do élder Scott poderia ajudar uma pessoa a tomar decisões importantes?
- Por que esse conselho pode ser particularmente útil ao tomar decisões sobre namoro, noivado e casamento?

Peça aos alunos, enquanto estudam Doutrina e Convênios 131; 132:1–33, que identifiquem doutrinas e princípios que possam ajudá-los a entender a importância do casamento eterno.

Seja sensível às necessidades e preocupações dos alunos

Você pode ter alunos em sua classe que tenham dificuldade em falar sobre casamento eterno. O assunto pode ser mais difícil para eles se, por exemplo, tiverem pais divorciados, se um ou ambos os pais não forem membros da Igreja ou se fizerem parte de famílias recompostas. Ao ensinar a doutrina do casamento eterno, seja sensível às necessidades e preocupações desses alunos.

Explique-lhes que em 16 de maio de 1843, o profeta Joseph Smith e William Clayton, viajaram para Ramus, Illinois e ficaram na casa de Benjamin e Melissa Johnson. Enquanto estavam lá, o profeta ensinou a eles a importante doutrina sobre o casamento eterno e selou-os para a eternidade. William Clayton registrou os ensinamentos do profeta naquela ocasião (ver Matthew McBride, “Nosso coração rejubilou-se ao ouvi-lo falar”, em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 279–280 ou history.LDS.org). Alguns desses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 131:1–4.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta ensinou sobre o casamento eterno.

- Que princípio podemos identificar nos versículos 1–2 sobre o que podemos fazer para obter o mais alto grau do reino celestial? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Para obter o mais alto grau do reino celestial, precisamos entrar no novo e eterno convênio do casamento.**)

Explique-lhes que nesse contexto a palavra *novo* significa que o convênio foi novamente restaurado em nossa dispensação; *eterno* significa que o convênio, incluindo suas bênçãos, existiu desde o princípio e é o mesmo para sempre.

- De acordo com os versículos 3–4, o que acontecerá se não entrarmos no novo e eterno convênio do casamento? (Você pode explicar que a frase “ele não poderá ter descendência” significa que aqueles que não entrarem no novo e eterno convênio do casamento e não guardá-lo, não poderão de ter filhos após a ressurreição.)

- Com base nas verdades ensinadas nesses versículos, como vocês explicariam por que o casamento celestial é essencial ao plano de Deus para nossa exaltação?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 131:5–8, explicando-lhes que nesses versículos o profeta Joseph Smith ensina o significado da expressão “a palavra mais segura de profecia” mencionada em 2 Pedro 1:19 como “muito firme a palavra dos profetas”, e ele ensinou que “todo espírito é matéria” (versículo 7).

Doutrina e Convênios 132:1–20

O Senhor explica as condições e bênçãos do novo e eterno convênio

Explique-lhes que no dia 12 de julho de 1843, Joseph Smith e seu irmão Hyrum estavam conversando sobre a doutrina do casamento plural, que a esposa de Joseph, Emma, por algum tempo vinha tentando aceitar. Durante a conversa, Hyrum incentivou Joseph a registrar a revelação que havia recebido sobre o casamento celestial, que também incluía as instruções do Senhor a respeito do casamento plural. O profeta, então, ditou a revelação registrada em Doutrina e Convênios 132. “Embora a revelação tenha sido registrada em 1843, as evidências indicam que alguns dos princípios envolvidos nesta revelação eram do conhecimento do profeta já em 1831” (Doutrina e Convênios 132, cabeçalho da seção).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pergunta que o profeta Joseph Smith havia feito ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Mencione a frase: “Eu (...) responder-te-ei no tocante a esse assunto”, no versículo 2 e diga aos alunos que, antes de responder à pergunta do profeta sobre o casamento plural, o Senhor ensinou princípios importantes sobre o convênio do casamento eterno e a obediência à Sua lei. A resposta do Senhor à pergunta do profeta sobre o casamento plural está registrada em Doutrina e Convênios 132:34–65, que será abordada na próxima lição.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou ao profeta sobre o casamento eterno e a obediência à Sua lei. Antes de o aluno ler, lembre-os de que a frase “um novo e eterno convênio” no versículo 4 refere-se ao convênio do casamento eterno (ver D&C 131:2).

- De acordo com os versículos 4–5, o que acontecerá se uma pessoa não “[cumprir]”, ou obedecer, o convênio do casamento eterno?
- O que acontecerá com aqueles que cumprirem esta lei?

Explique-lhes que a frase “novo e eterno convênio” no versículo 6 refere-se à plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que inclui todas as ordenanças e todos os convênios essenciais à salvação e exaltação (ver D&C 66:2). O casamento eterno é uma parte necessária do novo e eterno convênio.

- De acordo com Doutrina e Convênios 132:6, por que o Senhor estabeleceu o novo e eterno convênio? (Você pode explicar aos alunos que a frase “a plenitude de minha glória” refere-se à exaltação dos filhos de Deus [ver Moisés 1:39].)

Lembre os alunos de que um convênio é um “acordo entre Deus e o homem, mas eles não estão em nível de igualdade no acordo. Deus estipula as condições do convênio e os homens concordam em fazer o que Ele lhes pede que façam. Deus então promete aos homens certas bênçãos pela sua obediência” (Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as condições que o Senhor deu a respeito do novo e eterno convênio.

- Que condições o Senhor deu a respeito do novo e eterno convênio? (Ele deve ser “[selado] pelo Santo Espírito da promessa” e celebrado pela devida autoridade do sacerdócio.)

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa ser “[selado] pelo Santo Espírito da promessa” (versículo 7), peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

“O Espírito Santo é o Santo Espírito da promessa (Atos 2:33). Ele confirma e torna aceitáveis a Deus [os convênios, as ordenanças e os atos] justos dos homens. O Santo Espírito da promessa testifica ao Pai que as ordenanças de salvação foram adequadamente realizadas e mantidos os convênios inerentes a elas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santo Espírito da Promessa”, scriptures.LDS.org).

- O que significa ser “[selado] pelo Santo Espírito da promessa” (D&C 132:7)?
- Que doutrina podemos identificar em Doutrina e Convênios 132:7 sobre o que é necessário para um convênio ser eterno? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Quando um convênio é feito por meio da devida autoridade do sacerdócio e é selado pelo Santo Espírito da promessa, ele vai durar para sempre.**)

Resuma Doutrina e Convênios 132:8–14 relatando aos alunos que o Senhor continuou a explicar as condições de Suas leis e ordenanças. Ele declarou que tudo feito “por Ele ou pela Sua palavra” (ver versículo 13) permanecerá para sempre, mas que todo o resto acabará sendo destruído.

Explique-lhes que, depois que o Senhor ensinou as condições do novo e eterno convênio, Ele usou o convênio do casamento para ilustrar a importância de cumprir essas condições.

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:15–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os vários tipos de casamento descritos nesses versículos.

- Que tipo de casamento é descrito no versículo 15? No versículo 18?
- De acordo com os versículos 16–18, o que acontecerá com aqueles que não guardam a lei de Deus a respeito do casamento eterno?

Escreva a seguinte declaração de princípio incompleta no quadro:

Se o marido e a mulher guardarem o novo e eterno convênio do casamento, então ...

Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:19–20 em duplas e identifiquem as bênçãos de respeitar as condições do Senhor para o casamento eterno. Peça aos alunos que marquem o que encontrarem. Peça a cada dupla que escreva uma frase que complete a declaração de princípio no quadro. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que escreveram. As respostas podem incluir o seguinte:

(...) herdarão tronos, reinos, principados, poderes e domínios.

(...) o casamento deles estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo.

(...) eles receberão exaltação e glória em todas as coisas.

(...) eles serão deuses.

(...) a família e a posteridade deles podem continuar por toda a eternidade.

- O que vocês acham que o marido e a mulher devem fazer para guardar o convênio do casamento eterno?
- De que maneira o entendimento das bênçãos do casamento eterno pode afetar a maneira como uma pessoa pensa sobre o casamento e se prepara para ele?

Preste seu testemunho da lei do casamento eterno do Senhor e as bênçãos que podemos receber por obedecer a essa lei. Assegure aos alunos que, embora nem todos tenham a oportunidade de se casar nesta vida, o Senhor prometeu que nenhuma bênção será negada aos fiéis.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que farão para se preparar para o convênio do eterno casamento ou, se já fizeram esse convênio, guardá-lo fielmente. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Doutrina e Convênios 132:21–33

O Senhor explica como conhecer o Pai e o Filho

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:21–25. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a imagem que o Senhor usou para ilustrar a importância de seguir Sua lei referente ao casamento eterno.

- De que maneira a imagem de uma “estreita (...) porta” e “apertado (...) caminho” (versículo 22) representa a lei do Senhor sobre o casamento eterno?
- De que maneira a imagem de uma “larga (...) porta” e “espaçoso (...) caminho” (versículo 25) representa as opiniões atuais da sociedade sobre o casamento?
- De acordo com os versículos 22 e 25 por que muitos não conseguem entrar no caminho apertado que leva à exaltação?

- Que princípio podemos aprender com os versículos 23–25 sobre o que precisamos fazer para obter a vida eterna? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se recebermos o Senhor e Sua lei, então conheceremos o Pai e o Filho e, por fim, receberemos a exaltação e a vida eterna.**)

Explique-lhes que a frase “vidas eternas” (versículos 22, 24) refere-se à capacidade das pessoas que alcançarem a exaltação para criar sua própria família eterna por meio de gerar e criar filhos espirituais (ver D&C 131:4; 132:19, 22, 24, 30).

Faça um resumo de D&C 132:26–33, explicando-lhes que o Senhor advertiu sobre o que aconteceria com aqueles que pecassem depois de receber o novo e eterno convênio do casamento (ver versículos 26–27). Ele também ensinou que, como Abraão de boa vontade recebeu e obedeceu a todas as leis de Deus, inclusive a lei do casamento eterno, ele obteve a exaltação — incluindo a promessa de que sua família e sua posteridade continuariam para sempre (ver versículos 29–30).

Preste testemunho de que, ao “[fazeremos] as obras de Abraão” (D&C 132:32) fazendo e guardando o novo e eterno convênio, também receberemos as bênçãos da exaltação e uma família eterna. Peça aos alunos que procurem, em espírito de oração, agir de acordo com as verdades identificadas na lição de hoje.

LIÇÃO 52

Doutrina e Convênios 132:34–66; Declaração Oficial 1

Introdução e cronologia

Enquanto o profeta Joseph Smith estava trabalhando na tradução inspirada da Bíblia em 1831, ele perguntou ao Senhor por que alguns dos antigos patriarcas e reis israelitas tinham mais de uma esposa. Naquela época, o profeta começou a receber revelações a respeito do casamento plural. Nos anos seguintes, o Senhor ordenou ao profeta e a alguns outros membros da Igreja que vivessem o princípio do casamento plural. Em 12 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois, o profeta ditou a revelação agora registrada em Doutrina e Convênios 132, em que o Senhor revelou verdades sobre “o novo e eterno convênio do casamento” (D&C 131:2). Esta lição aborda Doutrina e Convênios 132:34–66, que inclui os ensinamentos do Senhor sobre o casamento plural e Seu conselho a Joseph e Emma Smith.

Depois que os santos migraram para o Vale do Lago Salgado no oeste dos Estados Unidos, eles começaram a praticar o casamento plural abertamente. Entre as décadas de 1860 e 1880, o governo dos Estados Unidos aprovou leis contra o casamento plural. Depois de buscar orientação do Senhor, em espírito de oração, e receber revelação, o presidente Wilford Woodruff preparou o Manifesto em 23–24 de setembro de 1890, que levou ao fim da prática do casamento plural pelos membros da Igreja. O Manifesto, registrado em Doutrina e Convênios como Declaração Oficial 1, foi publicado em 25 de setembro de 1890.

Maio–julho de 1843

Emma Smith permite vários dos casamentos plurais de Joseph Smith, mas tem dificuldades em aceitar a prática.

12 de julho de 1843

A revelação registrada em Doutrina e Convênios 132 é recebida.

27 de junho de 1844

O profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum são martirizados na Cadeia de Carthage, Carthage, Illinois.

24 de julho de 1847

O presidente Brigham Young e outros santos chegam ao Vale do Lago Salgado.

29 de agosto de 1852

Sob a direção do presidente Brigham Young, o élder Orson Pratt ensina publicamente o princípio do casamento plural.

1860s–1880s

O governo dos Estados Unidos aprova leis que proíbem o casamento plural.

25 de setembro de 1890

O presidente Wilford Woodruff publica o Manifesto, agora contido na Declaração Oficial 1.

6 de outubro de 1890

Durante uma conferência geral da Igreja, o Manifesto é aceito pelos membros da Igreja como oficial e obrigatório.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 132:34–50

O Senhor ensina sobre o poder selador dado ao profeta Joseph Smith

Usar materiais aprovados

Os materiais curriculares do Seminário e do Instituto são fornecidos como os principais recursos para ajudá-lo a preparar e dar boas aulas. Você pode usar recursos adicionais, como os ensinamentos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, as revistas da Igreja, os textos sobre tópicos do evangelho e outras fontes confiáveis ao ajudar os alunos a entender o bloco de escrituras. Escolha os materiais para a aula com sabedoria para que as lições possam edificar a fé e o testemunho dos alunos. Cuidado com as fontes de informações não confiáveis, especialmente se essas fontes especularem ou fizerem sensacionalismo dos tópicos das lições ou ensinarem ideias que não sejam claramente estabelecidas pela Igreja.

Peça aos alunos que façam uma lista no quadro de mandamentos e conselhos dados pelo Senhor que alguns jovens adultos podem achar difíceis de obedecer.

Peça aos alunos que escolham um ou dois dos exemplos relacionados e expliquem brevemente por que os jovens adultos podem achar difícil obedecer a esse mandamento.

Peça aos alunos que reflitam sobre um mandamento que, para eles, pode ser pessoalmente difícil de seguir. Peça-lhes que identifiquem doutrinas e princípios ao estudarem Doutrina e Convênios 132:34–66 que podem ajudar a aumentar sua fé e compromisso para obedecer aos mandamentos do Senhor.

Para ajudar os alunos a entender o contexto da revelação registrada em Doutrina e Convênios 132, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

O profeta Joseph Smith relatou que “um anjo apareceu a ele três vezes entre 1834 e 1842 e ordenou-lhe que desse continuidade ao casamento plural” (“O casamento plural em Kirtland e Nauvoo”, *Tópicos do Evangelho*, topics.LDS.org). O profeta estava relutante em obedecer ao princípio. Ele descreveu a um amigo “o calvário mental que ele sofreu para sobrepujar a repugnância de seus sentimentos” para com a prática (Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 69). Evidências históricas sugerem que ele fez uma tentativa de obedecer ao mandamento em meados da década de 1830. No entanto, não foi até o início da década de 1840 que o profeta começou a obedecer ao mandamento de fato e introduziu o princípio do casamento plural para outros. Embora Joseph Smith tenha ditado Doutrina e Convênios 132, no verão de 1843, alguns princípios da revelação foram recebidos já em 1831, em relação à tradução inspirada do profeta do Velho Testamento. (Ver “O casamento plural em Kirtland e Nauvoo”, topics.LDS.org.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:1–2 em silêncio e identifiquem a pergunta que Joseph Smith fez ao Senhor. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Explique-lhes que a palavra *concubina* no Velho Testamento se refere a uma mulher que era legalmente casada com um homem, mas tinha uma posição social inferior à de uma esposa. As concubinas não faziam parte da prática do casamento plural em nossa dispensação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:34–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Abraão se casou com Agar.

- De acordo com os versículos 34–35, por que Abraão se casou com Agar?

Mencione aos alunos que “é lícito o homem ter só uma esposa, a menos que, por meio de revelação, o Senhor dê um mandamento em contrário (Jacó 2:27–30)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Casamento, Casar”, scriptures.LDS.org).

- De acordo com o versículo 36, o que o Senhor ensina a Joseph Smith sobre a obediência a Seus mandamentos? (Tudo o que o Senhor ordena está correto, e quando obedecemos a Ele, isso será “imputado [a nós] por retidão”.)
- Sabendo o que fazer a respeito de Abraão, por que o mandamento de sacrificar Isaque foi particularmente difícil para Abraão?
- Como o mandamento do Senhor a Abraão de sacrificar Isaque pode ser comparado ao Seu mandamento dado aos primeiros membros da Igreja de praticar o casamento plural?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão, Isaque e Jacó receberam por causa de sua obediência aos mandamentos de Deus. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos identificar da disposição de Abraão em obedecer aos mandamentos de Deus, mesmo quando era difícil fazê-lo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se estivermos dispostos a obedecer aos mandamentos de Deus, mesmo quando for difícil fazê-lo, receberemos Suas bênçãos prometidas.**)

Consulte a lista de mandamentos que os alunos escreveram no quadro e explique-lhes que a maior bênção que recebemos por obedecer aos mandamentos de Deus é a exaltação. Peça aos alunos que escolham um dos mandamentos do quadro e peça-lhes que descrevam outras bênçãos que podemos receber por obedecer a esse mandamento.

- Além de saber que seremos abençoados ao obedecermos aos mandamentos, o que mais pode nos ajudar a obedecer a um mandamento, quando é difícil fazê-lo?

Mostre-lhes o seguinte relato de Lucy Walker. Explique-lhes que Lucy foi uma das esposas plurais de Joseph Smith. Peça a um dos alunos que leia o relato em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Lucy Walker reagiu inicialmente ao princípio do casamento plural e o que ela fez para adquirir um testemunho desse princípio.

“Quando o profeta Joseph Smith mencionou pela primeira vez o princípio do casamento plural para mim senti-me indignada e falei para ele, porque meus sentimentos e educação se opunham a algo [daquela] natureza. Mas ele me assegurou que a doutrina havia sido revelada a ele pelo Senhor, e que eu tinha direito de receber um testemunho de sua origem divina por mim mesma. Ele me aconselhou a orar ao Senhor” (Lucy Walker, *affidavit*, 17 de dezembro de 1902, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

“Oh, orei com muito fervor. (...) Estava quase amanhecendo após outra noite sem dormir. Enquanto estava de joelhos, em fervorosa súplica, meu quarto se encheu de influência divina. Para mim, foi como a luz do sol brilhante rompendo através da nuvem escura.

(...) Minha alma se encheu de uma paz calma e doce que jamais havia sentido. Uma extrema felicidade tomou conta de todo meu ser e recebi um testemunho vigoroso e devastador da veracidade do [casamento plural]. Que tem sido como uma âncora para a alma ao longo de todas as tentações e provações da vida” (Lucy Walker Kimball, “*Brief Biographical Sketch*”, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, p. 11).

- O que Lucy Walker fez para adquirir um testemunho desse mandamento difícil?
- Como você acha que o exemplo de Lucy Walker pode ajudar alguém que está tendo dificuldades para aceitar ou obedecer a um mandamento de Deus?

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem pessoalmente ou das escrituras que obedeceu a um mandamento difícil e foi abençoado por sua obediência. Peça-lhes também que considerem o que essa pessoa fez que o ajudou a ser obediente. Convide alguns alunos para contar seus exemplos para a classe. Você pode contar um exemplo seu.

Preste testemunho de que receberemos as bênçãos de Deus quando obedecermos a Seus mandamentos, mesmo quando for difícil fazê-lo. Incentive os alunos a determinar o que farão para ajudá-los a obedecer melhor aos mandamentos de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:38–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras pessoas que praticaram o princípio do casamento plural.

- De acordo com o versículo 39, por que era importante que os casamentos plurais fossem realizados por aqueles “que possuíam as chaves desse poder”, ou seja, as chaves seladoras do sacerdócio? (Isso indicava que o Senhor aprovava os casamentos.)
- De acordo com o versículo 40, o que o Senhor disse que faria por meio de Joseph Smith? Saliente que a prática do casamento plural era parte da “[restauração de] todas as coisas” [D&C 27:6] de dispensações anteriores.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 132:41–48 explicando-lhes que o Senhor abordou o assunto do adultério em relação ao casamento plural. O Senhor ensinou que se alguém praticasse o casamento plural sob circunstâncias em que o Senhor não houvesse aprovado, a pessoa seria culpada de adultério. O Senhor assegurou ao profeta que todos os casamentos, inclusive os casamentos plurais, realizados “pela [Sua] palavra e de acordo com [Sua] lei” (versículo 48) e pelo poder selador

do sacerdócio (versículo 46) seriam “[visitados] com bênçãos (...) e não [receberiam] condenação, quer na Terra, quer no céu” (versículo 48).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:49–50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu a Joseph Smith.

- Quais bênçãos o Senhor prometeu a Joseph Smith?
- De acordo com o versículo 50, por que o Senhor promete a Joseph Smith as mesmas bênçãos que Ele deu a Abraão?

Doutrina e Convênios 132:51–66

O Senhor aconselha Emma Smith e dá instruções quanto ao casamento plural.

Peça aos alunos que pensem por que o mandamento de praticar o casamento plural pode ter sido difícil, não só para o profeta Joseph Smith, mas principalmente para sua esposa, Emma. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

A obediência do profeta ao princípio do casamento plural foi uma terrível provação para ele e sua amada esposa, Emma. Apesar de dar seu consentimento, em maio de 1843, para Joseph se casar com mais esposas, Emma continuou a ter dificuldade para aceitar a prática do casamento plural. “Ela vacilou em sua visão do casamento plural, algumas vezes apoiando e outras vezes condenando” (“O casamento plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org). Como registrado em Doutrina e Convênios 132:51–57, o Senhor Se dirigiu especificamente à Sua “serva”, Emma, dando-lhe conselhos e instruções sobre o casamento plural.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:52–54, 56. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os mandamentos e as promessas do Senhor para Emma Smith.

- O que o Senhor ordenou que Emma fizesse?

Saliente que a palavra *destruída* como usada nesses versículos significa ser rejeitada ou separada de Deus (ver Atos 3:22–23; 1 Néfi 22:20; D&C 25:15). O profeta Joseph Smith recebeu a mesma advertência severa de que seria destruído, ou rejeitado, se ele não praticasse o casamento plural e o ensinasse a outras pessoas (ver *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 69–70).

- O que o Senhor prometeu a Emma Smith caso ela obedecesse a Seus mandamentos?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 132:57–62, explicando-lhes que o Senhor disse a Emma que Ele estava “com [seu marido, Joseph], como [esteve] com Abraão” (versículo 57). O Senhor repetiu que aquele que entra para o casamento plural de acordo com Sua lei e autoridade “estará justificado” ou aceito pelo Senhor (versículo 61).

Leia Doutrina e Convênios 132:63 em voz alta, começando com a expressão “porque elas lhes são dadas”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um motivo que o Senhor deu para instituir a prática do casamento plural.

- O que significa a frase “multiplicar e encher a Terra”?

Peça a um aluno que leia Jacó 2:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como esse versículo nos ajuda a entender melhor os ensinamentos do Senhor registrados em Doutrina e Convênios 132:63.

- O que significa “suscitar posteridade para [o Senhor]” (Jacó 2:30)?
- Com base em Jacó 2:30 e Doutrina e Convênios 132:63, qual é o motivo pelo qual o Senhor, às vezes, instituiu o casamento plural? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor instituiu a prática do casamento plural em algumas épocas para dar mais oportunidades ao Seu povo de criar filhos justos para Ele.**

Explique-lhes que os esforços dos primeiros membros da Igreja para obedecerem ao princípio do casamento plural “resultou em um grande número de filhos que nasceram dentro de lares de membros fiéis” (“O casamento plural e as famílias polígamas nos primórdios de Utah”, Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org; ver também os comentários no manual do aluno de Doutrina e Convênios 132:63).

Ajudar os alunos a responder perguntas difíceis

Ao longo da vida, os alunos terão de responder perguntas difíceis a respeito da Igreja. Fornecer informações precisas aos alunos e ajudá-los a localizar fontes fidedignas são coisas que podem ajudá-los a refletir sobre temas difíceis e a explicá-los com fé. Permitir que os alunos troquem ideias e pratiquem num ambiente cheio de fé como responderiam a perguntas difíceis, edifica a confiança deles em conversar com as pessoas a respeito do evangelho.

Observação: Se os alunos tiverem mais perguntas sobre a prática do casamento plural de Joseph Smith, consulte o artigo “O casamento plural em Kirtland e Nauvoo” no Tópico do Evangelho “O casamento plural e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (topics.LDS.org) para ajudar a responder às perguntas deles.

Declaração Oficial 1

O presidente Wilford Woodruff publica o Manifesto, que coloca um fim na prática do casamento plural na Igreja

Faça um resumo da Declaração Oficial 1 explicando aos alunos que, depois que os santos migraram para o Vale do Lago Salgado, o casamento plural começou a ser praticado abertamente. Embora o casamento plural tenha se tornado mais difundido entre os santos, provavelmente nunca foi praticado pela maioria dos membros adultos da Igreja. Entre as décadas de 1860 a 1880, o governo dos Estados Unidos aprovou leis destinadas a impedir essa prática. Em 25 de setembro de 1890, depois de buscar a orientação do Senhor em espírito de oração e receber uma revelação, o presidente Wilford Woodruff publicou o Manifesto, no qual aconselhava os membros a se “[absterem] de celebrar casamentos proibidos pelas leis do país” (Declaração Oficial 1). Embora um número relativamente pequeno de casamentos plurais tenha sido realizado após a sua publicação, o Manifesto acabaria resultando no fim da prática do casamento plural pelos membros da Igreja.

Encerre prestando testemunho de que o profeta Joseph Smith e os profetas subsequentes receberam e obedeceram fielmente aos mandamentos de Deus.

Sugestão Didática Complementar

Declaração Oficial 1.

Se o tempo permitir, a seguinte sugestão didática pode ser usada em vez de resumir a Declaração Oficial 1.

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que preste atenção a algumas dificuldades enfrentadas pelos membros da Igreja ao obedecerem ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural.

Depois que os santos se mudaram para o oeste, para o Vale do Lago Salgado, a prática do casamento plural se tornou mais difundida e acabou sendo ensinada publicamente pelos líderes da Igreja. Nos anos que se seguiram, muitos líderes religiosos e políticos dos Estados Unidos denunciaram com veemência o casamento plural, considerando-o imoral e primitivo. O governo dos Estados Unidos promulgou leis para impedir a prática do casamento plural, o que levou à prisão de centenas de membros da Igreja na década de 1880. Acreditando que essas leis eram injustas, muitos membros da Igreja, inclusive os líderes da Igreja, se esconderam para evitar a prisão. Muitas famílias enfrentaram estresse, solidão e pobreza. (Ver “O Manifesto e o fim do casamento plural”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.) As leis antipoligamia aprovadas em 1882 e 1887 também negaram aos homens que praticavam o casamento plural o direito de votar e ocupar cargos políticos, revogaram o direito das mulheres de votar no território de Utah, dissolveram a Igreja como instituição legal e autorizaram o governo a confiscar propriedades da Igreja, inclusive os templos. A igreja contestou essas leis como sendo inconstitucionais, mas elas acabaram sendo confirmadas pela Suprema Corte dos Estados Unidos.

- Se vocês tivessem experimentado tal oposição aos seus esforços para cumprir um mandamento do Senhor, como vocês reagiriam?

Explique aos alunos que essas circunstâncias difíceis levaram o presidente Wilford Woodruff a buscar a orientação do Senhor a respeito da prática do casamento plural pelos membros da Igreja. Em 23–24 de setembro de 1890, o presidente Woodruff preparou o Manifesto, que hoje é conhecido como a Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios. O Manifesto foi então publicado em 25 de setembro.

Peça a um aluno que leia em voz alta o quarto parágrafo e a última frase do quinto parágrafo da Declaração oficial 1. Peça à classe que identifique o que presidente Woodruff instruiu os santos a fazer.

- O que o presidente Woodruff instruiu os santos a fazer?
- Como vocês acham que os membros da Igreja reagiram ao Manifesto?

Explique-lhes que o élder Brigham H. Roberts, que na época servia como membro do Quórum dos Setenta, estava em um trem para Salt Lake City quando viu um artigo no jornal anunciando o Manifesto do presidente Woodruff. Peça a um aluno que leia o seguinte trecho extraído do diário do élder Roberts:



“Li [as manchetes de jornal] com espanto. Mas assim que terminei de lê-las, como um facho de luz em minha alma o espírito disse: ‘Está tudo bem’, então, tudo passou. Em seguida, comecei a refletir sobre o assunto. Pensei em todos os santos que sofreram para apoiar essa doutrina. Lembrei-me de meu próprio exílio [na Inglaterra], minha própria prisão, e pensei na dos outros. Lembrei-me dos sacrifícios que minhas esposas e outras pessoas haviam feito por essa doutrina. Nós a havíamos pregado, apoiado sua divindade no púlpito, na imprensa, no palanque de discursos. Nossa comunidade suportou todo tipo de censura do mundo por causa dela — e este seria o fim? Eu havia aprendido a esperar que Deus apoiaria tanto esse princípio como Seus santos que o praticavam, e parar de praticá-lo dessa maneira era uma atitude covarde que, quanto mais eu pensava nisso, menos gostava. (...) Eu estava frustrado e me sentindo derrotado e humilhado” (B. H. Roberts Diary, B. H. Roberts Papers, Universidade de Utah, citado por Ronald W. Walker, “B. H. Roberts and the Woodruff Manifesto”, *BYU Studies Quarterly*, vol. 22, nº 3, 1982, p. 364).

- Por que o élder Roberts achou tão difícil aceitar o conselho contido no Manifesto?

Peça aos alunos que leiam em silêncio o primeiro parágrafo de “Trechos de três discursos do presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto”. Peça aos alunos que identifiquem uma doutrina que o presidente Woodruff ensinou os membros da Igreja quando o Manifesto foi apresentado para voto de apoio durante a conferência geral.

- Que doutrina o presidente Woodruff ensinou aos membros da Igreja? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a seguinte: **O Senhor jamais permitirá que o presidente da Igreja desvie a Igreja do caminho correto.**)
- De que maneira vocês acham que o entendimento dessa doutrina pode ter ajudado os membros da Igreja, como o élder Roberts, que tinham dificuldade para aceitar o conselho contido no Manifesto?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta do sexto e sétimo parágrafos de “Trechos de três discursos do presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou que aconteceria se os membros da Igreja não parassem de praticar o casamento plural.

- O que aconteceria se os membros da Igreja não parassem de praticar o casamento plural?
- O que o presidente Woodruff disse que ele estaria disposto a fazer se Deus não lhe desse esta revelação e mandamento?
- Que doutrina podemos aprender sobre os profetas e a revelação dos ensinamentos do presidente Woodruff? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O Senhor dá revelação contínua a seus profetas de acordo com as necessidades e circunstâncias de Sua Igreja e Seu povo.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- Por que vocês acham que é importante saber que o Senhor dá revelação contínua aos seus profetas de acordo com as necessidades e circunstâncias de Sua Igreja e Seu povo?

Peça a um aluno que termine de ler em voz alta o relato do élder Roberts. Peça à classe que observe o que o ajudou a desenvolver um testemunho do Manifesto.



“Aos poucos comecei a me lembrar do facho de luz que veio a mim quando ouvi pela primeira vez sobre o [Manifesto] e, por fim, meus sentimentos se reconciliaram com ele. Talvez eu tenha transgredido ao afastar de mim o primeiro testemunho que recebi em relação a ele e permitido que meus próprios preconceitos e a minha própria razão humana, de visão curta, resistissem à inspiração de Deus e ao testemunho de que o Manifesto estava certo. Quando esse fato começou a despontar em minha mente, arrependi-me de meu erro e solicitei mais fervorosamente o espírito de Deus para obter um testemunho e gradualmente ele veio” (Diário de B. H. Roberts, citado em “B. H. Roberts and the Woodruff Manifesto”, p. 365).

- Como a experiência do élder Roberts pode ajudar alguém que está tendo dificuldade para seguir a liderança e os conselhos dos profetas do Senhor?

Explique aos alunos que um pequeno número de membros da Igreja continuou a realizar novos casamentos plurais depois que o Manifesto foi emitido. Em 1904, o presidente Joseph F. Smith publicou um segundo manifesto e anunciou “que todos os casamentos [plurais] estão proibidos, e se algum líder ou membro da Igreja aceitar celebrar ou participar de um casamento assim, ele será (...) excomungado” (Conference Report, abril de 1904, p. 75). Essa norma continua até hoje.

Encerre prestando seu testemunho de que o Senhor guia a Igreja e seus membros de acordo com suas circunstâncias por meio de revelação a Seus profetas.

LIÇÃO 53

Doutrina e Convênios 133

Introdução e cronologia

Em 3 de novembro de 1831, após uma conferência de dois dias debatendo a publicação do Livro de Mandamentos, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 133. Essa revelação veio em resposta às perguntas que alguns élderes haviam feito “com respeito à pregação do evangelho aos habitantes da Terra e com respeito à coligação [de Israel]” (D&C 133, cabeçalho da seção). Na revelação, o Senhor ordenou que os santos convocassem os povos da Terra para se reunirem em Sião e se prepararem para Sua Segunda Vinda. Ele também revelou alguns dos acontecimentos que iriam acompanhar Sua Segunda Vinda e reinado milenar.

1–2 de novembro de 1831

Em uma conferência da Igreja realizada em Hiram, Ohio, Joseph Smith e um grupo de élderes decidem publicar as revelações recebidas até aquele ponto em um volume a ser chamado de Livro de Mandamentos.

1º de novembro de 1831

Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 1, que o Senhor identifica como o “prefácio” do Livro de Mandamentos.

2 de novembro de 1831

Joseph Smith recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67, em que o Senhor presta testemunho da veracidade do Livro de Mandamentos.

3 de novembro de 1831

Doutrina e Convênios 133 é recebida.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 133:1–16

O Senhor ordena que Seu povo se prepare para a Segunda Vinda

Conduza seus alunos ao longo do processo de aprendizado

Uma maneira de ajudar os alunos a entender melhor as escrituras e descobrir a doutrina que elas contêm é conduzir os alunos por meio de um processo de aprendizado semelhante ao que você experimentou ao preparar a lição.

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que eles se prepararam bem para um acontecimento importante (como uma entrevista de trabalho ou um exame da escola). Peça-lhes também que pensem em uma época em que não se prepararam adequadamente para um acontecimento importante.

- O que vocês sentiram quando se julgaram preparados para um acontecimento importante?
- O que vocês sentiram quando não se julgaram preparados?

- Como membros da Igreja, para que acontecimentos futuros precisamos nos preparar? (Escreva as respostas dos alunos no quadro. Se eles não mencionarem, escreva a *Segunda Vinda de Jesus Cristo* no quadro.)

Peça aos alunos que identifiquem doutrinas e princípios ao estudarem Doutrina e Convênios 133 hoje que possam ajudá-los a saber *como* podem preparar a si mesmos e aos outros para a Segunda Vinda de Jesus Cristo e *por que* eles devem se preparar para esse acontecimento.

Explique-lhes que durante uma conferência de dois dias realizada em 1º e 2 de novembro de 1831, em Hiram, Ohio, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja conversaram sobre a publicação das revelações que o profeta havia recebido em um livro intitulado o Livro de Mandamentos. Durante essa conferência, o profeta recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 1. O Senhor chamou essa revelação de Seu “prefácio” ao Livro de Mandamentos (ver D&C 1:6). Em 3 de novembro de 1831, após a conferência da Igreja, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 133, que mais tarde ficou conhecida como o “apêndice” do Livro de Mandamentos. Essa revelação, que contém ensinamentos sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo, veio em resposta às perguntas que os élderes fizeram sobre a obra missionária e a coligação de Israel (ver D&C 133, cabeçalho da seção).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador revelou sobre Sua Segunda Vinda.

- De acordo com o versículo 2, o que acontecerá na Segunda Vinda de Jesus Cristo com “todas as nações que se esqueceram de Deus” e com “todos os ímpios dentre [os santos]”?
- De acordo com o versículo 3, o que o Senhor fará na época de Sua Segunda Vinda?
- O que vocês acham que significa que o Senhor “desnudará o santo braço aos olhos de todas as nações”? (Isso pode se referir ao poder e à glória que se manifestarão na Segunda Vinda de Jesus Cristo. Pode também se referir à obra do Senhor nos últimos dias para coligar Israel em preparação para Sua Segunda Vinda [ver 1 Néfi 22:11–12].)
- Com base nos ensinamentos do Senhor no versículo 4, que princípio podemos identificar sobre a preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Santificar-nos e reunir-nos com os santos ajudará a nos preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- O que significa santificar-nos? (Se necessário, explique-lhes que santificar significa separar do mundo, tornar santo ou consagrar.)
- Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:5–7 em dupla e identifiquem o que o Senhor disse que os santos deveriam fazer para poder se santificar. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

- O que vocês acham que significa “deixai Babilônia” no (versículo 5)? (Se necessário, explique-lhes que nas escrituras, Babilônia muitas vezes simboliza as coisas do mundo e a iniquidade.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 133:8–15, explicando-lhes que o Senhor ordenou que os líderes da Igreja enviassem élderes para todas as nações, convidando os habitantes a se reunirem em Sião, prepararem-se para a Segunda Vinda do Senhor e deixarem a “Babilônia espiritual” e “não [olharem] para trás” (versículos 14–15).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:16 em silêncio e identifiquem a mensagem do Senhor para todas as pessoas. Peça a um aluno que relate o que encontrou.

- Como o mandamento do Senhor de se arrepender tem relação com a preparação para a Segunda Vinda?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles talvez precisem se arrepender para que possam “[deixar] a Babilônia” (D&C 133:7), santificar-se e preparar-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Doutrina e Convênios 133:17–35

O Salvador descreve alguns acontecimentos que acompanharão a Segunda Vinda e o reinado milenar.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 133:17–35 explicando aos alunos que o Senhor descreveu alguns dos acontecimentos relacionados à Sua Segunda Vinda e reinado milenar, inclusive Sua aparição no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, mudanças na Terra e a coligação das tribos perdidas de Israel.

Doutrina e Convênios 133:36–56

O Senhor revela que o evangelho restaurado será pregado no mundo todo e descreve Sua Segunda Vinda

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez para tornar os acontecimentos da Segunda Vinda “[conhecidos]” entre os “habitantes da Terra”.

- O que o Senhor fez para informar os habitantes da Terra sobre Sua Segunda Vinda? (Depois que os alunos responderem, explique-lhes que “meu anjo” nesse versículo pode se referir ao anjo Morôni, bem como a outros anjos que ajudaram a dar início à restauração do evangelho.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 133:37–43, explicando-lhes que o Senhor disse que o evangelho restaurado será pregado a todas as nações e que Seus servos dirão às pessoas do mundo para “[temer] a Deus e [dar-lhe] glória” (versículos 38–39). Em resposta às orações de Seus servos, o Senhor virá novamente como “o fogo de fundição que queima” (versículo 41), para purificar a Terra da iniquidade.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:44–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá com os justos quando o Senhor aparecer.

- De acordo com o versículo 44, quem o Senhor encontrará quando Ele voltar?
- Que princípio podemos identificar da promessa do Senhor no versículo 45? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor preparou grandes bênçãos para aqueles que esperarem por Ele.**)
- O que vocês acham que significa esperar pelo Senhor? (Permanecer fiel e ter esperança, esperar e confiar em Suas promessas.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e as duas perguntas que acompanham. Divida os alunos em duplas ou trios e peça-lhes que leiam a declaração com seu grupo e debatam as perguntas que acompanham a declaração. (Você pode preparar cópias da declaração e das perguntas para entregar aos alunos.)



“Devemos observar os sinais [da Segunda Vinda do Senhor] e identificar o significado das estações, devemos viver o mais fielmente possível e compartilhar o evangelho com todas as pessoas para que as bênçãos e proteções estejam disponíveis a todos. Não podemos e não devemos ficar paralisados apenas porque esse acontecimento e os acontecimentos que o cercam estão à nossa frente em algum lugar. Não podemos deixar de viver a vida. De fato, devemos vivê-la ainda mais plenamente do que antes. Afinal, esta é a dispensação da *plenitude* dos tempos. (...)”

Deus espera que você tenha fé, determinação e confiança suficiente Nele para seguir em frente, vivendo e tendo alegria. Na verdade, Ele não espera que você *enfrente* simplesmente o futuro (isso soa desagradável e estoico), mas espera que possa abraçar e *moldar* o futuro — que possa amar e ter alegria nele e deleitar-se em suas oportunidades.

Deus espera ansiosamente pela oportunidade de responder à suas orações e de realizar seus sonhos, como sempre esperou. Mas Ele não pode fazer isso se você não orar e não sonhar. Em resumo: Ele não pode fazer nada se você não acreditar” (Jeffrey R. Holland, “Terror, Triumph, and a Wedding Feast” [Terror, triunfo e um banquete nupcial], serão da Universidade Brigham Young, 12 de setembro de 2004, pp. 2–3; speeches.byu.edu).

- O que o élder Holland ensina que pode ajudá-los a esperar pelo Senhor com fé e esperança?
- Como podemos “abraçar e moldar o futuro”?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 133:46–51. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador estará vestido na Segunda Vinda.

- O que será muito característico na aparência do Salvador na Segunda Vinda?
- O que a cor vermelha das “vestes” do Senhor (versículos 46, 48) representa? (Se necessário, explique-lhes que representa o sangue dos iníquos, que serão destruídos na Segunda Vinda do Senhor [ver versículos 50–51]. Pode também representar “o sofrimento do Salvador no Getsêmani, quando seu sangue

expiatório foi espremido de seu corpo, assim como suco é espremido das uvas em um lagar de vinho” [*Novo Testamento — Manual do Aluno* (Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014), p. 563].)

- Com base nesses versículos, o que os iníquos sofrerão na Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:52–53 em silêncio e identifiquem o que os justos desfrutarão na Segunda Vinda do Senhor.

- De que maneira a experiência dos justos será diferente da dos iníquos na Segunda Vinda do Senhor?
- O que esses versículos nos ensinam sobre a misericórdia do Senhor?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 133: 54–56, explicando-lhes que os justos que morreram antes do Salvador ter ressuscitado estarão em Sua presença quando Ele vier novamente. Além disso, os justos que morreram depois da Ressurreição do Salvador serão ressuscitados na Segunda Vinda e também serão trazidos à Sua presença.

Doutrina e Convênios 133:57–74

O evangelho é pregado para preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:57–62 em duplas. Peça-lhes que identifiquem por que “o Senhor enviou a plenitude do seu evangelho” (versículo 57). Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

Se necessário, explique-lhes que a frase “açoitará as nações” no versículo 59 se refere a separar os justos dos iníquos.

Peça aos alunos que consultem esse princípio identificado anteriormente na aula: **Santificar-nos e reunir-nos com os santos ajudará a nos preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**

- De acordo com o versículo 62, que outro princípio podemos identificar com relação ao que acontecerá se nos santificarmos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Para aqueles que se arrependem e se santificarem lhes será dada a vida eterna.**)
- O que significa “será dada a vida eterna”? (“Viver para sempre como famílias na presença de Deus” [Guia para Estudo das Escrituras, “Vida eterna”, scriptures.LDS.org].)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 133:63–74, explicando-lhes que o Senhor descreveu o que acontecerá com aqueles que rejeitam a Ele e a Seus servos e que se recusam a se arrepender e se preparar para a Segunda Vinda. Algumas das consequências incluem “[ser] afastados dentre o povo [de Deus]” (versículo 63) e ser “entregues às trevas” (versículo 72).

Preste testemunho da doutrina e dos princípios ensinados na aula de hoje. Peça aos alunos que determinem o que farão a fim de se prepararem melhor para a Segunda Vinda do Salvador.

LIÇÃO 54

Doutrina e Convênios 134–136

Introdução e cronologia

Em 17 de agosto de 1835, os membros da Igreja em Kirtland, Ohio, realizaram uma reunião especial para aprovar a futura publicação de Doutrina e Convênios. Durante a reunião os membros da Igreja votaram para incluir em Doutrina e Convênios uma “declaração de crença relativa a governos e leis em geral” (D&C 134, cabeçalho da seção). Essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 134.

Em 27 de junho de 1844, o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum, que era o presidente assistente e também o patriarca da Igreja, foram martirizados em Carthage, Illinois. Uma declaração sobre o martírio foi incluída na edição de 1844 de Doutrina e Convênios e teve como base os relatos das testemunhas oculares, élder John Taylor e élder Willard Richards, membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Essa declaração se encontra em Doutrina e Convênios 135.

Em fevereiro de 1846, os membros da Igreja começaram a sair de Nauvoo e viajaram para o Oeste cruzando o estado de Iowa. O presidente Brigham Young recebe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 136 em Winter Quarters, Nebraska, em janeiro de 1847. Nela, o Senhor aconselhou os santos a se organizarem e se prepararem para sua jornada rumo ao oeste.

17 de agosto de 1835

Doutrina e Convênios 134 é aprovada para ser incluída em Doutrina e Convênios pelos membros da Igreja em Kirtland, Ohio.

27 de junho de 1844

O profeta Joseph Smith e Hyrum Smith são martirizados na Cadeia de Carthage, em Carthage, Illinois.

Julho–agosto de 1844

Doutrina e Convênios 135 é escrita.

4 de fevereiro de 1846

A primeira companhia de santos parte de Nauvoo, Illinois, em sua jornada rumo ao Oeste.

Junho de 1846

A companhia de Brigham Young de santos chega ao Rio Missouri, onde Kaneshville, Iowa e Winter Quarters, Nebraska, seria estabelecida.

14 de janeiro de 1847

Doutrina e Convênios 136 é recebida.

24 de julho de 1847

A companhia pioneira de Brigham Young chega ao Vale do Lago Salgado.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 134:1–12

As responsabilidades dos governos e de seus cidadãos são estabelecidas

Definir palavras e expressões difíceis

Ao estudarem as escrituras, os alunos podem encontrar palavras ou expressões desconhecidas ou difíceis. Você pode ajudar os alunos a definir essas palavras ou expressões, direcionando-os a dicionários, manuais do aluno, notas de rodapé e auxílios de estudo das escrituras. Isso vai ajudá-los a entender melhor o conteúdo das escrituras.

Observação: Você pode cantar “Hoje, ao profeta louvemos” (*Hinos*, nº 14) como parte do devocional.

Mostre-lhes ou escreva no quadro a seguinte pergunta e peça aos alunos que respondam: *Como seria se não houvesse nenhum governo na Terra?*

Peça aos alunos que identifiquem a doutrina e os princípios ao estudarem Doutrina e Convênios 134 hoje que possam ajudá-los a entender o devido papel do governo.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 134, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Depois que as turbas do condado de Jackson, Missouri, expulsaram os membros da Igreja de suas casas no final de 1833, os líderes da Igreja pediram proteção às autoridades estaduais e federais e ajuda para reaver suas propriedades perdidas, mas seus pedidos de ajuda falharam. Em agosto de 1835, enquanto os membros da Igreja ainda faziam uma petição ao governo por restituição e justiça, Oliver Cowdery e Sidney Rigdon apresentaram um documento para a Assembleia Geral da Igreja em Kirtland, Ohio, que estabelecia as crenças dos membros da Igreja sobre governos e leis. (Ver Spencer W. McBride, “Of Governments and Laws” [Relativa a governos e leis] em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2012, pp. 304–305, ou history.LDS.org.) Essa declaração se encontra em Doutrina e Convênios 134.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 134:1–3. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem instituiu a ideia de governos e por quê.

- Que verdade podemos identificar no versículo 1 sobre o propósito dos governos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Os governos foram instituídos por Deus em benefício de todas as pessoas.**)

Explique-lhes que *governos* no versículo 1 se refere ao governo em geral, não a uma forma específica de governo.

- De acordo com o versículo 2, que direitos os governos devem proteger?
- De acordo com o versículo 3, por que é importante que os governos tenham “representantes (...) civis”?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esse versículo ensina sobre a liberdade religiosa.

- O que o versículo 4 ensina sobre a liberdade religiosa?
- Como a liberdade religiosa afeta nossa capacidade de seguir o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 134:5–12, explicando-lhes que a declaração afirma que todos os cidadãos devem “suster e apoiar” governos justos e respeitar a lei (versículo 5). Os governos devem estabelecer leis que protejam a observância religiosa, mas não devem favorecer uma religião em detrimento de outra. Além disso, os grupos religiosos podem disciplinar seus membros, quando necessário, por meio da excomunhão, mas não podem confiscar a propriedade de seus membros ou prejudicá-los fisicamente.

Doutrina e Convênios 135:1–7

A Igreja anuncia o martírio do profeta Joseph Smith e Hyrum Smith



Mostre aos alunos uma gravura do profeta Joseph Smith. Saliente que, como ocorreu durante períodos anteriores de perseguição contra a Igreja, os funcionários do governo novamente não conseguiram proteger os direitos dos membros da Igreja quando o profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram martirizados na Cadeia de Carthage, em 27 de junho de 1844. Em seguida, os membros da Igreja registraram homenagens ao profeta em diários, cartas e escritos públicos. Esses membros geralmente descreviam seus sentimentos ao saber da morte do profeta, bem como seu testemunho de seu divino papel e missão (ver Jeffrey Mahas,

“Lembrar-se do martírio”, em *Revelações em Contexto*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2012, pp. 309–315 ou history.lds.org). Uma das homenagens está registrada em Doutrina e Convênios 135 e tem como base os relatos das testemunhas oculares, élder John Taylor e o élder Willard Richards, que estavam com o profeta quando ele morreu.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 135: Informações históricas adicionais em *Doutrina e Convênios – Manual do Aluno*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que levou Joseph e Hyrum Smith ao martírio.

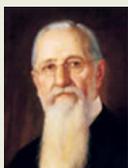
Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 135:1–2 em silêncio e identifiquem detalhes sobre o martírio.

- Como vocês se sentiriam se estivessem morando em Nauvoo e ouvisse sobre a morte do profeta?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 135:3–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi dito sobre o profeta Joseph Smith. Você pode pedir aos alunos que marquem palavras ou frases que lhes chamarem a atenção.

- O que lhes chama a atenção nesses versículos?
- Que verdade podemos identificar no versículo 3, sobre o que Joseph Smith fez “pela salvação [dos filhos de Deus]”? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **O profeta Joseph Smith, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos filhos de Deus neste mundo do que qualquer outra pessoa que já viveu.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Joseph F. Smith (1838–1918) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas à sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós” (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 481).

- Como essa declaração pode nos ajudar a entender a importância da missão do profeta Joseph Smith?

Peça aos alunos que escrevam o que o profeta Joseph Smith fez pela salvação deles. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram.

Preste seu testemunho sobre o profeta Joseph Smith e peça a alguns alunos que, se desejarem, compartilhem seu testemunho também.

Doutrina e Convênios 136:1–33***O Senhor organiza e aconselha os membros da Igreja em preparação para a jornada rumo ao Oeste***

Explique-lhes que duas semanas depois que Joseph e Hyrum Smith foram assassinados em Carthage, Illinois, um jornal relatou a morte do profeta e de seu irmão. “O artigo (...) terminou com essa conclusão e previsão de três palavras: ‘Assim termina o mormonismo’” (Lawrence R. Flake, “Of Pioneers and Prophets” [Devocional da Universidade de Brigham Young, 18 de julho de 1995], p. 3, speeches.byu.edu).

- O que o autor desse artigo não entendia sobre a Igreja restaurada de Jesus Cristo?



Mostre aos alunos uma gravura do presidente Brigham Young e peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Antes de sua morte, o profeta Joseph Smith concedeu as chaves do sacerdócio para os membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Após sua morte, o Quórum dos Doze Apóstolos, presidido por Brigham Young, continuou a liderar a Igreja. Em meio a uma perseguição intensa, os santos começaram a sair de Nauvoo, Illinois, em fevereiro de 1846 e seguiram para o oeste, em direção às Montanhas Rochosas. A jornada deles foi lenta, contudo, devido às chuvas excessivas e aos suprimentos insuficientes, levou quase quatro meses para viajarem 500 quilômetros atravessando Iowa. Os líderes da Igreja decidiram esperar até a primavera seguinte para continuar sua jornada para o oeste, e assim estabeleceram assentamentos temporários às

margens do rio Missouri, um dos maiores deles sendo o Winter Quarters. Foi lá que Brigham Young recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 136. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 291–293, 306–314, 319, 330.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 136:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou por intermédio do presidente Brigham Young. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como o fato de saber que o Senhor continuou a revelar Sua vontade a eles pode ter ajudado os membros da Igreja?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 136:6–16 explicando-lhes que o Senhor disse ao presidente Brigham Young como fazer os “preparativos, para os que [ficariam] para trás”, ou que viriam mais tarde (versículo 6) e chamou pessoas para liderar vários grupos de santos.

Escreva a seguinte referência de escritura no quadro: *Doutrina e Convênios 136:17–31*. Designe a cada aluno um ou mais desses versículos (para que todos os versículos sejam designados). Peça aos alunos que leiam seus versículos em silêncio e identifiquem o conselho que o Senhor deu aos santos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

- Como o conselho do Senhor abençoou os membros da Igreja em sua jornada para o oeste?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:30–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as promessas do Senhor aos santos.

- Que princípios podemos identificar nas promessas do Senhor aos santos? (Ajude os alunos a identificar princípios parecidos com o seguinte: **Não precisamos temer nossos inimigos, porque eles estão nas mãos do Senhor. Nossas provas podem nos preparar para receber a glória futura. Se formos humildes e nos dirigirmos ao Senhor, Ele irá nos instruir por meio de Seu Espírito.** Escreva esses princípios no quadro.)
- Como esses princípios ajudaram os santos em sua jornada para o oeste?

Peça aos alunos que reflitam sobre como esses princípios podem ajudá-los em sua jornada pela vida. Preste seu testemunho sobre como o fato de aplicar esses princípios o abençoou.

Doutrina e Convênios 136:34–42

O Senhor tranquiliza os santos e os aconselha a serem diligentes em guardar Seus mandamentos

Mostre novamente a gravura do profeta Joseph Smith que você exibiu anteriormente. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 136:34–40 explicando aos alunos que o Senhor disse a Brigham Young que, apesar de muitos terem se “maravilhado por causa da morte [de Joseph Smith]” (versículo 39), ou se perguntado por que ele havia morrido, Joseph havia cumprido sua missão fielmente

(versículo 38). O Senhor também explicou que o profeta foi morto para que ele “selasse o seu testemunho com o próprio sangue, para que ele fosse honrado e os iníquos fossem condenados” (versículo 39).

Explique-lhes que o Senhor encerrou essa revelação com palavras de incentivo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 136:37, 40-42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse para tranquilizar os santos.

- Como as palavras do Senhor podem ser tranquilizadoras para os santos?
- De acordo com o versículo 37, que bênção receberemos “se [formos] fiéis na obediência a todas as palavras [do Senhor]”, ou mandamentos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos fiéis em guardar todas as palavras do Senhor, um dia contemplaremos Sua glória.**)

Saliente que o Senhor sabe que é difícil guardar ou obedecer a todas as Suas palavras o tempo todo, mas Ele espera que façamos o melhor que pudermos.

- Como esse princípio pode incentivá-los a viver o evangelho?

Preste testemunho da veracidade desse princípio. Peça aos alunos que se esforcem para guardar todas as palavras do Senhor e esperar pacientemente Suas promessas.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 134:5–12. Defender o governo e proteger a liberdade religiosa

Em vez de fazer um resumo de Doutrina e Convênios 134:5–12, você pode fazer o seguinte:

Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo uma das seguintes passagens: Doutrina e Convênios 134:5–7; Doutrina e Convênios 134:8–10; Doutrina e Convênios 134:11–12. Peça a cada grupo que leia os versículos designados e identifique as responsabilidades dos governos e dos cidadãos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que podemos fazer como cidadãos para apoiar e defender o governo e as leis?
- De que maneira vocês acham que os governos e os cidadãos podem apoiar e defender a liberdade religiosa? (Ver versículos 4, 7.)

Explique-lhes que a liberdade religiosa está sob crescente ataque no mundo inteiro. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que preste atenção ao que podemos fazer para proteger e promover a liberdade religiosa.



Temos a responsabilidade de salvaguardar [a liberdade religiosa] para nós mesmos e para nossa posteridade. O que vocês e eu podemos fazer?

Primeiro, precisamos estar informados. Estejam atentos às questões de sua comunidade que possam ter uma repercussão na liberdade religiosa.

Em segundo lugar, em sua capacidade individual, unam-se a outros que também estão comprometidos a defender a liberdade religiosa. Esforcem-se lado a lado para proteger a liberdade religiosa.

Em terceiro lugar, vivam de modo a ser um bom exemplo daquilo em que acreditam — em palavras e em ações. O modo como vivemos nossa religião é bem mais importante do que dizemos a respeito dela” (Robert D. Hales, “Preservar o arbítrio, proteger a liberdade religiosa”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 113).

- Por que vocês acham que é importante seguir os conselhos do élder Hales?

LIÇÃO 55

Doutrina e Convênios 137–138

Introdução e cronologia

Em 21 de janeiro de 1836, o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja realizaram uma reunião especial no inacabado Templo de Kirtland. Nessa ocasião, o profeta teve uma visão do reino celestial, durante a qual o Senhor explicou como julgará aqueles que “[morrem] sem conhecimento deste evangelho” (D&C 137:7). Essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 137.

Em 3 de outubro de 1918, o presidente Joseph F. Smith recebeu a visão registrada em Doutrina e Convênios 138, que esclareceu ainda mais a doutrina da salvação dos mortos. Nessa visão, o presidente Smith aprendeu que, no período entre a morte e a Ressurreição do Salvador, Ele ministrou aos justos no paraíso que aguardavam pela “redenção das ligaduras da morte” (D&C 138:16). O presidente Smith também testemunhou a organização do trabalho missionário no mundo espiritual.

19 de novembro de 1823

Alvin Smith morre em Palmyra, Nova York.

Janeiro de 1836

O Templo de Kirtland está quase pronto.

21 de janeiro de 1836

Doutrina e Convênios 137 é recebida.

1918

Uma epidemia mundial de gripe mata milhões de pessoas no mundo inteiro. Em novembro, a 1ª Guerra Mundial termina, na qual mais de 17 milhões de pessoas morrem.

3 de outubro de 1918

Doutrina e Convênios 138 é recebida.

3 de abril de 1976

Os membros da Igreja apoiam e aprovam a visão do profeta Joseph Smith sobre o reino celestial e a visão do presidente Joseph F. Smith sobre a redenção dos mortos como parte das obras-padrão da Igreja. Elas são acrescentadas ao livro A Pérola de Grande Valor.

Junho de 1979

A Primeira Presidência anuncia que a visão de Joseph Smith do reino celestial (agora Doutrina e Convênios 137) e a visão de Joseph F. Smith da redenção dos mortos (agora Doutrina e Convênios 138) seriam incluídas na edição de 1981 de Doutrina e Convênios.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 137:1–10

O profeta Joseph Smith tem uma visão do reino celestial

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta: Peça à classe que preste atenção em circunstâncias da mortalidade que parecem injustas.



“Somente uma minoria bem reduzida dos filhos de Deus obtém, durante a vida, um entendimento pleno do plano de Deus, com o acesso às ordenanças e aos convênios do evangelho, que tornam o poder expiatório do Salvador plenamente operante em nossa vida. Mesmo aqueles que têm os melhores pais podem viver fielmente de acordo com a luz que possuem sem jamais ouvir falar de Jesus Cristo e de Sua Expição ou ser convidados a se batizar em Seu nome. Isso se aplica a incontáveis milhões de nossos irmãos e nossas irmãs ao longo da história do mundo.

Alguns podem considerar isso injusto. Podem até usar esse fato como evidência de que não há um plano, de que não há exigências específicas para a salvação — achando que um Deus amoroso e justo não criaria um plano que somente estivesse ao alcance de uma proporção tão pequena de Seus filhos. Outros podem concluir que Deus deve ter determinado previamente quais de Seus filhos seriam salvos e tornado o evangelho acessível a eles, ao passo que aqueles que nunca ouviram falar do evangelho simplesmente não foram ‘escolhidos’” (Henry B. Eyring, “Reunir a família de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 20).

- De acordo com essa declaração, que circunstâncias da mortalidade parecem injustas?
- O que algumas pessoas concluem sobre Deus com base no entendimento apenas dessas circunstâncias terrenas?

Peça aos alunos que identifiquem doutrinas e princípios ao estudarem Doutrina e Convênios 137–138 que ilustrem o amor, a justiça e a misericórdia que o Pai Celestial demonstra a Seus filhos.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 137, explique-lhes que em 21 de janeiro de 1836, o profeta Joseph Smith reuniu-se com seu pai e outros líderes da Igreja em uma sala superior do inacabado Templo de Kirtland. Durante a reunião, o profeta teve uma visão.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 137:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta Joseph Smith viu em sua visão.

- Como o profeta descreveu o reino celestial?
- Quem ele viu no reino celestial?
- De acordo com o versículo 6, por que Joseph “[se maravilhou]” ao ver seu irmão Alvin no reino celestial?

Para ajudar os alunos a entender por que isso foi especialmente significativo para o profeta, mostre-lhes o seguinte parágrafo e peça a um aluno que o leia em voz alta:



Aos 17 anos, Joseph Smith ficou muito triste com a morte repentina de seu irmão mais velho, Alvin, a quem ele amava e admirava muito. A família Smith "pediu a um ministro presbiteriano de Palmyra, Nova York, que oficiasse em seu funeral. Como Alvin não tinha sido membro da congregação daquele ministro, o clérigo declarou em seu sermão que Alvin não poderia ser salvo. William Smith, o irmão caçula de Joseph, lembrou: '[O ministro] (...) insinuou fortemente que [Alvin] tinha ido para o inferno, porque Alvin não era membro da igreja dele, mas ele tinha sido um bom rapaz e meu pai não gostou disso'" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 423, 425).

- Se vocês estivessem no lugar de Joseph Smith, como teriam se sentido durante o sermão do ministro no funeral de Alvin? Por quê?
- Como vocês teriam se sentido ao ver Alvin na visão do reino celestial?

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 137:7–8 em silêncio e identifiquem como o Senhor respondeu à pergunta do profeta.

- De acordo com o que o Senhor ensinou ao profeta, que doutrina podemos identificar sobre quem herdará o reino celestial? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Todas as pessoas que morrerem sem conhecimento do evangelho, mas que o teriam recebido, herdarão o reino celestial.**)
- Como essa doutrina pode consolar aqueles que têm entes queridos que faleceram sem conhecer o evangelho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras verdades que o Senhor revelou ao profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Depois que os alunos responderem, escreva as seguintes verdades no quadro: **O Senhor nos julgará por nossas obras e pelos desejos de nosso coração. Todas as crianças que morrerem antes de se tornarem responsáveis serão salvas no reino celestial.**

- O que as verdades que identificamos em Doutrina e Convênios 137 nos ensinam sobre a natureza de Deus?

Doutrina e Convênios 138:1–11

O presidente Joseph F. Smith medita sobre as escrituras e tem uma visão do mundo espiritual

Explique-lhes que no dia 3 de outubro de 1918, mais de 82 anos depois que o profeta Joseph Smith teve sua visão do reino celestial, o presidente Joseph F. Smith teve uma visão que esclarece como aqueles que morrem sem o conhecimento do evangelho podem ser salvos. Essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 138.

Para ajudar os alunos a entender o contexto dessa revelação, peça a um deles que leia os seguintes parágrafos em voz alta.

“Minha alma está quebrantada. Meu coração está partido e quase parou de bater. Ó, meu querido filho, minha alegria, minha esperança! (...) Ó, Deus, ajuda-me!”

Assim o presidente Joseph F. Smith escreveu em seu diário sobre a morte de seu filho mais velho, Hyrum Mack Smith, o apóstolo de 45 anos de idade, que sucumbiu em janeiro de 1918 a um apêndice rompido. Oito meses depois, em 24 de setembro, a viúva de Hyrum, Ida Bowman Smith, morreu de insuficiência cardíaca apenas uma semana depois de dar à luz um menino. O casal deixou cinco filhos. Na época, a 1ª Guerra Mundial (...) ainda estava violenta. (...)

A morte e a guerra, com certeza, estavam na mente do presidente Smith naquele ano” (George S. Tate, “I Saw the Hosts of the Dead” [“Eu vi a multidão dos mortos”], *Ensign*, dezembro de 2009, p. 54; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 407).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o presidente Joseph F. Smith estava fazendo antes de receber a visão registrada em Doutrina e Convênios 138.

- Sobre que doutrina o presidente Smith estava “refletindo” enquanto estava “meditando sobre as escrituras” (versículos 1–2)? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios do evangelho, toda a humanidade pode ser salva.** Explique-lhes que essa doutrina é uma mensagem fundamental de Doutrina e Convênios 138.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:5–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os ensinamentos que impressionaram o presidente Smith. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:11 em silêncio e identifiquem o que aconteceu quando o presidente Smith meditou sobre essas passagens de escritura.

- O que aconteceu quando o presidente Smith meditou sobre essas passagens de escritura?
- Que princípio podemos identificar com a experiência do presidente Smith sobre como se preparar para receber revelação? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando lemos e ponderamos as escrituras, preparamo-nos para receber revelações.**)

Doutrina e Convênios 138:12–24

O presidente Joseph F. Smith vê os justos esperando o Salvador no mundo espiritual

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:12–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o presidente Smith viu em sua visão do mundo espiritual. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Por que aqueles espíritos justos estavam “cheios de júbilo e alegria” (versículo 15)? (Você pode pedir aos alunos que leiam Doutrina e Convênios

138:50 e que também anotem a referência cruzada para esse versículo ao lado do versículo 15.)

Faça um resumo dos versículos 18–24, explicando-lhes que, durante sua visão, o presidente Smith viu o Salvador ensinando “o evangelho eterno” (versículo 19) para os espíritos dos justos enquanto Seu corpo estava no sepulcro. Ele também observou que o Salvador não visitou os espíritos dos iníquos (versículo 20).

Doutrina e Convênios 138:25–60

O presidente Joseph F. Smith aprende como o Salvador organizou a pregação do evangelho no mundo espiritual

Escreva as seguintes perguntas e referências de escritura no quadro:

Que pergunta o presidente Smith teve sobre o ministério do Senhor no mundo espiritual (D&C 138:25–28)?

O que Jesus Cristo fez enquanto estava no mundo espiritual (D&C 138:29–32)?

O que os mensageiros autorizados do Senhor ensinam no mundo espiritual (D&C 138:33–35)?

Debates e tarefas em grupos pequenos

Muitas vezes as atividades em grupos pequenos permitem a participação ativa de um número maior de alunos e criam um ambiente que lhes dá maior segurança para dizer o que sentem e pensam e para prestar testemunhos uns aos outros. Você pode ajudar os alunos a participar com sucesso de debates e tarefas em grupos pequenos, dando-lhes instruções claras e fornecendo as informações necessárias no quadro ou em folhas de papel.

Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo uma das perguntas do quadro. Peça aos membros de cada grupo que encontrem a resposta para sua pergunta designada estudando a referência de escritura correspondente. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um ou mais alunos de cada grupo que relatem o que aprenderam.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 138:38–52, explicando-lhes que o presidente Smith relacionou o nome de muitos espíritos “grandes e poderosos” que ele viu “reunidos nessa vasta congregação dos justos” aguardando a aparição do Salvador depois de Sua Crucificação (versículo 38). Entre eles estavam a “Mãe Eva, com muitas de suas filhas fiéis” (versículo 39). Além disso, o presidente Smith viu muitos profetas do Velho Testamento, bem como os profetas do Livro de Mórmon.

Explique-lhes que o presidente também viu no mundo espiritual “espíritos preciosos que foram reservados para nascer na plenitude dos tempos” (versículo 53). Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:53–56. Peça à classe que acompanhe a leitura e

identifique como essas pessoas contribuíram na mortalidade para a salvação dos que estão na prisão espiritual.

- Como os líderes da Igreja ajudaram os que estão na prisão espiritual nestes últimos dias?
- Quando esses líderes começaram a se preparar para o seu trabalho na Terra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o presidente Smith aprendeu sobre “os élderes fiéis desta dispensação”.

- O que os élderes fiéis continuarão a fazer após a morte?

Explique-lhes que embora o versículo 57 mencione especificamente os élderes, o presidente Joseph F. Smith também ensinou que as mulheres membros da Igreja fiéis que morreram “vão ser totalmente autorizadas e investidas para pregar o evangelho e ministrar às mulheres” no mundo espiritual (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 461).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:58–60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os espíritos “que estão nas trevas e sob a servidão do pecado” (versículo 57) podem ser redimidos.

- Que doutrina podemos identificar nesses versículos sobre o que os injustos devem fazer para ser redimidos? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Os espíritos que se arrependerem, forem obedientes às ordenanças do templo e forem limpos por meio da Expição de Cristo serão redimidos e receberão sua recompensa.**)
- Como a pregação do evangelho no mundo espiritual e a redenção dos mortos mostram a misericórdia do Pai Celestial e Seu amor por Seus filhos?

Lembre aos alunos que podemos ajudar a redimir os que estão na prisão espiritual identificando o nome deles por meio da história da família e da indexação e realizando ordenanças por eles nos templos.

- Como você foi abençoado ao participar do trabalho de história da família e do templo?

Conclua prestando seu testemunho do amor do Pai Celestial por Seus filhos, demonstrado em Seu plano de salvação. Peça aos alunos que reflitam sobre o que farão para ajudar aqueles que estão em prisão espiritual — principalmente seus antepassados — receber as ordenanças de salvação para que eles possam ser redimidos.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 138:1–11. Apresentação de vídeo: “A Visão sobre a Redenção dos Mortos”

Para ajudar a apresentar Doutrina e Convênios 138, você pode mostrar o vídeo “A Visão sobre a Redenção dos Mortos” (03:06), que explica o contexto histórico de Doutrina e Convênios 138 e os acontecimentos da vida do presidente Joseph F. Smith. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

LIÇÃO 56

Declaração Oficial 2

Introdução e cronologia

À medida que o trabalho missionário se espalhou pelo mundo durante o século 20, os líderes da Igreja oraram pedindo orientação quanto às restrições que existiam sobre a ordenação ao sacerdócio e as ordenanças do templo para os membros da Igreja de descendência negra africana. Em 1º de junho de 1978, o Senhor revelou ao presidente Spencer W. Kimball, a seus conselheiros na Primeira Presidência e aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos, que essas restrições deveriam ser removidas. Em 8 de junho de 1978, a Primeira Presidência anunciou essa revelação em uma carta aos líderes da Igreja. Esta carta está registrada na Declaração Oficial 2.

30 de dezembro de 1973

Spencer W. Kimball é ordenado presidente da Igreja.

1º de junho de 1978

O presidente Kimball, seus conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos recebem uma revelação concedendo o sacerdócio e as bênçãos do templo a todos os membros dignos da Igreja.

8 de junho de 1978

A Primeira Presidência publica uma carta anunciando a revelação.

30 de setembro de 1978

A revelação recebida em 1º de junho é apresentada aos membros da Igreja durante a conferência geral e é apoiada por unanimidade como “a palavra e a vontade do Senhor” (Declaração Oficial 2).

Novembro–dezembro de 1978

Missionários chegam a Gana e Nigéria para estabelecer a Igreja na África Ocidental.

Sugestões Didáticas

Declaração Oficial 2

O Senhor revela que o sacerdócio e as bênçãos do templo podem ser concedidos a todos os membros dignos da Igreja

Entender o contexto histórico

Um elemento fundamental do ensino e aprendizado do evangelho é entender o contexto histórico do bloco de escrituras. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que fornecem informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou história em particular.

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico da Declaração Oficial 2, explique-lhes que “desde meados de 1800 até 1978, a Igreja não ordenava ao

sacerdócio os homens que tivessem antepassados afrodescendentes e nem permitia que homens ou mulheres negras participassem da investidura do templo ou das ordenanças de selamento” (“As etnias e o sacerdócio”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org).

Peça aos alunos que reflitam sobre como podem responder se lhes for pedido que expliquem por que essas restrições foram instituídas.

Peça a um aluno que leia em voz alta a introdução da Declaração Oficial 2, encontrada na edição de 2013 de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esse parágrafo ensina a respeito “da origem”, ou início, dessas restrições.

- O que a introdução da Declaração Oficial 2 nos ensina sobre a origem das restrições às bênçãos do sacerdócio e do templo?

Saliente que, embora algumas pessoas tenham sugerido razões para as restrições do sacerdócio e do templo, essas explicações são opiniões pessoais e podem não ser precisas. Mostre-lhes a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“Algumas explicações a respeito [da restrição ao sacerdócio] foram dadas na ausência de uma revelação direta e referências a essas explicações são às vezes citadas em algumas publicações. Essas declarações pessoais prévias não representam a doutrina da Igreja” (“Race and the Church: All Are Alike Unto God” [As etnias e a Igreja: Todos são iguais perante Deus], 29 de fevereiro de 2012, mormonnewsroom.org; ver também “As etnias e o sacerdócio”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org).

Explique-lhes que a Declaração Oficial 2 contém uma carta datada de 8 de junho de 1978, aos líderes da Igreja em todo o mundo anunciando uma revelação que o presidente Spencer W. Kimball havia recebido. Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo da carta em voz alta (começando com as palavras “Caros irmãos”). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os líderes da Igreja disseram que haviam “[testemunhado]” na Terra.

- O que os líderes da Igreja testemunharam?

Explique-lhes que na década de 1960 e início da década de 1970, milhares de pessoas de descendência africana aprenderam sobre a veracidade do evangelho e desejaram ser batizadas. As pessoas em países como Nigéria e Gana imploraram para que os missionários fossem enviados à África. Por anos os líderes da Igreja, em espírito de oração, consideraram seus pedidos, mas não sentiram que era o momento certo. Sem o sacerdócio, os membros locais não poderiam presidir as congregações ou realizar as ordenanças essenciais. No Brasil, um número crescente de membros negros servia fielmente na Igreja. Muitos também contribuíram generosamente para a construção do Templo de São Paulo, Brasil, mesmo não podendo entrar no templo por causa da restrição.

- Com que desejo os líderes da Igreja foram inspirados ao testemunharem essa expansão da obra do Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta o segundo parágrafo da carta registrada na Declaração Oficial 2, (começando por “Cônscios das promessas”). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais contribuiu para o desejo dos líderes da Igreja de conceder todas as bênçãos do evangelho a todos os membros dignos da Igreja.

- O que mais contribuiu para esse desejo?
- Como os líderes da Igreja agiram em relação a esse desejo?
- Que princípio podemos identificar com esse parágrafo sobre o que os profetas fazem ao dirigir a Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Os profetas buscam orientação divina para saber a vontade do Senhor em relação à Igreja.**)

Relembre aos alunos a situação que você apresentou no início da aula.

- Ao debater as decisões e os ensinamentos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, por que é útil lembrar que os profetas buscam orientação divina para conhecer a vontade do Senhor a respeito da Igreja?

Explique-lhes que em 1978, o presidente Kimball se tornou particularmente preocupado com relação às restrições do sacerdócio e do templo, e muitas vezes ele ponderou e orou no templo sobre o assunto. Ele também frequentemente se aconselhava com outras autoridades gerais e os convidava a expressar seus sentimentos sobre o assunto. (Ver Bruce R. McConkie, “The New Revelation on Priesthood”, em *Priesthood*, 1981, p. 127).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do presidente Kimball:



“Eu sabia que estávamos prestes a receber algo de suma importância para muitos dos filhos de Deus. Eu sabia que só poderíamos receber as revelações do Senhor se fôssemos dignos, estivéssemos preparados para elas e nos dispuséssemos a aceitá-las e aplicá-las. Dia após dia, fui sozinho e com grande solenidade e seriedade às salas superiores do templo e lá ofereci minha alma e meu empenho para levar a obra avante. Eu queria fazer a vontade Dele.

Mencionei essa questão e disse-Lhe: ‘Senhor, quero fazer apenas o que é certo. (...) Pretendemos apenas agir conforme Tua vontade e queremos aplicá-la quando o desejares e não antes’”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 263).

- O que se destaca para vocês sobre os esforços do presidente Kimball para buscar a orientação do Senhor?
- Como o exemplo do presidente Kimball pode nos ajudar quando buscamos a orientação do Senhor?

Explique-lhes que em 1º de junho de 1978, os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos se reuniram no Templo de Salt Lake. Eles vieram ao templo em jejum. O presidente Kimball mencionou suas conversas anteriores sobre como conceder o sacerdócio e as bênçãos do templo a todos os membros dignos da Igreja. Ele pediu a cada pessoa presente que compartilhasse sua opinião sobre o assunto. O presidente Kimball então sugeriu que eles se unissem em oração.

Peça a um aluno que leia em voz alta o terceiro e quarto parágrafos da carta registrada na Declaração Oficial 2, (começando em “Ele ouviu nossas orações”). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor respondeu às súplicas em oração desses líderes da Igreja.

- O que o Senhor confirmou ao presidente Kimball e aos outros líderes da Igreja por meio de revelação?
- Que doutrina podemos identificar nesses parágrafos com relação a como a Igreja é conduzida e dirigida? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação a Seus profetas.**)

Para demonstrar melhor esse princípio, peça a dois alunos que leiam em voz alta os seguintes relatos do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e do élder Bruce R. McConkie (1915–1985) do Quórum dos Doze Apóstolos, que relataram o que eles sentiram quando a revelação foi recebida em 1º de junho de 1978:



“Havia no recinto uma atmosfera sagrada e santificada. Para mim, era como se tivesse surgido uma conexão direta entre o trono celestial e o profeta de Deus que estava ajoelhado e suplicava ao lado dos apóstolos. O Espírito de Deus estava presente. E pelo poder do Espírito Santo veio àquele profeta uma certeza de que aquilo pelo qual havia orado era certo, que o tempo havia chegado, e que então as maravilhosas bênçãos do sacerdócio deveriam ser concedidas a todos os homens dignos de toda parte, independentemente de sua linhagem.

Todos os homens daquele círculo, pelo poder do Espírito Santo, receberam a mesma certeza. (...)

Nenhuma voz audível aos nossos ouvidos físicos foi ouvida. Mas a voz do Espírito sussurrou com certeza em nossa mente e nossa alma. (...)

Deixamos aquela reunião subjugados, reverente e felizes. Nenhum dos presentes naquela ocasião foi o mesmo depois. Tampouco a Igreja foi a mesma” (Gordon B. Hinckley, “Priesthood Restoration”, *Ensign*, outubro de 1988, p. 70).

“Naquela ocasião, por causa da insistência e da fé, e por ter chegado a hora e o tempo, o Senhor (...) derramou o Espírito Santo sobre a Primeira Presidência e os Doze de modo milagroso e maravilhoso, além de tudo o que todos ali presentes haviam vivenciado na vida. A revelação veio ao presidente da Igreja; também veio a cada uma das pessoas presentes. O resultado foi que o presidente Kimball soube, e cada um de nós também, independentemente de qualquer outra pessoa, por revelação direta e pessoal a nós, que o tempo havia chegado para conceder o evangelho e todas as suas bênçãos e todas as suas obrigações, inclusive o sacerdócio e as bênçãos da casa do Senhor, às pessoas de todas as nações, culturas e raças” (Bruce R. McConkie, “All Are Alike unto God” [Simpósio aos professores de religião do Sistema Educacional da Igreja, 18 de agosto de 1978, p. 4], speeches.byu.edu).

- Com base no relato do élder McConkie, por que a revelação aconteceu naquele momento? (Você pode salientar que a revelação veio como resultado de súplica fervorosa e porque a hora e o momento haviam chegado.)
- O que vocês acham que é muito importante sobre cada membro da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, receber a mesma revelação de confirmação do Senhor?

Consulte as duas verdades escritas no quadro: “Os profetas buscam orientação divina para saber a vontade do Senhor em relação à Igreja” e “O Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação a Seus profetas”.

- De que maneira o entendimento dessas verdades pode nos ajudar a ter fé para seguir os conselhos que os profetas recebem do Senhor?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em sua vida quando sentiram ou souberam que o Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação a Seus profetas. Peça a alguns alunos que contem suas experiências para a classe. Você pode contar uma experiência pessoal também.

Preste testemunho de que o Senhor revela Sua vontade a Seus profetas e incentive os alunos a seguir os conselhos e a liderança dos profetas do Senhor.

Explique-lhes que a carta anunciando a revelação de 1º de junho de 1978, foi publicada oficialmente no dia 8 de junho de 1978. Alguns meses mais tarde, o presidente N. Eldon Tanner, da Primeira Presidência apresentou a revelação aos membros da Igreja na conferência geral semestral para voto de apoio.

Peça a um aluno que leia em voz alta o segundo parágrafo da Declaração Oficial 2, (começando por “No início de junho deste ano”). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o presidente Kimball pediu ao presidente Tanner que comunicasse aos membros da Igreja sobre a revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Por que vocês acham que seria importante que os membros da Igreja soubessem que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos aprovaram por unanimidade a revelação?

Explique-lhes que os membros da Igreja presentes na conferência aceitaram por unanimidade a revelação “como a palavra e a vontade do Senhor” (Declaração Oficial 2). Como resultado da revelação encerrando as restrições do sacerdócio e do templo, os missionários agora pregam o evangelho em quase todos os países da África, templos foram construídos desde aquela época naquele continente, e centenas de milhares de descendentes de africanos receberam as ordenanças do evangelho para si e para seus antepassados falecidos.

Encerre a aula convidando alguns alunos a prestar testemunho dos profetas modernos e das verdades ensinadas nesta lição.

Sugestão Didática Complementar

Declaração Oficial 2. “Testemunhando a fidelidade daqueles que haviam sido impedidos de [receber o sacerdócio]”

Você pode usar a seguinte sugestão didática depois de fazer a pergunta: “O que mais contribuiu para esse desejo?”

Para demonstrar “a fidelidade daqueles que haviam sido impedidos de [receber o sacerdócio]” (Declaração Oficial 2), peça a um aluno que leia o seguinte relato em voz alta:

No Brasil, Helvécio e Rudá Martins e seus filhos se filiaram à Igreja em julho de 1972. Helvécio e Rudá são de descendência africana. Helvécio contou: “Tínhamos encontrado a verdade, e nada nos impediria de vivê-la. (...) Quando o Espírito nos diz que o evangelho

é verdadeiro, (...) como podemos negá-lo?" Como a família Martins havia recebido um testemunho do evangelho restaurado por meio do Espírito Santo, eles podiam seguir adiante, confiando no Senhor, mesmo que sua família não pudesse desfrutar de todas as bênçãos do sacerdócio e do templo.

Em 1975, o presidente Kimball anunciou que um templo seria construído em São Paulo, Brasil. Helvécio lembrou: "Embora não esperássemos entrar nele, trabalhamos para a construção do templo, exatamente como os outros membros. (...) Era a casa do Senhor, afinal'. A irmã Martins vendeu suas joias para ajudar com a arrecadação de fundos, e o irmão Martins serviu no comitê de publicidade" ("Élder Helvécio Martins, do Quórum dos Setenta", *A Liahona*, julho de 1990, p. 104).

- Como a família Martins é um exemplo de fidelidade?

Antes de concluir a lição, explique-lhes que a revelação de remover as restrições do sacerdócio e do templo afetou profundamente Igreja, seus membros e as pessoas em todo o mundo. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato sobre como Helvécio e Rudá Martins reagiram à notícia da revelação:

"Não pude conter minha emoção. Rudá e eu fomos para nosso quarto, nos ajoelhamos e oramos. Choramos ao agradecer ao Pai Celestial por algo que estava somente em nossos sonhos. O dia realmente chegara e em *nossa vida mortal*" (com Mark Grover, *The Autobiography of Elder Helvécio Martins*, 1994, pp. 69–70). A família Martins foi selada no Templo de São Paulo, Brasil. Seu filho, Marcus, estava entre os primeiros membros da Igreja de descendência africana a servir uma missão de tempo integral depois da revelação de 1º de junho de 1978. Helvécio Martins serviu como líder do sacerdócio local no Brasil e, por fim, foi chamado para servir como membro do Segundo Quórum dos Setenta.



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

